

MARIA SILVIA SANCHEZ BORTOLOZZO

**Influência de programas de prevenção da doença
cardiovascular na concepção e prática de
docentes em escolas públicas de ensino
fundamental do ciclo II**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção
de título de Doutor em Ciências

Área de concentração: Cardiologia

Orientador: Prof. Dr. Moacyr Roberto Cuce Nobre

SÃO PAULO

2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

Bortolozzo, Maria Silvia Sanchez

Influência de programas de prevenção da doença cardiovascular na concepção e prática de docentes em escolas públicas de ensino fundamental do ciclo II / Maria Silvia Sanchez Bortolozzo. -- São Paulo, 2009.

Tese(doutorado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Departamento de Cardio-Pneumologia.

Área de concentração: Cardiologia.

Orientador: Moacyr Roberto Cuce Nobre.

Descritores: 1.Conhecimentos, atitudes e prática em saúde 2.Doenças cardiovasculares/prevenção & controle 3.Educação em saúde 4.Promoção da saúde 5.Fatores de risco 6.Estilo de vida

USP/FM/SBD-030/09

Aos meus pais, José e Guiomar
que me ensinaram valores essenciais de afeto, ética, cultura e
humanismo (*In memoriam*).

À minha segunda mãe, Lurdes
pelos exemplos de coragem, altruísmo e alegria de viver
(*In memoriam*).

À minha tia, Maisa
pela presença marcante na vida de três gerações.

A meus irmãos, Fernando, José Antonio e Beatriz,
pelo amor, carinho e amizade.

Ao Augusto,
pelo companheirismo, apoio e incentivo.

Às minhas filhas, Juliana, Giovana, Tatiana e Fabiana
pela compreensão nos momentos importantes de suas vidas em que
não estive presente.

Meus netos, Isabella, Enrico, Enzo e Pietro
pelo amor incondicional e expectativa de grandes valores.

**Aos meus amigos, Roseli, Recan, Valéria, Luci, Celinha, Sueli e
João Batista**
pela amizade, carinho, apoio e orientações em algum momento desta
pesquisa.

Aos meus amigos Budista da BSGI, Fátima, Misa, Lawrence e Silvana

pelo ensino do *Nam myoho rengue kyo*, Lei da Vida e do Universo, pela prática se pode extrair a energia vital necessária para abrir novos caminhos e voltar a vida a uma direção diferente, ou fazer avanços numa estrada já escolhida.

Rosa, Marlene, Gilda e Luciene, pessoas abenegadas, acompanhantes de Maria Beatriz, minha eterna gratidão, sem a presença de vocês seria impossível realizar esta pesquisa.

Dedico

*We shall not cease from our exploration
And at the end of all our exploring
Will be to arrive where we started
And know the place for the first time.*
(T.S.Eliot: "Litte Gidding nº 4", Four Quartets, 2000)

Ao Prof. Dr Moacyr Roberto Cuce Nobre, meu orientador, mestre e educador, pela forma única e especial de orientar, *poucas palavras e olhar firme*, dando liberdade necessária para o aprendiz pesquisador, com ensinamentos precisos e exemplos de determinação e confiança durante todo o percurso.

À Raquel Zanetta, pela presença marcante durante todo o processo da pesquisa, com sábias orientações e aconselhamentos, tanto nos momentos de angústia como de euforismo, trazendo-me sempre à realidade e, principalmente, pelo gesto de amizade nascida desde o primeiro contato.

À Profa. Dra. Ana Garcia Rivero, pela acolhida, amizade, apoio e orientações às questões educacionais, durante a minha permanência na Universidade de Sevilla.

Ao Prof. Dr. Valentin Gavídia, pela disponibilidade e importantes orientações em educação para saúde durante a minha permanência na Universidade de Valência.

Ao Prof. Dr. Luiz Marcelo Carvalho, mestre na arte de ensinar, deixou marcas profundas no meu interesse em pesquisar a docência.

À Profa. Maria Lúcia dos Santos Abib, amiga, *irmã* e conselheira, pelos ensinamentos sobre *concepção e prática* de docentes, fundamentos básicos desta pesquisa.

Em especial

AGRADECIMENTOS

À Secretaria da Educação do Estado de São Paulo por incentivar a pesquisa em prol de práticas que contribuam com melhoria do ensino e aprendizagem de alunos.

À Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, às Diretorias de Ensino Centro e Centro-Oeste, e as Escolas por entenderem a importância desta pesquisa para educação.

Aos professores e gestores das escolas, minha consideração e apreço pela parceria nesta pesquisa.

Aos professores do curso de doutorado pelas orientações precisas e importantes para a elaboração desta pesquisa.

Ao Serviço de Biblioteca e Documentação da FMUSP, em especial às bibliotecárias Valéria de Vilhena Lombardi, Marinalva de S. Aragão, pelo auxílio na elaboração da ficha catalográfica e revisão bibliográfica.

À Maria Aparecida F. Marcondes Bussolotti, pelas orientações e revisão cuidadosa do texto.

À Rogéria Cristina Dias, pela diagramação e dedicação a arte final deste trabalho.

*“Ensinar não é apenas transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”*

Freire, 1996, p.25

*“(…) pesquisar em Educação não se faz independente
da minha visão de homem e de mundo, de ciência e de verdade e
que essas visões funcionam como alicerces que sustentam
a minha trajetória e lhe dão significado”*

Fini, 1994, p.24

Esta tese está de acordo com as seguintes normas, em vigor no momento desta publicação:

Referências: adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver)

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias*. Elaborado por Annelise Carneiro da Cunha, Maria Júlia de A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação; 2005.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Lista de figuras

Listas de quadros

Lista de siglas

Resumo

Summary

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Justificativa.....	5
1.2	Objetivo Geral.....	6
1.3	Objetivos Específicos.....	6
2	REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1	Fatores intervenientes na a concepção e prática no nosso meio.....	19
2.2	Outros programas de educação em saúde desenvolvidos na escola.....	23
2.3	Diferenças entre os programas.....	28
3	MÉTODOS.....	32
3.1	Delineamento de estudo.....	32
3.2	População em estudo.....	32
3.3	Escolas e Professores.....	33
3.4	Considerações teórico-metodológica sobre instrumentos de produção de dados.....	35
3.5	Instrumentos de produção de dados.....	41
3.6	Categorias de análise.....	45
4	RESULTADOS.....	56

4.1	Relação codificada de escolas, docente e situação funcional.....	56
4.2	Entrevista semi-estruturada de professores não-capacitados por programas oferecidos pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor – HCMUSP.....	58
4.2.1	Entrevista semi-estruturada: Concepção em saúde cardiovascular.....	58
4.2.2	Entrevista semi-estruturada: Prática em saúde cardiovascular.....	65
4.2.3	Síntese dos resultados das entrevistas.....	72
4.3	Principais obstáculos que dificultam a evolução da concepção e da prática em prevenção da doença cardiovascular a partir da entrevista.....	74
4.4	Considerações relevantes.....	76
4.5	Grupo Focal.....	76
4.6	Síntese dos resultados do grupo focal.....	85
4.6.1	Considerações sobre os Professores que passaram pelos Programa antes Grupo Focal.....	87
4.6.2	Considerações sobre os Professores que não passaram pelos Programas e participaram do Grupo Focal.....	90
4.7	Análise documental – Leitura de portfólios de professores participantes do Programa III (Projeto FAPESP).....	93
4.7.1	Síntese dos resultados da análise documental.....	95
4.7.2	Contribuições dos instrumentos escolhidos para a produção e análise de dados.....	98
4.7.3	Área de domínio dos resultados.....	100
4.8	Triangulação.....	113
4.8.1	Professores não-capacitados.....	114
4.8.2	Professores capacitados.....	122
4.9	Síntese dos Resultados.....	128
5	DISCUSSÃO	135
5.1	Limitações do presente trabalho.....	139
5.1.1	Do processo de pesquisa.....	139
5.1.2	Do contexto escolar.....	141
5.2	Avaliação do impacto dos Programas na concepção e prática da prevenção da doença cardiovascular.....	142

5.3	Proposição de desdobramento.....	144
6	CONCLUSÕES.....	146
7	ANEXOS.....	152
8	REFERÊNCIAS.....	188

LISTAS DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência adquirida
APM	Associação de Pais e Mestres
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
CELAFICS	Centro de Estudos de laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
COGSP	Coordenadoria de Ensino Grande São Paulo
DSE	Departamento de Suprimento Escolar da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
CROSP	Conselho Regional de Odontologia
DST	Doenças sexualmente transmissíveis
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FDE	Fundação de Desenvolvimento do Escolar
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
InCor	Instituto do Coração
HC	Hospital das Clínicas
MEC	Ministério de Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RISC	Rol de informações sobre Saúde Cardiovascular
SEE	Secretaria de Educação do Estado
SEF	Secretaria de Ensino Fundamental
SUCEN	Superintendência de Controle de Endemias
UNESCO	Organização das Nações Unidas
USP	Universidade de São Paulo

FIGURAS

Figura 1 –	Escolas e professores relacionados à pesquisa.....	34
Figura 2 –	Professores e avaliações realizadas no decorrer da pesquisa.....	34
Figura 3 –	Esquema representativo da triangulação na relação com as técnicas de coletas de dados.....	40
Figura 4 –	Esquema representativo da concepção e prática de professores.....	54

QUADROS

Quadro 1 –	Rol de informações em promoção à saúde e prevenção à doença cardiovascular.....	48
Quadro 2 –	Estágios de Concepção e Prática Docente em promoção e prevenção à doença.....	53
Quadro 3 –	Relação codificada de escolas, professores participantes das entrevistas, situação funcional e respectivas disciplinas.....	57
Quadro 4 –	Entrevista semi-estruturada.....	58
Quadro 5 –	Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular.....	60
Quadro 6 –	Entrevista semi-estruturada.....	60
Quadro 7 –	Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular.....	61
Quadro 8 –	Entrevista semi-estruturada.....	62
Quadro 9 –	Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular.....	63
Quadro 10 –	Entrevista semi-estruturada.....	63
Quadro 11 –	Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular.....	64
Quadro 12 –	Entrevista semi-estruturada.....	65

Quadro 13 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de prática docente em saúde cardiovascular.....	66
Quadro 14 – Entrevista semi-estruturada.....	67
Quadro 15 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de prática docente em saúde cardiovascular.....	68
Quadro 16 – Entrevista semi-estruturada.....	69
Quadro 17 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de prática docente em saúde cardiovascular.....	70
Quadro 18 – Entrevista semi-estruturada.....	70
Quadro 19 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de prática docente em saúde cardiovascular.....	71
Quadro 20 – Síntese dos resultados das entrevistas quanto à concepção e prática em prevenção da doença cardiovascular.....	73
Quadro 21 – Produção de dados (unidades de sentido) obtidos dos portfólios sobre concepção e prática em saúde cardiovascular.....	94
Quadro 22 – Síntese da avaliação da concepção e prática de professores capacitados e não capacitados no momento final da pesquisa.....	133

RESUMO

Bortolozzo MSS. *Influência de programas de prevenção da doença cardiovascular na concepção e prática de docentes em escolas públicas de ensino fundamental do ciclo II* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2009. 196p.

Trata-se de investigação qualitativa para conhecer a Concepção e Prática de Docentes, da cidade de São Paulo, sob a Influência de Programas de Prevenção da Doença Cardiovascular. Foram comparados grupos de professores que passaram pela formação e outros que não passaram, para verificar o que sabiam e como ensinavam o tema transversal saúde, quanto aos fatores de risco à doença cardiovascular, nos aspectos, alimentação, sedentarismo, tabagismo e uso do álcool. A entrevista como diagnóstico inicial demonstrou que existiam professores receptivos a participações inovadoras e outros resistentes a mudanças de qualquer natureza. O grupo focal confirmou esse resultado, pois, mesmo não tendo participado dos Programas, um número significativo de professores destacou-se como inovador e preocupado com as questões de saúde. A vantagem desta técnica sobre a anterior é ter permitido evidenciar na reflexão conjunta, os professores que passaram pela formação demonstraram avanço nas formas de intervenção em relação à prática de saúde em sala de aula e em todos os espaços escolares. A análise documental reforçou os resultados e identificou obstáculos internos e externos apresentados pelos professores. Os dois grupos apresentaram diferentes níveis de informações conceituais e de práticas em prevenção de doenças crônico-degenerativas, os passaram pela formação valorizaram o enfoque transversal e investigativo, relacionados ao desenvolvimento de hábitos, comportamentos, atitudes e valores. Por meio da triangulação dos dados, ficou confirmada a existência de obstáculos internos e externos à atuação docente, que interferem na evolução da concepção e prática, manifestada nas atitudes pelas simplificações do saber, que os conduzem a pensamentos dicotômicos e fragmentados. Conclui-se que a grande maioria dos professores não está informada quanto ao impacto da morbi-mortalidade por doença cardiovascular, e o valor atribuído se faz por conhecimento pessoal. Programas de capacitação devem considerar

prioritariamente a forma de abordagem, em vez da extensão e profundidade dos conteúdos. O conhecimento do professor pode evoluir se houver formação continuada que o coloque em situação de diálogo e reflexão sobre sua concepção e prática. Os docentes capacitados adotam mais facilmente em sua práxis, a metodologia dialógica atuando como agente formador de atitudes e valores em estilo de vida saudável para a prevenção da doença cardiovascular. Os programas informam, motivam, promovem ações, mas não alcançam o último estágio de manutenção e empoderamento. Os professores necessitam da presença da universidade para que o conhecimento novo, em termos de ação, possa se manter e se consolidar de forma adequada a cada realidade. Para a implementação de programas o cenário ideal deve mesclar o conhecimento específico do educador com os conhecimentos das experiências dos especialistas em saúde, pondo em discussão os obstáculos de formação didático-pedagógicos que o impede de evoluir.

Descritores:1.Conhecimentos, atitudes, prática em saúde 2.Doenças cardiovasculares/prevenção & controle 3.Educação em saúde 4.Promoção da saúde 5.Fatores de risco 6. Estilo de vida

SUMMARY

Bortolozzo MSS. *The influence of cardiovascular disease prevention programs in the conception and practices of teachers from public elementary schools of cycle II* [thesis]. São Paulo: "Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo"; 2009. 196p.

This is a qualitative investigation to learn the conception and practices of teachers in different curriculum subjects, at the city of São Paulo under the influence of Cardiovascular Disease Prevention Programs. Groups of teachers who went through the training given by Programs and others who did not, were compared to verify what they knew and how they taught the theme transversal health, related to risk factors of cardiovascular disease, in aspects such as nutrition, sedentary lifestyle, tobaccoism and alcohol intake. The interview as initial diagnostic showed that there were teachers receptive to innovative participations and others resistant to changes of any kind. The focal group confirmed this result because, even as participant of the Programs, a significant number of teachers distinguished as innovator and concerned with health matters. The advantage of this technique over the previous one is that it allows accentuating the collective reflection that teachers who went through the training showed concerns and ways of intervention related to the student's health in all school spaces. The documental analysis performed strengthened the results and identified internal and external obstacles presented by the teachers. The two researched groups presented different levels of conceptual and practical information in prevention of chronic-degenerative diseases, and the ones who went through the training valued the transversal and investigative approach, related to the development of habits, behaviors, attitudes and values. By the triangulation of data the existence of internal and external obstacles to the teacher performance was confirmed, which interfere with the evolution of the conception and practice, revealed by attitudes of simplification of the knowledge, which leads them to dichotomous and fragmented thoughts. The conclusion is that the majority of the teachers, is not aware of the impact of mortality due to cardiovascular disease and the value imputed is made by personal knowledge. Capacitating programs must

consider, primarily, the approach instead of the range and depth of their contents. For the methodological matrixes it was established an analogy among them as of how the teachers behave themselves concerning health programs presented in schools. The teacher's education is important and may evolve if there is continuous education which places them in a dialogue and reflection situation about their conception and practice. The qualified teachers adopt in their praxis the dialogical methodology acting as moulder agent of attitudes and values in healthy lifestyle for the prevention of the cardiovascular disease, more easily. The programs inform, motivate, promote actions, but do not achieve the last stage of maintenance and empowerment. The teachers need support, the presence of the university so that the new knowledge in terms of action may stay and create bonds. The ideal scene to implement the programs should mix the specific knowledge of the educator, the didactic-pedagogical obstacles which restrain them from evolving and the knowledge resulted from the health specialist's experiences.

Descriptors:1. Health knowledge, attitudes, practice 2. Cardiovascular diseases/prevention & control; 3. Health education 4. Health promotion; 5. Risk factors 6. Life style

INTRODUÇÃO

1 Introdução

Esta pesquisa sobre *Influência de um Programa de Prevenção da Doença Cardiovascular na Concepção e Prática de Docentes de Escolas Públicas de Ensino Fundamental Ciclo II* é uma iniciativa de relevância social, por investigar como o tema transversal saúde é abordado nas Escolas da rede estadual de ensino, quanto à tratativa de fatores de risco alimentação, atividade física, tabagismo e álcool, para a promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular.

O envolvimento da pesquisadora no campo desta pesquisa está relacionado à sua atuação profissional na área da Educação, como professora em Escolas Públicas e particulares, assistente-pedagógica de Diretoria de Ensino e, atualmente, membro de assessoria de currículo da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (CENP/SEE). O interesse sobre o tema surgiu ao acompanhar professores de Escolas estaduais nas orientações de formação continuada em Programa Promoção de Saúde do Adolescente para Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Idade Adulta,

desenvolvido pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.

O Programa tem como foco a adolescência e a relevância que esta fase atribui a seu grupo social, referência que se torna progressivamente importante na formulação de conceitos, atitudes, comportamentos e na definição da identidade. A Escola pode favorecer esta convivência, propiciando a formação dos jovens em temas sobre saúde e qualidade de vida. O trabalho de sistematização do conhecimento; a organização dos espaços escolares; o tempo de permanência dos alunos na Escola; e a convivência entre discentes e docentes são todos aspectos que favorecem a reflexão, o debate e a tomada de decisão e, por isso, podem contribuir para a mudança de estilo de vida e a prática de hábitos saudáveis pelos estudantes.

A política pública educacional tem investido largamente na Escola no tocante à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), à sexualidade e ao consumo de drogas, com a finalidade de diminuir a vulnerabilidade dos jovens. No entanto, a Escola não tem recebido o mesmo incentivo para o desenvolvimento da temática de promoção e de prevenção da doença cardiovascular, embora estudos na área médica considerem-na uma das causas mais significativas da mortalidade da população brasileira em idade adulta, contudo, passível de prevenção na juventude.

Existe uma expectativa do crescimento acelerado de morbidades relacionadas ao sistema cardiovascular em razão de fatores de risco aos quais as pessoas estão mais expostas atualmente, devido à alimentação inadequada, ao sedentarismo, ao tabagismo e ao consumo de álcool. Ao longo dos anos e de forma cumulativa os fatores de risco favorecem o aparecimento de enfermidades cardiovasculares, devido à elevação da taxa de obesidade, alteração dos níveis de colesterol e ao aumento da pressão arterial, entre outros.

A sociedade contemporânea espera da Escola não apenas gerar conhecimentos formais para o desempenho do aluno, mas, também deixar abertas possibilidades para que os saberes transversais necessários à vida cidadã integrem os currículos, aproveitando todos os espaços e tempos enquanto os alunos permaneçam nela. Assim, biblioteca, laboratório, pátio, quadra esportiva, corredores, cantina, cozinha são ambientes importantes no processo sócio-educativo.

Durante o tempo de permanência dos jovens na Escola, situações de aprendizagem em promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular devem estar presentes para que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os fatores de risco, alimentação, sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool. O tratamento dialógico, interdisciplinar e transversal destas temáticas, entre docentes e discentes, são ações educativas capazes de modificar padrões oriundos da história individual, familiar ou do grupo social, que venham a influir positivamente na formação dos hábitos saudáveis.

Com o aumento crescente da doença cardiovascular na sociedade atual, e, partindo do pressuposto de que a mudança de estilo de vida depende do conhecimento e da ação do próprio indivíduo, a Escola tem um papel importante ao possibilitar o debate sobre temas desta natureza, de forma interdisciplinar e transversal, não apenas por professores de Ciências Físicas e Biológicas e de Educação Física, mas por todos os outros das demais disciplinas do currículo.

As questões pertinentes ao tema *promoção da saúde cardiovascular e prevenção da doença cardiovascular*, ao serem trazidas para o interior das salas de aulas e tratadas de forma ampla e responsável, podem contribuir para mudar a previsão de aumento da morbidade e o prognóstico que assinala, para um futuro próximo, o déficit de leitos hospitalares.

Com esta preocupação e examinando os currículos praticados nas Escolas quanto aos temas sobre *promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular e qualidade de vida*, observa-se que estes, quando abordados, estão presentes apenas na disciplina de Ciências Físicas e Biológicas, ou em outras disciplinas de forma pontual, ou ainda, em campanhas pré-agendadas, como, por exemplo: Agita São Paulo.

A escola pode se tornar um ambiente propício para a prática educativa em saúde cardiovascular, se tratada de forma sistemática como tema integrador. Cada professor, respeitada a especificidade da disciplina, pode relacionar aspectos ligados à prevenção da doença cardiovascular e à promoção da saúde, instigando os alunos a pensarem, refletirem e agirem sobre sua saúde para a mudança de estilo de vida. A sala de aula é o loco

para suscitar discussões que estimulem a juventude a reconhecer os benefícios de hábitos saudáveis. Para que isso ocorra, o *conhecimento* é o melhor remédio contra as doenças crônico-degenerativas, tendo a informação como aspecto facilitador para mudar atitudes de alunos em relação a seus hábitos, podendo, dessa forma, atuar junto a familiares, vizinhos e amigos para a adoção de um estilo de vida saudável.

1.1 Justificativa

Estabelecem-se as seguintes hipóteses nesta pesquisa:

- os professores, sob influência de programas de promoção de saúde de adolescentes, para prevenção de doença cardiovascular na idade adulta, passam a dialogar com outros professores ou especialistas sobre saúde;
- a modificar sua concepção e prática docente, à medida que julgam importante trabalhar com temas sobre promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular e hábitos de vida saudável;
- a contextualizar os temas em conteúdos próprios de sua disciplina;
- a buscar novas informações confrontando suas crenças com informações fundamentadas; e

- a questionar atitudes e valores e refletir sobre conceitos de saúde que circulem na escola.

1.2 Objetivo geral

Acompanhar e analisar a concepção e prática dos grupos de professores sob a influência de programas implementados em Escolas Públicas sobre promoção de saúde e prevenção da doença cardiovascular.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar nos professores *o que sabem e como agem* em sala de aula, em relação ao tema transversal saúde, com enfoque na prevenção da doença cardiovascular, nos aspectos alimentação, atividade física, tabagismo e álcool.
- Comparar professores que passaram pela formação em Programas de Prevenção da Doença Cardiovascular com outros que não passaram, quanto à aquisição de noções e conceitos sobre o tema transversal saúde.
- Verificar outras influências de natureza externa ou relacionadas à vida pessoal do professor, que contribuem com o conhecimento

didático-pedagógico relacionado a temas de saúde e prevenção da doença cardiovascular.

- Avaliar se a formação disciplinar do professor é um empecilho para a integração do tema transversal saúde aos seus conteúdos programáticos.
- Verificar em que medida a saúde abordada como tema transversal favorece, colabora ou dificulta o pensar e o praticar orientações preventivas no cotidiano escolar.
- Reconhecer como Programas de saúde que chegam à escola, tais como, palestras, projetos, concursos, podem contribuir com a evolução da concepção e prática do professor.

REVISÃO DA LITERATURA

2 Revisão da literatura

As doenças crônico-degenerativas tornam-se mais prevalentes nas regiões em desenvolvimento, à medida que suas economias se industrializam, principalmente em função da adoção de estilos de vida ocidentalizados, caracterizados por maiores índices de sedentarismo, acompanhado de dietas com mais gordura e menos fibras (Popkin, 1994).

Os comportamentos associados ao estilo de vida propiciam o aparecimento ou agravam situações de estresse, hipertensão arterial, obesidade, hiperinsulinemia, hipercolesterolemia e homocisteinemia. Todos eles são considerados fatores biológicos de risco, passíveis de reversão. Dessa forma, é de suma importância a identificação precoce de comportamentos determinantes de risco, para que sua remoção e prevenção possam ser alcançadas por meio de processos educativos direcionados às crianças e adolescentes (Washington, 1999).

A mortalidade por doença cardiovascular ocorre predominantemente por volta dos quarenta anos, mas é na juventude que se desenvolvem os comportamentos de risco associados a essas doenças, como sedentarismo,

hábitos alimentares inadequados, atitudes ante o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas (Francoso e Coastes, 2002; Berenson, 2002).

Estudos epidemiológicos apontam uma enorme relação entre os fatores de riscos comportamentais, ambientais e genéticos e as doenças cardiovasculares. Alguns desses fatores já estão bem estudados e, segundo Dawber et al. (1954), são *modificáveis* se houver informação, reflexão e ação sobre os comportamentos de risco relacionados à obesidade, à hiperlipidemia, ao tabagismo, ao sedentarismo e à hipertensão arterial. No entanto, estudos comprovam que há um aumento da taxa de sobrepeso e da obesidade e do tamanho da cintura pélvica em crianças na faixa etária escolar, devido à mudança de padrão alimentar (Rudolf et al., 2004; Pinhas et al., 1996).

A obesidade e o estresse, por exemplo, têm elevado a frequência de doenças pouco comuns na adolescência, como diabete melito e hipertensão arterial (Pinhas et al., 1996; Smyth, 1989; Mahoney, 1991; Troiano, 1995; Luepker, 1999). O serviço público de saúde tem se preocupado com o número crescente de pacientes, cada vez mais jovens, que procuram ambulatorios ao apresentarem sinais e sintomas relacionados ao risco de doenças cardiovascular.

Em levantamento realizado em 2006, pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor em escolas da Diretoria da Região Centro-Oeste do Município de São Paulo, foi observado que a experimentação de bebida alcoólica apresenta prevalência percentual de 48, 57, 74, 85 e do cigarro, 12, 19, 24, 46, respectivamente, na quinta, sexta, sétima e oitava séries do

ensino fundamental. A idade média de experimentação da bebida alcoólica é $10,2 \pm 2,4$ anos e do cigarro é de $11,6 \pm 1,9$ anos. A escalada no número de adolescentes que experimentam álcool entre a sexta e a sétima e o cigarro entre a sétima e oitava séries justifica a intervenção, uma vez que a prevenção do tipo primordial poderia impedir a aquisição do hábito que constitui fator de risco para o desenvolvimento de doenças (Nobre et al., 2006).

Para Focesi (1990), uma grande parte da “responsabilidade do processo de educação em saúde está nas mãos do professor”. A identificação das idéias, hábitos e atitudes, entre os alunos, permite checar concepções sobre saúde para discuti-las e refletir em grupo, bem como, favorecer a mudança de hábitos de vida (Sposito, 1996).

Sendo a escola o ambiente propício para o processo educativo, o professor é o membro central da equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade sociocultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa (Davanço et al., 2004).

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), nos Temas Transversais mencionam a escola como:

a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de promoção para a saúde”. (...) “Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o

desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Precisa, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio cotidiano. (...) A adolescência representa uma ampliação importante dos graus de autonomia e diferenciação em relação à família e a vivência entre pares ganha especial dimensão. Ocorrem, de forma simultânea e aparentemente contraditória, a busca de afirmação da identidade pessoal e uma intensa padronização de comportamentos que simboliza a 'pertinência ao grupo, com normas de convivência, costumes, valores e interesses compartilhados (MEC/SEF, 1998).

As Diretrizes Curriculares fixadas pelo Conselho Nacional de Educação e os PCNs, elaborados por especialistas do MEC, indicam a interdisciplinaridade, como um princípio ou "eixo articulador" para o trabalho do professor e que, segundo Mello (1999).

(...) partindo da noção de que as disciplinas escolares são recortes arbitrários do conhecimento, espera-se que nas escolas haja um exercício de solidariedade didática entre as disciplinas, (...) primeiro passo para desarmar resistências em relação aos feudos disciplinares. Quanto mais a pessoa se aprofunda na sua disciplina, mais percebe as conexões dessa disciplina (como objeto e como método) com outras áreas de conhecimento. (...) a interdisciplinaridade pode dar-

se em níveis muito mais sofisticados. Isso vai depender, naturalmente, de cada escola.

Na literatura, a abordagem “interdisciplinaridade”- e o que caracteriza as práticas pedagógicas sustentadas por este conceito- apresenta diferentes possibilidades de entendimentos. Na França, a interdisciplinaridade possui um caráter reflexivo e crítico, que pode estar orientado para a unificação do saber científico ou, também, para um trabalho de reflexão epistemológico sobre os saberes disciplinares (Lenoir e Hasni, 2004). A visão americana parte de uma lógica instrumental e se contrapõe à visão francesa, reflete uma oposição cultural que, de acordo com Klein (1990), a interdisciplinaridade não é um conjunto de conteúdos ou assuntos, mas o processo para construção de sínteses integrativas, um processo que se inicia com um problema ou um assunto. Trata-se de um processo de construção de conhecimento que se sobrepõe à fragmentação e à especialização. Segundo Keesey (1998), produz-se uma prática interdisciplinar ao tratar conteúdos, métodos, ou utilizar estratégias de pesquisa de diferentes disciplinas. Para Romm (1998), a interdisciplinaridade se caracteriza pela investigação orientada para a reflexão; e para, Stember (1991), é a prática orientada para integração de idéias de diferentes disciplinas. Na visão brasileira, segundo Fazenda (1994 e 2001), o professor é o principal agente da interdisciplinaridade, cujo enfoque metodológico está na intersubjetividade dos indivíduos na conquista da realização do ser humano, promovendo uma concentração de saberes integradora da própria identidade.

Na visão de Leis (2005), a prática interdisciplinar é a condição de que se deve buscar a complementação entre os diversos conhecimentos disciplinares. Leis (2001) busca em diversos autores, um consenso para a interdisciplinaridade: um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes; um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora (Jantsch e Bianchetti, 2002); um equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (Lenoir e Hasni, 2004). Para Klein (1990), a interdisciplinaridade não tem a ver apenas com um trabalho de equipe, mas, também individual.

Educar para a saúde implica superar uma visão compartimentada e cartesiana do conhecimento acadêmico e tradicional, e apostar em enfoques coerentes com uma perspectiva integradora do currículo, como a transversalidade proposta por Yus (1996); a educação global defendida por Selby (1996); e o enfoque globalizador proposto por Zabala (1999).

A Educação Básica deve oportunizar a formação de indivíduos autônomos, que possam intervir e tomar decisões importantes para a melhoria de sua própria vida e de seu grupo de convívio.

A autonomia e capacidade criativa são elementos essenciais a busca da saúde e a opção por estilos de vida de baixo risco. Frente às profundas e rápidas transformações no campo do conhecimento, nas atitudes e valores, bem como, nos modelos de organização social que vivemos em nossos dias, esses recursos pessoais são entendidos como competências básicas para a vida: são ferramentas para que as pessoas possam buscar e encontrar

caminhos saudáveis para o autocuidado e a participação social. (Alencar, 1990)

De acordo com Tardif (1992), o processo do *habitus* é favorecido pela

a construção de esquemas de percepção, ação e busca de fundamentação com as razões de cada ação: a confrontação com novas estruturas (resultante da modificação de programas ...) e a tomada de consciência reflexiva de seu próprio desempenho na situação real. Sem excluir a força do *habitus* na ação, propõem restringir o conceito de 'conhecimento' aos pensamentos, às idéias, aos julgamentos, aos discursos e aos argumentos que obedecem a certas exigências da racionalidade. Assim, uma capacidade de fazer algo somente se torna 'saber' na medida em que seu ator pode verbalizar e explicar as razões e os motivos de sua ação podendo argumentar com o embasamento racional dessa ação.

Considera-se na educação em saúde um Programa de Prevenção da doença cardiovascular, que se faz na

() estrutura de um diálogo entre interlocutores e suas experiências de vida, examinado como consequência as ações para comportamentos mais saudáveis neles próprios e mesmo na comunidade.(...) As comunidades são fortalecidas *empowered* e mais capazes de se engajar na resolução de problemas coletivos, indicadores chaves de saúde e fatores sociais que podem refletir na medida da taxa de alcoolismo , de divórcio, de

suicídio para que possam declinar (Wallerstein et al., 1994).

Na perspectiva do Programa, em função da prevenção da doença cardiovascular é que os diálogos estabelecidos entre docentes e discentes são favorecedores da aprendizagem e produzem inovações didático-pedagógica no cotidiano escolar num processo dinâmico, assim:

(...) certas situações de diálogos orais fornecem grande potencial para auto-reflexão dos professores e aprendizado, particularmente quando professores conversam sobre inovações no ensino no qual eles próprios se engajaram. (...) as informações previstas são regularmente modificadas de acordo com as reações dos alunos e a evolução pedagógica e do contexto. O que constitui a especificidade de ensino é que ele se trata de um 'trabalho interativo' (Tardif, 1992).

Esta é a razão pela qual o ensino, também, pode ser concebido como um processo de tratamento da informação e de tomada de decisões em sala de aula, no qual o pólo da dimensão relacional e da situação vivida com o aluno em determinado contexto é tão importante quanto o pólo do conhecimento propriamente dito. (...) um modelo pedagógico dinâmico comporta quatro dimensões na interação recíproca em uma situação de ensino-aprendizagem: alunos-professor-conhecimento-comunicação (Altet, 1994).

Certas situações de diálogos orais fornecem grande potencial para auto-reflexão dos professores e aprendizado, particularmente quando

professores conversam sobre inovações no ensino no qual eles próprios se engajaram. Barnes (1976) previu e pesquisou um modelo “para comunicação entre pessoas que vêem a si próprias como instrutoras especialistas nas quais suas discussões do que elas sabem causa um aprendizado a mais, e reflexão crítica sobre este conhecimento” (Winston, 1996).

A metodologia dos Programas desenvolvidos pelo InCor em Promoção da Saúde e Prevenção da Doença Cardiovascular adota como referencial teórico a Teoria do Aprendizado Social de Bandura (1977). Esta teoria enfatiza que, pela observação dos outros, uma pessoa forma uma idéia de como novos comportamentos são executados e, em ocasiões posteriores, esta informação codificada serve como um guia para a sua própria ação. O aprendizado e a modelagem de comportamentos dão-se a partir da observação própria, de atitudes e de respostas emocionais, principalmente, quando há identificação entre quem observa e quem é observado. Esta identificação depende das semelhanças reconhecidas e vínculos afetivos estabelecidos (Bandura, 1977). Entre as características atribuídas ao método de educação entre pares, que podem ser discutidas no âmbito da Teoria do Aprendizado Social, encontram-se a credibilidade, o papel do modelo, o reforço e o *empowerment*.

Inspirado na práxis freiriana, o Programa Multiplicadores de Estilo de Vida Saudável suscita a troca de experiências entre docentes e discentes, por meio do estímulo ao diálogo e à reflexão das práticas na ação que,

questionadas de forma crítica, podem ser transformadoras para o contexto escolar.

As mudanças da educação em saúde se dão no coletivo, por meio de princípios de fortalecimento da consciência crítica. Com liberdade para agir, mas com responsabilidade pelos resultados, socializando informações para todos, em substituição da hierarquia tradicional. Isto é proposto pelo *empowerment*, em que as pessoas fazem uso dos conhecimentos, das habilidades e da motivação à medida que vão adquirindo, assimilando informações passam a refletir, tomam consciência e decidem de forma própria por ações transformadoras (Freire,1996).

Às versões mais atuais das ações educativas, desenvolvidas no Programa Multiplicadores em Estilo de Vida Saudável, foram incorporadas de sugestões dadas pelos próprios alunos multiplicadores que participaram do primeiro programa, aqui denominado Programa I. Estratégias facilitadoras da aprendizagem são utilizadas com os adolescentes, levando-os a refletir e modificar atitudes, comportamentos e hábitos. Por conseguinte, ao adquirir o conhecimento, os jovens tornam-se multiplicadores, junto a seus pares, familiares e comunidade, da importância da prática de atividades físicas e sobre os riscos do sedentarismo; da alimentação equilibrada em relação às funções orgânicas, e sobre os riscos do fumo e da ingestão de álcool e suas disfunções no organismo e, em especial, ao coração. Os alunos quando bem-informados podem intervir sobre sua saúde e avaliar quanto os hábitos corretos podem favorecer a manutenção da saúde e a prevenção das

doenças cardiovasculares. Os aspectos destacados fazem parte do quadro de fatores de riscos à doença cardiovasculares (Hayman et al., 2004).

2.1 Fatores intervenientes na concepção e prática no nosso meio

A concepção e prática de professores participantes nesta pesquisa foram analisados de acordo com a participação em três Programas desenvolvidos pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor-HCFMUSP, com metodologias de formação semelhantes.¹

Os três programas fundamentam-se no método dialógico de Paulo Freire, centrado na resolução de problemas reais da escola, com o intuito de estimular os alunos, gerar os temas para discussão e motivar a participação do conjunto dentro do próprio contexto social e emocional. As informações sobre as doenças cardiovasculares e seus fatores de risco ligados ao comportamento humano são trabalhados por meio de um conjunto de técnicas motivadoras para mudança de hábitos alimentares, para a prática de atividade física, para o desenvolvimento de atitudes ante o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas.

¹ Esta pesquisa não se propõe a analisar os Programas, mas a formação docente quanto à evolução da concepção e prática em promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular.

O conteúdo temático desenvolvido nos Programas abrange os conteúdos:

- Por que educar em saúde;
- O papel social do agente multiplicador;
- A importância das técnicas de dinâmica de grupo durante a transmissão do conhecimento;
- Estímulos, mitos e verdades;
- O porquê do exercício respiratório e do alongamento durante as atividades pedagógicas;
- Risco epidemiológico;
- Riscos associados ao estilo de vida;
- Fator de risco para doença cardiovascular;
- Fumo;
- Papel do álcool no binômio saúde-doença;
- Dieta alimentar saudável. Benefícios da atividade física;
- Aprendizado integrado do conteúdo sobre ingestão calórica, gasto energético e massa corpórea;
- Hipertensão arterial;
- Aterosclerose;
- Doença coronária.

A influência de crenças, valores culturais, atitudes e variáveis psicossociais, relacionados a alimentação, atividade física, fumo, bebidas alcoólicas e riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares são

evocados por meio de questões abertas durante a formação dos docentes em atividades dialógicas e com o auxílio de técnicas de representação.

Programa I

Trata-se de intervenção educativa com alunos conduzida por seus colegas mais velhos considerados *pares multiplicadores*, capacitados por professores dessas escolas, que foram previamente capacitados e supervisionados pela equipe de pesquisa da Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor. Este programa foi desenvolvido de 2002 a 2005, com apoio da FAPESP, envolvendo oito escolas das Divisões de Ensino da Região Centro e Centro-Oeste da Coordenadoria de Ensino Região Metropolitana Grande São Paulo (COGSP). As orientações técnicas dos professores ocorreram na própria unidade de ensino, sendo que algumas reuniões de avaliação realizadas na Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor.

Programa II

Trata-se de uma intervenção educativa com alunos ou com professores, conduzida por professor da mesma escola, orientados por outros professores que foram capacitados pela equipe de pesquisa da Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor-HCFMUSP, por um período de 36 horas no decorrer do segundo semestre de 2006, de acordo com um planejamento elaborado em conjunto com a Divisão de Ensino Regional Centro-Oeste, não acompanhados para a realização das ações nas escolas.

No final de 2005, todas as escolas da Divisão de Ensino da Região Centro-Oeste foram convidadas pelo Dirigente de Ensino, a participar de uma orientação técnica de oito horas. Durante a orientação foram

esclarecidos os princípios metodológicos do Programa “Promoção de Saúde do Adolescente para Prevenção de Doença Cardiovascular na Idade Adulta – Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável nas Escolas”, para desenvolvimento das ações nas escolas que aderissem ao programa. Consultadas no início de 2006, inscreveram-se para formação continuada 11 escolas. O interesse destas deu-se a partir da motivação em trabalhar com temas do cotidiano escolar: alimentação, atividade física, tabaco e álcool, relevantes para a saúde dos alunos, originando o Programa II.

Teve como diretriz proporcionar aos professores a formação necessária para que as ações educativas pudessem ser multiplicadas junto aos docentes nas escolas. Estes, por sua vez, poderiam atuar na formação de alunos da sexta-série, a fim de realizar atividades educativas supervisionadas com os pares da quinta-série sobre doença cardiovascular e os riscos associados ao estilo de vida, como ausência da prática regular da atividade física, dieta inadequada, hábito do fumo e consumo de bebidas alcoólicas.

Programa III

Trata-se de uma intervenção educativa com professores, conduzida por professor capacitado e supervisionado pela equipe de pesquisa da Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor-HCFMUSP. Este programa adotou metodologia de pesquisa participante e utilizou-se de portfólios individuais como instrumento de coleta de dados para avaliação do processo durante o desenvolvimento do Programa, o que permitiu refletir com professores formas mais adequadas de prática para cada realidade escolar,

antes de se definirem os objetivos do trabalho, as estratégias de ação e o cronograma do projeto.

Os pesquisadores traçaram o desenho de pesquisa e estratégias de intervenção, do Programa III, para que as escolas determinassem como iriam trabalhar dentro de três prerrogativas: uma que enfocasse a ação utilizando estratégias que pudessem envolver o conteúdo programático dos professores, de acordo com orientações curriculares; outra, que utilizasse a ação dialógica entre os professores; e a última, que promovesse a ação multiplicadora entre pares, todas elas com o olhar voltado à promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular. Este projeto contou com o apoio da FAPESP.

2.2 Outros programas de educação em saúde desenvolvidos na escola

As escolas têm desenvolvido ações educativas em saúde que procedem da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE) instruídos pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) na forma de programas,² projetos, concursos, para a promoção da saúde e prevenção de doenças do educando e da comunidade escolar. Ao consultar o plano de ações em saúde desta SEE, referente aos últimos dez anos, pode-se destacar:

² Levantamento documental realizado em 2006 na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

- Programa Prevenção Também se Ensina - executado pela Fundação para o Desenvolvimento Escolar (FDE), em escolas da rede pública estadual de ensino desde 1996. A iniciativa é voltada à promoção da cidadania saudável e à redução da vulnerabilidade da comunidade escolar à gravidez na adolescência, ao uso indevido de drogas e às DST/Aids.
- *Tá na roda uma conversa sobre drogas* - lançado no mês de fevereiro de 2005 em São Paulo, para apoiar educadores, pais e comunidade no trabalho de prevenção ao uso de drogas. Tem como objetivo oferecer à escola e à sociedade um instrumento didático-pedagógico que possa contribuir diretamente para o desenvolvimento das capacidades de análise, reflexão e crítica dos adolescentes em relação à prevenção às drogas.
- *Agita Galera* - tem como proposta discutir com alunos, professores, pais e dirigentes escolares a atividade física como forma de promoção da saúde e da qualidade de vida. Tem como meta mostrar a relação entre atividade física regular e a saúde, além de encontrar estratégias para a adoção de um estilo de vida mais ativo. *Agita Galera* faz parte do Programa *Agita São Paulo*, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Acontece anualmente na última sexta-feira do mês de agosto, com atividades orientadas pela equipe da CENP/SEE.

- *Dia Mundial e Estadual da Atividade Física* - outro evento comemorativo no campo da atividade física, apoiado pela CENP/SEE em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde e o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS), que acontece em seis de abril. O objetivo é mobilizar o maior número de pessoas para participarem de caminhadas e atividades físicas, com a finalidade de sensibilizar a população sobre a melhoria da qualidade de vida, por meio de um estilo de vida ativo e bons hábitos alimentares. Essa é uma das formas de se promover saúde, reduzindo-se as chances de contrair doenças crônicas típicas do sedentarismo.

As ações do dia do *Agita Galera* e do *Dia Mundial e Estadual da Atividade Física* não consistem apenas de prática de atividade física isolada, mas de ações interdisciplinares, trabalhadas pelos professores de diversas áreas, nas aulas principalmente de Ciências ou Biologia. Estes e outros professores trabalham com assuntos sobre os alimentos que são mais recomendados para serem ingeridos antes da prática de atividade física, sobre a quantidade ideal de água que deve ser bebida durante uma caminhada ou corrida, entre outros assuntos.

- *Programa alimentação escolar* - desenvolvido pelo Departamento de Suprimento Escolar (DSE) para formação de gestores e merendeiras sobre a segurança alimentar, por meio de um conjunto de normas e procedimentos de controle sobre

alimentos e seu preparo, visando alcançar uma maior qualidade e aceitabilidade do cardápio de alimentos pelos alunos. O Programa visa fornecer alimentação balanceada com nutrientes adequados à faixa etária escolar, condição básica para a manutenção da boa saúde. Dessa forma, a alimentação escolar atende às necessidades nutricionais das crianças e adolescentes, não só em quantidade como em qualidade, sendo considerada um agente formador de hábitos alimentares saudáveis.

- *Cantina lanche legal* - esta ação tem como meta orientar as Associações de Pais e Mestres (APM) e acompanhar a implantação do projeto que cria normas e critérios para comercialização de alimentos nas cantinas escolares.
- *Introdução de balcão térmico* - nas escolas estaduais de ensino fundamental visa propiciar ao estudante durante a refeição o direito da escolha, a noção de quantidade e qualidade e, por fim, praticar educação nutricional com respeito à cidadania.
- *Água hoje e sempre: consumo sustentável* - visa dar formação continuada aos educadores e subsidiar a escola na temática ambiental – água - com relevância e inserção no projeto pedagógico para ser trabalhado pelas áreas de conhecimento de forma transversal e interdisciplinar. Apresenta uma publicação que subsidia a prática pedagógica de assistentes técnicos das Oficinas Pedagógicas e de professores das

unidades escolares. O projeto valoriza a preservação do meio ambiente e seus recursos, orienta para a construção da agenda ambiental nas escolas e aprofunda conceitos como Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Mananciais e Recursos Hídricos da Região.

- *Dia D de Combate à Dengue* - tem o penúltimo sábado do mês de novembro destinado à conscientização e mobilização da população, com o objetivo de manter o controle da situação e diminuir a presença do vetor de transmissão. Trata-se de ação conjunta com a Secretaria de Estado da Saúde – Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), iniciada a partir de 2001, devido ao grande número de municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti* e a epidemia de Dengue neste ano.
- *Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente* - trata-se de um concurso de iniciativa da FIOCRUZ apoiado pela SEE/CENP, por contribuir para a formação de cidadãos que atuem na melhoria das condições ambientais e de saúde, além de valorizar o trabalho de professores e alunos no desenvolvimento de atividades inovadoras.
- “*Saúde Bucal*” - concurso com o tema *Prevenção na Saúde Bucal*, uma parceria da SEE e do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)/ Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

(UNESCO)/Fundação Bradesco visa proporcionar aos alunos das escolas estaduais de ensino fundamental, a oportunidade de enfatizar a importância da Saúde Bucal em seus aspectos bio-psico-sociais. Esta ação não se caracteriza como uma atividade isolada, mas uma produção articulada que integra diferentes componentes curriculares.

2.3 Diferenças entre os programas

Os programas, projetos e ações que emanam dos órgãos centrais são orientadores da política educacional e de diretrizes curriculares do sistema estadual de ensino e, portanto, isentando a discussão sobre o mérito destes, eles devem ser implantados e implementados pelas escolas da rede.

Nos Programas desenvolvidos pela Unidade de Epidemiologia Clínica, de acordo com o seu histórico e suas ações de intervenção, a participação das escolas se dá por meio de convite e a adesão é voluntária após conhecimento dos princípios metodológicos e das estratégias para seu desenvolvimento. Estes apresentam como pressupostos contribuir com a concepção de que a educação em saúde começa onde a pessoa está e se faz pela articulação entre o saber popular e o saber científico. Assim, a formação docente sobre os conceitos de saúde se dá a partir de conhecimentos preexistentes dos participantes; por metodologia dialógica utilizando dinâmicas de grupo; que permitam aos participantes discutir seus pontos de vista; interpretar informações e formar opinião sobre eles.

Trabalhar a educação em saúde na prevenção da doença cardiovascular, com docentes é:

- formar professores que desenvolvam competência técnica para considerar o que o aluno já sabe e aquilo que ele precisa saber;
- dialogar sobre os conteúdos que o aluno propõe para reflexão de maneira consciente e construtiva;
- discutir e explicitar as semelhanças e diferenças de idéias e explorar relações possíveis;
- acolher os diferentes pontos de vista e valores, considerando os diferentes estágios dos alunos;
- criar condições para que os alunos questionem seus conhecimentos e vivências ou suas concepções intuitivas;
- valorizar as experiências de vida dos alunos, estimulando a educação entre pares.

O Programa de educação em saúde está fundamentado em estudos que visam desenvolver condições para mudança do estilo de vida dos alunos e professores, e desenvolver o sentido de responsabilidade individual sobre a própria saúde, de seus familiares e da comunidade à qual pertencem. Com a colaboração dos docentes que passaram pelos Programas, os escolares são preparados para atuar como multiplicadores do estilo de vida saudável junto a seus pares.

O Programa tem, ainda, como prerrogativa construir materiais didáticos específicos durante as atividades de formação dos docentes e de

formação de multiplicadores, a fim de viabilizar sua implantação por meio de linguagem apropriada para o diálogo horizontal entre pares.

MÉTODOS

3 Métodos

3.1 Delineamento do estudo

O projeto adotou como modelo de pesquisa estudo observacional de diferentes intervenções educativas, entre 2004 e 2007, para avaliar a concepção e prática de professores sob influência de programas de promoção de saúde de adolescentes para prevenção de doença cardiovascular na idade adulta.

3.2 População em estudo

A presente investigação estudou 44 professores em situação semelhante de trabalho docente, por exercer o magistério em 11 escolas da rede pública estadual de Ciclo II³. Os professores se caracterizaram por pertencer a ambos os sexos, em sua grande maioria mulheres; a maior parte deles são concursados; e, portanto, efetivos no serviço público estadual;

³Amostra representativa da população em função dos objetos de investigação segundo Quivy.

docentes de diversos componentes curriculares; e que se dispuseram a participar voluntariamente respondendo ao convite da pesquisadora.

3.3 Escolas e professores

A Figura 1 apresenta um panorama das escolas e professores envolvidos na pesquisa. Demonstra o número de participantes nas diferentes Intervenções Educativas. A Figura 2 representa os tipos de avaliações (Entrevista, Grupo Focal e Análise Documental) realizadas por grupos de professores em diferentes momentos, gerando a produção de dados para a posterior análise. A pesquisa comparou professores capacitados com intervenção educativa, da ótica dos diferentes Programas. Das 11 escolas participantes dos Programas (designadas pelas letras de A a K) foram acompanhados 44 professores; destes, 28 passaram pela formação por um ou mais Programas e 16 não passaram por Programas; e fazem parte das escolas (H, I, J e K). Os 28 professores capacitados são docentes de 7 escolas (A a G). Dos dois Programas derivou o Programa III, com a participação de 9 professores, sendo 7 das escolas A e B, e 3 da escola G. As escolas E e F tiveram 8 professores orientados, mas após capacitação no Programa II, não realizaram intervenção na escola.

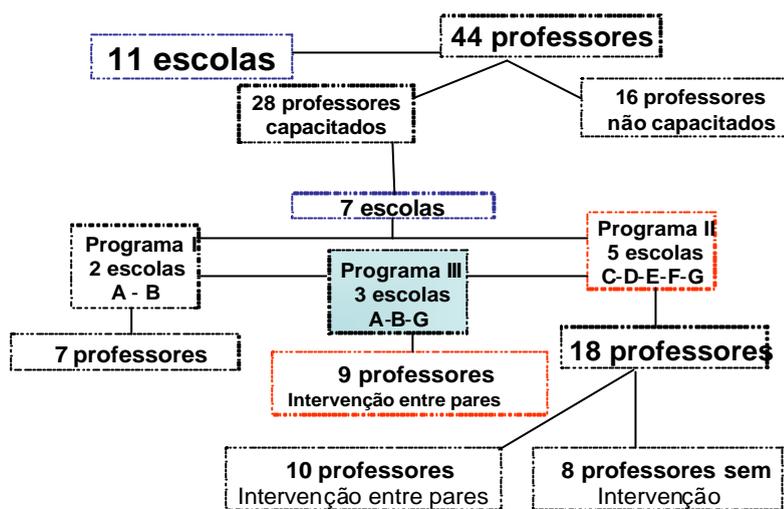


Figura 1– Escolas e professores relacionados à pesquisa

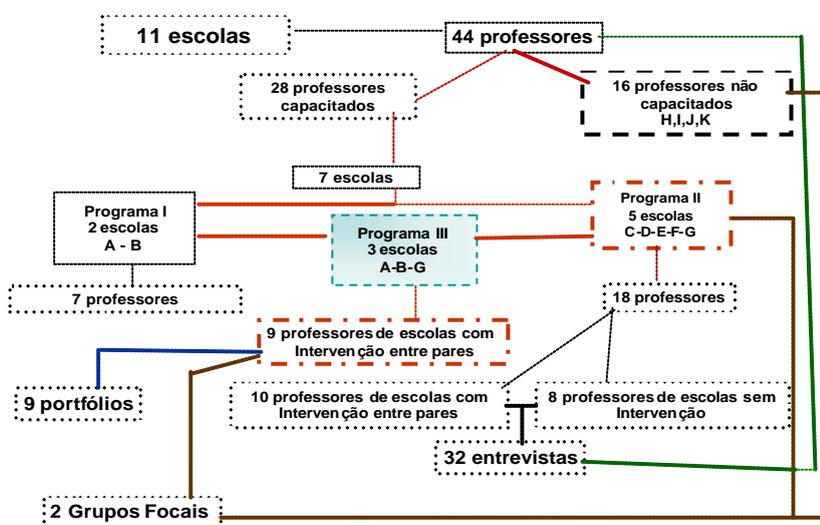


Figura 2 – Professores e avaliações realizadas no decorrer da pesquisa

3.4 Considerações teórico - metodológicas sobre instrumentos de produção de dados

Para conhecer o que sabem (concepção) e como agem (prática docente) os professores em sala de aula em relação ao tema transversal saúde, com enfoque na prevenção de doenças cardiovascular, quanto aos fatores de risco - alimentação, atividade física, tabagismo e álcool, e qual é a possibilidade de integração curricular, optou-se pela metodologia do tipo qualitativo com postura epistemológica de construcionismo social^{4, 5}. De acordo com Gergen (1985) “O construcionismo social concebe o discurso sobre o mundo, não como um reflexo ou como um mapa do mundo, mas como um produto da interação social”. Deste enfoque, os dados são produzidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada (Bogdan e Biklen, 1994; Mayring, 2002), com a preocupação de definir como um enunciado descritivo é produzido interativamente (Denzin e Lincoln, 2006).

A pesquisa qualitativa é bastante utilizada na área da educação em saúde (Faltermaier, 1989), especialmente, em situações nas quais as variáveis relevantes e seus efeitos não são aparentes e quantificáveis. No caso particular desta pesquisa, trata-se da investigação da *concepção* e da *prática* de docentes, cujo rigor se justifica metodologicamente pelo controle e passos bem explicitados, documentados, para atender a regras justificadas.

⁴ Considera-se como Concepção o conhecimento formal e informal que o docente atribui à saúde cardiovascular.

⁵ Considera-se como Prática Docente o conhecimento prático profissional em saúde cardiovascular.

Segundo Minayo (1995), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalha com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e, também, com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. A realidade recortada, por sua constante transformação, é mais rica do que o olhar do pesquisador possa apreender.

O objeto de estudo são professores e a produção de dados se fez por meio do processo de comunicação verbal e escrita, a partir de entrevista, de grupo focal e fonte documental. Os dados representam interpretações subjetivas, resultado de processos interativos, considerando que o ser humano lida com os objetos somente com base nos significados que têm deles e que o significado sobre os objetos são criados a partir da interação social que se inicia no contato com outras pessoas. Autores como Gergen (1985;1992) e Polkinghorne (1992), consideram que a teoria construída sobre os objetos do conhecimento por meio da linguagem, intermedeia a relação entre o sujeito e o mundo, de forma que a realidade objetiva, independente do sujeito, pode até existir, mas é inacessível. O pesquisador reúne pedaços da realidade, um processo que gera e traz uma unidade psicológica e emocional para a experiência interpretativa (Denzin et al., 2006). Para Blumer (1973), os significados são utilizados, manipulados e modificados, em face da interpretação que as pessoas fazem dos objetos encontrados (Mayring, 2002). Em resultado disto, os enunciados funcionam como uma construção social e, para tal, a compreensão das práticas sociais

e de estratégias retóricas, que estão em jogo, são essenciais para a compreensão de determinado tipo de discurso (Potter, 1996).

Os dados foram representados por unidades de significação extraídas do discurso dos professores (Mayring, 2002) sobre a concepção e a prática em saúde, argumentos e intenções declaradas sobre prevenção de doença cardiovascular, na perspectiva dos docentes.

A produção de dados tem início por meio da técnica de entrevista semi estruturada, selecionada por assemelhar-se a uma conversa aberta e realizada em clima de confiança entre entrevistador e entrevistados, livres para expressarem-se sobre o problema–questões. No caso desta pesquisa, a conversa foi sobre prevenção a fatores de risco às doenças cardiovascular, alimentação, atividade física, tabagismo e álcool, de acordo com as informações que já possuíam sobre os temas e abordagem dos assuntos em sala de aula.

Para Minayo (1993),

a entrevista (...) é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e *símbolos (...)* e *ao mesmo tempo ter a magia de* transmitir, através da portavoz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

Na entrevista semi-estruturada, o entrevistado tem a possibilidade de descrever o tema questionado, sem ter de preocupar-se com as respostas e

as condições fixadas pelo pesquisador, pois se trata de perguntas abertas, em que a maior ênfase se dá nas interações. Minayo (1993) esclarece que

a premissa básica... é de que entrevista não é simplesmente um trabalho de coleta de dados, mas sempre uma situação de interação na qual as informações dadas pelos sujeitos podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador.

No momento final da pesquisa (após um ano), optou-se pela técnica de grupo focal para tomada de dados, por caracterizar-se como recurso reconhecido internacionalmente para a estruturação de ações em saúde pública, que permite compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Veiga e Gondim, 2001). Esta estratégia é adequada para trabalhos nos quais se pretendem levantar valores de um grupo razoavelmente bem-definido e avaliar um projeto de intervenção.

Segundo Carlini-Contrin (1996), o grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas, basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Gilbert (1990) afirma que

Para modificar comportamentos é necessário primeiro que se entenda o contexto em que eles ocorrem e os significados e importância atribuídos a ele pelos seus agentes. Enquanto um pouco do contexto e significados associados a um comportamento são pessoais e particulares, uma

grande parcela destes são culturalmente moldados e socialmente construídos.

Os dados produzidos pela análise documental (portfólios) possibilitaram a validação das informações extraídas da entrevista, na primeira etapa e do grupo focal, na segunda etapa, constituindo assim a triangulação. De acordo com Glazier (1992), ao utilizar a triangulação, isto é, empregar métodos diferentes de coleta dos mesmos dados e comparar os resultados, imprime-se a eles, medidas de validade, confiabilidade e consistência. Estes dados corroboraram a percepção de novos aspectos do contexto (Lüdke, 2001). O trabalho de análise já se inicia com a produção de dados, que não é acumulação cega e mecânica. À medida que produz as informações, o pesquisador elabora a percepção do fenômeno e se deixa guiar pelas especificidades do material selecionado (Laville; Dione, 1999).

O pesquisador decide prender-se as nuances (diferenças delicadas entre coisas de mesmo gênero) de sentido que existem entre as unidades, aos elos lógico entre essas unidades ou entre categorias que reúnem, visto que a significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na das relações entre eles, especificamente que escapa das relações entre eles, amiúde do domínio mensurável.

Segundo Patton (2001), a triangulação identifica informações factuais e evidências importantes para fundamentar as afirmações e as declarações do pesquisador, que possam contribuir com maior estabilidade para os resultados obtidos. Reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão. A realidade objetiva nunca pode ser captada, porém, pode-se conhecê-la por meio de suas representações.

A triangulação é utilizada como “elemento crítico (...) por acrescentar uma camada de dados a outra para construir um edifício confirmatório”, como representado na Figura 3. Na análise qualitativa dos dados desta pesquisa, “a triangulação é possível no sentido de unir três escalas diferentes para medir o mesmo constructo” (Denzin, 1989a,b).

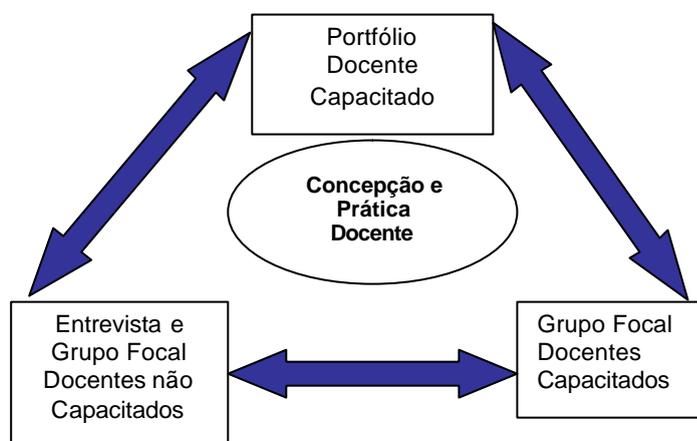


Figura 3 – Esquema representativo da triangulação na relação com as técnicas de produção de dados

A triangulação reflete uma tentativa de assegurar uma interpretação em profundidade do fenômeno em questão (Denzin, 1989a,b). A realidade objetiva nunca pode ser apreendida. A triangulação não é uma ferramenta, nem uma estratégia de validação, mas uma alternativa à validação (Denzin, 1989a,b; Fielding e Fielding, 1986; Flick, 1992). Assim, a melhor maneira de compreender a combinação de métodos múltiplos, materiais empíricos, perspectivas e observadores em um único estudo, é utilizar de uma estratégia que acrescente rigor, amplitude e profundidade a qualquer investigação (Flick, 1992).

3.5 Instrumentos de produção de dados

Na *primeira etapa* da pesquisa, realizada em novembro de 2005, foi aplicada *entrevista semi-estruturada* a 32 professores das diferentes disciplinas do currículo do ensino fundamental Ciclo II, para conhecer o que estes sabem sobre saúde cardiovascular com enfoque nos fatores de risco e se realizam atividades práticas com alunos, no cotidiano de suas aulas, com foco nas temáticas, alimentação, sedentarismo, fumo e álcool.

Antes da realização da entrevista, houve o cuidado de verificar se os docentes não haviam passado por nenhum dos programas de formação continuada desenvolvido pela equipe InCor-HCFMUSP, com as bases referenciadas no Programa Multiplicadores de Estilo de Vida Saudável. Outra condição considerada para a participação na entrevista foi a de que todos os professores deveriam exercer a docência em locais e condições semelhantes. As condições fixadas como critério foram: escolas de mesma localização geográfica, mesma regional de ensino, clientela escolar residente na comunidade com índices de desempenho de promoção, retenção e evasão semelhantes, nível de inclusão-exclusão social entre 0,80 a 0,50, definido pelo recorte distrital do espaço urbano que compara os tamanhos e formas dos polígonos centrais aos polígonos das regiões de borda, denotando heterogeneidade de comportamentos mais extremos e os respectivos eixos relacionados a esses comportamentos ^{6, 7}.

⁶ Iexi – Índice composto de exclusão/inclusão social que agrega variáveis pelos campos de autonomia, qualidade de vida, desenvolvimento humano, democracia e cidadania e sua composição final para o índice de exclusão/inclusão social. (Mapa de Inclusão exclusão social, São Paulo, Brasil. Aldaíza Sposati, 2000).

⁷ Os índices se baseiam na construção de resultados estatísticos a partir da matriz de vizinhança de Wij (Getis, 1995).

O *guia da entrevista* composto de 12 questões teve como objetivo maior pôr em evidência qual concepção e prática docente os professores possuem em saúde cardiovascular. As questões foram escritas com base em um Rol de Informações sobre Saúde Cardiovascular (RISC) fundamentado no Programa “*Promoção de Saúde do Adolescente para Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Idade Adulta*”, apresentado a seguir como categorias de análise.

A entrevista aconteceu após a validação do instrumento com a aplicação de pré-teste a seis professores de uma escola da rede pública estadual.

As entrevistas foram gravadas em fitas cassete e transcritas pela pesquisadora (Queiróz, 1985). As respostas transcritas foram submetidas à análise de um pesquisador da Unidade de Epidemiologia Clínica, para verificar que compreensão de sentido as questões tiveram para o respondente e a possibilidade de evidenciar conceitos, procedimentos e atitudes sobre o tema. Este trabalho permitiu identificar algumas falhas na elaboração e na técnica de aplicação, e procederam-se as correções necessárias antes da aplicação efetiva aos docentes das escolas selecionadas (Anexo 4).

Após a realização das entrevistas e respectivas transcrições, oito entrevistas foram selecionadas aleatoriamente, escutadas por um pesquisador da Unidade de Pesquisa e comparadas à transcrição para a sua validação. Para cada pergunta da entrevista foram selecionadas unidades de significação sobre o sentido que os professores atribuíram à concepção e

prática em saúde, argumentos e intenções declaradas sobre prevenção de doença cardiovascular.

A *segunda etapa* consistiu da realização do **grupo focal** que aconteceu após um ano da realização da entrevista, bem como, da realização das diferentes Intervenções Educativa (Programa I, II e III). Da mesma forma que aconteceu na entrevista, os professores foram convidados a participar do grupo focal. Foram constituídos dois grupos focais, o primeiro teve a participação de professores não-capacitados em nenhum dos programas da Unidade de Epidemiologia Clínica. Do segundo grupo participaram professores capacitados em um ou mais programas.

Antes da realização do grupo focal, realizou-se um *plano de ação* cuidadoso, com o convite aos participantes, a escolha de um moderador externo e de seu assistente, providência de recursos técnicos para gravação das sessões e do local para realização dos trabalhos dos grupos. Neste plano constou as etapas de transcrição e análise dos dados.

A condução do grupo focal ficou sob responsabilidade de um moderador, que assumiu uma postura discreta e firme ao conduzir o grupo a partir de um roteiro de tópicos relacionados às questões de pesquisa. Teve como atribuição solicitar esclarecimentos de pontos que deixaram dúvidas, iniciar um novo tópico quando o anterior já foi suficiente explorado, finalizar o debate e solicitar uma rodada para o fechamento. O assistente teve de observar a conduta do grupo, auxiliar na anotação e intervir na condução do grupo quando necessário. O pesquisador não interferiu na aplicação e

discussão, somente fez considerações quando percebeu pontos pouco esclarecedores no diálogo.

A condução do grupo baseou-se nas questões-problema elaboradas para a entrevista semi-estruturada (Anexo 5).

Para fechamento do grupo focal, o moderador promoveu uma metadiscussão, processo considerado de aprendizagem para os participantes, pela troca de informações que ocorre a partir do diálogo que se estabelece entre eles (Gatti, 2005).

Foram convidados a participar do primeiro grupo focal professores que participaram da entrevista inicial, mas que não passaram por intervenções educativas de nenhum dos Programas. Compareceram voluntariamente 5 professores. Para a segunda sessão aderiram 3 professores capacitados pelos Programas I e III, e 4 professores capacitados pelo Programa II, perfazendo um total de 07 participantes. Os docentes assinaram o Termo de Consentimento de Participação no debate (Anexo 6).

Os diálogos grupais foram gravados em fitas cassete e transcritos pela pesquisadora, segundo Queiróz (1985). Após a realização das transcrições, as fitas foram ouvidas por um pesquisador da Unidade de Pesquisa e comparadas à transcrição para a sua validação. Das respostas, foram selecionadas unidades de significação sobre a produção de sentido, que os professores atribuíram à concepção e prática em saúde, argumentos e intenções declaradas sobre prevenção de doença cardiovascular, e agrupados em blocos relacionados ao consenso ou dissenso do grupo.

Ainda como parte da segunda etapa utilizou-se como instrumento de avaliação a **análise documental**, obtida a partir de portfólios elaborados por educadores no processo de pesquisa-ação em formação continuada no Programa III.

Dessa forma, foram lidos em profundidade 9 portfólios, para a seleção de unidades de significação sobre a produção de sentido que os professores atribuem à concepção e prática docente em saúde, argumentos e intenções declaradas sobre prevenção de doença cardiovascular.

3.6 Categorias de análise

Buscou-se na investigação sócioconstrucionista (Gergen, 1985) o embasamento da análise desta pesquisa, para encontrar explicação de como os professores descrevem, explicam ou contabilizam o mundo em que vivem (incluindo a si mesmos). As práticas discursivas se constituem em ações, seleções, escolhas, linguagens, contextos, que constituem um caminho para entender a produção de sentido (Spink et al., 2004).

No caso da técnica da entrevista, o entrevistador tem o papel de ouvir a opinião de cada um e comparar suas respostas; sendo assim, o seu nível de reflexão recai sobre o indivíduo no grupo. No caso do grupo focal, a reflexão é sobre o próprio grupo como um todo. Se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo (Bogardus, 1926; Lazarsfeld, 1972).

As unidades de significado extraídas dos discursos de professores, obtidas por meio de técnicas adotadas na pesquisa, foram agrupadas em categorias. Os depoimentos dos docentes foram lidos integralmente para que o pesquisador pudesse interagir com os textos (da entrevista, do grupo focal e da análise documental) e, assim, conseguir captar a essência do que foi descrito pelos docentes. Após a leitura criteriosa, os textos foram fragmentados para colocar em evidência as unidades de significados sobre concepção e prática de professores em saúde, com enfoque na prevenção da doença cardiovascular, de acordo com as realidades múltiplas dos depoentes, a respeito do fenômeno que estava sendo investigado.

As categorias de análise extraídas dos relatos verbais e dos escritos na perspectiva construcionista identificaram a produção de sentido que os docentes atribuíram à prática de atividade física, hábitos alimentares, consumo de cigarros e bebidas alcoólicas, padronizadas com base no Rol de Informações Cardiovascular (RISC), descritas a seguir:

A) Informações conceituais (cognição) em prevenção de doenças crônico-degenerativas, elaboradas com base em conteúdos trabalhados com os professores nas intervenções educativas, de acordo com os seguintes conceitos:

- a. Associação entre estilo de vida e doenças cardiovasculares;
- b. Valorização da atividade física moderada;

- c. Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura animal, açúcares e sal);
- d. Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco;
- e. Regulação da ingestão de álcool;
- f. Valorização da manutenção de peso corpóreo adequado.

B) Informações cognitivas que inferem mudança da prática em sala de aula nos aspectos de hábitos, comportamentos, atitudes, valores, de acordo com:

- g. Utilização de informações valorativas em saúde cardiovascular;
- h. Percepção socioambiental para modificação alimentar; atividade física, hábito do fumo e consumo do álcool (estímulos do meio social: informações e ações);
- i. Percepção psicossocial (aspectos psicológicos e sociais) para o desencorajamento ao tabagismo e à ingestão do álcool;
- j. Valorização sociocognitiva (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas, modificação alimentar;
- k. Desencorajamento ao tabagismo e à ingestão do álcool.

O Quadro 1 representa a síntese das informações contidas no *Rol de Informações conceituais* (item A) em prevenção de doenças crônico-degenerativas e o *Rol de Informações práticas* (item B) de acordo com temas dos Programas do InCor a serem desenvolvidos em sala de aula sobre promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular.

Informações conceituais (concepção) em prevenção da doença cardiovascular	Informações cognitivas que inferem mudança na prática da sala de aula nos aspectos de hábitos, comportamentos, atitudes e valores
Associação entre estilo de vida e doenças cardiovasculares	Utilização de atitudes valorativas em saúde cardiovascular
Valorização da atividade física moderada	Percepção sócio ambiental para mudança alimentar; atividade física, hábito do fumo, consumo de álcool (estímulos do meio social: informações e ações)
Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução de ingestão de gordura saturada, açúcares e sal) Conscientização dos problemas ocasionados pelo uso do tabaco	Percepção psicossocial (aspectos psicológicos e sociais) para o desencorajamento ao tabagismo e à ingestão de álcool Valorização sociocognitiva (contatos interpessoais) para o engajamento em atividades físicas moderadas, mudança alimentar
Regulação da ingestão de álcool	Desencorajamento ao tabagismo e à ingestão de álcool
Valorização da manutenção do peso corpóreo	

Quadro 1 – Rol de Informações em promoção da saúde e prevenção à doença cardiovascular

Das respostas das entrevistas, das questões-problema debatidas no grupo focal e da análise documental (portfólios) foram selecionadas unidades de significação com base no Rol de Informações Cardiovascular (RISC), representativas da *concepção* (conhecimento formal e informal em saúde cardiovascular) e da *prática* (conhecimento prático profissional em saúde cardiovascular). Para hospedar tais unidades de significação foram elaboradas duas matrizes em forma de tabela com base em dois modelos

teóricos descritos na literatura: Di-Clemente e Prochaska (1982) e Libâneo (2002) adaptadas para esta pesquisa.

Os autores Di-Clemente e Prochaska (1982) produziram um modelo transteorético para avaliar *mudança de comportamento* ante fatores de risco à saúde. No caso desta pesquisa, a matriz foi elaborada para avaliar mudança de comportamento de acordo com *níveis de conhecimento que professores* possuem sobre saúde cardiovascular. Na literatura sobre educação, encontrou-se em Libâneo (2002), um modelo semelhante para classificar o saber prático do professor, em que situa a formação docente do aspecto reflexivo da razão e ação, em níveis semelhantes aos comportamentais de Di-Clemente e Prochaska.

Enquanto Di-Clemente e Prochaska (1982), consideram “que mudanças pessoais bem sucedidas passam por um ciclo de estágios de transformações de comportamento: do não informado; ao informado; do comprometido com modificações na ação e finalmente para a manutenção ou permanência”. Em contrapartida, Libâneo (2002), na análise conceitual do professor reflexivo na modernidade-pós-modernidade, propõe estágios de reflexividade da razão: “da auto-reflexão, da intencionalidade, da ação e do ‘empoderamento’ dos sujeitos frente à realidade”. Libâneo, com base em D. Shön e K. Zeichner comenta que o “desenvolvimento da capacidade reflexiva estaria associado à maior flexibilidade profissional dos professores, maior autonomia e maior capacidade de tomada de decisões em seus espaços de trabalho”. A idéia aqui transcrita é a de que o professor, ao pensar sua prática, é capaz de desenvolver a capacidade reflexiva sobre sua

ação docente. Tal capacidade implicaria, da parte do professor, mudança de nível prático: da reflexão para intencionalidade, desta para ação e da ação para o empoderamento.

Das categorias descritas em níveis comportamentais de Di-Clemente e Prochaska (1982), pode-se identificar em que estágios de conhecimento em saúde cardiovascular os professores das escolas analisadas se encontravam. Em outras palavras, o que pensavam saber os professores sobre o conceito de promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular com base no item A do RISC (Quadro 1), no momento inicial e no final da pesquisa.

Por definição estabeleceu-se que o professor *não informado* é considerado aquele que não demonstra possuir qualquer conhecimento sobre os temas relativos aos fatores de risco à saúde cardiovascular e estilo de vida saudável. O professor que detém algumas informações sobre os fatores de risco à saúde cardiovascular e estilo de vida saudável, mesmo que do senso comum é considerado *informado*. O *professor comprometido* (ou em fase de preparação) é o professor que tem conhecimentos sobre promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular com argumentação fundamentada sobre os fatores de risco e estilo de vida saudável e na maioria das vezes corretos. Esses conhecimentos podem ser provenientes dos meios de comunicação ou adquiridos por situações de experiência de vida. Esse docente demonstra agir com responsabilidade em relação a sua saúde e de sua família e reflete sobre comportamentos, hábitos e atitudes relacionados com a saúde cardiovascular.

Em um nível mais avançado que este, encontra-se o professor que está no estágio da *ação*, pois, demonstra ter informações sobre fatores de risco à saúde cardiovascular, adquiridas possivelmente por meio de cursos, de pesquisa, palestras, leituras, e é capaz de explicar procedimentos, hábitos, atitudes e comportamentos que emprega em seu próprio benefício, de sua família e socialmente. Demonstra agir de forma contínua e sistemática. O último estágio é chamado de *manutenção* e aí se enquadra, o professor que tem conhecimentos sobre fatores de risco à saúde cardiovascular e estilo de vida saudável, considerados corretos do ponto de vista científico de acordo com os parâmetros traçados no RISC. Expõe sobre hábitos saudáveis adotados e adquiridos no conhecimento sociocultural, no contato com familiares, com enfermidade, com a cura da enfermidade, na educação de filhos etc. Demonstra agir de forma sistemática, contínua e duradoura.

Semelhante a Di-Clemente e Prochaska (1982), para Libâneo (2002), os diferentes estágios da prática do professor são caracterizados de acordo com as unidades de significação, definidas pelas estratégias de ação do professor em sala de aula, ou seja, como ensina fatores de risco à saúde cardiovascular e estilo de vida saudável a seus alunos (hábitos, atitudes, comportamentos e valores) com base no item B do RISC (Quadro 1).

Quanto à prática de ensino em prevenção da doença cardiovascular, o professor se classifica na matriz em estágios:

- não ensina e se enquadra neste estágio o professor que não possui qualquer informação, não sabe ensinar os temas e não pretende ensiná-lo;
- No nível de *auto-reflexão*, encontra-se o professor *informado* sobre os temas, mas só trata destes temas se questionado pelos alunos, neste caso, ele sabe ensinar;
- A *intencionalidade* se refere ao professor informado sobre os temas a partir de questões pessoais e culturais relacionadas à sua saúde e da família, e, ou por notícias veiculadas na mídia, portanto, este professor sabe ensinar e ensina atendendo às orientações propostas pelos órgãos centrais e/ou por sua própria iniciativa;
- O professor que se encontra *no estágio da ação* é informado sobre os temas de saúde e possui hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis adotados em sua vida pessoal, sabe ensinar e ensina sendo capaz de modificar e adequar as orientações externa ao contexto;
- No último estágio, chamado de *empoderamento* está o professor que é informado, mantém estilo de vida saudável adquirido na família, na escola, em tratamentos médicos ou em curso de formação, sabe ensinar e ensina por sua própria convicção, com autonomia, de maneira contextualizada.

- Quando o professor responde as perguntas em desacordo com as informações dos itens A e B do RISC, convencionou-se que ele não atribui sentido ao tema tratado.

O Quadro 2 representa as etapas ou níveis de concepção e prática docente em promoção da saúde cardiovascular. As informações contidas neste quadro, considerado como matriz de avaliação, foram adaptadas partir dos autores Di-Clemente e Prochaska (1982) e Libâneo (2002).

Concepção em promoção da saúde cardiovascular	Prática em promoção da saúde cardiovascular
Não Informado - não demonstram possuir qualquer conhecimento sobre os temas	Não sabe - não possuem qualquer informação, não sabem ensinar o tema em foco e não ensinam
Informado - detêm algumas informações sobre os temas	Auto-reflexão - estão informados sobre os temas, sabem ensinar, mas só tratam destes temas se questionados pelos alunos.
Comprometido - têm conhecimentos sobre os temas e apresentam argumentos consistentes, na maioria das vezes corretos. Esses conhecimentos provêm dos meios de comunicação ou adquiridos por situações de experiências de vida.	Intencionalidade – estão informados sobre os temas a partir de questões pessoais e culturais relacionadas à saúde e/ou pelas notícias veiculadas na mídia, portanto, sabe ensinar e ensina atendendo as orientações propostas pelos órgãos centrais e/ou por sua própria iniciativa.
Ação – têm informações sobre os temas por meio de leituras, pesquisa, cursos, palestras e são capazes de explicar procedimentos, hábitos, atitudes e comportamentos que empregam em seu próprio benefício, de sua família e socialmente.	Ação – estão informados sobre os temas de saúde e possuem hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis adotados em sua vida, sabem ensinar e ensinam sendo capazes de modificar e adequar ao contexto escolar às orientações externas.
Manutenção – têm informações sobre os temas e demonstram agir de forma sistemática, contínua e duradoura. Expõem sobre hábitos saudáveis adotados em suas vidas por questões culturais, motivos familiares, por enfermidade, por cura da enfermidade, para a educação de filhos.	Empoderamento – estão informados mantém estilo de vida saudável adquirido na família, na escola, em tratamentos médicos ou em curso de formação, sabem ensinar e ensinam pela própria convicção, com autonomia e de maneira contextualizada.

Quadro 2 – Etapas ou níveis de Concepção e Prática Docente em promoção e prevenção à doença cardiovascular

A Figura 4 representa o esquema padrão da formação dos docentes de acordo com os 3 Programas desenvolvidos pelo InCor com ênfase nos quatro temas relacionados aos fatores de risco à doença cardiovascular e a evolução dos níveis de concepção e prática com base na formação

continuada, e sustentada pela matriz adaptada dos fundamentos de Di-Clemente e Prochaska (1982) e Libâneo (2002).

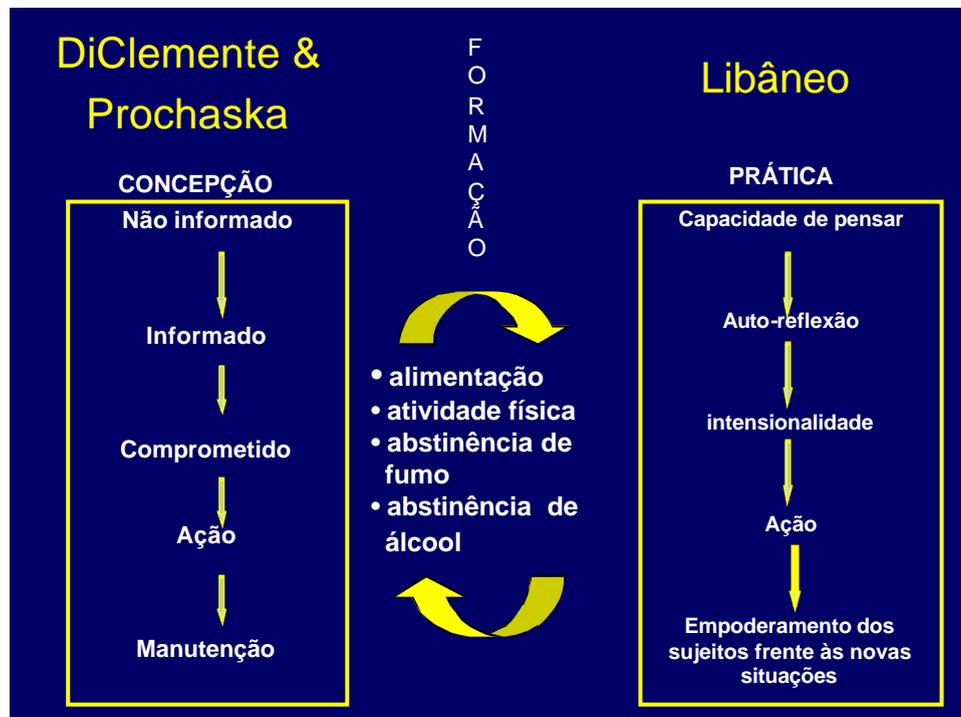


Figura 4 – Esquema representativo da formação de professores e evolução da concepção e da prática de professores

RESULTADOS

4 Resultados

4.1 Relação codificada de escolas, professores e situação funcional

O Quadro 3 é uma representação codificada das escolas e identificação de seus professores, de acordo com a situação funcional⁸, tempo de magistério, gênero e disciplina que ministram. Estes professores, realizaram a entrevista semi-estruturada em 2006 (Anexo 4), antes de dar início à pesquisa; participaram do grupo focal em 2007 (Anexo 5) no término da pesquisa, ou seja, após intervenção educativa dos *Programas I, II e III* e, da elaboração de portfólios, especificamente, pelos docentes que participaram do *Programa III*, também em 2007.

⁸ *Efetivos* são os professores concursados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que mantêm vínculo em uma dada escola e, os *não-efetivos* são os admitidos em caráter temporário para ministrar aulas na falta de professores efetivos.

ESCOLAS	PROFESSORES	SITUAÇÃO FUNCIONAL	TEMPO DE MAGISTÉRIO	SEXO	DISCIPLINAS
C	I01A	Efetivo	02	F	Educação Física
C	I01B	Efetivo	01	F	Inglês
C	I01C	Efetivo	25	F	Matemática
C	I01D	Não-efetivo	04	F	Arte
D	I02E	Efetivo	02	M	Matemática
D	I02F	Efetivo	05	F	História/Geografia
D	I02G	Não-efetivo	04	F	Ciências
D	I02H	Não-efetivo	11	F	Português
F	I03I	Não-efetivo	12	F	Projeto Reforço
F	I03J	Efetivo	20	F	História
F	I03K	Efetivo	04	F	Matemática
F	I03L	Efetivo	20	F	Ciências
E	I04M	Efetivo	20	M	Arte
E	I04N	Efetivo	22	F	História
E	I04O	Efetivo	20	F	Matemática
E	I04P	Não-efetivo	16	F	Português/Inglês
H	C01A	Efetivo	02	F	Inglês/Português
H	C01B	Efetivo	19	F	Ciências/Biologia
H	C01C	Efetivo	19	F	Matemática
H	C01D	Efetivo	09	F	Matemática/Física
I	C02E	Efetivo	08	F	Inglês/Leitura
I	C02F	Não-efetivo	01	F	Ciências
I	C02G	Efetivo	03	M	Matemática
I	C02H	Efetivo	16	F	Educação Física
K	C03I	Efetivo	10	M	História/Geografia
K	C03J	Efetivo	33	F	Português
K	C3K	Efetivo	20	F	Português/Inglês
K	C03L	Efetivo	09	F	Matemática
J	C04M	Efetivo	08	F	História
J	C04N	Efetivo	10	F	Arte
J	C04O	Efetivo	04	F	Educação Física
J	C04P	Efetivo	05	F	Matemática

Quadro 3 – Escolas, docentes, situação funcional e disciplinas que ministram

4.2 Entrevistas semi-estruturada de professores não-capacitados por Programas oferecidos pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor-HCFMUSP.

4.2.1 Entrevista semi-estruturada: Concepção em saúde cardiovascular

Os Quadros 4, 6, 8 e 10, a seguir apresentam a categorização das *unidades de sentidos* atribuídas pelos professores em seus discurso, representados de forma sintética, para facilitar a compreensão do processo de classificação em níveis de *concepção* sobre os temas prevenção de doença cardiovascular e fatores de risco. No Anexo encontram-se os mesmos quadros na íntegra com todas as unidades de sentidos expressas pelos docentes nas entrevistas.

Os Quadros 5, 7, 9 e 11, na seqüência, estabelecem uma representação numérica dos entrevistados, quanto aos níveis de concepção dos fatores de risco da doença cardiovascular.

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a) Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C,D,F,E,H,I,J,K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I02H), (C03K) Esses professores não relacionam em seus discursos a adequação de hábitos alimentares e se reportam a outros assuntos de saúde (higiene com o corpo, doenças infecciosas, sexualidade, drogas, etc.) Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a) Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO INFORMADO	(C01B), (C01D), (C02G) Estes professores falam sobre alimentação, mas não relacionam a adequação alimentar com prevenção às doenças cardiovascular <i>(...) poder se alimentar bem, prevenir doenças. Tomo limão de manhã com alho é bom para o coração. Às vezes vou muito nesse pessoal que é naturalista, trabalha com ervas. Faço uma depuração do sangue, tanto assim, que faço exame de colesterol e eu não tenho (C01D).</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	INFORMADO	(I01B), (I01C), (I02G), (I0L), (I03K), (I04P) (C02F), (C02H) (C04P), (I01D), (I04M) Esses professores conhecem adequação alimentar, mas não está incorporado ao seu conhecimento a prevenção às doenças cardiovascular adotando em casos episódicos comportamentos e atitudes preventivas. <i>(...) eu acho que de dois ou três anos para cá, as cantinas não venderiam frituras e poucas cantinas ainda vendem refrigerantes, sempre sucos e coisas que são assadas e que tem menos riscos de colesterol, gorduras; então surge, essa coisa comentada de verduras, frutas, é sempre importante ter o equilíbrio de legumes, verduras e frutas na sua alimentação, às vezes a gente comenta, assim acidentalmente, uma coisa mais informal (I04M).</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	COMPROMETIDO	(I02E), (I02F), (I03J), (I04N), (C0A1), (C02E), (C03I), (C03L), (C04M), (C04N), (C04O) Esses professores conhecem a adequação alimentar e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular, assim, adotam atitudes e comportamentos preventivos na maioria das vezes. <i>(...) pouquíssima gordura e pouquíssimo sal, sempre evitar alimentos calóricos, gordurosos. Como muitas coisas com fibras, muitas saladas em casa; todas as refeições eu procuro fazer balanceada (C02E).</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	(I01A), (I03I), (I04O), (C01C), (C03J) Esses professores em seus discursos têm o conceito formado sobre a adequação alimentar e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular. Demonstram ter atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas. <i>(...) fui habituada a comer verdura, peixe, frutas, sem tempero, pouco sal, acho que tenho uma alimentação saudável, mas isso porque é cultural (C03J).</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	MANUTENÇÃO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível Deveriam ter o conceito sobre a adequação alimentar e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular. Dar valor à atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas de forma contínua e sistemática. <p style="text-align: right;">Conclusão</p>

Quadro 4 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 7)

Categoria: Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal); Valorização da manutenção de peso corpóreo adequado.

Assunto: Alimentação equilibrada

Professores	Não Atribuí sentido	Não Informado	Informado	Comprometido	Ação	Manutenção
32	02	03	11	11	05	0

Quadro 5 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular

Apenas 2 dos 32 professores não atribuíram sentido, em relação ao tema – Alimentação equilibrada associada à saúde cardiovascular – e nenhum foi classificado no nível de Manutenção.

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	2.a) Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I01A), (I01B), (I02G), (I02H), (I03I), (I03K), (I03L), (C01A), (C02E), (C02H), (C03K), (C03L), (C04M), (C04N), (C04P) Esses professores não relacionam em seus discursos a valorização da atividade física e se reportam a outros assuntos de saúde (higiene com o corpo, doenças infecciosas, sexualidade, drogas etc.)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	(C01D), (C02F), (C03I) Estes professores falam sobre atividade física, mas não se reportam à relação com a prevenção às doenças cardiovasculares <i>Eu falo (para os alunos) gente tem que pensar, raciocinar, não pode ficar parado desse jeito, (...) os neurônios se atrofiam (...)(C01D),</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	INFORMADO	(I01C), (I01D), (I04M), (C01C), (C02G), (I04N) Esses professores conhecem sobre importância da atividade física, mas não está incorporado ao seu comportamento a prevenção às doenças cardiovasculares adotando em casos episódicos atitudes preventivas. <i>(...) saúde (...) quando você está bem em todos os sentidos, bem fisicamente, corpo, coração, tudo funcionando. (...) esportes, ginástica, vida sedentária nem pensar, que é o meu caso, (rs..) eu sou bem sedento, sedentária, para mim eu acho que é isso. Para mim saúde é só isso. (I01D)</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	COMPROMETIDO	(I02E), (I02F), (C01B), (C04O), (I03J) Esses professores valorizam a atividade física e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular, assim, adotam atitudes e comportamentos preventivos na maioria das vezes. <i>(...) ser uma pessoa sedentária vai ter problema tanto na idade senil, como agora. Eles já estão sedentários apesar de serem adolescentes (EC1B)</i>

Continua

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	2.a) Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	(I04O), (I04P), (C03J) Esses professores em seus discursos valorizam a atividade física e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular. Demonstram ter atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas, de forma sistemática. <i>(...) observo, tem algumas gordinhas lá, que a gente fala, tem que caminhar, tem que praticar esporte, se manter, ir ao médico, a gordura não é saudável, né, há alguma causa. (...) eles têm alimentação na escola, , supõe-se que já está dentro do que se diz necessário. (...) A orientação nutricional, acompanhamento, menos gordura, leite, queijo, tudo que for menos gordura, é saudável (I04P).</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	MANUTENÇÃO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível Deveriam ter o conceito sobre valorização da atividade física moderada e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular ao demonstrar atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas de forma contínua e sistemática. Conclusão

Quadro 6 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 8)

Categoria: Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)						
Assunto: sedentarismo						
Professores	Não atribuído sentido	Não Informado	Informado	Comprometido	Ação	Manutenção
32	15	03	06	05	03	0

Quadro 7 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular

No caso de sedentarismo a situação se difere em relação à alimentação. Dos 32 professores, 15 não atribuíram nenhum sentido ao sedentarismo, com relação à Valorização da atividade física e prevenção da doença cardiovascular, e nenhum professor foi classificado na categoria nível de Manutenção.

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	3.a Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I02H), (I03J), (I03L), (I03O), (C01C), (C02G) Esses professores não relacionam em seus discursos a conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco e as doenças cardiovasculares e se reportam a outros assuntos de saúde (higiene com o corpo, doenças infecciosas, sexualidade, drogas, etc.)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	(C01A), (C01B), (C02H), (C03K), (C04O) (I01D) Estes professores falam sobre o uso do tabaco, mas não se reportam à relação com a prevenção às doenças cardiovascular (...) <i>eu acho que principalmente o juvenzinho, pra aquele adulto que fume um cigarro, que já tenha aquele hábito, talvez não seja tão nocivo!?</i> (I01D)
C, D, F, E, H, I, K, J	INFORMADO	(I01A), (I04P), (C02F), (C03I), (C03J) (C03L) (C04N) Esses professores conhecem sobre o uso do tabaco, mas não está incorporado ao seu comportamento a prevenção às doenças cardiovascular adotando em casos episódicos atitudes preventivas. (...) <i>sou fumante, isso eu sei que faz mal, mas esse lado eu esqueço. A maioria que fuma teve acesso à escola, acesso à leitura, eles são fumantes, são conscientes, sabem que faz mal à saúde, mas é um vício difícil de se largar. (...) sozinha eu disser que vou parar de fumar eu não consigo</i> (C03J).
C, D, F, E, H, I, K, J	COMPROMETIDO	(I01B) (I01C) (I02G) Esses professores estão conscientizados sobre os problemas do tabaco e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular, assim, adotam atitudes e comportamentos preventivos na maioria das vezes. <i>Eu sei, eu sou fumante, mas eu sei que isso não é bom, eu tenho que largar. (...) eu vou subir uma escada, quando eu estou no quarto degrau, eu já estou de quatro, com a língua já lá no pé, e mui tos problemas assim. Eu tento largar, mas ao mesmo tempo eu sou uma pessoa ansiosa e estou com vida nova</i> (I01B).
C, D, F, E, H, I, K, J	AÇÃO	(C01D), (I02E), (I02F), (I03I), (I03K), (I04M), (C02E), (C04M), (C04P), (I04N). Esses professores em seus discursos apresentam informações sobre o uso do tabaco e a relação com a prevenção da doença cardiovascular. Demonstram ter atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas, de forma sistemática. (...) <i>Os que fumam falam que vão parar. Mas, é difícil você fazer a cabeça deles se tem pai que fuma. Seus amigos fumam, fala do malefícios do fumo, agora o que eu posso fazer? Eles falam que vão parar. O que é importante é eles estarem conscientes, e agora vão reverter isso, eu penso assim, agora, muitos alunos não entram no fumo</i> (I04N).
C, D, F, E, H, I, K, J	MANUTENÇÃO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível Deveriam ter conscientização sobre o tabaco como fator de risco à doença cardiovascular ao demonstrar atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas de forma contínua e sistemática.

Quadro 8 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 9)

Categoria: Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social)						
Assunto: Tabaco						
Professores	Não atribuí Sentido	Não Informado	Informado	Comprometido	Ação	Manutenção
32	06	06	07	03	10	0

Quadro 9 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular

De 32 professores, 6 não atribuíram nenhum sentido quanto aos problemas ocasionados pelo Uso do tabaco e prevenção à doença cardiovascular e nenhum professor foi classificado na categoria nível de Manutenção.

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	4.a) Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I02G) (I02H) (I03I) (I04O) (C03L) Esses professores não relacionam em seus discursos a regulação da ingestão de álcool e as doenças cardiovasculares e se reportam a outros assuntos de saúde (higiene com o corpo, doenças infecciosas, sexualidade, drogas, etc.)
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO INFORMADO	(C01A) (C01D) (C02F) (C02G) (C04M)) (C02H), (I01A) (I01B) (I03K) (I03L) (I04N) Estes professores falam sobre o tema álcool, mas não se reportam à relação com a prevenção às doenças cardiovascular <i>(...) O problema é que o álcool alimenta e a pessoa que bebe começa a beber cada vez mais. (C02G)</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	INFORMADO	(I04M) (C04O) (C04P) (C02E) (C03J) (C03I) (C03K) (C04N) (I01D) (I02F) (I03J), Esses professores conhecem o tema álcool, mas não está incorporado ao seu comportamento a prevenção às doenças cardiovascular adotando em casos episódicos atitudes preventivas. <i>(...) o álcool é uma droga liberada, então isso é que é o agravante (C04N)</i> Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	4.a) Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social
C, D, F, E, H, I, J, K	COMPROMETIDO	(C01B), (I04P) Esses professores estão conscientizados sobre os problemas ocasionados pelo álcool e a relação que possui com a prevenção da doença cardiovascular, assim, adotam atitudes e comportamentos preventivos na maioria das vezes. <i>(...) O vinho sim, faz bem ao coração, mas que uma única dose deve ser tomada a partir dos quarenta e cinco anos para prevenir problemas cardíacos, desde que a pessoa não tenha nenhum outro empecilho com o álcool ou com o açúcar, um diabético assim. Quando eles falam em bebida alcoólica aqui, bebida não é vinho.</i> (C01B)
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	(C01C), (I02E), (I01C) Esses professores em seus discursos apresentam informações sobre o uso do álcool e a relação com a prevenção da doença cardiovascular. Demonstram ter atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas, de forma sistemática. <i>(...) Você ouviu direto falar que uma taça de vinho tinto antes das refeições faz bem à saúde, mas não é bem o álcool que faz bem à saúde, é uma propriedade que está no vinho tinto, que fabricado da uva, que é a mesma que existe no suco, é o mesmo elemento. Se sair eu dou esta explicação.</i> (I02E)
C, D, F, E, H, I, J, K	MANUTENÇÃO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível Deveriam ter conscientização sobre o uso do álcool como fator de risco à doença cardiovascular ao demonstrar atitudes e comportamentos saudáveis em relação a si próprios e a outras pessoas de forma contínua e sistemática. Conclusão

Quadro 10 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 10)

Categoria: Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social)						
Assunto: Álcool						
Professores	Não Atribuí sentido	Não Informado	Informado	Comprometido	Ação	Manutenção
32	05	11	11	02	03	0

Quadro 11 – Representação numérica dos professores entrevistados quanto ao nível de conhecimento em saúde cardiovascular

De 32 professores, 5 não atribuíram nenhum sentido quanto aos problemas ocasionados pela Regulação da ingestão de álcool e prevenção da doença cardiovascular e nenhum professor foi classificado na categoria nível de Manutenção.

4.2.2 Entrevista semi-estruturada: Prática docente em saúde cardiovascular

Os Quadros 12, 14, 16 e 18, a seguir, representam o conhecimento prático profissional dos 32 professores, de forma sintética, para facilitar a compreensão do processo de categorização das unidades de sentido diante de situações de ensino para os quatro fatores de risco à Doença Cardiovascular. De acordo com Libâneo (2002), foi possível analisar em que nível procedimental se encontravam professores no momento inicial da pesquisa (ou seja, ainda não-capacitados por nenhum dos programas).

Os Quadros 13, 15, 17 e 19, na seqüência, estabelecem uma representação numérica dos entrevistados quanto aos níveis de prática sobre os quatro fatores de risco à doença cardiovascular.

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	1. b) Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I01B) (I03I) (I03K) (C02F) (C02G) Esses professores não relacionam em seus discursos ações para a transição alimentar com relação às doenças cardiovasculares e não ensinam a seus alunos hábitos, comportamentos, atitudes e valores
C, D, F, E, H, I, J, K	AUTO-REFLEXÃO	(I01C) (I01D) (I02H) (I03J) (C03I) (I04P) (C03J) (C03K) (C04O) (C04P) (C04M) (I04M) Esses professores relacionam em seus discursos ações para a transição alimentar com relação às doenças cardiovasculares apenas em casos episódicos sobre prevenção às doenças cardiovascular com atitudes preventivas. <i>(...) eu às vezes questiono muito essa coisa deles se alimentarem na cantina, porque não é tão saudável você passar o dia todo com lanche e de repente você comer lanche a noite. Então diretamente não, mas indiretamente sim. (I04M)</i> Continua

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS ÀSPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	1. b) Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar
C, D, F, E, H, I, J, K	INTENCIONALIDADE	<p>(E10A) (I02G) (I03L) (I04N) (C01D) (C02E) (C02G) (C03I) (C04N) (C01A) (C01B) (I02E)</p> <p>Esses professores têm percepção sócio-ambiental com ações para a transição alimentar sobre a prevenção da doença cardiovascular, ao ensinar atitudes e comportamentos preventivos em suas aulas na maioria das vezes.</p> <p>(...) as questões das calorias, de quanto ingerir de quanto queimar, por que engorda, o que é engordar, aparece. (...) composição do alimento, por exemplo, que a gente pede para eles citarem o que comeram de manhã, para ver se ingeriram carboidratos, proteínas, alimento regulador, que tipo de alimento foi ingerido, você almoçou, o que você almoçou, esse tipo de conversa vem em seguida (I03L).</p>
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	<p>(I02F) (I04O) (C01C) (C02H) (C03L)</p> <p>Esses professores têm percepção sócio-ambiental com ações para a transição alimentar sobre a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos saudáveis de forma sistemática.</p> <p>(...) muitas vezes eu trabalho com gráfico. O que é o lixo, papel de bala, refrigerante, saco de salgadinho, então a gente acaba comentando: - Isso é uma alimentação saudável? É uma comida industrializada. Eu tenho uma alimentação sadia então eu sempre procuro alertar as crianças. Eles não têm o hábito de comer fruta, às vezes na escola tem e é a merenda que sobra; quando eu sei que tem fruta eu falo na importância que tem se alimentar bem, mas não consigo fazer esse gancho na aula de matemática. Eu gosto muito da parte de alimentação eu traria para eles a questão de calorias em casa eu faço e poderia calcular, tem a pirâmide alimentar, o que eles podem comer de muito ou de pouco. Tudo isso são medidas então a gente pode trabalhar medidas. Isso é o que de momento me surge. Mas, quando a gente trabalha com projeto dá para desenvolver muitas coisas e adequar àquela idade. (C01C)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	EMPODERAMENTO	<p>Nenhum professor demonstrou estar neste nível em relação à prática em sala de aula</p> <p>Deveriam ter têm percepção sócio-ambiental com ações para a transição alimentar sobre a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos saudáveis de forma planejada e sistemática</p> <p style="text-align: right;">Conclusão</p>

Quadro 12 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 11)

Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar	Nº de casos
NÃO ATRIBUI SENTIDO	05
AUTO-REFLEXÃO	12
INTENCIONALIDADE	10
AÇÃO	05
EMPODERAMENTO	00

Quadro 13 – Representação numérica de professores entrevistados quanto ao nível da prática docente em saúde cardiovascular

Dos 32 professores, 5 não atribuíram sentido com relação à prática em sala de aula, quanto a Percepção socioambiental e ações para transição alimentar, os demais se classificam de acordo com a representação no Quadro 13.

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	2. b) Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(E10D) (I02E) (I02F) (I02H) (E03I) (I03J) (I03K) (I03L) (I04P) (C01B) (C01C) (EC1D) (C02G) (C03J) (C04M) (C04N), Esses professores não relacionam em seus discursos ações para engajamento em atividades físicas moderadas e não relacionam às doenças cardiovasculares e também não ensinam a seus alunos hábitos, comportamentos, atitudes e valores saudáveis.
C, D, F, E, H, I, K, J	AUTO-REFLEXÃO	(I01B) (I01C) (I04M) (I04N) (C02E) (C02F) (C03I) (C03K) Esses professores relacionam em seus discursos ações para o engajamento em atividades físicas para prevenção às doenças cardiovasculares apenas em casos episódicos sobre prevenção às doenças cardiovascular com atitudes preventivas. <i>(...) eu vejo que os alunos hoje em dia são muito sedentários, eles dormem durante a aula; as meninas não gostam de fazer atividades físicas, percebo que nas aulas de Educação Física não querem participar, (...) Agora os meninos são mais ativos, os meninos gostam mais, eles jogam mais, jogam futebol, (I01C)</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	INTENCIONALIDADE	(I01A) (I02G) (I04O) (C01A) (C02H) (C03L) C04O Esses professores têm percepção sócio-ambiental com ações para o engajamento em atividades físicas e para a prevenção da doença cardiovascular, ao ensinar atitudes e comportamentos preventivos em suas aulas na maioria das vezes. <i>(...) atividade física é bom para o coração, bom para os músculos para a circulação, incluindo junto com alimentação saudável, assunto trabalhado em mesa redonda segundo o professor) I02G</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	(C04P) Esse professor tem percepção sócio-ambiental para o engajamento em atividades sobre a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos saudáveis de forma sistemática. <i>(...) Surgiu quando a gente estava calculando pulsação, juntamente com a professora de Educação Física. Ciências e Matemática, calculavam as pulsações por segundo, aí fomos ver, por exemplo, na quadra, quando estava correndo quanto aumentava a pulsação, aí a partir desse cálculo pulsação começamos a falar de sedentarismo, uma pessoa que não pratica esporte, como é a pulsação, se ele começa a praticar foi o que eu trabalhei sobre sedentarismo com eles. (C04P)</i> Continua

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	2. b) Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas
C, D, F, E, H, I, J, K	EMPODERAMENTO	<p>Nenhum professor demonstrou estar neste nível em relação à prática em sala de aula.</p> <p>Deveriam ter atitudes de engajamento em atividades físicas sobre a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar comportamentos saudáveis de forma planejada e sistemática.</p> <p style="text-align: right;">Conclusão</p>

Quadro 14 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 12)

Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas	Nº de casos
NÃO ATRIBUI SENTIDO	16
AUTO-REFLEXÃO	08
INTENCIONALIDADE	07
AÇÃO	01
EMPODERAMENTO	00

Quadro 15 – Representação numérica de professores entrevistados quanto ao nível da prática docente em saúde cardiovascular

Dos 32 professores, 16 não atribuem sentido à Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas. Os professores foram classificados nos diferentes níveis de atividade prática profissional, conforme demonstrado no Quadro 15.

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	3. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I01A) (I01D) (I02E) (I02H) (I03I) (I03J) (I03K) (I04M) (I04N) (I04O) (C01C) (C01D) (C02E) (C02F) (C02G) (C02H) (C03J) (C03L) (C04O) Esses professores não relacionam em seus discursos ações para o desencorajamento ao tabagismo e não relacionam às doenças cardiovasculares, como também, não ensinam a seus alunos hábitos, comportamentos, atitudes e valores saudáveis.
C, D, F, E, H, I, J, K	AUTO-REFLEXÃO	(I01B) (I01C) (I04P) (C01A) (C03I) (C03K) (C04M) (C04N) Esses professores relacionam em seus discursos ações para o desencorajamento ao tabagismo e para prevenção às doenças cardiovasculares, apenas em casos episódicos sobre prevenção às doenças cardiovascular com atitudes preventivas. <i>(...) eles convivem nesse ambiente (rs) de drogas, cigarro, fumo, a gente sempre coloca, lógico, se você pode escolher não fume. Nós estamos aqui para falar e para orientar e até a própria televisão, propagandas tal, a gente coloca isso pra eles. (...) tem que abordar com muito cuidado, porque como eles convivem nesse tipo de ambiente, eles acham normal. Então a gente tem que colocar pra eles que não é natural, que pra uma pessoa que a bebida, ela não faz bem, ela tira a pessoa de sua realidade. (I02F)</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	INTENCIONALIDADE	(I02G) (I03L) (C01B) (C04P) Esses professores têm percepção psicossocial com ações para o desencorajamento ao tabagismo para a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos preventivos em suas aulas na maioria das vezes. <i>(...) Eu vejo que a bebida alcoólica traz muitos problemas pra saúde sim, síndrome de alcoolismo e isso foi abordado em sala de aula, nesse questionário, e eu descobri que a maioria dos alunos entram em contato com bebida alcoólica a partir os 10, 11 e 12 anos. Eles começam com vinho, batidinhas, tipo daquelas espanholas, cerveja aí eles passam a pinga, destilados e fermentados em geral. (I02G)</i>
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível em relação à prática em sala de aula. Deveriam ter percepção psicossocial com ações para o desencorajamento ao tabagismo para a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar comportamentos saudáveis de forma sistemática.
C, D, F, E, H, I, J, K	EMPODERAMENTO	Nenhum professor demonstrou estar neste nível em relação à prática em sala de aula. Deveriam ter percepção psicossocial com ações para o desencorajamento ao tabagismo para a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar comportamentos saudáveis de forma planejada e sistemática.

Quadro 16 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 13)

Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo	Nº de casos
NÃO ATRIBUI SENTIDO	19
AUTO-REFLEXÃO	09
INTENCIONALIDADE	04
AÇÃO	00
EMPODERAMENTO	00

Quadro 17 – Representação numérica de professores entrevistados quanto ao nível da prática docente em saúde cardiovascular

Dos 32 professores, 19 não atribuíram sentido à prática docente e a Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo e os demais estão classificados em diferentes níveis e representados no Quadro 17.

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	4. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	(I02H) (I03I) (I03J) (I03K) (I03L) (I04M) (I04N) (I04P) (C02F) (C02G) (C02H) (C03K) Esses professores não relacionam em seus discursos ações para o desencorajamento à ingestão de álcool e não relacionam às doenças cardiovasculares, como também, não ensinam a seus alunos, hábitos, comportamentos, atitudes e valores saudáveis.
C, D, F, E, H, I, J, K	AUTO-REFLEXÃO	(C01A) (I01A) (I01B) (I01C) (I01D) (I02F) (C01D) (I02G) (I04O) (C02E) (C03I) (C03J) (C04M) (C04N) Esses professores relacionam em seus discursos ações para o desencorajamento à ingestão de álcool e para prevenção às doenças cardiovasculares, apenas em casos episódicos para a prevenção às doenças cardiovascular. <i>(...) trabalhei com uma cartilha (...) houve um enfoque em cima do uso do álcool, tem autor então a gente pode falar. O álcool na família, para eles pintarem um cartaz, para ver se a gente quebra essa coisa,; ah é ... falar mesmo para eles que é prejudicial para a saúde, que não deve fazer uso, para ele criar uma propaganda para não fazer uso de bebidas alcoólicas. (EC3I)</i>

Continua

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	4. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool
C, D, F, E, H, I, J, K	INTENCIONALIDADE	<p>(C01C) (C03L) (I02E)</p> <p>Esses professores têm percepção psicossocial com ações para o desencorajamento à ingestão de álcool e para prevenção à doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos preventivos em suas aulas na maioria das vezes.</p> <p><i>(...) perguntam assuntos que recaem sobre uso de drogas, alcoolismo. Sempre surgem esses questionamentos e eles começam a comentar sobre a vida deles em casa, (...) e aí entra a questão e aí a gente começa a discutir a respeito e aí eu peço para eles pesquisarem, (...) no dia e às vezes uma semana depois quando retoma esse assunto a gente discute, mas uns dez vinte minutos, para não deixa ..)(C03L)</i></p>
C, D, F, E, H, I, J, K	AÇÃO	<p>(E10B) (C04O) (C04P)</p> <p>Esses professores têm percepção psicossocial com ações para o desencorajamento à ingestão de álcool e para prevenção à doença cardiovascular ao ensinar atitudes e comportamentos saudáveis de forma sistemática.</p> <p><i>(...) eu procuro falar sempre dos riscos que causa o álcool, o que agrava o álcool, pra saúde. Eu pedi para eles verem se conheciam alguém que ingere algum tipo de bebida, que fuma cigarro, e aí eles fizeram questionário destas pessoas e tinha realmente, é engraçado que eles vinham, meu tio, bebe, bebia desde os dez anos, ficou doente, e até hoje causa problema no sistema nervoso, a idéia era essa basicamente (C04O).</i></p>
C, D, F, E, H, I, J, K	EMPODERAMENTO	<p>Nenhum professor demonstrou estar neste nível em relação à prática em sala de aula.</p> <p>Deveriam ter atitudes para o desencorajamento à ingestão de álcool e para a prevenção da doença cardiovascular ao ensinar comportamentos saudáveis de forma planejada e sistemática.</p> <p style="text-align: right;">Conclusão</p>

Quadro 18 – Entrevista semi-estruturada (Anexo 14)

Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool	Nº de casos
NÃO ATRIBUI SENTIDO	12
AUTO-REFLEXÃO	14
INTENCIONALIDADE	03
AÇÃO	03
EMPODERAMENTO	00

Quadro 19 – Representação numérica de professores entrevistados quanto ao nível da prática docente em saúde cardiovascular

Dos 32 professores 12 não atribuíram sentido aos aspectos da Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do

álcool. Os demais, de acordo com seus discursos, estão classificados em diferentes níveis prático profissional, representados no quadro 19.

4.2.3 Síntese dos resultados das entrevistas

O Quadro 20 apresenta uma síntese dos resultados da entrevista nos aspectos concepção e prática de professores em situações de sala de aula para prevenção da doença cardiovascular no momento inicial da pesquisa. Trata-se de um diagnóstico de como os professores concebem e praticam saúde cardiovascular como tema transversal, antes da intervenção dos Programas.

- Os dados demonstram que para o tema *alimentação*, com relação ao conhecimento, 11 professores estão *informados* e 11 *comprometidos*, e com relação à prática, 12 estão no nível de *auto-reflexão* e 10 apresentam *intencionalidade* de ensinar.
- Quanto à valorização da *atividade física*, 15 professores *não atribuíram sentido* para o conhecimento, e 19 não realizam nenhuma estratégia para promoção e prevenção das doenças cardiovasculares.
- Para o tema *tabaco*, 10 professores estão no nível da *ação* no que se refere ao conhecimento do tema, no entanto, para a atividade em aulas, 19 *não atribuíram sentido*, ou seja, não propuseram estratégias práticas para a realização de atividades físicas.

- Quanto ao tema **álcool**, os docentes situaram-se entre os níveis de *não informados* (11) e *informados* (11), mas no emprego de atividades práticas, apenas 14 realizam *auto-reflexão* para propostas de estratégias com alunos, e 12 *não atribuíram sentido*.

PROFESSOR	PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	NÃO ATRIBUI SENTIDO	NÃO INFORMADO	INFORMADO	COMPROMETIDO	AÇÃO	MANUTENÇÃO	TOTAL
CONCEPÇÃO	Adequação de hábitos alimentares	02	03	11	11	05	0	32
	Valorização da atividade física moderada	15	03	06	05	03	0	32
	Conscientização sobre os problemas pelo uso do tabaco	06	06	07	03	10	0	32
	Regulação da ingestão de álcool	05	11	11	02	03	0	32
PROFESSOR	ESTRATÉGIAS APLICADAS A ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES	NÃO ATRIBUI SENTIDO	-	AUTO-REFLEXÃO	INTENCIONALIDADE	AÇÃO	EMPODERAMENTO	TOTAL
PRÁTICA	Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar	05	-	12	10	05	00	32
	Valorização sócio-ambiental para engajamento em atividades físicas moderadas	16	-	08	07	01	00	32
	Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo	19	-	09	04	00	00	32
	Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool	12	-	14	03	03	00	32

Quadro 20 – Síntese dos resultados das entrevistas quanto à concepção e prática em prevenção da doença cardiovascular

4.3 Principais obstáculos que dificultam a evolução para a concepção e a prática em prevenção da doença cardiovascular a partir da entrevista

- Uma parte significativa dos docentes não atribuiu relação entre a disciplina que ministra e o ensino do tema transversal - saúde -, e não foram capazes de propor estratégias sobre prevenção às doenças cardiovasculares;
- Muitos professores demonstraram insegurança em ensinar saúde pelo desconhecimento de informações sobre temas prevenção da doença cardiovascular, principalmente, sobre questões que dizem respeito ao sedentarismo, ao fumo e ao álcool;
- Alguns docentes alegaram que o conteúdo programático de sua disciplina é extenso e não há tempo hábil para tratar de outros temas como os de saúde;
- Outros docentes comentaram que os pais cobram conteúdos específicos da disciplina, dificultando a abordagem de outros temas, incluindo os temas transversais;
- Muitos professores sugerem apresentar uma visão fragmentada do saber profissional que os impedem de relacionar e integrar conhecimentos distintos;
- Boa parte dos professores, atribuiu o ensino dos temas de saúde à responsabilidade de especialistas que dominam o conhecimento específico (médicos, enfermeiros, nutricionistas);

- Alguns professores apontaram que os temas de saúde deveriam ser tratados fora das aulas, por meio de palestras, filmes, visitas a unidades de saúde;
- Os professores de Ciências e os de Educação Física não apresentaram dificuldade de entendimento da transversalidade (disciplinas cujos conteúdos estão mais relacionados aos temas sobre saúde);
- Os docentes comentaram que os livros didáticos adotados não abordavam os temas transversais e, portanto, necessitavam buscar assuntos de saúde em jornais e revistas;
- A maioria dos professores ensinava saúde de forma ocasional ou pontual por prescrição de instâncias externas, por meio de campanhas, concursos, projetos ou programas indicados (pela direção da escola, pela Secretaria da Educação, pela Secretaria da Saúde; empresas com interesses sociais);
- Os professores que demonstraram trabalhar saúde de forma sistemática em suas aulas são professores da disciplina de Ciências, Biologia e Educação Física, mas, também, encontraram-se professores de matemática, inglês, língua portuguesa;
- Entre os temas tratados, os professores apresentavam dificuldade em abordar álcool e fumo por medo de represália dos pais, tabus e preconceitos, ou por ser tabagista ou por consumir bebidas alcoólicas.

4.4 Considerações relevantes

Os resultados da entrevista indicaram que a promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular não está presente no currículo que a maioria dos professores desenvolve, ainda que tenham idéias para abordá-lo. Os obstáculos mais freqüentes são atitudinais e as simplificações que os conduzem a pensamentos dicotômicos e fragmentados.

Entre os entrevistados, alguns professores concebem e praticam saúde ao levar em conta interesses e idéias dos alunos sobre temas referentes à prevenção cardiovascular, e por saber adequá-los aos seus conteúdos disciplinares. Assuntos de saúde veiculados na mídia e trazido para sala de aula pelos alunos foram temas de debate (bulemia, anorexia, dietas de emagrecimento, anabolizantes etc.)

Os professores que se encontram no nível de ação para concepção e para prática, sugerem que sua formação escolar e acadêmica esteve calcada em enfoque socioconstrutivista, determinante para a adoção de práticas interdisciplinares de ensino e aprendizagem.

4.5 Grupo Focal

O grupo focal foi o instrumento de investigação utilizado para entender como os professores, que passaram pela intervenção educativa em Programas de formação oferecidos pela Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor-HCFMUSP, concebem o risco à saúde cardiovascular e como

integram os temas transversais de alimentação, prática de atividade física, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas ao ensino de suas disciplinas, no cotidiano de suas atividades. Da mesma forma, foi aplicado aos professores anteriormente entrevistados, mas não capacitados pelos Programas do InCor.

As categorias extraídas do discurso expressam as unidades de sentido desses professores capacitados ou não, e classificados em diferentes níveis de concepção sobre os temas fatores de risco e prevenção da doença cardiovascular.

(A) Resultado do Grupo Focal realizado com professores capacitados no Programa Prevenção da Saúde Cardiovascular

(I) Com relação à concepção dos professores

Para a adequação de *hábitos alimentares* apresentam discurso relacionado ao aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura animal, açúcares e sal:

(...) comento sobre a merenda que de saudável não tem nada. É muito salgada, um dia comi e fiquei tomando água o dia inteiro!

(...) na escola a gente sempre vê chegando frutas e verduras (...). Acredito que há uma verba para a merenda (...) uma parceria talvez? (...) ou da APM.

(...) os professores comem e incentivam os alunos. Tem sempre a parte quente, frutas. Os que não querem, trazem lanche de casa ou compram na cantina, mas lá não tem fritura, já é um ganho!

Quanto à valorização da *atividade física moderada*, apresentam informações sobre os benefícios à saúde e relacionam as ações de prevenção ao conhecimento que o projeto proporcionou à comunidade escolar e se expressam:

(...) tem uma estagiária que faz um intervalo físico com os alunos; (...) em vez do aluno estar no videogame, no computador ou na lan house, participam de atividades físicas na universidade, na quadra do corpo de bombeiro, no Ibirapuera, isto também compete ao projeto.

(...) os próprios (alunos) multiplicadores preparam as atividades sugeridas para trabalhar com os colegas, que a gente chama de pares, que seria realizado com as crianças no pátio ou na quadra. (...) os professores de educação física ajudam os alunos a prepararem as atividades, então de certa forma, o projeto proporcionou o envolvimento do corpo docente.

Quanto à conscientização sobre os problemas ocasionados pelo *uso do tabaco*, possuem informações sobre os estímulos do meio social e comentam:

(...) eu acho esse assunto super delicado, pois pode levar às drogas, trabalhamos por conta do projeto.

(...) nós queríamos coisas que pudessem exemplificar melhor os temas. Por conta do projeto trabalhamos os quatro temas (atividade física, alimentação, a questão do tabagismo e álcool).

(...) quando trabalhamos fumo, uma forma de falar que fumar faz mal à saúde não é suficiente, então vamos mostrar o que acontece com o pulmão de uma pessoa que fuma. (relato sobre

uma atividade - a garrafa que fuma -, montagem realizada pelos alunos e demonstrada para professores, alunos e pais).

Quanto ao tema regulação da *ingestão de álcool*, possuem informações sobre estímulos do meio social e se referem à relação dialógica que estabelecem com os alunos:

(...) eles têm todas as informações, (...) os alunos trazem os problemas dos pais que vivem em casa.

(...) eles vêm reportagem e eles perguntam. Professor porque se diz que um pouco de vinho faz bem? Ele viu uma reportagem.

(...) os alunos não encaram o álcool como problema; (...) com o projeto fizemos a atividade da vassoura, para comparar que uma pessoa que bebe perde o reflexo, discutem em grupo e aquela sementinha ficou plantada.

Quanto à percepção socioambiental para *mudança alimentar* estímulos do meio social: informações e ações, no consenso os docentes argumentam:

(...) As crianças têm um pouco de preconceito em relação à merenda.

(...) no começo é complicado, eles querem pastel, eles querem chicletes, eles querem salgadinho "fofura". (...) depois, eles começam a acostumar, porque não tem mais! (professor ao se referir à restrição de fritura na cantina por determinação de Resolução da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo).

(...) na minha escola isso não acontece, não se tem consciência da importância que ela pode ter nesta comunidade. (...) nós poderemos ser então os multiplicadores na escola e levar o projeto!

(a) Associação entre estilo de vida saudável e doenças cardiovasculares

Embora para grupo focal considera-se a opinião geral do grupo com consenso ou dissenso, os professores opinaram de forma independente quando questionados, atribuindo grau diferenciado de sentido para associação entre estilo de vida saudável e doenças cardiovasculares. Eles citaram em seus discursos todos os fatores de risco para as doenças cardiovascular atribuindo igual importância à alimentação e sedentarismo, sendo menos presente o álcool e fumo.

(II) Com relação à prática dos Professores

No que concerne à saúde cardiovascular e prática docente foram observadas informações associadas à *interdisciplinaridade* no consenso dos professores capacitados:

(...) o que se come, quanto se come e o que necessita para suas atividades pode ser utilizado em matemática com regra de três e em outras disciplinas.

(...) Aparece pela própria disciplina eles perguntam, principalmente as meninas, na questão de dieta, o que faço para emagrecer professora? Os meninos eles querem ficar fortes, se preocupam com o corpo.

(...) Sou professora de arte, mas independente eu vejo a importância que as questões de qualidade de vida têm para os alunos, muda comportamento.

(...) outro facilitador foram alguns professores, embora a gente não tenha conseguido todos os professores, a escola é muito grande,

então alguns colaboraram cedendo suas aulas para a formação dos multiplicadores.

(...) Eu sou parceira delas (duas professoras) nesse projeto e tratamos de saúde, só que agora dentro de nossas aulas. Não acontece como antes, que envolvia mais professores, e tinham os alunos multiplicadores.

(...) a disponibilidade dos alunos em serem multiplicadores, eles estudavam de manhã e vinham à tarde (...). No replanejamento vamos tentar implantar os multiplicadores novamente, vou passar para os outros professores e esse ano vai ser mais fácil porque passamos de 18 para 51 professores efetivos.

(B) Resultado do Grupo Focal formado por professores não-capacitados pelo Programa de Prevenção de Doença Cardiovascular

(I) Com relação à concepção dos professores

Para a categoria em que configura a associação entre informações valorativas em *saúde cardiovascular*, não atribuem grau de importância aos fatores de risco e doenças cardiovasculares e argumentam:

(...) eu falo que as doenças cardiovasculares têm jeito, você pode por um marca-passos, mas o fígado não!

(...) eu sinto isso, e para a gente que é leigo, há gente que passa a vida inteira comendo gordura animal e não acontece nada; tem gente que pratica esporte e lá com 48 anos tem um ataque e morre na quadra de tênis.

(...) Um aluno teve um ataque fulminante e nunca tinha sido diagnosticado nada (...) quando há uma demonstração desse tipo

de doença ou problema nas pessoas (silêncio) e eu não sei nada sobre o assunto mesmo!

Quanto à categoria adequação de *hábitos alimentares*, constituída por aumento do consumo de frutas e verduras, redução da ingestão de gordura animal, açúcar e sal, os professores se referiram ao tema de forma subjetiva. Comentaram sobre a merenda escolar nas relações factuais observadas no cotidiano, no entanto, não apresentaram nenhuma proposta de ação educativa:

(...) às vezes quando eu vejo um aluno que está comendo errado, eu levanto e ...Eh professora! Você também está gordinha.

(...) Eu estava meio inconformada dentro das minhas aulas eu comecei a observar mais os meus alunos, a questioná-los. (...) come lanche, só refrigerante, sanduíche, (...) eles não tem a preocupação (...) e assim vai, eu tento influenciar muito.

(...) não adianta entregar um trabalho assim, se você não faz assim (...) você come tudo o que você pôs aqui, salada? Eles mentem, não dá né professora! (referência a uma atividade de ciências sobre cardápio e caloria).

Com relação à valorização da *atividade física moderada* e benefícios à saúde cardiovascular, foram encontrados argumentos que não expressam o conceito de atividade física moderada em oposição ao sedentarismo, comentaram sobre o desinteresse do aluno e o seu não envolvimento nas atividades de sala de aula:

(...) Isso aí que você falou, Agita Galera. Todo mundo tem que fazer 15 minutos de atividade física. (...) Tem que fazer 15 minutos, eles não desencostam do pilar. Sedentarismo!!!!

(...) fico impressionada com a preguiça que eles têm, eu não me conformo, ficam lá parados e sempre reclamando.

(...) você faz o quê, você pratica um esporte, não; (...) você ajuda a limpar sua casa, não; você sai pelo menos para ajudar a fazer compra, não. Então pelo jeito você também está com preguiça mental. Ah! eu não estou a fim de pensar não!

No discurso sobre percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao *tabagismo* quando o tema aparece nas aulas, não demonstraram ter informações sobre os malefícios do cigarro, nem a relação com prevenção das doenças cardiovasculares:

(...) aparece assim: (fala do aluno) ah! eu vou morrer assim mesmo!!!

(...) Eu não suporto (cigarro), comigo eles comentam, comentam de doenças, meu pai faleceu por fumar a vida toda.

(...) Eu fumava dois a três maços e eu vou chegar a parar. Eles perguntam professora parou? No meu caso é invertido, eles estão me cobrando!

Com relação à percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à *ingestão de bebidas alcoólicas* demonstram não estar preparados para tratar do tema, e em seus discursos apenas relataram ocorrências em sala de aula, sem propostas de ação:

(...) O tema (alcooolismo) não, eles não falam da bebida.

(...) eles falam de pais, mães, tios e irmãos (que bebem).

(...) ele já chega daquele jeito? E Má (se referindo ao tratamento do aluno) ele é calmo, só que ele não atrapalha a aula e ele fica na dele, mas, você bate o olho já sabe!?!.

(b) Associação entre estilo de vida saudável e doenças cardiovasculares

Os professores referiram-se à ordem de importância dos fatores relacionados às doenças cardiovasculares e que a carga genética deveria ser considerada. Embora para grupo focal levou-se em conta a opinião geral do grupo como consenso ou dissenso, os professores que passaram pelo Programa opinaram de forma independente quando questionados, atribuindo grau diferenciado de sentido para associação entre estilo de vida saudável e doenças cardiovasculares. Os estilos de vida citados mais freqüentemente foram alimentação, sedentarismo e, menos freqüente, o álcool e o fumo.

Um dos professores que obtiveram a formação refere-se à relevância do fator genético associado aos demais fatores, exemplificando seu discurso com citações de seu conhecimento pessoal.

Os que não passaram pela formação, também, se referiram de forma independente uns dos outros quanto à importância que concebiam aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares, porém, não apresentaram a mesma segurança das respostas dos professores que tiveram formação, e não argumentaram de forma convincente.

(II) Com relação à prática dos professores

No que concerne à saúde cardiovascular e **prática docente**:

(...) penso que deveria trabalhar com projeto.

(...) sempre que eu posso converso alguma coisa que pode influenciar, mas de maneira informal. (...) geralmente (na escola) não tem discussão com relação à merenda.

(...) eu estou pensando em um trabalho com calorias (agora que você está falando) seria interessante utilizar as coisas do Agita São Paulo.

De forma independente argumentaram quanto à importância que concebem aos *fatores de risco para as doenças cardiovasculares*, porém, não foram convincentes em suas afirmações:

O fumo está em primeiro lugar, porque “anda” com as pessoas.

Não faz diferença (este professor atribui o mesmo grau de importância).

Depende, é uma questão genética.

Existe uma reação diferente em cada pessoa.

O conjunto deles.

É uma pergunta difícil, talvez um pouco de todos.

Não tem resposta certa

4.6 Síntese dos resultados do grupo focal

Em relação à *concepção* de professores que passaram pelos Programas, demonstraram estar no estágio de *comprometimento*, ou em fase de *Preparação*, pois dialogaram sobre fatores de risco associados à saúde cardiovascular e estilo de vida saudável. O grupo atribuiu sentido aos conteúdos específicos sobre alimentação, atividade física, tabaco e álcool, na maioria das vezes de forma correta. Esses conhecimentos foram

adquiridos na formação dada pelos Programas, como também podem ter influência dos meios de comunicação ou de situações de experiência de vida. Os professores demonstraram agir com relação à própria saúde e de sua família valorizando determinados comportamentos, hábitos e atitudes que contribuem com a prevenção da doença cardiovascular.

Foram identificados alguns professores em estágio mais avançado, ou seja, no nível de *ação*, por apresentarem informações mais específicas sobre os fatores de risco adquiridos na capacitação, por meio de cursos, palestras, orientações técnicas, leituras, pesquisa e conhecimento pessoal. Valorizaram hábitos, atitudes e comportamentos para uma vida saudável como benefício do aluno, de si, de sua família e da coletividade. Demonstraram agir de forma contínua e sistemática em ações preventivas para saúde cardiovascular.

Com relação à prática, em sua grande maioria, demonstraram estar no estágio de *intencionalidade* de ensinar, estando informados sobre os temas tratados a partir de questões pessoais e culturais relacionadas à saúde e/ou pelas notícias veiculadas na mídia, portanto, sabem ensinar e ensinam atendendo às questões específicas dos alunos, às orientações propostas pelos órgãos centrais e/ou por sua própria iniciativa.

Alguns, em número mais reduzido, demonstraram estar em nível de *ação* para a prática pedagógica, por possuir informações corretas sobre os temas de saúde, praticarem hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis adotados em sua vida. Sabem ensinar e ensinam, sendo capazes de

modificar a seqüência da aula e adaptar à situação que se apresenta para o momento no contexto escolar ou por demanda de orientações externa.

Ao comparar o discurso dos professores capacitados e não-capacitados foi possível verificar a evolução da informação para a concepção e a prática docente quanto aos temas relacionados à alimentação e à prática de atividade física. No entanto, não se observa considerável mudança na concepção e na prática docente sobre os temas tabagismo e uso de bebidas alcoólicas.

Os professores não-capacitados demonstraram que não estão *informados* sobre os temas de saúde cardiovascular, pois de acordo com os excertos, não apresentaram proposta de ação preventiva para os alunos por não saber ensinar esses temas e não os ensina, embora manifestem o reconhecimento da necessidade de trabalhar com ações preventivas na escola.

4.6.1 Considerações sobre os Professores que passaram pelos Programas antes do Grupo focal

- Mostraram-se mais reflexivos sobre questões de saúde durante o grupo focal do que no momento da entrevista;
- Comentaram sobre propostas de atividades relacionadas com o conteúdo trabalhado em suas aulas, independentemente da disciplina que ministram, ou explicitaram sobre sua disciplina como ferramenta a

serviço do ensino de saúde (cálculo de calorias usando porcentagem e regra de três, a partir de um cardápio com cálculos matemáticos de consumo energético).

- Citaram projetos e campanhas que são introduzidas na escola pela SEE e sua aplicação em sala de aula, estabelecendo relação com os temas tratados no grupo focal;
- Relataram sobre o uso de recursos didáticos para apoio ao ensino de saúde (revistas, jornais, vídeos);
- Citaram o Projeto InCor como importante na formação docente;
- Explicaram o trabalho dos professores com os alunos (pares multiplicadores), a partir da intervenção educativa de acordo com a filosofia do projeto InCor;
- Relataram que o projeto está documentado no Plano Político Pedagógico da escola;
- Esclareceram que as crianças mudaram seus hábitos a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula;
- Falaram que os alunos passaram a cobrar da escola a interrupção das ações do projeto;
- Demonstraram entender o vínculo de sua disciplina com o tema transversal saúde;
- Relataram que as escolas que desenvolveram o projeto e tiveram de parar por problemas circunstanciais, promoveram adaptações para dar continuidade às ações, e cada professor envolvido continuou tratando os temas em suas aulas;

- Comentaram sobre noções de hábitos saudáveis, criticaram e propuseram soluções;
- Explicaram propostas que a gestão encontrou para enriquecer a merenda, trabalhar preconceito em relação a ela;
- Discutiram a cantina diante da resolução da SEE que regulamenta a venda de doces, frituras e refrigerantes, tanto os professores que passaram pelos programas como os que não receberam formação;
- Houve evolução nas idéias expressas pelos professores que participaram da formação em relação aos que não participaram;
- Envolvimento de alguns professores na APM para batalhar por melhores alimentos para os alunos serviu para troca de experiências;
- Propuseram atividades inovadoras e auxiliaram os alunos multiplicadores a preparar atividades, para trabalharem com seus colegas (atividade da *garrafa que fuma* e atividade da *vassoura*);
- Apresentaram maior dificuldade em tratar assuntos sobre álcool e cigarro, pois são questões sociais referente aos pais que bebem e fumam, e resultam em questões sobre violência (preconceitos e tabus);
- Relataram sobre sua saúde e alguns professores estão conscientes sobre a prevenção às doenças cardiovascular.
- Comentaram sobre o sedentarismo atribuindo conseqüências para a saúde cardiovascular, do ponto de vista da própria saúde e dos alunos;
- Disseram que aumentou a colaboração entre professores atuando em atividades interdisciplinares, esclarecendo questões dos alunos;

cedendo suas aulas para outros professores como consequência do Programa na escola;

- Comentaram que as escolas adaptaram a filosofia do projeto à sua realidade (algumas formaram multiplicadores, em outras os próprios professores foram os multiplicadores);
- Apontaram a presença da universidade como facilitador para realização do programa na escola, pelo acompanhamento e orientação de professores e do grupo gestor;
- Indicaram como fator dificultador para a continuidade das ações do Programa a mudança de horário de professores, que ocorre de um ano para o outro como consequência do processo de atribuição de aulas, dificultando o encontro e a parceria estabelecida entre docentes já capacitados e operantes na formação dos multiplicadores.
- Indicaram, ainda, como fatores dificultadores, a mudança de direção e as reformas no prédio da escola para a continuidade do Programa na escola.

4.6.2 Considerações sobre os Professores que não passaram pelos Programas e participaram do Grupo Focal

- Professores de Ciências e Biologia comentaram que abordam os temas saúde em suas aulas atendendo às expectativas dos alunos ou comentando assuntos da mídia, ou ainda, relatando atitudes e comportamentos dos adolescentes a respeito dos temas alimentação,

sedentarismo, fumo e álcool. Mencionaram que os próprios conhecimentos provêm de cursos, de palestras e busca de informações em unidades de saúde próximas da escola. Muitas das atividades citadas pelo professor de Ciências ou de Educação Física têm relação com conteúdo previsto no currículo (rótulo-caloria; pirâmide alimentar; sistema reprodutor etc.); para os demais professores, os que relacionam temas de saúde com currículo buscando a interdisciplinaridade e transversalidade são aqueles com uma visão mais socioconstrutivista (professor de história ao comparar alimentação dos povos através dos tempos não só no aspecto cultural e social, mas ao introduzir conceitos de saúde). Alguns citaram a importância da escola e do professor nos encaminhamentos de alunos para unidades de saúde, ao apresentarem sintomas de doenças e, no atendimento à comunidade, quando são procurados para orientações sobre questões de saúde.

- Os professores com tendência a uma prática mais construtivista comentaram sobre estratégias que desenvolveram em aulas, no entanto, sem um conhecimento fundamentado, pode-se perceber que a fala é coloquial, tem muito do senso comum e dos meios de comunicação ou de experiências pessoais e familiares.
- Os professores argumentaram que não se sentem preparados para abordar temas imbuídos de tabus, preconceitos e problemas que afetam os alunos, como doenças e até mesmo morte.
- Os docentes disseram que acham importante trabalhar de forma interdisciplinar e em colaboração com outros colegas.

- Os professores demonstraram não ter grande preocupação com a sua própria saúde (obesidade, fumo, alimentação inadequada).
- Alguns confundem a falta de vontade do aluno em realizar atividade física (por falta de motivação) e preguiça mental.
- Falaram sobre problemas dos alunos, mas não propuseram atividades que pudessem confrontar idéias para construir conhecimento.
- Comentaram mais sobre outros assuntos de saúde, como verminose, higiene, drogas, Aids, gravidez, do que sobre os temas que são os pilares da saúde cardiovascular.
- Explicaram que a merenda preparada na escola é muito ruim, salgada; falaram sobre a merendeira que fuma na janela da cozinha, mas a maioria deles, não propõe alternativas e nem tão pouco levam o questionamento para sala de aula ou para o grupo gestor; apenas um professor de Ciências e um de Educação Física disseram trabalhar essas questões em sala de aula.
- Comentaram que trabalham com projetos e programas encaminhados à escola pela Secretaria da Educação, campanhas do tipo Agita Galera, Agita São Paulo, Projeto Balcão; concursos.
- Disseram que os alunos mais velhos se interessam mais por temas de saúde que os mais novos.
- Alegaram que há muita indisciplina dos alunos relacionando-a com preguiça mental, falta de interesse pelas atividades da educação física, os meninos só querem jogar bola e as meninas não querem se exercitar, só se interessam pela cultura do corpo e sobre dieta emagrecedoras.

Ainda que o currículo integrado conte com numerosos argumentos teóricos e práticos que avaliam sua pertinência, a maioria dos docentes encontra dificuldade em desenvolvê-los em suas aulas. Identificou-se uma diversidade de concepção e prática do professorado na adoção do tema transversal saúde com enfoque nos fatores de risco às doenças cardiovasculares.

Para superação de obstáculos é importante que a formação continuada possa auxiliar na progressão de suas idéias, colocando-os em situação de reflexão sobre a importância de integrar a temática de saúde de forma interdisciplinar e transversal.

4.7 Análise documental - Leitura de portfólios de professores participantes do Programas III (Projeto FAPESP)

A análise documental realizou-se a partir da leitura de portfólios dos professores que foram capacitados no Programa III, com base nas mesmas categorias utilizadas para a produção de dados das entrevistas e do grupo focal, de acordo com a reflexão sobre os eixos da práxis observada pelos professores capacitados a partir das informações do contexto escolar.

O Quadro 21 apresenta uma síntese dos aspectos facilitadores e dificultadores que os docentes encontraram ao desenvolver os Programas em suas escolas.

Aspectos facilitadores	Aspectos dificultadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio e acompanhamento ao Programa. ▪ Visão positiva da direção sobre os benefícios que o Programa pode trazer à comunidade escolar. ▪ Professor Coordenador usa a aquisição balcão <i>self-service</i> para incentivar ações do Programa na escola. ▪ Corpo docente efetivo configura possibilidade na continuidade de ações. ▪ Socialização das atividades entre professores. ▪ Percepção de professores sobre o conhecimento dos alunos nas questões sobre saúde. ▪ Professores propõem inserir o Programa Multiplicadores no Projeto Pedagógico da escola e Plano de Curso. ▪ Os professores apóiam a mudança na cantina e ressaltam em sala de aula a importância da alimentação saudável. ▪ Alguns pais, sabendo do programa na escola, escolheram matricular seus filhos para que pudessem participar direta ou indiretamente do conteúdo por ele oferecido. ▪ Realização do projeto nos dois segmentos de ensino: pais no EJA e filhos em curso regular. ▪ A partir do projeto os professores começaram a cuidar mais da saúde. ▪ A maioria dos professores deixou o hábito de fumar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Absenteísmo</i> por parte de alguns professores comprometidos com o projeto impactam o desenvolvimento de ações. ▪ <i>Sobrecarga de atividades</i> na Unidade Escolar (muitos projetos da SEE). ▪ <i>Falta de colaboração</i> de alguns colegas em ceder aulas e orientar multiplicadores. ▪ <i>Rotatividade de professores</i> devido a remoção, concurso e professor eventual. ▪ <i>Falta de conhecimento metodológico</i> sobre transversalidade adotada para trabalhar com o tema saúde, por parte de professores, dificulta o trabalho de orientação dos alunos. ▪ Muitos professores <i>não sabem</i> trabalhar com a <i>prática dialógica</i> (resistência) e com o conhecimento preexistente do aluno. ▪ <i>Professores acham</i> que o tema saúde é de responsabilidade apenas da disciplina Ciências e Biologia. ▪ Professores não vêem possibilidade de <i>aplicabilidade de saúde</i> em suas disciplinas. ▪ <i>Pouca comunicação</i> entre professoras responsáveis pelo projeto na escola, e, portanto, falta de exercício da prática dialógica (barreiras estruturais da própria escola e prática comunicacional). ▪ <i>Falta de registro</i> das boas experiências. ▪ <i>Tema transversal saúde</i> pouco comentado nos livros didáticos. ▪ <i>Constatação da falta de textos de saúde</i> para outras disciplinas trabalharem. ▪ <i>Falta de planejamento</i> para temas como saúde e prevenção. ▪ <i>A não inserção</i> do Programa no Projeto Pedagógico da unidade escolar. ▪ <i>Falta de referências</i> dos professores sobre atividades lúdicas que atinjam o comportamento dos jovens. ▪ Professores apresentam propostas, mas não se aprofundam nos assuntos abordados. ▪ Não é fácil trabalhar com prática dialógica. ▪ Trabalhar com o conhecimento preexistente do aluno é complexo.

Quadro 21 – Produção de dados (unidades de sentido) obtidos dos portfólios sobre concepção e prática em saúde cardiovascular

4.7.1 Síntese dos Resultados da Análise Documental

- O Professor coordenador conscientizou o gestor sobre os benefícios que o Programa pode trazer para comunidade escolar.
- O Professor coordenador e o gestor apóiam e acompanham o programa.
- O Professor coordenador relaciona a aquisição do balcão *self-service* ao Programa Multiplicadores de Estilo de Vida Saudável na escola, incentivando a direção a realizar um projeto direcionado a hábitos saudáveis.
- Os alunos multiplicadores incentivaram outros professores que não estavam envolvidos com o Programa, procurando-os para obter informações sobre saúde, estabelecendo com eles uma efetiva comunicação.
- O corpo docente coeso e fixo (efetivos) configura continuidade de ações, vínculo maior entre docentes no acompanhamento de métodos e procedimento do início ao fim do Programa, conseguindo ver resultados.
- Socialização das atividades do Programa em Hora de Trabalho Coletivo, com sugestão de atividades sugeridas por outros professores.
- Os professores da escola aceitaram participar do Programa mesmo não tendo ajuda financeira para este trabalho (professores do Programa tinham bolsa FAPESP).

- Percepção de professores sobre a evolução do conhecimento dos alunos nas questões sobre os temas de saúde e como abordar as questões com os pares.
- Envolvimento de professores do período noturno.
- Professores se propõem inserir o Programa Multiplicadores em seu plano de curso.
- Os professores apóiam a mudança na cantina em face da resolução da SEE e ressaltam, em sala de aula, a importância da alimentação saudável para mudança de estilo de vida.
- O entendimento do projeto interdisciplinar e trabalho em equipe.
- Esclarecimento do Programa aos pais por ocasião da matrícula.
- Alguns pais, sabendo do Programa na escola, escolheram matricular seus filhos para que pudessem participar direta ou indiretamente do conteúdo por ele oferecido.
- Alunas que sofreram a intervenção do Programa Multiplicadores e, ao tomarem conhecimento da nova fase, solicitaram participar como multiplicadoras, informando que, na ocasião, receberam muitas informações úteis e agora podiam transmiti-las aos alunos das séries anteriores, pois acreditavam na importância da prevenção, bem como na mudança do estilo de vida.
- Outros alunos que não sofreram intervenção direta dos multiplicadores, mas por serem seus amigos, gostavam de vê-los em ação e acreditavam que eles também poderiam colaborar com a comunidade.
- Repercussão do trabalho dos multiplicadores dentro e fora da escola.

- Aceitação e permanência dos multiplicadores no projeto quanto da mudança de série.
- Disponibilidade de alunos multiplicadores se reunirem em horário extra-classe.
- Alunos indisciplinados refletiram sobre seu comportamento e se retrataram perante os multiplicadores.
- Realização do Programa nos dois segmentos de ensino e em períodos diferentes (pais como alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), à noite e filhos, durante o dia) favorecendo a comunicação.
- A coordenação do projeto deve estar presente, tanto para esclarecimentos, quanto para manter o grupo comprometido e responsável por suas ações em relação aos objetivos do projeto. A proprietária da cantina relata que “As crianças têm pedido mais suco natural, mesmo os geladinhos pedem que eu faça com suco natural, agora dizem que os outros têm gosto ruim”.
- Importância da presença da Universidade (informações conceituais sobre saúde e prática dialógica).
- A partir do Programa, os professores começaram a cuidar mais da saúde.
- A maioria dos professores deixou o hábito de fumar.
- Alguns alunos, durante as atividades do projeto, mudaram seus hábitos e trabalharam na intenção de mudar também alguns hábitos de seus familiares.

4.7.2 Contribuições dos instrumentos escolhidos para a produção e análise de dados

- As entrevistas aplicadas aos professores apresentam, validade externa com relação aos resultados alcançados para a obtenção de um diagnóstico no momento inicial da pesquisa, por ser capaz de identificar o *que sabem e como agem* os docentes em sala de aula, em relação ao tema transversal saúde com enfoque na prevenção da doença cardiovascular, nos aspectos, alimentação, atividade física, tabagismo e álcool, antes da intervenção educativa oferecida pelo InCor em um ou mais Programas.

Uma das questões que apareceu como resultado da entrevista foi o fato de alguns professores terem demonstrado que, independentemente da intervenção educativa, existem docentes que apresentam um perfil diferenciado e aberto a novas práticas. Obstáculos de natureza atitudinal puderam ser revelados na entrevista, e são indicativos que impedem que alguns docentes possam evoluir em sua concepção e prática em temas de saúde como tratamento transversal.

- O Grupo focal mostrou-se relevante, pois, possibilitou estabelecer um parâmetro de comparação entre professores que tiveram formação nos programas do InCor e os que não tiveram formação, e ao se considerar que ambos passaram no momento inicial pela entrevista, possibilitou encontrar evidências para sustentar as afirmações obtidas com as duas

técnicas. O grupo focal teve uma importância significativa para explicar em que medida a formação é capaz de fazer evoluir a concepção e a prática em prevenção da doença cardiovascular.

- O Grupo focal contribuiu sob este aspecto com três elementos para análise:
 - Professores que passaram pela intervenção educativa evoluíram e mudaram seu discurso, passando a relatar sobre os temas com mais propriedade e a contar experiências práticas de sala de aula. O Programa InCor foi um detonador para evolução da concepção e prática no tema transversal saúde;
 - Há professores que receberam formação, mas não evoluíram em sua concepção e prática, trazendo para discussão obstáculos externos que impediram a realização do desenvolvimento das ações do Programa em suas escolas, alegando: mudança de Professor Coordenador (01 unidade escolar); mudança de vários diretores num período de um ano (01 unidade escolar). Estes se surpreenderam com a fala dos que aplicaram o Programa, diante dos resultados alcançados e de aspectos que lhes passaram despercebidos no contexto de suas escolas, principalmente nas questões da alimentação relacionadas à merenda e à cantina.
 - Há professores que, apesar de não terem passado pela formação, demonstraram um perfil aberto a inovações já no momento da entrevista e, no grupo focal, demonstraram realizar ações práticas por

meio de metodologias integradoras adotando os temas saúde em pauta.

A intervenção educativa é importante, mas não é tudo, obstáculos internos e externos podem impedir o fluxo de um conhecimento novo e relevante na escola.

- A análise documental (portfólios) foi válida para ampliar o conhecimento sobre os dados obtidos com grupo focal e encontrar coincidências, divergências ou novos dados.
- As matrizes elaboradas a partir de Di-Clemente e Prochaska (1982) e Libâneo (2002) foram dois instrumentos eficazes para dar dimensão aos dados produzidos na entrevista, grupo focal e portfólio, de acordo com os níveis de concepção e prática sobre os fatores de risco à prevenção da doença cardiovascular. Estes dados sistematizados foram utilizados posteriormente para realizar a triangulação.

4.7.3 Área de domínio dos resultados

Diante dos objetivos específicos desta pesquisa, foram delimitados os resultados de acordo com as seguintes áreas de domínios:

- **O que sabem e como agem os professores em sala de aula**

Pela análise do discurso dos professores nas entrevistas e comparando com o grupo focal, verificou-se que existem obstáculos de natureza interna relacionados à própria vida escolar e acadêmica dos docentes. De acordo com a concepção de ensino e aprendizagem que

possuem, com enfoque de ensino mais tradicional, de transição ou construtivista, repetem esses modelos com seus alunos. Percebeu-se, ainda, no grupo focal e na análise documental (portfólios), que a concepção adotada pelo professor pode avançar e mudar ao conhecer novas formas de trabalho pedagógico; ao discutir e interagir com outros docentes e especialistas em saúde; e ao conhecer práticas inovadoras que apresentam resultados satisfatórios para a escola e na aprendizagem dos alunos. Como exemplo, apareceram nos relatos, o projeto de merenda desenvolvido pela própria escola, com base na intervenção educativa; o aumento de matrículas onde o Programa se consolidou; e a melhoria da participação dos alunos em sala de aula.

No entanto, pode-se observar que alguns professores, independentemente da disciplina que ministram e da formação continuada que tiveram, já possuem uma visão mais aberta do conhecimento e são capazes de estabelecer rede de idéias entre os seus conteúdos e o tema transversal saúde. Este componente pessoal de formação docente justifica a busca ativa pelo conhecimento, ou seja, estes professores já apresentavam um perfil de docentes inovadores e que procuravam pelo aprimoramento pessoal.

- **A formação do professor**

Ao avaliar se a formação disciplinar do professor é um obstáculo para a integração dos saberes, esbarra-se na interdisciplinaridade que aparece como um princípio ou "eixo articulador", nos documentos oficiais, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A

grande maioria dos professores não teve formação acadêmica, nesta perspectiva, e tais documentos não foram suficientemente esclarecedores para que pudessem contribuir com trabalho docente. Além disso, não elucidam como adotar a abordagem do tema transversal saúde, ou ainda, quais recortes de conteúdos devem realizar. Esta dificuldade esteve presente nos discursos dos professores durante a entrevista e no grupo focal, e se manifesta como uma lacuna de formação profissional.

Há uma incompatibilidade entre planejamento disciplinar e a forma de abordagem interdisciplinar e transversal introduzida pelos Programas, com mudança de paradigma para o tratamento do currículo.

Outro obstáculo interno, relacionado à formação tradicional e que o professor traduz em atitudes, se apóia no compromisso legal de sentir-se responsável por transmitir todo conteúdo programático ao aluno, pois, alega ser cobrado pelos pais e pela escola. Há uma falta de entendimento pelo docente de que os temas tratados em saúde não são desvinculados do currículo e que estas questões estão na escola, o espaço para inflexões socioculturais, políticas e ideológicas permeando todas as áreas do conhecimento.

Para o conjunto dos professores não-capacitados foi verificado tanto na entrevista como no grupo focal que eles atribuem maior responsabilidade na tratativa de temas de saúde aos professores de Ciências e Biologia e, em alguns casos, aos de Educação Física, percebendo-se, dessa maneira, que o tema saúde não foi entendido como tema transversal. Entre os capacitados isto não aparece, pois já haviam passado pelas intervenções

educativas, onde tiveram a oportunidade de quebrar paradigmas e superarem o obstáculo da fragmentação disciplinar.

Os dados da entrevista mostraram que existem professores diferenciados que, apesar de não terem passado pelos Programas, e não somente os de Ciências, identificando-se alguns ditos “especiais” para a tratativa dos temas de saúde. Este é o caso de um professor de Matemática e de Educação Física, ambos com apenas dois anos de magistério, que apresentavam perfis diferenciados para a abordagem do tema, abertos às novas práticas, com sugestões pertinentes à transversalidade mesmo antes da formação. Os dados do grupo focal confirmaram o fato, estes professores adotavam o caráter metodológico da transversalidade e após formação avançaram mais. O oposto também ocorreu, alguns professores que embora tivessem passado pela formação demonstraram não ter evoluído em sua concepção e prática.

Outro dado que comprova o perfil diferenciado do professor é que alguns que passaram pela entrevista e não foram capacitados, no grupo focal demonstraram avanço em seus discursos, e interesse nas informações sobre os temas e as práticas de saúde com alunos.

Uma grande parte da informação em saúde vem do meio social, e não é exatamente adquirida no ambiente escolar. A mídia exerce grande influência sobre a concepção em saúde, mas o mais forte componente ainda é o conhecimento pessoal oriundo de experiências pessoais ou adquiridas na família.

▪ **Obstáculos que interferem na prática**

O professor, tanto na entrevista como no grupo focal e na análise documental, refere-se a *obstáculos externos* ligados às questões legais (Secretaria de Educação, Diretoria de Ensino, direção, gestão escolar, dias letivos, avaliações externas) que o impedem de trabalhar em outros tempos e espaços e de modificar sua forma de atuação.

As reformas na educação trazidas pela LDB e traduzida em Parâmetros Curriculares Nacional não foram bem compreendidas pelo professor, apesar de sua implantação há 12 anos; ele não se sente preparado para trabalhar de forma transversal e interdisciplinar, ainda que tivesse passado pela formação. O professor não trabalha desta forma, porque não conseguiu conceber que os temas transversais, e em especial a saúde, perpassam sua disciplina e todas as outras do currículo.

Outra fala trazida no grupo focal e descrita no portfólio é que nem sempre o docente se sente confortável por *desconhecimento* para responder às questões de saúde que o aluno trás de casa, da mídia. No entanto, alguns professores, mesmo aqueles que não tenham passado pelos programas de formação, contornam muito bem a situação pedindo aos alunos que pesquisem para pôr em discussão em uma próxima aula, tendo tempo suficiente de consultar algum colega, ou mesmo de pesquisar em livros ou na Internet.

Com relação a *materiais didáticos*, também, apareceu na entrevista e no grupo focal a alegação do professor que o livro didático de maneira geral

não trás o tema transversal saúde e que por isso usa revistas e jornais que tratam de temas atuais.

Outro obstáculo que surgiu é saber lidar com *situações constrangedoras* com relação à doença e, ou morte de familiares e de alunos (aluna que relata aos colegas sobre a mãe que tem Aids como se exibisse um troféu; alunos gêmeos que quando um adoece, o outro apresenta o mesmo sintoma, para chamar atenção; a morte de uma aluna grávida em consequência do aumento da pressão arterial etc.).

▪ **Outros obstáculos externos**

As dificuldades financeiras e a falta de condições de trabalho, também, surgiram nos discursos dos professores com repercussão sobre o próprio hábito alimentar. O professor refere-se necessidade trabalhar em duas ou mais escolas, e que muitas vezes pula refeições, ou alimenta-se de ‘não saudáveis’, ao comer fritura ou salgadinho, mais fácil, mais rápido e quando chega a casa fora do horário prefere pegar qualquer alimento da geladeira, simplesmente para não ter que ir para o fogão.

Fala ainda das *salas muito numerosas* e de *alunos indisciplinados* o que o impede de desenvolver um trabalho diferenciado, como a mudança na posição das carteiras e o uso de outros espaços da escola. Isso surgiu no grupo focal e na análise documental, pois, na formação continuada o especialista em saúde usou uma técnica de reflexão, levando-os a pensar na escola que trabalhavam e numa escola ideal para desenvolver práticas diferenciadas.

No entanto, os obstáculos relatados não são os fatores mais relevantes no impedimento de um trabalho diferenciado na escola, pois, mesmo os professores que não passaram pela formação, alguns deles apresentam uma metodologia mais aberta a novos conhecimentos e a novas práticas, independente da estrutura organizacional da escola e concebem e ensinam os temas de saúde de forma integradora.

A *cantina* foi trazida à luz na discussão nas três técnicas, como um obstáculo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, e, a Portaria Conjunta COGSP/CEI/DSE, de 23 de março de 2005, que instituiu normas para funcionamento das cantinas escolares, foi muito bem aceita pelos professores. No entanto, afirmaram que a medida por si só não tem poder de propiciar ao aluno mudança de hábito. Para isso, é necessário um trabalho contextualizado e sistematizado pela escola, em que o debate sobre o tema promova reflexão sobre a alimentação saudável, com proposições de idéias e fatos sobre o assunto para serem analisados pelos alunos.

A *cozinha e a merenda* também foram temas trazidos no rol das discussões no grupo focal, e os docentes que passaram pelos Programas demonstraram uma nova percepção sobre os alimentos da merenda e seu enriquecimento com frutas e verduras. No discurso de um professor está a proposta de participar da Associação de Pais e Mestres (APM), para opinar na melhoria da merenda e na discussão de verbas para melhorar as questões nutricionais e tornar a merenda mais prazerosa e colorida; na fala de outro docente está a proposta destes se juntarem aos alunos na hora da

merenda, para que eles percebam que se os professores comem é porque os alimentos são bons e de qualidade (professor de Matemática, Língua Portuguesa e Arte).

No contraponto, aparece um grupo de professores que apesar, de ter passado pela intervenção, não desenvolveram ações em suas escolas e, durante as discussões no grupo focal, puderam tomar consciência de problemas que ocorrem com relação à cozinha, à merendeira e a merenda mais incipiente em suas escolas (professora de Inglês e de Educação Física). Elas demonstraram frustração ao comparar as falas dos colegas com a situação de suas escolas:

Puxa gente, pensei que todas as escolas estaduais tivessem a mesma merenda, ou seja, 'bolachinha pedagógica', 'arroz em blocos', 'unidos venceremos', e vocês dizem que todos os dias vêm chegar um furgãozinho com frutas e verduras? Bem que vocês poderiam ir falar sobre isso em nossa escola!

▪ **Autonomia**

Ao comparar professores que passaram pela formação em Programas de Prevenção da Doença Cardiovascular com outros que não passaram, sobre noções e conceitos de saúde, verificou-se que os discursos mudaram ao revelaram que se tornaram mais *autônomos*, considerando a pertinência do tema não só na sala de aula, mas no contexto da escola envolvendo todo corpo docente. Na escola (D) o programa se consolidou, sendo inserido na Proposta Pedagógica. Na interação com o grupo-escola, o corpo docente procurou a partir de situações de conflito, resolver problemas reais e

passíveis de solução. Assim, o Programa foi colocado em ação com metas claras, cronograma, atividades e avaliação (Anexo 15).

▪ **Programas externos à escola**

Nos discursos dos professores que receberam orientação e dos que não receberam, pode-se avaliar que programas de forma geral e os específicos de saúde, externos à escola, tais como, palestras, projetos governamentais ou não governamentais, nem sempre contribuem com a evolução da concepção e prática do professor. Os projetos impostos à escola nem sempre são bem aceitos pelos docentes, por entenderem como uma atribuição a mais que devem desempenhar diante das ações que já têm para executar em sala de aula. Em suas falas consideram que é importante que haja uma construção conjunta entre parceiros externos e docentes, desde que seja respeitado o saber construído e a realidade da escola.

É fato que após a formação, diante das atribuições da docência, o professor não se apropriou dos novos conhecimentos e não os colocou em prática. No entanto, ao refletir sobre as questões da entrevista e do grupo focal, muitas idéias vivenciadas durante a formação sobre os temas de saúde e fatores de risco de doença cardiovascular foram rememorados pelo professor e associados, de certa forma aos assuntos que estavam sendo tratados. Por meio do grupo focal e da análise documental, verificou-se que os novos saberes e as novas práticas adquiridas na formação, de certa maneira, foram incorporadas pelos professores e utilizadas quando o assunto surgia em sala de aula ou em conversa com outros docentes, não

exatamente da mesma maneira, mas adequada à realidade do cotidiano escolar.

▪ **Associação dos fatores de risco com a doença cardiovascular**

Normalmente, os professores citam a doença cardiovascular, mas não fazem associação com os fatores de risco, como, por exemplo, ao surto de obesidade e diabetes em adolescentes. Quando comentam algo, é sobre os problemas de saúde questionados pelos alunos, como meninas que querem emagrecer e falam sobre dietas, experiências pessoais ou sobre sua família, como a professora que comentou que “a enteada prefere bolacha a comer uma maçã e quando sai para comprar roupas para ela, não há o que sirva devido ao peso desproporcional para a idade”. Com relação à sua saúde, os professores demonstram desconhecimento e pouco interesse em mudar (“sabe que é obesa mórbida, mas não faz dieta e não tem vontade de caminhar”). Dessa forma, uma parcela considerável de professores não propõe ações práticas de como fazer um trabalho de promoção da saúde para estas questões.

Os professores evitam falar com alunos sobre *fumo e álcool*, citam o caso de um aluno que chega à escola alcoolizado e que os professores preferem deixá-lo dormir na carteira do que enfrentar o problema; pais que chegam a reuniões embriagados, ou que freqüentam as aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno, também, embriagados. Estes temas são tratados como tabus pelos professores, pelo despreparo diante de o fato resvalar em problemas de natureza familiar ou questões socioculturais da comunidade. Além disso, demonstraram não saber

trabalhar de forma prática com estratégias que promovam a reflexão sobre estas questões para a prevenção da doença cardiovascular. No entanto, professores, que passaram pelo Programa I, revelaram, no grupo focal e na análise documental, que a escola adotou a metodologia de alunos multiplicadores e citaram atividades elaboradas pelos próprios alunos para tratar das questões do tabaco e do álcool, junto a seus pares, com resultados positivos. Atividades como a “*garrafa que fuma*” e da “*vassoura*” para a demonstração dos efeitos do álcool, trabalhadas não só na sala de aula, mas em feiras culturais com a participação da comunidade.

O mito de que o álcool traz benefício à saúde cardiovascular não teve grande referência na fala da maioria dos professores na entrevista. Os conhecimentos científicos dizem que qualquer quantidade de álcool, antes dos cinquenta e cinco anos para os homens e sessenta e cinco para as mulheres, consumida pela população tem um aumento proporcional em mortalidade. A maioria dos professores atribuiu a questão do álcool a acidentes, à violência, ao câncer de fígado (e não a outros tipos), à cirrose, e poucos relacionam com a doença cardiovascular. Três deles se posicionaram de acordo com o conhecimento científico, inclusive complementando que não era álcool do vinho, mas uma substância presente na uva, inclusive no suco da fruta, que agia como fator protetor ao coração. Após a formação, percebeu-se no grupo focal e análise documental um aumento considerável no número de professores que evoluíram do conhecimento do senso comum em direção ao conhecimento científico.

Não foi objeto do estudo o comportamento do professor quanto ao hábito do fumo e do álcool, mas alguns deles trazem isto na entrevista, no grupo focal e na análise documental, afirmando-se fumantes e apreciadores da bebida e ao demonstrarem ser um obstáculo ensinar temas desta natureza quando fazem uso deles – “*como ensinar algo que eu pratico, me causa desconforto*” - ; citam que são muitas vezes cobrados pelos alunos – “*você professora, fumando?*” Outra professora comenta que não pode deixar de fumar, pois o fumo baixa sua ansiedade, e outra que é uma professora de Ciências diz que já conseguiu reduzir para três cigarros apenas. Um caso bem significativo foi o de uma professora fumante, que após refletir sobre os efeitos do tabaco para a saúde cardiovascular, no intervalo do curso de formação disse que não ia sair para fumar e que a partir daquele dia não fumaria mais.

Com relação à *atividade física*, os professores falam da importância para o aluno. Citaram a importância da caminhada, falaram que os tempos mudaram e que as crianças não brincam mais na rua. Comentam que os alunos deveriam aproveitar mais os espaços da escola para prática de atividade física, mas dizem que os alunos têm extrema preguiça em se movimentar. Os meninos só querem jogar bola, futebol e as meninas querem dieta para emagrecer. Elas sempre têm uma escapatória para não ir para quadra para a Educação Física - alegando que estavam menstruadas, que esqueceram o tênis, e o comodismo é tanto que preferiam ficar em sala copiando texto.

No entanto, na fala da maioria dos professores não se percebe proposta de intervenção que estimule o aluno a praticar atividade física - comentários do tipo se você pratica terá mais saúde, terá um peso corpo, não surgiram com grande impacto em seus discursos. Entre os professores de Educação Física a justificativa é a mesma, até para aqueles que propuseram alguma estratégia mais apropriada como corrida, e medida de pulsação antes e depois do esforço físico; calorias e efeito dos anabolizantes etc. Tanto os professores que passaram pelos Programas como os que não passaram, afirmaram na entrevista e no grupo focal que os alunos estão muito acostumados com aquela Educação Física em que o professor dá a bola na mão dos alunos para eles jogarem e os que não desejarem se exercitar ficam sentados apenas apreciando. Dizem que está difícil quebrar este costume. Não se percebe a tomada de responsabilidade para si e nem tampouco a autocrítica em dizer que poderia aproveitar melhor as suas aulas.

Esta preocupação aparece um pouco mais forte nos discursos de professores que foram capacitados e pertencem às diferentes disciplinas do currículo, propondo a importância da prática de Educação Física para a saúde e informaram que, diante disso, valorizam as parcerias entre a escola e centros esportivos, instituições para as quais os alunos são orientados a frequentar com acompanhamento das escolas.

Em seus discursos os professores demonstraram não ter uma idéia formada sobre o impacto dos fatores de risco e a doença cardiovascular (infarto ou hipertensão arterial). Eles não parecem saber que a doença

cardiovascular é a maior causa de mortalidade na cidade de São Paulo, no Estado, no Brasil e no mundo. Atribuem a maior causa da mortalidade das pessoas ao câncer ou a acidente por dirigir embriagado. Os professores que têm algum conhecimento são aqueles que têm experiência pessoal oriundas da família.

4.8 Triangulação

Considerou-se para análise triangulada os resultados obtidos nos três instrumentos de avaliação, entrevista, grupo focal e portfólios, para os aspectos relacionados à concepção e prática dos professores na atribuição de sentido aos fatores de risco à prevenção das doenças cardiovascular, pelo exercício da transversalidade, da interdisciplinaridade e da prática dialógica.

A análise, a seguir, diz respeito aos professores *não-capacitados* estabelecendo uma comparação entre os dados obtidos na *entrevista* e no *grupo focal*. Ao categorizar a concepção e a prática destes professores, utilizando-se das matrizes de Di-Clemente e Prochaska (1892) e Libâneo (2002), nota-se que eles apresentam diferenças no nível de informação e de atuação em sala de aula sobre saúde cardiovascular.

4.8.1 Professores não-capacitados

Estratégias aplicadas a aspectos relacionados a hábitos, comportamentos, atitudes e valores

I- Adequação de hábitos alimentares *versus* percepção socioambiental e ações para transição alimentar

Na leitura dos dados produzidos no grupo focal observa-se bastante semelhança aos encontrados na entrevistas para o tema alimentação:

- professores *informados*: possuem algum conhecimento e conseguem tratar o tema em suas aulas quando este surge ou quando planejado.
- professores no estágio da *auto-reflexão*: a iniciativa parte do aluno ao demonstrar interesse fazendo perguntas, geralmente, voltadas à merenda escolar, alimentos da cantina e preocupação com a forma física, este último mais questionado pelas meninas. Não adotam a interdisciplinaridade e transversalidade para o tratamento da informação em sala de aula, a interlocução é pontual e fica evidente que o conhecimento é pessoal ou do senso comum. Os professores classificados neste nível pertencem às disciplinas de Ciências ou Educação Física, justificável pela relação que essas disciplinas têm com os componentes de saúde, e estes professores são apontados pelos demais docentes como os responsáveis por tal ensino. Neste nível apareceram dois professores das disciplinas de Matemática e Inglês que demonstraram a importância de agregar o tema alimentação às suas disciplinas. O professor de Matemática cita a pirâmide alimentar utilizada em um programa institucional Agita Galera, como um

- recurso para trabalhar com a relação numérica dos alimentos em sua disciplina.
- professores classificados na *intencionalidade*: em sua grande maioria pertencem a disciplina de Ciências ou Educação Física, ensinam o tema alimentação demonstrando adotar a transversalidade e a prática dialógica por iniciativa própria ou por solicitação dos alunos, ao tomarem conhecimento de assuntos de saúde pela mídia ou por serem assuntos de interesse (forma física, anabolizantes, complemento alimentar). Percebe-se pelo discurso desses professores que eles buscam integração com seus pares e, de modo geral, são capazes de ensinar, adotando estratégias de ação prática, tais como, pesquisa, entrevista, debates e mesa-redonda.
 - professores no nível de *ação*: possuem conhecimento fundamentado sobre o tema alimentação e adotam a prática dialógica, a interdisciplinaridade e integração curricular, como metodologia para trabalhar hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis.
 - não há professores *empoderados*, entre os entrevistados, e o mesmo se confirmou no grupo focal. Nem os que possuem formação na área de Ciências ou Educação Física têm percepção socioambiental e ações práticas para transição alimentar que auxiliem o aluno a promover aspectos relacionados a hábitos, comportamentos, atitudes e valores para o ensino de alimentação saudável.

II- Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas *versus* valorização da

atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)

Na leitura dos dados produzidos na entrevista e no grupo focal para o tema *prática de atividade física*:

- professores no nível *informados*: argumentaram com maior dificuldade em tratar de forma prática as questões dessa temática em suas aulas. Um número significativo de professores não atribuíram sentido para valorização da atividade física moderada e benefícios à saúde cardiovascular.
- professores no nível de *auto-reflexão*: mobilizaram informação de forma episódica, tiveram dificuldade na compreensão da relação de transversalidade para o tema saúde e não demonstraram percepção da relação entre atividade física moderada e prevenção da doença cardiovascular. Dessa forma, não propuseram estratégias aplicadas a aspectos relacionados a hábitos, comportamentos, atitudes e valores sobre o fator de risco sedentarismo.
- professores no nível de *intencionalidade*: demonstraram adotar como metodologia a prática dialógica e a transversalidade no trabalho prático; propuseram a estratégia da mesa-redonda para mobilizar informação dos alunos, e, discutiram temas como: a importância da atividade física para o coração para os músculos e para a circulação, inserindo na discussão, alimentação saudável. Tais professores eram da disciplina Ciências e Educação Física e, portanto, sentiam-se mais seguros para tratar os temas

pertinentes ao seu componente curricular. Um professor trouxe para a discussão um programa institucional como o *Agita São Paulo*.

- Apenas um professor da disciplina de Educação Física foi considerado no nível de *ação* para o tema sedentarismo e demonstrou realizar atividade práticas com integração curricular com as disciplinas de Ciências e Matemática, propondo estratégias aplicadas a aspectos relacionados à valorização da atividade física moderada e informações sobre benefícios à saúde cardiovascular.
- Nenhum professor foi classificado no nível de *empoderamento* para o tema.

III- Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social) *versus* percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo:

Na leitura dos dados produzidos na entrevista e no grupo focal para o tema *tabagismo*:

- professores pouco *informados*: apresentaram dificuldade de tratar de forma dialógica o tema em suas aulas. Não atribuíram sentido para a percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo.
- professores no nível de *auto-reflexão*: demonstraram em seus discursos dialogar sobre os temas quando o aluno questionava, mas não propuseram formas de ensinar atitudes e hábitos saudáveis, por desconhecimento sobre questões pertinentes aos efeitos do fumo para a saúde cardiovascular ou negação por fazerem uso do cigarro. Alguns

atribuíram juízo de valor sobre o meio sociocultural dos alunos quanto ao conhecimento que trazem de casa e os vícios que adquiriram na família e, por esses motivos, não propuseram trabalho prático e dialógico.

- professores no nível da *intencionalidade*: alguns foram capazes de propor uma metodologia de trabalho prático partindo do conhecimento que os alunos trazem e apresentaram formas de tratar os aspectos ligados a atitudes e hábitos. Comentaram que deixam o aluno se expressar livremente para posterior discussão sobre as questões gerais apresentadas pelo grupo classe.

Os demais, ainda que apresentassem intencionalidade para ensinar, demonstram praticar um tratamento disciplinar tradicional para os assuntos, abordando todo o conteúdo programático, partindo da visão que o professor tem como correta para o aluno que ouve de forma passiva.

- Nenhum professor foi classificado no nível de *ação* ou *empoderamento* para percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo e os benefícios à saúde cardiovascular.

IV- Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social) *versus* percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool

Na leitura dos dados produzidos na entrevista e no grupo focal para o tema *álcool*:

- professores estão pouco *informados*: apresentaram dificuldade em tratar de forma prática o tema em suas aulas e, quando, tratam usam juízo de valor colocando a sua opinião de forma conclusiva sobre o assunto.
- professores no nível de *auto-reflexão*: os questionamentos vieram dos alunos e os professores responderam timidamente, pois não sentiam-se preparados para discutir o tema. Em seus discursos pontuaram que há consumo de álcool pelos alunos (garrafas deixadas nas proximidades da escola); alunos que chegam à sala de aula, alterados ou apáticos (no período noturno); e alguns professores culpabilizam a estrutura familiar do alunado, atribuindo indisciplina ao consumo de álcool e o hábito familiar. A forma de abordagem adotada para a problemática normalmente é individualizada (atendimento particular) e não como uma situação coletiva para a classe com propostas de reflexão e ação para aluno vivenciar papéis e situações em que possa argumentar livremente sem se expor.
- professores no nível de *intencionalidade*: não abordaram o álcool como tema transversal ou como integração curricular, a não ser o professor de Ciências. Alguns deles diziam-se responsáveis ao perceberem o problema da bebida na sala e propuseram debater questões para conhecer a importância do tema para a vida do aluno. Um professor de Matemática expôs o fator idade (o fato de ser jovem) como facilitador para proximidade com o aluno pela forma de linguagem utilizada. Outro, comentou a questão das normas da escola, de ensinar aos novos alunos que chegam a ela, questões comportamentais.

- professores no nível de *ação*: disseram adotar a prática dialógica, a interdisciplinaridade, a integração curricular, como metodologia. Estes são professores que sentiam-se mais seguros e preparados por serem licenciados em Educação Física e em Ciências, mais aptos à percepção psicossocial, e para trabalhar com ações voltadas ao desencorajamento à ingestão do álcool.
- não houve nenhum professor classificados no nível de *empoderamento*.

Os professores *não-capacitados* quando questionados sobre o *risco cardiovascular e obesidade* demonstraram ausência de conhecimento sobre o tema, constatado em expressões que utilizaram para dar explicações. Um professor de leitura disse trabalhar na literatura a reflexão para *saúde saudável*. Os professores apontaram como problemas de saúde, que os alunos não comem em casa porque ficam sozinhos, e, não comem na escola, porque não gostam da merenda, embora tenha oferta de frutas e legumes, fazendo, desta forma, uma reflexão valorativa do comportamento das crianças e adolescentes. O tema atividade física, não apareceu nas aulas, e a maioria, confundiu sedentarismo com *preguiça mental* e desmotivação dos alunos em sala de aula.

Quanto à prática em saúde referiram-se em suas falas que a interdisciplinaridade é importante e sinalizaram que é relevante a troca de informações com outros professores. O grupo expôs, que a forma de abordar saúde é trabalhar com os alunos as questões que aparecem em fatos episódicos: como ausência do colega que falta às aulas por estar

doente. Alegaram que as crianças têm muita informação, mas entendem que elas são massificadas pelos fatos oriundos da mídia e de outras instituições informais, sem avaliar se estas estão corretas do ponto de vista científico. Não propuseram reflexões sobre os temas de saúde e tampouco estratégias de intervenção. No grupo focal ficou evidente que os docentes confundiram atividade física com esporte. Ignoraram a possibilidade de ocorrer hipertensão na adolescência, associando a disfunção, pressão alta, apenas às jovens que engravidam.

Reconheceram que podem contribuir com a orientação da merenda, mas ela está distante da sala de aula. Desconhecem a legislação sobre o funcionamento da cantina. O consumo da bebida alcoólica foi trabalhado apenas como enfoque de impotência sexual e doenças relacionadas ao fígado e como aspecto amedrontador.

Comentaram que são muitos os projetos institucionais voltados à saúde implantados na escola, tais como: “*Saúde Bucal, Agita Galera e Agita São Paulo*”. Embora tenham citado, não demonstraram em seus discursos que estes estejam integrados aos componentes curriculares e que tenham modificado o conhecimento e ação prática com relação ao tema transversal saúde.

As propostas práticas geralmente partem do professor de Ciências, Educação Física e de alguns professores mais abertos a transversalidade ou por experiência pessoal ou por problemas de saúde relatados por eles, tais como: obesidade, uso do tabaco ou do consumo de álcool observado entre alunos tidos como alterados.

Embora exista intencionalidade de ensinar, não apresentaram estratégias aplicadas a aspectos relacionados a hábitos, comportamentos, atitudes e valores para saúde cardiovascular e a relação com fatores de risco, pois desconhecem informações conceituais (cognição) em prevenção de doenças crônico-degenerativas.

Mesmo os professores licenciados em Ciências ou Educação Física e, portanto, têm formação em saúde, não demonstraram estar no nível de *empoderamento*.

Conclui-se que não há diferenças significativas entre professores das diferentes disciplinas, que não passaram pelos programas, tanto no aspecto do conhecimento (informação para a prevenção de doenças crônico-degenerativas), como para prática docente na formação de hábitos, comportamentos, atitudes e valores que contribuíssem com a promoção da saúde cardiovascular.

Para os professores *capacitados* compararam-se as entrevistas que estes realizaram no momento inicial e grupo focal e portfólio (análise documental) um ano depois da intervenção.

4.8.2 Professores Capacitados

Estratégias aplicadas a aspectos relacionados a hábitos, comportamentos, atitudes e valores:

I- Adequação de hábitos alimentares *versus* percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar

Na leitura dos dados produzidos no grupo focal e no portfólio, comparado às entrevistas para o tema alimentação considera-se:

- os professores se mostraram preocupados com as questões da alimentação saudável, merenda e cantina, debateram os temas com os alunos e participaram junto à gestão escolar, a fim, de acompanhar e conhecer como a merenda era adquirida (gerenciamento das verbas), preparada e distribuída às crianças. Conhecem a legislação da cantina e as restrições do que pode ser servido nela (fritura e refrigerante). Desenvolveram um trabalho junto aos alunos para que passassem a consumir a merenda discutindo em suas aulas o balanceamento nutricional e gasto calórico, como também passaram a fazer suas refeições ao lado dos alunos para incentivar o consumo. Comentaram aproveitar as ações da capacitação para desenvolver um projeto *Balcão self service* (balcão térmico em que as crianças se servem sozinhas), trabalhando orientações sobre alimentação saudável.

Os docentes adotaram a leitura de textos sobre alimentação e propuseram discussão sobre o tema; utilizaram releitura de filmes para as vertentes: obesidade, cultura, hábito, alimentar e *marketing* – eixo de reflexão dialogada sobre gasto energético *versus* consumo alimentar. Um professor de Matemática, por meio da integração curricular, auxiliou os professores de Ciências e Educação Física a realizarem o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), e ensinou os alunos a confeccionarem planilhas, realizarem cálculos e produzirem gráficos para apresentação do tema trabalhado, configurando a interdisciplinaridade prevista nos temas

transversais, de acordo com a metodologia do Programa. Nos relatos de portfólios mencionaram a elaboração de um cardápio semanal e a discussão da alimentação saudável; pirâmide alimentar; cardápio e atividade nas aulas de Inglês; a utilização da mudança na merenda com a introdução de frutas e verduras duas vezes por semana, o uso de verba suplementar foi motivo para falar sobre alimentação. A cantina passou a ofertar suco natural e salgados assados após solicitação dos alunos.

II- Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas *versus* valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)

Na leitura dos dados produzidos no grupo focal e no portfólio, com relação às entrevistas para o tema *prática de atividade física*:

- os professores das escolas que desenvolveram ações com alunos multiplicadores, em seus discursos relataram que professores que não estavam diretamente ligados ao Programa, quando solicitados pelos alunos, os auxiliaram no preparo de atividades a serem realizadas com os pares (alunos de séries anteriores a deles). Assim, explicitaram que a formação continuada desenvolvida pelos Programas proporcionou à escola um maior envolvimento entre discentes e docentes.

III- Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social) *versus* a Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo:

Na leitura dos dados produzidos no grupo focal e no portfólio comparado às entrevistas para o tema *tabagismo*:

- os docentes acharam difícil e delicado tratar o tema tabagismo na abordagem sobre uso e abuso de drogas e relação com hábito familiar, assim propuseram realizar de forma lúdica uma atividade prática, tornando mais concreta a relação causa-efeito provocado pelo fumo. Durante as aulas dialogaram com os alunos multiplicadores e estes tiveram a iniciativa de desenvolver um protótipo (*garrafa que fuma*) que facilitou a compreensão dos problemas que o fumo pode causar ao pulmão e, conseqüentemente, ao coração, relacionando com as doenças crônico-degenerativas, que se pode se desenvolver ao longo dos anos. Adotaram como prática docente, ações dialogadas para os malefícios do fumo. Os professores, também, referiram que os alunos se envolveram muito, procurando pelos professores para tirar dúvidas, adquiriram mais segurança para falar sobre os fatores de risco à saúde cardiovascular e socializando informações para pais, parentes e vizinhos. Explicitaram que muitos pais escolheram uma dada escola para matricular seus filhos na 5ª série, por nela existir o Programa Multiplicadores em Estilo de Vida Saudável, pela forma como a prevenção é tratada nesta escola, os alunos mudaram a postura, melhoraram a disciplina e, por isso, os professores se sentiram motivados.

IV- Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social) *versus* percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool

Na leitura dos dados produzidos no grupo focal e no portfólio, comparado às entrevistas para o tema *álcool*:

- os professores descreveram uma atividade aplicada ao tema álcool, proposta pelos adolescentes, em que usam uma brincadeira com cabo de vassoura auxiliando o corpo a girar em movimento de rotação em torno de si mesmo, produzindo efeito semelhante ao da perda do equilíbrio que ocorre com o indivíduo alcoolizado. Tal atividade mobilizou a discussão a respeito das causas físicas acarretadas pelos efeitos do álcool no organismo e sobre as conseqüências ao longo do tempo para o sistema cardiovascular.
- os professores valorizaram a presença da universidade nas orientações científicas, sentindo-se mais confiantes e preparados para ação pedagógica.
- os professores reconheceram a importância do apoio da gestão escolar no desenvolvimento de Programas e na valorização do tema transversal saúde com enfoque na prevenção das doenças cardiovasculares, ao possibilitar que as ações ocorressem no interior da escola, facilitando a troca de experiência entre docentes e discentes, por abrir espaços e tempos.

- os professores realizam atividades extracurriculares com os alunos no contra-turno para trabalhar com os malefícios do álcool, por meio de roda de conversa como estratégia pedagógica, propiciando aos alunos uma relação de confiança.

Os professores capacitados, ao se referirem aos quatro temas pontuaram as noções e conceitos que aprenderam na capacitação, citaram o projeto InCor como um apoio importante na escola. Identifica-se em seus discursos que os temas sobre prevenção cardiovascular estão integrados ao plano de curso e que utilizam como metodologia a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Citaram que, por conta dos Programas, trabalharam os quatro temas, atividade física, alimentação, tabagismo e álcool, de forma integrada e interdisciplinar e que o Programa foi inserido no Projeto Pedagógico da Escola, das que eles participaram.

De acordo com as matrizes de Di-Clemente e Prochaska (1982) para a categoria *concepção* demonstraram estar no nível da *ação* para *manutenção* e, para a categoria *prática* de prevenção às doenças cardiovasculares, se encontram no nível de *ação* para empoderamento.

Triangulando as informações obtidas entre os três instrumentos de produção de dados, identificou-se nos professores uma evolução na concepção e prática docente decorrente dos três Programas de formação continuada para a promoção e prevenção da saúde cardiovascular.

4.9 Síntese dos Resultados

Professores, sob a influência de programas de prevenção cardiovascular para os temas relacionados ao estilo de vida, modificaram seu conhecimento e sua prática, pois, passaram a dialogar sobre saúde no contexto escolar.

A formação acadêmica tradicional é um obstáculo de resistência à integração curricular para a promoção do tema saúde de forma transversal. Ainda que o currículo integrado conte com numerosos argumentos teóricos e práticos que avaliam sua pertinência, a maioria dos docentes encontra dificuldade para desenvolvê-lo em suas aulas. Mesmo os professores que valorizam a interdisciplinaridade e o tema transversal saúde no currículo, na prática isto não se consolida. Justifica-se pela concepção que trazem de sua formação acadêmica, os conteúdos são tratados de forma fragmentada e estanques e o conhecimento, na maioria das vezes, parte do professor para o aluno, que assiste às aulas passivamente. Professores das diferentes disciplinas foram quase unânimes em atribuir a responsabilidade do ensino de temas sobre saúde a Ciências, Biologia e Educação Física.

Dependendo da formação inicial dos docentes com enfoque tradicional, de transição ou socioconstrutivista, demonstram estar mais predispostos ou não, a adotar práticas integradoras de ensino e aprendizagem vivenciadas em formação continuada.

Os resultados da entrevista indicaram que a promoção da saúde e a prevenção da doença cardiovascular não estão presentes no currículo que a maioria dos professores desenvolve, ainda que tenha idéias para abordá-lo.

Os obstáculos mais freqüentes são atitudinais e a simplificações que os conduzem a pensamentos dicotômicos e fragmentados.

Diante desta análise, identificou-se uma diversidade de concepção e prática do professorado. Entende-se que, para superação de obstáculos presentes no fazer profissional dos docentes, é importante a adoção de programas de formação continuada para ajudá-los a progredir em suas idéias, colocando-os em situação de reflexão sobre a importância de integrar a temática de saúde de forma interdisciplinar e transversal.

Os professores, após a formação oferecida pelos Programas do InCor, se mostraram sensíveis às manifestações dos alunos quando estes traziam para as aulas questões do corredor, do pátio, ou adquiridos na mídia ou ainda de assuntos familiares, propondo intervenção e que antes eram tratados de forma pontual e episódica.

Apesar de mantidas a especificidade das disciplinas, os professores reconheceram a correlação entre saúde e em especial aos fatores de risco, alimentação, atividade física, tabagismo e álcool, com os temas de suas disciplinas. Os docentes passaram a atribuir sentido reconhecendo que os temas tratados fazem parte da vida cotidiana e, portanto, devem estar presentes na escola.

As estratégias propostas para os temas constituem fator relevante do ponto de vista social, pois contribui para formação de hábitos, atitudes e comportamentos em que, se construídos durante essa etapa da educação básica, se materializarão como fator promotor da saúde e preventivo das doenças crônico-degenerativas, do sistema cardiovascular na vida adulta.

A concepção e a prática de professores podem se modificar quando eles próprios constroem esquemas de percepção sobre a ação, verbalizam e explicam razões e motivos para proporem mudanças no cotidiano escolar. Essas mudanças começam a se manifestar com o desenvolvimento de Programas dessa natureza em que as oportunidades de interação entre docente e discente asseguram a construção do conhecimento necessário à promoção da saúde cardiovascular, pelo eixo que respeita a cultura, os hábitos e o saber preexistente na comunidade em que o aluno está inserido, sem a imposição do saber científico.

Os livros didáticos, de maneira geral, não tratam de questões específicas de saúde com ênfase nos fatores de risco à doença cardiovascular. Foram encontradas em alguns deles uma pequena alusão à doença cardiovascular, e apenas nos livros de Ciências e de Biologia. Alguns apontam a doença cardiovascular como causa de mortalidade da população, mas parece estar divorciado da prática e da vida. Não se atribui ênfase à correlação doença-mortalidade-fator de risco como um conhecimento importante à prevenção. Aqueles que tiveram na vida pessoal o contato com a doença são os indivíduos que valorizam o conhecimento e conseguem contextualizar a informação.

Os professores com práticas mais tradicionais interagiram com os mais construtivistas e os resultados da aprendizagem foram bem-sucedidos como construção social e coletiva, ao serem descritas pelos participantes.

A formação continuada de professores por si só não é tudo. Existem obstáculos que impedem o desenvolvimento de novas práticas. O mais

importante para conseguir mudar a concepção e a prática do professor é a forma como se abordam essas questões e não propriamente o conteúdo. A abordagem de uma metodologia dialógica para o tema transversal saúde, com enfoque nos fatores de risco à doença cardiovascular, é o diferencial que pode contribuir para a formação daqueles professores mais abertos à inovação metodológica e estimular os professores que adotam a prática mais tradicional.

Ao triangular os dados na comparação entre professores capacitados e não-capacitados, foi possível verificar a relevância da informação para a mudança na concepção e na prática docente quanto às atividades relacionadas com alimentação e prática de atividade física.

Esta pesquisa reconhece a dificuldade que professores apresentam no desenvolvimento dos temas transversais, principalmente, aqueles dedicados aos aspectos sociais que envolvem a família e a comunidade escolar. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado que possa avaliar o professor e o contexto da escola, em razão da diversidade sociocultural dos bairros na cidade de São Paulo, para melhor compreensão dos aspectos didáticos relacionados à concepção e prática dos docentes quanto aos temas álcool e tabagismo. Fica claro que, quando lhes é dada a oportunidade de construir com os alunos a estratégia metodológica, para a aprendizagem de conteúdo dos temas relacionados com a prevenção de doença cardiovascular, isso ocorre não só na relação cotidiana de sala de aula, mas ultrapassa para ações na comunidade intra e extra-escolar. Assim, professores capacitados pelos Programas, demonstraram mudanças

significativas para os estágios especificados nas matrizes de Di-Clemente e Prochaska (1982) para o conhecimento, e de Libâneo (2002) para a prática docente, para os fatores de risco associados com a promoção de saúde e prevenção da doença cardiovascular.

Estabelecendo uma analogia entre a matriz de Di-Clemente e Prochaska e a forma como a escola se comporta ante os programas de saúde que chegam a ela - informam, motivam, promovem ações – ainda, assim, falta o quinto elemento: o *empoderamento* e a *manutenção* para a incorporação de ações educativas. Extrapolando as categorias de análise das matrizes não para o indivíduo, professor, mas para o conjunto de docentes da escola, o principal ponto a ser ganho é a *manutenção de todas as práticas* que foram levadas, e de alguma maneira apropriadas, mas que não têm continuidade para ultrapassar, por ocasião da conclusão do programa, a etapa de se manter sem o acompanhamento da Universidade.

O Quadro 22 oferece uma visão geral dos níveis de *concepção* e *prática* de docentes capacitados e não-capacitados avaliados de acordo com as matrizes adaptadas de Di-Clemente e Prochaska (1982) e de Libâneo (2002) na fase final da pesquisa (grupo focal e portfólio).

TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	GRUPO FOCAL			
PROFESSORES NÃO-CAPACITADOS	TEMAS			
CONCEPÇÃO	ALIMENTAÇÃO	ATIVIDADE FÍSICA	TABAGISMO	ÁLCOOL
INFORMADOS	X	X	X	X
AUTO - REFLEXÃO	X	X	X	X
INTENCIONALIDADE	X	---	X	X
AÇÃO	X	X	---	X
MANUTENÇÃO	---	---	---	---
TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	GRUPO FOCAL E PORTFÓLIO			
PROFESSORES CAPACITADOS	TEMAS			
CONCEPÇÃO	ALIMENTAÇÃO	ATIVIDADE FÍSICA	TABAGISMO	ÁLCOOL
INFORMADOS	---	---	---	---
AUTO - REFLEXÃO	---	---	---	---
INTENCIONALIDADE	---	---	---	---
AÇÃO	X	X	X	X
MANUTENÇÃO	X	X	X	X

Quadro 22 – Síntese da avaliação da concepção e prática de professores capacitados e não-capacitados no momento final da pesquisa

DISCUSSÃO

5 Discussão

A interpretação dos dados obtidos junto aos professores de escolas públicas estaduais se fundamentou na perspectiva do educador como facilitador do aprendizado, em que utiliza a postura dialógica como paradigma da prática docente que serve de base para as análises dos resultados. Não se pretendeu com este tipo de fundamentação interferir na observação factual, mesmo que ela se apresentasse em sentido oposto, estigmatizando a ignorância do educando, e a sabedoria do educador ou do especialista em saúde. Mas, sim, estabelecer um referencial de interpretação analítica, no qual o cenário ideal mescla o conhecimento específico do educador com o conhecimento advindo das próprias experiências vivenciadas pelo educando (Freire 1994; Freire e Horton, 2005). Para tanto, não se pode prescindir da participação no poder de decisão, enquanto exercício livre e responsável de sujeitos autônomos, uma participação enquanto ingerência (Freire, 1967), capaz de conduzir educando e educador a uma organização educativa e pedagógica autodeterminada, autônoma, democrática, uma "organização verdadeira", "em que os indivíduos são sujeitos do ato de organizar-se" (Freire, 1994).

Esta autonomia da práxis pode ser comparada nos dois grupos pelas técnicas de entrevista, grupo focal e análise documental. Buscou-se captar as tendências pedagógicas, atitudes e percepções relativas a aspectos da docência, a partir do consenso e do dissenso dos professores para as categorias de análise relacionadas à prevenção da doença cardiovascular.

Uma participação real, verdadeira, interveniente no processo da tomada de decisões, orientada não apenas para alcançar resultados ou produtos, mas também, enquanto processo educativo e prática pedagógica, pois "só decidindo se aprende a decidir e só pela decisão se alcança a autonomia" (Freire, 1996a).

O diálogo e a discussão são bases indispensáveis à partilha e à construção coletiva do conhecimento em Programas desta natureza, em que a promoção da saúde e prevenção da doença cardiovascular, como um tema transversal se efetiva na dialogicidade entre docentes e discentes e destes com a comunidade intra e extra-escolar. As intervenções político-administrativas são imprescindíveis na autonomia da pedagogia e da escola. Uma gestão escolar dialógica orientada para a discussão e a intersubjetividade; para a decisão democrática, comprometida com o ensino e com a aprendizagem, por meio da prática de decisões, e com a pedagogia da autonomia, enquanto pedagogia politizada é capaz de articular política educativa e educação política (Freire, 1996b).

Embora Focesi (1990) e Davanço (2004) atribuam ao professor a responsabilidade do ensino da saúde como tema transversal, e o documento Parâmetros Curriculares Nacionais aponte a escola como a instituição que,

privilegiadamente, pode transformar-se num espaço genuíno de promoção para a saúde, obstáculos internos e externos interferem no processo de ensino como prática integradora de conteúdos. Pozuelos (1999) destaca entre os obstáculos a formação obtida pelos professores ao longo de sua vida escolar e acadêmica, de caráter marcadamente disciplinar. A maior parte dos professores recebeu uma educação por meio de um currículo centrado nas matérias, desde o primeiro dia da escola fundamental (Schultz y Parham, 1989), e desvinculado do debate político, ideológico e social (Rivero, 2003), que não conta com referentes e exemplos práticos que os ajudem a organizar o ensino de outra maneira.

Outros aspectos relevantes com relação aos obstáculos dizem respeito à organização escolar, à distribuição do tempo e dos espaços, rigorosamente, definidos segundo critérios muito mais coerentes com a fragmentação e a especialização dos conteúdos e temas, do que com a integração de saberes. A rigidez dos horários e espaços pouco estimulantes são alguns dos elementos de uma estrutura excessivamente burocratizada, difícil de se modificar na hora de colocar em prática programas que rompam a dialética tradicional professor-aluno-disciplina-livro texto (Carbonell, 1995).

As dificuldades expostas no parágrafo anterior são 'externas' ao professor, ou seja, não dependem dele, estão presentes no sistema educativo e na sociedade em geral. Porém, acredita-se que exista uma série de dificuldades que se pode denominar 'internas', pois, estão no próprio conhecimento e na atuação profissional; na interpretação a respeito do que

tem de ensinar na escola e para quê; como tem de organizar o currículo e por que; se atua em coerência com suas próprias idéias ou não etc.

Os professores têm suas próprias idéias e práticas a respeito de todas as questões que circulam na escola, que são muitas, fruto da própria experiência vivida como alunos e como professores, e que algumas delas representam um forte obstáculo (Furió, 1994; García Pérez e Rivero, 1995; García Díaz, 1995; Mellado, 1996; Joram e Gabriele, 1998; Porlán e Rivero, 1998), para adoção de concepção e prática mais coerentes com a metodologia adotada nos Programas analisados.

Superar estes obstáculos, de acordo com o que propõe Mello (1999), é exercitar a interdisciplinaridade. É necessário que nas escolas haja 'solidariedade didática entre as disciplinas', como primeiro passo para desarmar resistências em relação aos 'feudos' disciplinares. Quanto mais o professor se aprofundar na sua disciplina, mais perceberá as conexões dessa disciplina (como objeto e como método) com outras áreas de conhecimento.

Educar para a saúde implica superar uma visão compartimentada e cartesiana do conhecimento acadêmico e tradicional, e apostar em enfoques coerentes com uma perspectiva integradora do currículo, como a transversalidade proposta por Yus (1996), a educação global defendida por Selby (1996) e o enfoque globalizador proposto por Zabala (1999).

O processo de construção do conhecimento que se sobrepõe à fragmentação e à especialização pode garantir que fatores de riscos comportamentais e ambientais, debatidos na escola, sejam passíveis de

modificação ao longo da escolaridade, se houver informação, reflexão e ação (Dawber et al., 1954), com base na relação entre os fatores e o surto de obesidade, a hiperlipidemia e a hipertensão arterial, que predis põem o indivíduo à doença cardiovascular ao longo da vida. Portanto, a prevenção do tipo primordial pode impedir a aquisição dos hábitos que constituem fatores de risco para o desenvolvimento de doenças (Nobre et al., 2006).

As mudanças da educação em saúde em relação à prática do professor se dão no coletivo, com o fortalecimento da consciência crítica. Com liberdade para agir, mas com responsabilidade pelos resultados, socializando informações para todos, em substituição da hierarquia tradicional. Isto foi possível observar nos professores que tiveram formação nos Programas e os níveis de concepção e prática que alcançaram. No nível mais elevado de concepção – *empowerment* (empoderamento), as pessoas fazem uso dos conhecimentos, das habilidades e das competências à medida que vão adquirindo, assimilando informações, passam a refletir, tomam consciência e decidem de forma própria quanto às ações transformadoras (Freire, 1996).

5.1 Limitações do presente trabalho

5.1.1 Do processo de pesquisa

- Na elaboração das questões da entrevista e depois utilizadas como base para as questões do grupo focal, atribuiu-se maior ênfase para a

concepção do que para a *prática*, apresentando certa dificuldade ao pesquisador na análise do discurso. Para minimizar a deficiência, utilizou-se como estratégia buscar referências à prática na entrevista como um todo.

- Não foi possível realizar a validação do grupo focal pelos respondentes por falta de condições de reunir as pessoas fora do horário de trabalho.
- Rompimento de compromisso formal da Diretoria com a Universidade, o que impediu que muitas escolas continuassem participando do Programa e desenvolvendo ações na escola. Algumas escolas entendendo a importância do programa para alunos e professores não respeitaram a ordem superior e continuaram realizando as ações do Programa. Esta intervenção desestabilizou e quebrou as expectativas dos professores participantes que, por vezes, externaram sentimentos –

“estamos aprendendo muito, aprendendo a refletir sobre como é possível mudar hábitos, no entanto, vivenciamos no dia a dia a impossibilidade de mudar a educação”. Argumentaram, ainda, “como dizer às crianças que elas podem, se nós não conseguimos sequer exercer o nosso direito de educar”.

A gestão hierarquizada atua como um dos elos de desconstrução e limita a ação docente em projetos e programas externos, submetidos ao controle da política administrativa.

5.1.2 Do contexto Escolar

- A mobilidade dos profissionais da educação por Remoção de professores, de diretores e troca de professor coordenador inviabiliza a continuidade de programas na escola.
- O acúmulo de tarefas de natureza burocrática, atribuídas ao Professor coordenador e Diretor, compromete as ações pedagógicas.
- A ausência de orientação para o exercício de um trabalho interdisciplinar que envolva outras disciplinas em projetos regulares.
- Dificuldade no reconhecimento da importância dos aspectos preventivos por diferentes disciplinas.
- Apesar de quererem participar, os professores esbarram nos problemas do conhecimento e na relação com outra área do conhecimento de difícil compreensão.
- Dificuldade de trabalhar com prática dialógica por resistência de muitos professores.
- Dificuldade de aceitação pelo professor do conhecimento preexistente do aluno.
- Falta de continuidade de alguns professores nas ações do projeto (às vezes, por falta de iniciativa ou oportunidade em aprofundar o conhecimento).
- Alguns professores não aderem ao projeto por considerar que o tema não faz parte de sua disciplina.

- Após a identificação do problema sobre os fatores de risco, a conscientização para a ação de prevenção fica no discurso e não passa para a prática (mudança comportamental).
- Excessivos projetos de natureza “político-educacional” sobrecarregam Professores coordenadores, Diretores e Professores em atividades externas à escola, ficando a sala de aula como um espaço secundário para ação dialógica.

5.2 Avaliação do impacto dos Programas na concepção e prática da prevenção da doença cardiovascular

- A aceitabilidade do Programa I realizado em escolas-piloto atraiu um número maior de participantes no Programa II e III (observação documental).
- Professores aprovam a prática de ensino adotada pelo Programa, pois possibilita uma revisão dos conceitos pedagógicos, que ultrapassam a ação dialógica; a busca pela concepção teórica que leva o docente a reorganizar sua prática, a partir de novos conhecimentos (relato encontrado nos portfólios)
- Interesse de professores em participar da Associação de Pais e Mestres (APM), fiscalizando o uso de recursos financeiros para o enriquecimento da merenda (relato grupo focal e portfólios).
- Preocupação com os alimentos servidos na cantina aos alunos (relato no grupo focal).

- Professores efetivos são os elos de manutenção de Programas desta natureza (relato oral no grupo focal e escrito no portfólio).
- Entendimento que o ensino de saúde não deve buscar uma mudança OBRIGATÓRIA de estilo de vida saudável, mas uma mudança de atitude CONSCIENTE (relato escrito no portfólio).
- A cultura da clientela escolar deve ser avaliada e respeitada quando da observação das crenças e tabus (observação pessoal).
- A adolescência é uma idade propícia para o desenvolvimento de hábitos relacionados ao estilo de vida, e a prevenção pode ser tratada em qualquer disciplina (observação pessoal diante dos relatos dos professores sobre as atividades realizadas pelos alunos multiplicadores).
- Os temas transversais podem ser incorporados ao cotidiano da escola nas diferentes disciplinas e não só em um projeto definido (observação pessoal diante de relatos de experiências bem-sucedidas apresentadas por algumas escolas no relato do grupo focal).
- Reconhecimento de que o estilo de vida é construído, também, pela cultura do indivíduo, que deve ser respeitada; para isso, é necessário conhecer os métodos pedagógicos que propiciam uma maior participação do aluno (observação pessoal diante de situações de aprendizagem expostas nos relatos do grupo focal e portfólio).
- Proporcionar espaço de reflexão para os professores por meio de estudo sobre a interdisciplinaridade e transversalidade entre áreas do conhecimento (observação pessoal).

- O projeto consta do planejamento da escola, mas só acontece com os professores participantes do projeto, em salas definidas (relatos orais no grupo focal e documental no portfólio).

5.3 Proposição de desdobramento

- A parceria estabelecida com a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria Estadual de Educação (CENP) desde 1999, com reconhecimento e autorização para implementar o Programa nas escolas das Diretorias de Ensino Centro e Centro-Oeste.
- Páginas dedicadas ao Programa em um documento “*A Saúde Começa na Educação*” editado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas em 2006 (CENP-SEE) para orientação às escolas.
- Estabelecimento de parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE) para aplicação do Programa na rede estadual de ensino, com possível desdobramento em política pública de educação para promoção da saúde.

CONCLUSÕES

6 Conclusões

A concepção e prática de professores, em promoção à saúde e prevenção à doença cardiovascular se modifica quando os professores: constroem esquemas de percepção sobre a ação; verbalizam e explicam razões e motivos propondo mudanças no cotidiano escolar e discutem a práxis dialógica na interação docente e discente, assegurando a construção do conhecimento necessário à promoção da saúde cardiovascular, pelo eixo que respeita a cultura, os hábitos e o saber preexistente na comunidade escolar, para então interpor o saber científico.

A Educação em Saúde vem possibilitar ao indivíduo o reconhecimento de seus hábitos pelos fenômenos decorrentes da representação social do meio em que vive; nos diferentes aspectos socioambientais; as reflexões de atitudes e crenças são absorvidas a partir de outros indivíduos ou grupos; e pela subjetividade da vida em sociedade, reproduzindo o aprendizado social manifesto das influências cognitivas, comportamentais e ambientais.

Os professores capacitados, ao se referirem à prevenção da doença cardiovascular, pontuaram as noções e conceitos sobre os fatores de risco e citaram o Programa do qual participaram como um apoio importante à

prática profissional. Relacionaram os temas de saúde integrados à disciplina que ministram e valorizaram a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Entre os professores não-capacitados, alguns estão *informados* sobre os temas relacionados aos fatores de risco à doença cardiovascular e até apresentam *intencionalidade* de ensinar, mas normalmente o conhecimento advém da educação não formal ou de experiências pessoais, com observações pontuais e episódicas, no entanto, não foram capazes de apresentar propostas práticas efetivas para o alunado mudar hábitos, atitudes e valores em benefício de uma melhor qualidade de vida.

O currículo de Ciências, Biologia e Educação Física, disciplinas que tratam de aspectos da saúde, abordam os fatores de risco às doenças cardiovascular, no entanto, pelos discursos dos professores ficou evidente que os temas alimentação, atividade física, tabagismo e consumo de álcool aparecem divorciados da prática e da vida. A grande maioria dos professores não relaciona a doença cardiovascular como principal causa de morte da população. Os docentes que tiveram experiências pessoais são os que conseguem dar contexto à informação.

Para alcançar a mudança de concepção e de prática docente, para o tratamento de temas de saúde cardiovascular, mais importante que o conteúdo é a forma da abordagem. A forma sensibiliza mais que o conteúdo pronto e acabado, pois a repetição de modelos não sugere apresentar continuidade e não contribuem com a reflexão e mudança de comportamento, atitudes e hábitos. A maneira como foi realizada a formação docente nos três Programas é o diferencial para motivar aqueles que já

adotavam uma prática mais construtivista e estimular os que não se sentiam preparados para trazer para sala de aula os temas transversais de saúde.

A entrevista foi uma técnica adequada para situar em que nível de concepção e prática os professores estavam no momento inicial da pesquisa. A técnica de grupo focal, também, foi apropriada ao ser adotada no momento final da pesquisa, um momento de construção do conhecimento entre os docentes tidos como operantes do Programa na escola e os não-operantes, ou seja, aqueles que apesar de capacitados não colocaram em prática o que vivenciaram na formação. Por ser uma discussão aberta e que coloca frente a frente os professores, colocou-se em evidência, de forma muito natural, situações de vivência de sala de aula e do entorno escolar, com observações relevantes esclarecidas pelos docentes sobre atitudes e comportamentos dos alunos com relação aos temas e a forma de intervenção educativa. Aqueles professores que receberam formação, mas não realizaram a intervenção na escola por obstáculos externos, sentiram-se frustrados com os depoimentos dos colegas que atuaram e relataram suas experiências bem-sucedidas. Além disso, serviu para comparar professores e os estágios de mudança de concepção e de prática docentes para aqueles que receberam a formação nos programas em relação aos que não foram capacitados.

Alguns obstáculos didático-pedagógicos, que impediram a evolução da concepção e da prática em saúde cardiovascular, tornaram-se evidentes no grupo focal e foram confirmados na análise documental.

A triangulação identificou nos três instrumentos de produção dos dados obstáculos atitudinais para a evolução da concepção e prática dos docentes que os impediram de adotar o tratamento metodológico interdisciplinar e transversal para o tema saúde em sala de aula. Esses obstáculos que dificultam o pensar e praticar orientações preventivas no cotidiano escolar têm origem na formação inicial do professor, que não se sente preparado para integrar os temas aos conteúdos de sua disciplina. No entanto, podem ser superados se o professor receber uma formação continuada que acresça novas formas de pensar sobre seu saber e fazer pedagógico, possibilitando mudança de concepção e de prática.

As matrizes metodológicas elaboradas a partir de Di-Clemente e Prochaska (1982) e a de Libâneo (2002) elaboradas para hospedar os conhecimentos teóricos e práticos de docentes e classificá-los em níveis, foram apropriadas para o que se pretendia. Extrapolando os resultados obtidos não para o indivíduo-professor, mas para o conjunto da escola, em face dos Programas de saúde aplicados: eles informam, motivam, promovem ações, mas falta um último elemento para a efetividade destes. O principal ponto, ainda a ser transposto, refere-se ao *empoderamento* e à *manutenção* de todas as propostas que são levadas à escola, e que de certa maneira são incorporadas, mas, não têm *continuidade* por falta de apoio para a última etapa se manter. A presença da universidade é um fator importante para que o conhecimento, que chegou a ser praticado em termos de ação, tenha a oportunidade de se manter.

Educar para a saúde implica superar uma visão compartimentada e cartesiana do conhecimento tradicional e apostar em enfoques coerentes com uma perspectiva integradora do currículo, como a transversalidade é defendida por vários autores e detalhada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

ANEXOS

ANEXO 1

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo através da *Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor* está realizando uma pesquisa com professores das escolas públicas do ensino fundamental com o objetivo de conhecer a concepção e prática que apresentam quanto à prevenção de doenças do coração tratada como tema transversal. Para tanto será necessário que os professores participem de atividades didático-pedagógicas realizadas nas escolas. A participação do professor é voluntária, e com consentimento legal da Direção. Contamos com sua colaboração assinando este documento.

I – Dados sobre a Pesquisa Científica:

Título Protocolo de Pesquisa: Influência de um programa de Doenças Cardiovasculares na concepção e prática de docentes em escolas públicas de Ensino Fundamental do ciclo II.
Pesquisador: Dr. Moacyr Roberto Cuce Nobre e Maria Silvia Sanchez Bortolozzo

Unidade do HCFMUSP: Instituto do Coração – Unidade de Epidemiologia Clínica. A probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia da pesquisa: nenhum mínimo médio baixo grande risco

Duração da pesquisa: A participação em cerca de seis encontros durante o ano letivo. O contato será realizado na escola, ou através de telefone ou e-mail fornecidos abaixo.

II – Esclarecimento dados pelo pesquisador sobre Garantias do sujeito da Pesquisa:

1. Acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimento e benefícios realizados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas.
2. Liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo.
3. Salvaguarda da confidência, sigilo e privacidade.

III – Informações do responsável pelo acompanhamento da pesquisa, para contato em caso de necessidade:

Dr. Moacyr Roberto Cuce Nobre Av Dr Enéas de Carvalho Aguiar, 44 – Fone: 3069 5417
email: mrcnobre@usp.br

Profa Maria Silvia Sanchez Bortolozzo Rua Cayowaa, 1861 – Fone 3672 7668 r.223
email: mssbortolozzo@usp.br

IV – Dados de Identificação do Sujeito da pesquisa, Responsável Legal e Contatos:

Nome do professor:		
R.G:	Disciplina:	
Endereço:		Nº e complemento:
Bairro:	Cidade:	cep:
Telefone:		e-mail:

IV – Consentimento pós-esclarecido

Declaro que, após convenientemente esclarecido e ter entendido o que foi explicado no texto, autorizo o professor a participar do presente Protocolo de Pesquisa.

São Paulo, ___/___/___

Assinatura do Diretor

Declaro que, após convenientemente esclarecido e ter entendido o que foi explicado no texto, autorizo a minha participação da minha pessoa do presente Protocolo de Pesquisa.

SÃO PAULO, ___/___/___

Assinatura do Professor

Moacyr Roberto Cuce Nobre

Instruções para o Preenchimento:

1. Preencher com letra legível ou a máquina
2. Mantenha uma via em seu poder

ANEXO 2

Solicitação de autorização para Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



À
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
A/C: Coordenadora Profa. Sonia Maria Silva

A Unidade de Epidemiologia Clínica do InCor vem nos últimos 3 anos desenvolvendo um trabalho de pesquisa junto às escolas das Diretorias Centro e Centro-Oeste para conhecer os fatores de risco dos adolescentes para doença cardiovascular.

No ano de 2004 avançou-se no processo com o desenvolvimento do projeto “**Promoção de Saúde do Adolescente – Riscos à Saúde Associado ao Estilo de Vida**”, com a apresentação dos resultados já obtidos na pesquisa para as escolas e Diretorias de Ensino.

Para 2005, a nossa intenção é de estender esse projeto às escolas de uma nova Diretoria de Ensino (Diretoria Centro Oeste) e para tanto solicitamos à V. Sa. o seu consentimento.

Atenciosamente,

Dr. Moacyr Roberto Cuce Nobre
Diretor da Unidade de Epidemiologia Clínica
InCor-HCFMUSP

ANEXO 3

Consentimento Informado às Escolas

Projeto de Pesquisa: *Influência de uma programa de prevenção de doenças cardiovasculares na concepção e prática de docentes*

Fundamentado na percepção de que durante a adolescência há incorporação de hábitos e estilo de vida prejudicial à saúde, este projeto tem como objetivo verificar se a escola em que ocorre um programa educativo “**Alunos Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável uma Ação entre pares**” se ação multiplicadora dos alunos instiga professores a mudarem a sua concepção e prática de ensino, passando a incorporar as informações sobre prevenção de doenças cardiovasculares em suas aulas, valorizando a mudança de estilo de vida como forma de promover saúde. Desenvolveremos estudo da concepção e prática sobre a prevenção de doenças cardiovasculares por meio de entrevista e grupo focal, em professores de escolas da região Centro Oeste da Coordenadoria de Ensino da Capital. Estas informações podem orientar programas educativos de medidas preventivas sobre a saúde.

A capacitação dos professores e dos alunos se dará na HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) sob coordenação dos consultores do InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP).

O estudo de concepção e prática de professores sobre a prevalência dos fatores de risco ligados ao comportamento dos indivíduos terá desenho observacional, de tipo de estudo de coorte, com análise qualitativa.

O principal objetivo do projeto de pesquisa é acompanhar e analisar um programa implementado em escolas públicas com características de ação multiplicadora entre pares de adolescentes para verificar se interfere na concepção e prática dos grupos de professores quanto à valorização da prevenção e promoção da saúde cardiovascular.

A intervenção inicia-se em 2006 (capacitação de um Professor Coordenador e um Professor) e em 2007 prossegue na própria escola por ação do Professor Coordenador e dos professores interessados que atuarão na formação dos alunos multiplicadores e acompanharão a ação destes com seus pares nas salas de aula dos professores envolvidos.

As mudanças na concepção e prática dos professores serão avaliadas por meio de entrevistas e pela técnica de grupo focal, mensuradas por meio de rol de informações categorizadas de acordo com uma matriz elaborada especificamente para tratar os dados coletados no início e no final da intervenção. Tais mudanças serão avaliadas pelo discurso do professor na verbalização de como pensam que ensinar e como realmente ensinam os conceitos relacionados a saúde cardiovascular.

representando a

Nome

conhecer

Escola

após

o teor do projeto de pesquisa autorizo a aplicação da mesma entre professores e alunos.

São Paulo _____ de _____ de 2006.

ANEXO 4**Perguntas da Entrevista semi estruturada**

01. Como você define saúde?
02. Aparecem temas de saúde em suas aulas?
03. O tema sedentarismo surge em suas aulas?
04. Há oportunidade de trocar informações em suas aulas?
05. Classifique os seu hábito alimentar, em saudável ou não saudável
06. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde? Esse tema surge em suas aulas?
07. Como você entende as repercussões o fumo para a saúde?
08. Como você reage quando surgem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?
09. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?.
10. O tema sobre “dietas alimentares! surgem em suas aulas?
11. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares?
12. Quais situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis pelos alunos?

Dados pessoais:

Nome:

Disciplina:

Tempo de magistério?

Tempo de docência na escola?

Séries que leciona?

Gosta de lecionar essa disciplina? Por que optou por essa disciplina?

Como se sente física e emocionalmente?

ANEXO 5**DEBATE SOBRE PROMOÇÃO DE SAÚDE CARDIOVASCULAR
GRUPO FOCAL**

- 1- O que é saúde?
- 2- Aparecem temas de saúde em aulas? Como isso é trabalhado?
- 3- O termo sedentarismo surge nas aulas?
 - a) Qual a prática de sala de aula para esse tema? Pelos alunos, com perguntas ou propostas
 - b) Qual a ação quando o tema surge do meio do nada
 - c) Qual a ação vocês acham possível realizar quando o tema surge em função do plano de aula, se não estava previsto.
- 4- A oportunidade de trocar informações sobre alimentação em suas aulas?
 - a) a escola tem alguma ação sobre prática da alimentação saudável
 - b) como a merenda escolar é trabalhado na escola
 - c) você vê a prática docente como um aliado para trabalhar as aquisição de alimentos saudáveis na cantina. Como você acha que isso poderia ser feito.
- 5- Como você vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde? Esse tema surge em suas aulas?
 - a) os alunos propõem abordar o tema? Se sim de que forma
 - b) qual a sua posição (plano, planejamento) para essa abordagem
 - c) como você vê os projetos institucionais sobre prevenção do alcoolismo com adolescentes?
 - d) você vê na sua matéria vê espaços para esse tema?
- 6- Como você reage quando em suas aulas surgem questões que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?
- 7- Como você entende as repercussões do fumo para saúde?
- 8- O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?
- 9- Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares?

10-Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis pelos alunos.

11-Indique até cinco atividades que você usaria com seus alunos para ensinar temas sobre promoção de saúde cardiovascular.

Observação: Roteiro deve ser reestruturado a partir da linguagem do moderador, deve seguir os objetivos e ser maleável nas suas diferentes possibilidades de entradas e saídas dos temas durante a condução do grupo, possibilitando a participação de todos os presentes e a interligação dos temas com o objetivo central.

Sugestão: Ensaiar para determinar o tempo possível para cada tema e para cada participante. Duração máxima 1h e 30m

ANEXO 6

Consentimento informado para participação de Grupo Focal

Debate Coletivo sobre Promoção da Saúde Cardiovascular

Declaro que estou de acordo e informado pela monitora do grupo sobre os objetivos, forma de registro e condução do trabalho a ser desenvolvido neste grupo.

Nome:

Disciplina:

Tempo de magistério?

Tempo de docência na escola?

Séries em que leciona?

Gosta de lecionar essa disciplina?

Por que optou por essa disciplina?

Como se sente física e emocionalmente ministrando aulas?

São Paulo,..... de novembro de 2007

assinatura

Atividade desenvolvida para finalidade de pesquisa do Projeto de Doutorado de Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo. InCor –HCFMUSP

ANEXO 7
Entrevista semi-estruturada

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I02H C03K
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	<p>(...) Percebe-se que quando pequenos eles vão para o refrigerante muito rápido, não tomam suco. (C01B)</p> <p>(...) (ser saudável é) poder se alimentar bem, prevenir doenças. Tomo limão de manhã com alho é bom para o coração. Às vezes vou muito nesse pessoal que é naturalista, trabalha com ervas. Faço uma depuração do sangue, tanto assim, que faço exame de colesterol e eu não tenho. (C01D)</p> <p>(...) Eu nunca vou entrar em dieta macrobiótica, eu como carne, eu procuro dosar, aliás minha mãe cozinha muito bem. (C02G)</p> <p style="text-align: right;">Continua</p>

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a) Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C, D, F, E, H, I, K, J	INFORMADO	<p>(...) <i>Ultimamente meu hábito alimentar não está saudável, estou morando longe da escola. Estou comendo coxinha, bolinho ou fruta que trago de casa. (I01B)</i></p> <p>(...) <i>meu hábito às vezes é saudável e às vezes não é saudável (I01C)</i></p> <p>(...) <i>como legume, verdura, mas não tanto quanto deveria ingerir diariamente, como muita carne vermelha, muita massa. Até, ontem até comentei com meus alunos, minha alimentação não é saudável. Faça o que eu digo e não faça o que eu faço (rs...) (I02G)</i></p> <p>(...) <i>eu diria que é saudável, dentro do possível, sim, como ando de uma escola para outra e é uma loucura, passo da hora (das refeições), mas eu procuro sempre estar com fruta, levo fruta, suprimo, mas não chega a ser assim, cem por cento saudável. (I03L)</i></p> <p>(...) <i>Chego em casa morrendo de fome e já são quase três da tarde, não vou almoçar, então eu pego sei lá, biscoito ou alguma coisa e fica por isso, e aí não almoço mais, eu constantemente faço isso. No sábado e domingo não, mas durante a semana (I03K)</i></p> <p>(...) <i>vc estar com o corpo saudável, é a mente, o espírito e físico (...) ter uma alimentação, pode estar trabalhando, um alimentação saudável...(I04P)</i></p> <p>(...) <i>Alimentação saudável é frutas, verduras, carnes, tudo, não em excesso (C02F)</i></p> <p>(...) <i>como muita fruta; de manhãzinha e eu tomo um leite, depois na hora do intervalo eu tomo um danone, e na hora do almoço eu almoço, depois do almoço um suco, fruta. No intervalo da tarde também é só frutas. Eu considero minha alimentação saudável. (C02H)</i></p> <p>(...) <i>Eu conheço a Pirâmide Alimentar, sei o que é necessário, mas eu não faço. (C04P)</i></p> <p>(...) <i>eu não tomo refrigerante, eu acho que a única coisa que eu faria é comer mais frutas, porque minha alimentação é saudável! (I01D)</i></p> <p>(...) <i>eu como verduras, legumes, no meu dia-a-dia, carnes gordurosas está completamente fora, é lógico que em algumas regiões eu me rendo a alguma coisa que eu sei que pode estar aumentando o colesterol, mas no dia-a-dia, 80% da minha alimentação, eu diria que é saudável. Tem alunos que passam o dia sem se alimentar, chegam à escola vão comer salgado da cantina, se bem que você melhor do que ninguém deve saber que houve uma determinação, acho de dois ou três anos para cá que as cantinas não venderiam frituras e poucas cantinas ainda vendem refrigerantes, sempre sucos e coisas que são assadas e que tem menos riscos de colesterol, gorduras né, então surge, essa coisa comentada de verduras, frutas, é sempre importante ter o equilíbrio de legumes, verduras e frutas na sua alimentação, às vezes a gente comenta, assim acidentalmente, uma coisa mais informal. (I0M)</i></p>

Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a) Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C, D, F, E, H, I, K, J	COMPROMETIDO	<p><i>E quando posso, (...) eu procuro me alimentar normal, evito carne vermelha, como mais carne de frango, salada, frutas, eu como todos os tipos de frutas; (...) seja bebida alcoólica ou exercício físico, seja você partir para alimentação mais vegetariana, se você exagerar muito, tudo que exagerar trás problema, se souber dosar, ter equilíbrio consegue sem ter problemas. (I02E)</i></p> <p><i>(...) Salgadinhos, comidas enlatadas, embutidos eu procuro comer menos possível, (...) fritura, eu procuro não comer (...) (I02F)</i></p> <p><i>(...) na minha casa, a gente não come fritura, a gente come muitas verduras, muitos legumes, leite integral. A gente come massas, a gente come mais carnes brancas, a gente quase não come carne vermelha, a gente evita muitos molhos, e muitas misturas de alimentos diferentes, então a gente procura assim, ser bem natural, muitas fibras, muitos legumes, muitas verduras. (I03J)</i></p> <p><i>(...) eu acho que eu tenho o hábito normal, , saudável, porque eu como verdura, eu como peixe, bife, nada em demasia, pouco, eu acho que minha alimentação é saudável. (I04N)</i></p> <p><i>(...) Dieta balanceada; criança de sete anos está com um corpo que eu não acho roupa para ela; é a má alimentação, salgadinho, bolachinha, biscoitinho. Às vezes eu sinto isso para mim, então não adianta cobrar se não dá o exemplo;. (C0A1)</i></p> <p><i>(...) pouquíssima gordura e pouquíssimo sal, sempre evitar alimentos calóricos, gordurosos.</i></p> <p><i>Como muitas coisas com fibras, muitas saladas em casa; todas as refeições eu procuro fazer balanceada (C02E)</i></p> <p><i>(...) eu não faço ingestão de gorduras, como bastante fruta, verdura, (eu não tomo) bebida de nada que tenha álcool, não fumo. Eu tenho um hábito de vida saudável. (C03I)</i></p> <p><i>(...) Ter as refeições normais, saber o que comer, não comer porcarias, como eu diria, ter uma alimentação saudável, por exemplo, almoçar bem, tomar um café da manhã bem, agora o que em si, são frutas, beber bastante líquidos, água. (C03L)</i></p> <p><i>(...) Como assim, muitos legumes, frango, frutas, eu acho saudável tirando casos esporádicos. (C04M)</i></p> <p><i>eu procuro fazer uma alimentação balanceada, não como carne vermelha, só como peixe, como muito grão, muita salada, muito legume, fruta, então eu acho que você procura manter esse equilíbrio. (C04N)</i></p> <p><i>(...) o ideal mesmo é uma alimentação equilibrada. Eu procuro comer carboidrato, salada, uma proteína, um bife, eu procuro sempre estar equilibrando.(...) eu acredito que é saudável, não como muita gordura... (C04O)</i></p>
C, D, F, E, H, I, K, J	AÇÃO	<p><i>(...) associação de corpo bacana, alimentação, hábitos saudáveis. (...) o que eu vejo é que a alimentação das crianças é péssima, né, eles chupam pirulito o dia inteiro, e vivem com salgadinho "fofura". Eles se alimentam disso, eu observo bastante, eles adoram isso. (...) Vegetais, eu adoro, eu não gosto de carne vermelha, como frango grelhado, eu tomo sucos diferentes;(...) eu já trago da minha casa uma alimentação, porque eu sei que aqui na escola quando tem macarrão é com molho a bolonhesa e eu não como carne. Eu me preocupo muito com a alimentação! (I01A)</i></p> <p><i>(...) (meu hábito é saudável,) não tenho costume de comer coisas gordurosas, muito sal, muito doce, inclusive por causa da família também. Como muita fruta, muita verdura. (I03I)</i></p> <p><i>(...) depois que eu tive um problema sério de saúde, fiz até tratamento, aí é que eu tive que mudar (I04O)</i></p> <p><i>(...) porque desde pequena minha mãe não educou a gente assim para comer coisas industrializadas. Normalmente como, legumes, verduras, feitas em casa. (C01C)</i></p> <p><i>(...) fui habituada a comer verdura, peixe, frutas, sem tempero, pouco sal, acho que tenho uma alimentação saudável, mas isso porque é cultural (C03J)</i></p>

Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	1.a) Adequação de hábitos alimentares (com aumento do consumo de frutas e verduras e redução da ingestão de gordura saturada, açúcares e sal)
C, D, F, E, H, I, K, J	MANUTENÇÃO	Conclusão

Quadro 4 – Entrevista semi -estruturada

ANEXO 8

Entrevista semi-estruturada

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	2.a) Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I01A I01B I02G I02H I03I I03K I03L C01A C02E C02H C03K C03L C04M C04N C04P
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	<i>Eu falo (para os alunos) gente tem que pensar, raciocinar, não pode ficar parado desse jeito, (...) os neurônios se atrofiam (...)</i> (C01D) <i>(...) Sedentarismo.... não, não falo sobre isso.</i> (C02F) <i>(...) se perguntam (alunos,) nem sabem o que é sedentarismo.</i> (C03I) Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	2.a) Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)
C, D, F, E, H, I, K, J	INFORMADO	<p>(...) é a prática de atividades físicas que ajudam muito na saúde, porque a gente vive numa situação estressante de vida e de trabalho (I01C)</p> <p>(...) saúde (...) quando você está bem em todos os sentidos, bem fisicamente, corpo, coração, tudo funcionando. (...) esportes, ginástica, vida sedentária nem pensar, que é o meu caso, (rs..) eu sou bem sedento, sedentária, para mim eu acho que é isso. Para mim saúde é só isso. (I01D)</p> <p>(...) Alguns (alunos) apáticos, que procuram sempre um canto da parede, da sala, fica sentado pra encostar, e geralmente são pessoas gordas, crianças gordas, sonolentas, ou que dormem muito tarde, e têm desinteresse. Então eu acho que essas crianças são sedentárias(I04M)</p> <p>(...) Eles (os alunos) não têm esse aspecto de sedentarismo, pelo contrário eles são muito ativos, eles não param, quando a gente tem aula no meio da Educação Física eles só pensam na Educação Física, então não é uma turma que é sedentária. (C01C)</p> <p>(...) acho que na idade deles eles nem param para pensar o que é sedentarismo. Eles não são sedentários, eles têm atividade o tempo todo. (C02G)</p> <p>(...) Quando eu trabalho desigualdade social, por exemplo, a gente fala muito de saúde, qualidade de vida tá envolvido. (...) Quando você explica: pão, café com pão, vir em jejum para escola, isso aí faz mal para eles, quando você orienta que tem que comer frutas de manhã, cereais, e que eles pensam que a alimentação que é colocada na mesa para eles é suficiente e não é, quando você fala que o almoço tem que ter arroz, feijão, legumes, verduras, tem que ter proteínas. Eles, muitos não acreditam, não acreditam, mas muitos (...) aí que eles começam a pensar que não comem corretamente, não têm alimentação adequada. Eles pensam que estar com a barriga cheia é suficiente, não é. (I04N)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	COMPROMETIDO	<p>(...) seja bebida alcoólica ou exercício físico, seja você partir para alimentação mais vegetariana, se você exagerar muito, tudo que exagerar trás problema, se souber dosar, ter equilíbrio (...) (I02E)</p> <p>(...) nossa vida é tão corrida; (...) não tem mais tempo de fazer uma caminhada, não tem tempo de fazer um exercício. O fato de nós morarmos num grande centro urbano, isso também interfere no nosso sedentarismo, porque nós não temos mais aqueles espaços vazios, onde tinha campinho que tem árvores, árvores frutíferas que podia subir pegar, correr, brincar na rua, tudo isso é reflexo de nosso desenvolvimento. Hoje as crianças não podem ficar na rua, o espaço hoje está muito limitado. Muitas vezes as pessoas moram em espaços tão pequenos que não tem nem quintal às vezes, é a realidade deles, de nossos alunos, alguns moram em favelas, amontoados, então eles não tem espaços para brincar e fica bem complicado, é bem a realidade deles. (I02F)</p> <p>(...) ser uma pessoa sedentária vai ter problema tanto na idade senil, como agora. Eles já estão sedentários apesar de serem adolescentes (C01B)</p> <p>(...) (o cigarro) é um agravante, principalmente para quem faz atividade física, resistência, sistema pulmonar tudo é péssimo. (C04O)</p> <p>(...) com isso as pessoas estão trabalhando mais, então quem tem possibilidade de fazer atividades físicas, das mais simples até os que puderem ir para academia né. Mas, se não tiver de ir para a academia que até mesmo uma caminhada diária(I03J)</p>

Continua

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	2.a) Valorização da atividade física moderada (informações sobre benefícios à saúde cardiovascular)
C,D,F,E,H,I,K,J	AÇÃO	<p>(...) depois que eu tive um problema muito sério de saúde, fiz até tratamento, aí que eu tive que mudar (...) (I04O)</p> <p>(...) observo, tem algumas gordinhas lá, que a gente fala, tem que caminhar, tem que praticar esporte, se manter, ir ao médico, a gordura não é saudável, né, há alguma causa. Essa aqui fica mais longe, porque eles têm alimentação na escola, né, supõe-se que já está dentro do enquadramento daquilo que se diz necessário. (...) A gente já teve orientação nutricional, acompanhamento, menos gordura, leite, queijo, tudo que for menos gordura, pra mim é saudável, carne com menos gordura, peixe, que é mais saudável. (I04P)</p> <p>(...) problema da obesidade é mundial; (...) fui habituada a comer verdura, peixe, fruta, arroz sem tempero, pouco sal, então eu acho que tenho uma alimentação saudável, mas isso porque é cultural. (C03J)</p>
C,D,F,E,H,I,K,J	MANUTENÇÃO	Conclusão

Quadro 6 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 9

Entrevista semi-estruturada

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	3.a Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social)
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I02H I03J I03L I03O C01C C02G
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	(...) não sabe o mal que está fazendo para sua saúde! (C01A) (...) Não sabe o mal que está fazendo para saúde, cigarro dá câncer. (C01B) (...) fumo passivo é aquele que as pessoas fumam pouco, né (C02H) (...) não suporto cigarro, acho ridículo, desde criança, achava bobeira jogar fumaça dentro do corpo e soltar essa fumaça. (C03K) (...) fumo passivo? É aquele que ingere a fumaça no caso? (C04O) (...) eu acho que principalmente o juvenzinho, pra aquele adulto que fume um cigarro, que já tenha aquele hábito, talvez não seja tão nocivo!? (I01D)
C, D, F, E, H, I, K, J	INFORMADO	(...) a embalagem do cigarro trás que o fumo tem mais de 2000 substâncias tóxicas. (...) não gosto de ficar em ambiente com pessoa que fuma. (I01A) (...) para mim é uma dependência e eu já estou brigando com esse fumo faz um tempinho, controlando... (I04P) (...) Tudo de ruim pode acontecer com a pessoa que fuma. Não se preocupam, fumar por tabela. (C02F) (...) Eu tenho um hábito de vida saudável. Eu acho que o fumo é prejudicial à saúde, com certeza. (...) fumo passivo, tudo mundo fuma né? Quem está próximo está fumando por tabela, que faz mal tanto quanto para aqueles que estão fumando. (C03I) (...) sou fumante, isso eu sei que faz mal, mas esse lado eu esqueço. A maioria que fuma teve acesso à escola, acesso à leitura, eles são fumantes, são conscientes, sabem que faz mal à saúde, mas é um vício difícil de se largar. (...) sozinha eu disser que vou parar de fumar eu não consigo. (...) eu dava aula em Osasco, tinha aqueles filmes que mostravam que fazia mal ao pulmão, que atingia o coração, bem horripilante não? Vamos ser sincera, e eu assisti tudo àquilo com aluno e até hoje eu não consegui deixar de fumar. (...) mesmo não fumando, se eles estiverem num ambiente com pessoas fumando, eles estão sendo indiretamente prejudicados, isso eles sabem. (C03J) (...) como o álcool, o fumo também é ruim, pois pode desencadear várias doenças. (C03L) (...) conheço muitas pessoas que vieram a falecer, pelo motivo do cigarro. (C04N)

Continua

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	3.a Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social)
C,D,F,E,H,I,K,J	COMPROMETIDO	<p><i>Eu sei, eu sou fumante, mas eu sei que isso não é bom, eu tenho que largar. (...) eu vou subir uma escada, quando eu estou no quarto degrau, eu já estou de quatro, com a língua já lá no pé, e muitos problemas assim. Eu tento largar, mas ao mesmo tempo eu sou uma pessoa ansiosa e estou com vida nova. (...) como eu sou de família italiana, costuma-se tomar um cálice de vinho nas refeições, eu já vi falar do vinho, mas bebidas alcoólicas não. Agora o vinho, se fala que é bom para a circulação, assim nada em excesso, um cálice de vinho todos os dias, isso é bom, agora não sei se isso é verdade ou não. (I01B)</i></p> <p><i>(...) trás muitos malefícios para a saúde, inclusive as próprias propagandas hoje em dia, até os próprios cigarros trazem fotos que mostram pra gente o que o cigarro causa no organismo das pessoas. E a gente que não fuma se sente prejudicada pelo cigarro das pessoas que estão fumando. (...) tem uma geração saúde que não gosta do fumo, que acha o fumo desagradável. Então os jovens estão adquirindo outros hábitos. (I01C)</i></p> <p><i>(...) E cigarro, a primeira experiência deles, foi em torno de treze a quatorze anos. Tem isso documentado (I02G)</i></p>
C,D,F,E,H,I,K,J	AÇÃO	<p><i>(...) eu vou falar uma experiência própria, eu fui fumante dos 18 aos 29 anos. Eu tenho 49 anos, eu acho péssimo, cigarro é uma droga terrível. Cigarro me deixou seqüelas. (...) não suporto nem o cheiro. (C01D)</i></p> <p><i>(...) Bem eu tive uma experiência em minha casa, a minha avó, ela fumava aqueles tipos de corda, e ela morava com agente e ela ficou assim (gesto) e a situação que ela viveu, ficou bastante tempo de cama, tinha enfisema pulmonar; (...) cheiro de hálito de cigarro. (...) não é pré-conceito, é pós-conceito. (I02E).</i></p> <p><i>(...) Também, porque se você está num ambiente que as pessoas fumam, lógico que você vai inalar a fumaça do cigarro, (I02F)</i></p> <p><i>(...) meu pai é fumante, ele já teve grave conseqüências por causa do fumo, e mesmo tendo essas graves conseqüências ele não parou de fumar, e continua ainda fumando, não o tanto que fumava, mas ainda fuma. Respiração é o principal, por causa dele né, pela situação com ele principalmente, então assim, a primeira delas é o pulmão, e o vício, não vive sem, prefere o cigarro, além a um bem maior, que satisfaça. (I03I)</i></p> <p><i>(...) O rendimento da pessoa, num exercício físico, numa natação cai muito; (...) você é obrigado a agüentar o cheiro do cigarro, do outro e você vai consumir a aquilo ali, vai para o teu pulmão e vai para o teu organismo, e pode fazer mal e você tem que ficar quieto, eu não me conformo. (I03K)</i></p> <p><i>(...) Os que fumam falam que vão parar. Mas, é difícil você fazer a cabeça deles se tem pai que fuma. Seus amigos fumam, fala do malefícios do fumo, agora o que eu posso fazer? Eles falam que vão parar. O que é importante é eles estarem conscientes, e agora vão reverter isso, eu penso assim, agora, muitos alunos não entram no fumo. (I04N)</i></p> <p><i>(...) eu fui fumante passiva durante muito tempo. Meu marido foi fumante durante muito tempo, e eu falo, se vc está do lado de uma pessoa que fuma, ouvi dizer que é até pior do que pra quem fuma mesmo. (I04M)</i></p> <p><i>(...) o fumo para mim é uma coisa muito marcante. (...) meu pai sempre fumou demais, o meu pulmão é pior do que o de quem fuma. Então, é fumante passivo, pior ainda! (C02E)</i></p> <p><i>(...) Eu acho que o fumo traz muito mal para a saúde mesmo, só que infelizmente eu me conscientizei disto quando eu tive um problema sério causado pelo cigarro. (C04M)</i></p> <p><i>(...) na faculdade você brinca com cigarro, e fuma, faz uma gracinha aqui, em festa, a partir do dia que eu vi o pulmão, que ele é preto, é preto, é horrível e você começa saber que aquilo está dentro de você, da pessoa que fuma, aquilo foi o choque. (...) é o fumo passivo, está recebendo nicotina e as cinco mil substâncias tóxicas que o cigarro trás (C04P).</i></p>
Continua		

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	3.a Conscientização sobre os problemas ocasionados pelo uso do tabaco (informações sobre os estímulos do meio social)
C,D,F,E,H,I,K,J	MANUTENÇÃO	Conclusão

Quadro 8 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 10
Entrevista semi-estruturada

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	4.a) Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I02G I02H I03I I04O C03L
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO INFORMADO	<p>(...) <i>eu sei o meu limite</i> (C01A) (...) <i>eu já ouvi esse comentário, que tomar vinho estimula. Na minha aula nunca surgiu, mas eu fico receosa com esse assunto.</i> (C01D) (...) <i>falam que a gente precisa uma quantidade de álcool, mas eu não concordo com isso, eu acho que o álcool faz mal à saúde sim. (sobre vinho)</i> (C02F) (...) <i>O problema é que o álcool alimenta e a pessoa que bebe começa a beber cada vez mais.</i> (C02G) (...) <i>E eu acho perigoso, principalmente para crianças, adolescentes, muito perigoso, e para o adulto que não sabe beber. Não, isso vai da classe que a escola abrange mesmo, da clientela. Aqui especificamente, cervejinha e cachaça. (...) ele tomou uma dose de pinga que ele usou e aí ele teve coragem (sobre uma dose de bebida alcoólica)</i> (C04M) (...) <i>Não. A fase de idade eles ainda não se interessam sobre isso. Mas, se surgir eu aconselharia que não traz benefícios nenhum à saúde.</i> (C02H) (...) <i>consumo de bebida alcoólica depende de quanto é consumido; (...) Na minha aula? Nunca surgiu o uso de bebida alcoólica, mas eu já ouvi, que na sexta-feira passada ia ter uma festa e eles combinando então e que vamos levar.</i> (I01A) (...) <i>Não até agora nunca teve oportunidade, no inglês, porque tem que ter o texto.</i> (I01B) (...) <i>bebida alcoólica de jeito nenhum, eu não gosto não</i> (I03K) (...) <i>que apenas um cálice de vinho, uma cãsa nesse nível por exemplo? Em relação as minhas aulas acho que não, não, não, nunca surgiu o comentário.</i> (I03L) (...) <i>Bebida não é saudável eu acho! Eu sou contra eu não bebo. (...) eu não posso nunca falar pra eles que traz benefícios a saúde porque eu trabalho com criança, trabalho com adolescentes, uma dose passa a ser duas, passa a ser três, eu não tenho experiência, eu não saberia trabalhar isso.</i> (I04N)</p>
		Continua

CATEGORIA		A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	4.a) Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social
C, D, F, E, H, I, K, J	INFORMADO	<p>(...) o álcool te proporciona um certo bloqueio meu ponto de vista. Eu gosto de beber, mas não durante o dia, porque acho que já me impossibilita de fazer outras coisas, mesmo em um período de férias eu vou para uma praia, eu sou da água, acidentalmente uma coca-cola, eu gosto mais de beber ao longo da noite. (I04M)</p> <p>(...) o consumo de bebidas alcoólicas para saúde eu acho péssimo, eu acho que a gente sempre precisa fazer uma orientação, porque os jovens estão bebendo excessivamente, mostram as estatísticas que eles estão envolvidos em acidentes com armas, acidentes de carros. (I30J)</p> <p>(...) eu não faço uso de bebida, de nada que tenha álcool. Eu tenho um hábito de vida saudável. Nas minhas aulas eu não abordo geralmente esse assunto não (C03I)</p> <p>(...) o álcool é uma droga liberada, então isso é que é o agravante (C04N)</p> <p>(...) Mas eu sempre mostro o lado negativo, nunca o positivo (quanto à ingestão de uma dose de bebida alcoólica). (C04O)</p> <p>(...) sempre mostro o lado negativo, nunca o positivo (quanto à ingestão de uma dose de bebida alcoólica (C04P).</p> <p>(...) a bebida alcoólica eu tenho horror; (...) quando eles chegam à adolescência é um risco muito grande, não só nas públicas como nas particulares, eu tenho escutado falar muito isso aluno que mistura gatorade ou refrigerante com bebida e leva para escola (C02E)</p> <p>(...) eu já li: que um pouco de vinho pode fazer bem (C03J)</p> <p>(...) quem quer começar a beber tem que beber água, se você não tem capacidade pra se controlar então nem começa. (C03K)</p> <p>(...) Bebida alcoólica quando surge algum caso de algum aluno que você suspeita, né, a gente dá uma conversada. (...) Eu vejo bebida alcoólica como uma droga ou uma abertura de caminho pra ela. Principalmente do vinho, já soube (...) tem que procurar outras alternativas que te façam bem, acho que esse argumento não é muito plausível não (I01D)</p> <p>(...) Então a gente sempre tem que colocar pra eles o seguinte, que começa com uma dose, é inofensivo uma dose, mas isso dependendo de sua autonomia, da sua personalidade você ir pra frente ou não, aumentar sua dose, sabe, ao longo de sua vida, ou você vai parar por ali, então você precisa ser bastante racional, precisa pensar, que a vida não é só prazer, se você quer ter prazer então procura ter prazer em outras coisas, que façam menos mal pra você, porque realmente a bebida pode levar ao vício, à droga, cigarro leva ao vício, precisa ser evitado. (I02F)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	COMPROMETIDO	<p>(...) O vinho sim, faz bem ao coração, mas que uma única dose deve ser tomada a partir dos quarenta e cinco anos para prevenir problemas cardíacos, desde que a pessoa não tenha nenhum outro empecilho com o álcool ou com o açúcar, um diabético assim. Quando eles falam em bebida alcoólica aqui, bebida não é vinho. (C01B)</p> <p>De um enfarto do miocárdio fatal né. Então, traz a morte mesmo. Claro que depende do tempo de consumo que a pessoa tem, as quantias também, que vai deteriorando tudo né, trás a morte.</p> <p>(...) Olha o vinho de vez em quando é bom, a gente às vezes comenta, que o vinho ele tem um certo benefício, várias pesquisas, a qualidade e a quantidade, também ele é saudável (I04P).</p> <p style="text-align: right;">Continua</p>

	CATEGORIA	A. INFORMAÇÕES CONCEITUAIS (COGNIÇÃO) EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	CONCEPÇÃO	4.a) Regulação da ingestão de álcool (informações sobre estímulos do meio social)
C,D,F,E,H,I,K,J	AÇÃO	<p>(...) discordo, porque assim, as pessoas começam bebendo uma dose, e depois de uma dose passam para duas, passam para três e assim vai, porque se a pessoas têm tendência ao alcoolismo; Tem cientistas que falam que um cálice de vinho faz bem para o coração, mas tudo bem, um cálice de vinho, olhando para esse parâmetro tudo bem. (C01C)</p> <p>(...) Você ouve direto falar que uma taça de vinho tinto antes das refeições faz bem à saúde, mas não é bem o álcool que faz bem à saúde, é uma propriedade que está no vinho tinto, que fabricado da uva, que é a mesma que existe no suco, é o mesmo elemento. Se sair eu dou esta explicação. (I02E)</p> <p>(...) fiz uso de bebida e como consequência fiquei hipertensa eu sou hipertensa.(...) nós não falamos desses assuntos de alcoolismo, porque eles são crianças que não fazem uso de bebidas alcoólicas.(...) Tem cientistas que falam que um cálice de vinho faz bem para o coração, mas tudo bem, um cálice de vinho, olhando para esse parâmetro tudo bem. (I01C).</p>
C,D,F,E,H,I,K,J	MANUTENÇÃO	Conclusão

Quadro 10 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 11

Entrevista semi-estruturada

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	1. b) Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I01B I03I I03K C02F C02G
C, D, F, E, H, I, K, J	AUTO-REFLEXÃO	<p>(...) (quando percebo que) a merenda, não está satisfatória para os alunos, eu falo pra eles, cabe a vocês reclamarem, porque nós professores não podemos estar fazendo nada, nesse sentido, porque vocês têm direito a uma alimentação mais adequada. (...) eu falo pra eles que essa alimentação em lata, estes alimentos que vem em latas não são tão saudáveis, quanto aos legumes, as verduras, enfim né a carne que eles comem enlatado, feijão que eles comem enlatados nada é preparado na hora. Então, quando há reclamação sobre a merenda escolar, a gente está trocando informação sobre alimentação. (I01C)</p> <p>(...) Eu não tomo refrigerantes e eu acho que a única coisa que faltaria é comer mais frutas, por que a minha alimentação; Dieta alimentar (pausa). Esse ano eu já falei com eles sobre dieta alimentar em algum momento. A gente fez um dia tarde da pizza na escola, o dia da pizza e aí acabou surgindo na aula alguma discussão sobre obesidade, essas comidas que eles adoram. (I01D)</p> <p>(...) (quanto) à merenda da escola, eles participam, gostam, tem muita pergunta: por que não vem essa merenda, porque não vem aquela? (I02H)</p> <p>(...) a postura em relação a questão de cantinas, lanchonetes eles têm mesmo o péssimo hábito de chupar muito doce e se você perguntar é doce em casa também, de manhã balas, chocolates... (I03J)</p> <p>(...) Não fiz nutrição, mas baseado no que agente vive, seria bom que levasse para eles os valores calóricos de determinados alimentos (I04P)</p> <p>(...) mostrando aos alunos, o modo de vida dos povos mais antigos (...) em como se alimentavam de coisas naturais (...) fazer um levantamento do que é saudável para depois delinear o que fazer. (C03I)</p> <p>(...) eu sempre noto alguma aluna que não deveria estar fazendo isso, comendo salgadinho, essas bobagens, logo que eu não vou falar logo no dia em que ela está fazendo isso, não vou chamar atenção da classe (...) eu falo muito sobre alimentação, trago jornal também, porque hoje em dia parece que é moda e eles gostam bastante (C03J)</p> <p>(...) eu falo muito de gêneros alimentícios que são escritos em inglês: são os famosos, cheeseburger, o que é cheese, hot-dog, milkshake? (C03K)</p> <p>(...) O máximo que foi comentado foi sobre a merenda da escola: se é boa, se está ruim. (C04M)</p> <p>(...) querem comer no Mac tudo bem, mas não vai um monte de vezes na semana, no mês, vai uma vez ou outra, quer comer um Hambúrguer, come um Hambúrguer, um carboidrato, um arroz, um pouquinho de cada coisa, o equilíbrio sempre (C04O)</p> <p>(...) tema do cotidiano quando eu estou trabalhando com situações problema: nós fomos ao supermercado e compramos tantos alimentos da pirâmide alimentar (interrupção) trabalhando interdisciplinarmente com Ciências. Ela (Profa) está trabalhando a Pirâmide Alimentar, pegamos um folhinho de supermercado, se comprar os alimentos mais importantes, e aí fala sobre a Pirâmide Alimentar, que são simples, mas que envolvem um certo raciocínio e quando eles vão fazer isso na vida deles, no cotidiano deles, eles lembram. Fizemos uma lista de compras e eles colocaram o que era prioridade no começo e daí foi diminuindo de acordo com a pirâmide alimentar. Isso a gente trabalhou também junto com o "Agita Galera". (C04P)</p> <p>(...) eu às vezes questiono muito essa coisa deles se alimentarem na cantina, porque não é tão saudável você passar o dia todo com lanche e de repente você comer lanche a noite. Então diretamente não, mas indiretamente sim. (I04M)</p>
		Continua

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	1. b) Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar
C,D,F,E,H,I,K,J	INTENCIONALIDADE	<p>(...) os temas (sobre alimentação) aparecem (nas aulas) em relação às dietas, principalmente, as meninas na fase da adolescência elas perguntam muito: ah professora eu quero emagrecer, como que eu faço? (Explico a diferença de) anabolizantes e suplemento alimentar, porque pra eles estava muito confuso, o que era anabolizante e suplemento alimentar. (...) (a professora explica aos alunos) quem passa o suplemento não é o teu professor da academia, não é sua professora de educação física, eles têm que ter sido dado pelo seu nutricionista, nutricionista de esporte, porque ele vai saber quais são as necessidades do seu esporte; (E10A)</p> <p>(...) a visão deles com relação aos alimentos, se (está) de acordo com a pirâmide nutricional, (se) é saudável ou não saudável, carboidratos, legumes, frutas e verduras. (...) uma alimentação não correta, como eu falei na sexta-série D ontem, baseada em muitas frituras, dá colesterol, triglicérides, doenças cardiovasculares (...) o que eles gostam e o que não gostam e tentar introduzir na dieta deles, alimentos mais baseados em frutas, legumes e verduras. A principal alimentação deles quando vão à cantina é salgadinhos e embutidos nas sextas-séries, salsicha, lingüiça, então eu pelo menos estou trabalhando essa parte de alimentos, tentando por na cabeça deles os alimentos que são mais saudáveis, embora eles não gostem, mas que são mais saudáveis. (I02G)</p> <p>(...) (sobre) alimentação, então as questões das calorias, de quanto ingerir de quanto queimar, por que engorda, o que é engordar, aparece. (...) composição do alimento, por exemplo, que a gente pede para eles citarem o que comeram de manhã, para ver se ingeriram carboidratos, proteínas, alimento regulador, que tipo de alimento foi ingerido, você almoçou, o que você almoçou, esse tipo de conversa vem em seguida. (I03L)</p> <p>(...) aí que eles começam a pensar que não comem corretamente, não têm alimentação adequada. Eles pensam que estar com a barriga cheia é suficiente, não é. (I04N)</p> <p>(...) Às vezes eu falo de alimentação, principalmente quando dou um trabalho e eles estão com preguiça de resolver, olha vamos trabalhar, a gente tem que comer bem, se alimentar bem para poder pensar. Acho que é mais um tema para Ciências, lá eles estudam as propriedades das frutas, os alimentos. Matemática é muito restrito. Poderia trabalhar em um projeto sobre alimentação, pesquisa trabalhar com dados com porcentagem, pesquisa..... É só questão de ter números...tipo de alimentação, que alimentos saudáveis ingerir em cada período; fazer uma pesquisa sobre com a população do bairro, para saber como as pessoas se alimentam (...) ver qual a qualidade de vida das pessoas. (C01D)</p> <p>(...) mostrei toda aquela reportagem de calorias; uma cartela falando de calorias e daí trabalhei, eles ficaram meio chocados com a quantidade de açúcar que vai em um refrigerante e daí eu pedi para eles fazerem redações e fazerem charges sobre o assunto. (...) no recreio comem demais, então é um assunto que eu posso pensar muito para os meus projetos (C02E)</p> <p>(...) Esporadicamente eu faço algum comentário, para não comer "tranqueira". (C02G)</p> <p>(...) Mostrando aos alunos, o modo de vida dos povos mais antigos, que eles eram mais resistentes (...) o modo de vida, mostrar para os alunos o modo de vida daqueles povos mais antigos em se alimentar de coisas naturais (C03I)</p> <p>(...) há, principalmente quando eles voltam à classe depois do intervalo comendo balas e doces, e eu sempre falo dos malefícios e benefícios de você comer muito doce ou comer menos doces e aí acabam surgindo outras perguntas. (C04N)</p> <p>(...) um aluno meio fora de forma, meio gordinho, a gente fala; não é só ficar comendo, na cantina; (...) tem que comer fruta, tem que comer verdura, nada de salgadinho, bolacha ...não tem; menino pára de comer. Tem revista, como Veja, agora, por exemplo, a anorexia da modelo, ou um programa de TV; e eles perguntam também. (...) e quando eles estão comendo porcaria a gente fala, se engordura sua mão imagine o tanto de gordura que está indo para dentro de seu corpo, e no intervalo eles estão comendo de novo, eles são terríveis! (C01A)</p> <p>(...) trabalho não só nas questões do cuidado de uma alimentação para ter uma velhice melhor, mas uma questão de postura (de vida); se você não comer bem agora, seu corpo reclama depois; existe uma cantina na escola, vejo muito aqui na fila da merenda eles falam: sem feijão, sem feijão. Eles retiram nutrientes e trocam por salgadinhos (isopor) então eu tenho que conversar com eles sobre alimentação. (C01B)</p> <p>(...) aí eu pego, o outro lado da questão, tá você é magro, mas faz uma outra coisa, ou você fica só lá no videogame? eles compararam sedentarismo com obesidade que de certa forma tem uma relação, mas não necessariamente a mesma coisa. (...) eu trabalhei esse ano regra de três simples, a questão de valores calóricos, pegar tabelas de alimentos, pra eles terem noção de razão e proporção. Se um copo, de duzentos ml de refrigerante tem tantas calorias, o que acontece se você tomar meio litro, dois litros, que quantidade eu vou estar ingerindo, a quantidade diária necessária? Eles começam aproveitando o conteúdo, para eles começarem a pensar como eles podem direcionar a alimentação deles. (na verdade) não surge com a dieta certa, mas restrição de alimentos, e sempre parto do princípio de conversar, com eles para esclarecer as coisas. O que é uma dieta? (I02E)</p>

Continua

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS ÀS ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	1. b) Percepção sócio-ambiental e ações para transição alimentar
C, D, F, E, H, I, K, J	AÇÃO	<p>(...) Quando eles vão tomar o lanche, muitas vezes na volta eu pergunto como foi o lanche, a merenda, se estava boa se estava gostosa. Valorizo demais a merenda. Professora eu não sabia que essa comida da escola, vinha já embalada? Ela já vem pronta e é assim que ela é feita. Isso é reflexo também do estilo da modernidade, da chegada da tecnologia. A indústria transforma esse alimento. Quando eu falo de urbanização também, eu falo pras 6^{as} séries, como a alimentação mudou, o estilo do brasileiro vem mudando e copiando de estilos norte-americanos, é o exemplo, os fast foods acabou aparecendo no Brasil, e tudo isso nós temos que valorizar o que é nosso, a nossa alimentação, mas aquela que é mais saudável,</p> <p>(...) porque essa alimentação que vem pronta ela não é tão saudável, quanto aquelas que nós produzimos, que já a gente faz em casa. Tem alunos que falam aí professora eu não gosto de arroz e feijão, eu não gosto de salada, eu não gosto de repolho... Como não gosta! Para você não gostar, tem que ter experimentado! Você já experimentou? Você já sentiu o sabor? Na vida você pode tudo, mas (...) nem tudo lhe convém. Mas a gente tem que analisar e fazer o melhor pra nós, a questão da alimentação é esta também, tem que fazer o melhor, não ficar desprezando muitas vezes, professora, essa comida credo! (I02F)</p> <p>(...) porque agora aqui, nós temos um intervalo diferenciado, né, a gente tem que sair 15 minutos com eles para o pátio, o professor tem que acompanhar as partes das refeições com eles, e eu sempre menciono a importância da salada, mesmo dar mais importância às carnes brancas, porque vira e mexe eles me vêem comendo a minha marmita né, nossa professora mas não tem carne vermelha? A senhora come mais peixe? (I04O)</p> <p>(...) muitas vezes eu trabalho com gráfico. O que é o lixo, papel de bala, refrigerante, saco de salgadinho, então a gente acaba comentando: - Isso é uma alimentação saudável? É uma comida industrializada. Eu tenho uma alimentação sadia então eu sempre procuro alertar as crianças. Eles não têm o hábito de comer fruta, às vezes na escola tem e é a merenda que sobra; quando eu sei que tem fruta eu falo na importância que tem se alimentar bem, mas não consigo fazer esse gancho na aula de matemática. Eu gosto muito da parte de alimentação eu traria para eles a questão de calorias em casa eu faço e poderia calcular, tem a pirâmide alimentar, o que eles podem comer de muito ou de pouco. Tudo isso são medidas então a gente pode trabalhar medidas. Isso é o que de momento me surge. Mas, quando a gente trabalha com projeto dá para desenvolver muitas coisas e adequar àquela idade. (C01C)</p> <p>(...) Os alunos perguntam que é alimentação, o que é carboidratos. (C02H)</p> <p>(...) O conteúdo que eu falei, estatística, na 8^a série a gente trabalha, fazemos tabulação de dados, então nesse caso dá para incluir esse assunto, mas assim, mas se eles perguntam? Não! Às vezes eles levam para sala de aula muitas balas, pirulitos, salgados ... Aí eu pergunto: você almoçou hoje? Às vezes eles não almoçam, vêm pra cá, e preferem ficar comendo salgadinho em sala de aula, bala ... Ah professora eu tô com fome, eu preciso comer. Você está se alimentando direito? Pode causar uma gastrite e assim por diante, querendo ou não você abre nesse momento. Surge sim, inclusive tem até temas em livros, para poder trabalhar algum conteúdo algum exercício, até em trigonometria no ensino médio, então surge sim, e aí a gente discute, a gente monta um grupo e aí querendo ou não, você intervir, instiga eles a estarem falando, a respeito. (C03L)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	EMPODERAMENTO	Conclusão

Quadro 12 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 12
Entrevista semi-estruturada

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	2. b) Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I01D I02E I02F I02H I03I I03J I03K I03L I04P C01B C01C C11D C02G C03J C04M C04N
C, D, F, E, H, I, K, J	AUTO-REFLEXÃO	<p>(...) pra eles (alunos) fazer exercícios, correr, não fique assim como eu, gordinha (...) o inglês às vezes restringe um pouco. Mas sempre que eu posso (...) às vezes eu pego alguma música, tento introduzir algum tema transversal, para abordar algumas outras coisas, né. (I01B)</p> <p>(...) eu vejo que os alunos hoje em dia são muito sedentários, eles dormem durante a aula; as meninas não gostam de fazer atividades físicas, percebo que nas aulas de Educação Física não querem participar, (...) Agora os meninos são mais ativos, os meninos gostam mais, eles jogam mais, jogam futebol, (I01C)</p> <p>(...) o fato deles não se movimentarem, não fazerem movimento físico, não fazerem movimento intelectual, que esse é pior (I04M)</p> <p>(...) Converso, converso e não posso fazer mais nada, sobre esse sedentarismo deles. (I04N)</p> <p>(...) reclamam demais de preguiça, dormem até meio dia e chegam aqui sem comer, e aí no recreio comem demais, então é um assunto que eu posso pensar muito para os meus projetos (C02E)</p> <p>(...) eu tenho uns alunos gordinhos eu falo gente tem que fazer algumas atividades (C02F)</p> <p>(...) Andar, fazer exercícios, no dia a dia; procurar se alimentar de coisas naturais. Como prática mesmo. Prática. (C03I)</p> <p>(...) eu vejo que os alunos são um pouquinho preguiçosos, eu falo gente, vocês são novos demais para ter esse desânimo (...) vocês tem toda essa força, essa juventude dentro de vocês, vamos movimentar. (C03K)</p>

Continua

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	2. b) Valorização sócio-ambiental (contatos interpessoais) para engajamento em atividades físicas moderadas
C,D,F,E,H,I,K,J	INTENCIONALIDADE	<p>(...) atividade física é bom para o coração, bom para os músculos para a circulação, incluindo junto com alimentação saudável, (assunto trabalhado em mesa redonda segundo o prof) (I02G)</p> <p>(...) você é jovem, mas os problemas futuros (...), na terceira idade, serão pessoas que não conseguem passar aspirador no tapete, não consegue amarrar o seu tênis. Os meninos são bem diferentes, os meninos topam tudo, eles fazem bastante (Ed física) todo tipo de aula. Agora já as meninas é muito difícil trazê-las para aula de educação física, principalmente sexta e sétima série; (...) não gosto de fazer nada (nenhuma prática esportiva) (I01A) –</p> <p>(...) estimulando sempre a prática dos esportes, né, é motivando para que eles participem das aulas de educação física (I04O)</p> <p>(...) correr mais, jogar bola, andar de bicicleta; (...) mais atividade física; se mexer, jogue bola, pule uma corda! (C01A)</p> <p>(...) vocês precisam praticar esportes, andar. A escola está oferecendo turmas de treinamento, eu não pego essas turmas, fora do horário de aulas, e eles me perguntaram, o que eu achava. Eu lhe disse, participem que é bom, é uma forma deles não ficarem dentro de casa. (C02H)</p> <p>(...) nós trabalhamos uma ocasião aqui na escola, não sei se você se lembra, claro que você se lembra, quanto tem o “Agita São Paulo” geralmente nessa época a gente comenta muito, geralmente a gente trabalha em sala de aula. (C03L)</p> <p>(...) os alunos perguntam sobre o que é sedentarismo, aí eu explico que é o indivíduo que não faz atividade física (...) a gente tem que tentar mostrar os dois lados da pessoa sedentária e o atleta que exercício com muito esforço que não é bom, tem que ter sempre equilíbrio (C04O).</p>
C,D,F,E,H,I,K,J	AÇÃO	<p>(...) Surgiu quando a gente estava calculando pulsação, juntamente com a professora de Educação Física. Fizemos, Educação Física, Ciências e Matemática, eu calculava as pulsações por segundo, aí fomos ver, por exemplo, na quadra, quando estava correndo na quadra quanto aumentava a pulsação, aí a partir desse cálculo da pulsação começamos a falar de sedentarismo, uma pessoa que não pratica esporte, como é a pulsação, se ele começa a praticar foi o que eu trabalhei sobre sedentarismo com eles. (C04P)</p>
C,D,F,E,H,I,K,J	EMPODERAMENTO	Conclusão

Quadro 14 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 13
Entrevista semi-estruturada

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	3. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo
C, D, F, E, H, I, K, J	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I01A I01D I02E I02H I03I I03J I03K I04M I04N I04O C01C C01D C02E C02F C02G C02H C03J C03L C04O
C, D, F, E, H, I, K, J	AUTO-REFLEXÃO	<p><i>Na minha casa, minha filha, eu sempre aconselho a não fumar. As vezes os alunos perguntam, professora você fuma? Eu fumo, mas isso não e bom. É aquela coisa, se você não experimentou nada, você não sabe. Então porque experimentar, se você vai se viciar. (I01B)</i></p> <p><i>(...) que o consumo de fumo, principalmente na idade que ele ta não é aconselhável. (I01C)</i></p> <p><i>(...) eles convivem nesse ambiente (rs) de drogas, cigarro, fumo, a gente sempre coloca, lógico, se você pode escolher não fume. Nós estamos aqui para falar e para orientar e até a própria televisão, propagandas tal, a gente coloca isso pra eles. (...) tem que abordar com muito cuidado, porque como eles convivem nesse tipo de ambiente, eles acham normal. Então a gente tem que colocar pra eles que não é natural, que pra uma pessoa que a bebida, ela não faz bem, ela tira a pessoa de sua realidade. (I02F)</i></p> <p><i>(...) Ah, aquele que inala... Comentam sim, porque agora tem leis que já proibem, por exemplo, aqui na escola, se você fuma tem que ir pra lá, e há gente que avisa que não se sente bem com ...fumo passivo, isso é uma realidade (I04P)</i></p> <p><i>(...) olha os dentes de vocês; já viram na própria embalagem do cigarro as figuras; aquele fumo "fumar por tabela"; (C01A)</i></p> <p><i>Embora eu não tenha assim, uma certa clareza de como ele está atuando na vida. Eu sei, contudo que, ele é bastante prejudicial, a nicotina faz muito mal, é isso! (C03I)</i></p> <p><i>(...) eu falava para ele meu filho pelo amor de Deus, você é novo,; você já está fedendo de cigarro, você não está cheirando, você está fedendo, você sentia pela roupa, pela pele já, menino você é novo, vê se tem a força para você cair fora, porque isso aí não é bom para você. (..) Fumo passivo, não nas minhas aulas não surgem. (C03K)</i></p> <p><i>(...) Não, eles nunca perguntaram, nunca tiveram curiosidade de saber o que é fumo passivo (C04M)</i></p> <p><i>eu tenho alunos de 1ª série que estão fumando, quer dizer no Ensino Fundamental, hoje mesmo eu peguei um de 6ª série aqui no portão de cigarro acesso.</i></p> <p><i>Não nunca aconteceu, de perguntarem o que é fumo. (C04N)</i></p>
		Continua

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	3. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento ao tabagismo
C, D, F, E, H, I, K, J	INTENCIONALIDADE	<p>(...) Eu vejo que a bebida alcoólica traz muitos problemas pra saúde sim, síndrome de alcoolismo e isso foi abordado em sala de aula, nesse questionário, e eu descobri que a maioria dos alunos entram em contato com bebida alcoólica a partir os 10, 11 e 12 anos. Eles começam com vinho, batidinhas, tipo daquelas espanholas, cerveja aí eles passam a pinga, destilados e fermentados em geral. (I02G)</p> <p>(...) eu procuro deixar isso bem claro para eles, que não é assim, que hoje eles têm muita informação, a questão das propagandas que foram retiradas da televisão, exatamente, para que eles não sejam influenciados. (I03L)</p> <p>Eu tento mostrar para eles, que tanto o fumo como o álcool são as drogas permitidas pela lei, mas que nenhuma das duas fazem bem para o organismo e nem para a vida de ninguém. Eu incluo esses temas fumo e álcool em qualquer série Surge quando fazemos trabalho sobre fumo eles falam, as pessoas que estão perto de quem fuma, está fumando tanto ou mais. Os pequeninhos de 6ª série eles comentam tudo que vêem em casa. (...) porque pai e mãe fuma na cara do filho, muitas vezes queima colchão, queima lençol e eles estão dentro de casa. (C01B)</p> <p>(...) Eu trabalhei estatística sobre o fumo. Estatística de quantas pessoas morrem por ano (...) (C04P)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	AÇÃO	
C, D, F, E, H, I, K, J	EMPODERAMENTO	Conclusão

Quadro 16 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 14
Entrevista semi-estruturada

	CATEGORIA	B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	4. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool
C, D, F, E, H, I, J, K	NÃO ATRIBUI SENTIDO	I02H I03I I03J I03K I03L I04M I04N I04P C02F C02G C02H C03K Continua

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	4. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool
C, D, F, E, H, I, K, J	AUTO-REFLEXÃO	<p>(...) fui em uma balada, bebi, bebi, meninas; (...) eles chegam aqui na escola alcoolizados, e eles misturam tudo; (C01A)</p> <p>(...) vezes eu vejo garrafa plástica de vinho jogada ali perto da escola, não sei se é o pessoal do noturno, mas o pessoal da manhã, o colegial, eu ouço bastante. Eu acho que eles consomem muita bebida alcoólica. (I01A)</p> <p>(...) olha aí gente, não bebe, uma coisa assim, mas normalmente eu aproveito os textos que tem no inglês, como é duas aulas, e o tempo é curto. (I01B)</p> <p>Já tive alunos que consumiam pinga, bebidas alcoólicas nesse sentido, mas conversei com eles, tentei orientá-los, mas são alunos que vem de lares muito problemáticos, são alunos que apresentam muito problema na sala de aula (...) eu procuro conversar e orientar ele que o consumo de álcool; (I01C)</p> <p>Bebida alcoólica quando surge algum caso de algum aluno que você s suspeita, né, a gente dá uma conversada (I01D)</p> <p>(...) tem que abordar com muito cuidado, porque como eles convivem nesse tipo de ambiente, eles acham normal. Então a gente tem que colocar pra eles que não é natural, que pra uma pessoa que a bebida, ela não faz bem, ela tira a pessoa de sua realidade. (I02F)</p> <p>(...) Eu vejo que a bebida alcoólica traz muitos problemas pra saúde sim, síndrome de alcoolismo e isso foi abordado em sala de aula, nesse questionário, e eu descobri que a maioria dos alunos entram em contato com bebida alcoólica a partir os 10, 11 e 12 anos. Eles começam com vinho, batidinhas, tipo daquelas espanholas, cerveja aí eles passam a pinga, destilados e fermentados em geral. (I02G)</p> <p>(...) Eu trabalhei com crianças de 8ª série este ano, e o tema não surgiu na sala. Geralmente é com pessoal adulto, pessoal da noite, às vezes surge alguma conversa, é muito subjetivo. (C01D)</p> <p>(...) depende da formação de cada aluno, em sala de aula, de repente aqui você fala bem e chega em casa esse aluno, tem o pai que às vezes é o quê? Alcoólatra, né? Então entra por um ouvido e sai pelo outro, tem mãe, pai que dá a te bebida pra filho, em casa, né, porque a gente sabe disso, né. Mas eu sempre digo né, que a bebida não faz bem, não faz bem mesmo, um pouquinho de vinho, uma vez ou outra tudo bem, né, mas bebida alcoólica não trás grandes benefícios. (I04O)</p> <p>(...) alguns alunos fizeram comentário das vidas particulares, eu não entrei a fundo sobre isso, mas eu acho importante principalmente na sétima série. (C02E)</p> <p>(...) trabalhei com uma cartilha (...) houve um enfoque em cima do uso do álcool, tem autor então a gente pode falar. O álcool na família, para eles pintarem um cartaz, para ver se a gente quebra essa coisa,; ah é ... falar mesmo para eles que é prejudicial para a saúde, que não deve fazer uso, para ele criar uma propaganda para não fazer uso de bebidas alcoólicas. Eu já fiz um trabalho sobre isso aqui, mas não no dia-a-dia, amanhã eu vou falar de novo sobre alcoolismo, não! Eu trabalhei, eu fiz um trabalho sobre isso. (C03I)</p> <p>(...) muitos adolescentes que têm o vício da bebida, sabendo disso eu procuro principalmente na parte de dissertação trabalhar isso, os argumentos a favor e contra, para que argumentar eles saibam. Eles têm dificuldade para escrever, mas para argumentar oralmente eles sabem. Isso vem de casa, o pai deixando tomar uma cervejinha, um vinho, e eu acho que não deveriam fazer isso, mas eu entro sim, eu acho que é importante, porque na dissertação dá para trabalhar muito bem esse assunto. (C03J)</p> <p>(...) eu convoquei uma mãe de uma aluna da quinta série, pois ela estaria pedindo cigarro na rua para pessoas estranhas, os coleguinhas comentaram e a chamei para conversar, pedi para chamar a mãe também e aí de vez enquanto a gente fala sobre esse assunto. (...) em aula eu nunca falei que uma dose traz benefícios à saúde, embora eu goste de tomar meu vinho. Eu jamais concordaria com uma afirmação desta. Rs...rs...em sala de aula, eu acho assim muito perigoso ainda mais com crianças e com adolescentes, eu acho complicado. (C04M)</p> <p>(...) ele chegou em uma aula em atraso e eu senti o cheiro e conversamos sobre o assunto, mas foi porque existiu esse motivo (C04N)</p>

Continua

CATEGORIA		B. ESTRATÉGIAS APLICADAS À ASPECTOS RELACIONADOS A HÁBITOS, COMPORTAMENTOS, ATITUDES E VALORES
UNIDADES DE SENTIDO		
ESCOLAS	PRÁTICA	4. b) Percepção psicossocial e ações para o desencorajamento à ingestão do álcool
C, D, F, E, H, I, K, J	INTENCIONALIDADE	<p>(...) acaba entrando bebida, não pode, mas, e quando eu percebo que teve esse problema a gente conversa com os alunos, principalmente com os mais novos que estão chegando agora na escola e eles devem saber que não é um hábito saudável, às vezes os pais bebem; nós mesmos bebemos, mas tem que ressaltar, que se quando está numa festa, beber um copo de cerveja ou de vinho é uma coisa, mas você tornar isso um hábito, não é bom para ninguém. (...) perguntam assuntos que recaem sobre uso de drogas, alcoolismo. Sempre surgem esses questionamentos e eles começam a comentar sobre a vida deles em casa, (...) e aí entra a questão e aí a gente começa a discutir a respeito e aí eu peço para eles pesquisarem, porque como eu dou aula de matemática aí eles querem dar uma fugidinha do assunto aí eu falo, vou deixar para vocês pesquisarem, eles pesquisam no dia e às vezes uma semana depois quando retoma esse assunto a gente discute, mas uns dez vinte minutos, para não deixar (...)(C01C)</p> <p>É ruim para a saúde o caso de bebidas alcoólicas, eu não bebo, e quando surge é sobre um pai, uma mãe ou até mesmo de um aluno, a gente questiona muito em relação à dependência não é, do alcoolismo, então nesses momentos, a gente discute com eles, que não é legal. (C03L)</p> <p>(...) que ele bebiam por farra, não era aquela questão de beber por vício, só que depois, eles falam, fulano de tal, eles conhecem e falam que o pai de fulano é cachaceiro, (...)Sempre assim, tentando mais na questão da conversa. Não sei se porque eu sou mais novo, eu tenho uma diferença de menor de idade em relação a eles que outros professores, eles se sentem mais a vontade, sabe o que está acontecendo (...)(I02E)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	AÇÃO	<p>No EF surge como uma maneira de prevenir, no EM surge na maneira de alertar. Eles não poderão falar: meu pai nunca falou, minha mãe nunca falou, a professora ensinou!. Quando eu falo sobre alimentação eu falo que o álcool não está incluído em grupo nenhum, digo que o álcool não fornece energia e não fornece nada. Quando ensina isso, eles perguntam: então por que todo mundo bebe? Ai se conversa com professor de história, interage com ele, e ele fala que o álcool já vem desde o Egito, e aí entra na parte que as pessoas podem ser geneticamente predispostas, pode vir do pai, do avô e que tem que tomar cuidado. Fala com a limitação. Às vezes eles gastam com álcool, em vez de gastar com comida. Então já joga os problemas antes. Eu incluo esses temas fumo e álcool em qualquer série Há um vídeo que é maravilhoso e eu aplico de 5ª ao 3º ano. É uma história de o menino está sozinho e ele vai direto para as bebidas e para as drogas. É um desenho animado mudo, e você trabalha, não só a questão do álcool, das drogas, mas DSTs, ética, moral, cidadania. (C01B)</p> <p>(...) eu procuro falar sempre dos riscos que causa o álcool, o que agrava o álcool, pra saúde. Eu pedi para eles verem se conheciam alguém que ingere algum tipo de bebida, que fuma cigarro, e aí eles fizeram questionário destas pessoas e tinha realmente, é engraçado que eles vinham, meu tio, bebe, bebia desde os dez anos, ficou doente, e até hoje causa problema no sistema nervoso, a idéia era essa basicamente (C04O)</p> <p>(...) trabalhei sobre alcoolismo, cigarro e DST também. Tudo sobre índices que eles vêem no Brasil comparou com o exterior. (C04P)</p>
C, D, F, E, H, I, K, J	EMPODERAMENTO	Conclusão

Quadro 18 – Entrevista semi-estruturada

ANEXO 15**Projeto de conscientização para uma qualidade de vida****ESCOLA: EI02****Diretoria de Ensino Centro-Oeste****Projeto – 2007*****Diagnóstico***

Percepção da necessidade de intervenção para criar hábitos corretos do uso do Balcão Térmico

Objetivo

Estimular o aluno a apropriar-se do conhecimento necessário para uma reeducação de hábitos alimentares e comportamentais, visando melhor qualidade de vida e preparação para a inserção no mercado de trabalho.

Público-alvo

Alunos de 5ª a 8ª série

Metas

- Evitar o desperdício alimentar;
- Socialização dos alunos com os alimentos;
- Trabalhar comportamentos inadequados e hábitos alimentares;
- Melhorar a qualidade de vida;
- Implantação do uso adequado do balcão térmico.

Recursos Humanos

Todos os professores, funcionários e alunos.

Recursos materiais

DVD, sala disponível para a simulação do balcão térmico, cartolina, papel Craft, caneta piloto e fita crepe.

Plano de Ação

Preparação

1ºPasso: Projeção do Filme “Ilha das Flores”

2ºPasso: Sugestão dos itens alimentícios para a realização do “Lanche da Tarde” (Motivação e a importância da realização do evento).

3ºPasso: Criação das regras e das penalidades para a consumação dos alimentos dentro da sala de aula de forma adequada.

4ºPasso: Elaboração do Cronograma dos Lanches da tarde.

Lanche da tarde realização:

1ºPasso: Conduzir os alunos e seus alimentos até a sala disponível

2º Higienização das mãos;

3ºOrganização da mesa (cuidados quanto á higiene, apresentação da mesa, disposição dos alimentos de forma acessível). As cadeiras deverão ser dispostas para que o aluno possa retirar seu alimento com facilidade e depois sentar.

4ºPasso: Retomada das Regras (leitura das regras com os alunos sentados, proponha que algum aluno faça a leitura para a classe)

5ºPasso: Limpeza do ambiente.

6ºPasso: Auto-avaliação (Professor que acompanhou os alunos, o que deu certo e o que deu errado).

CONTEÚDOS POR ÁREA

Ciências da natureza e matemática

- Química dos alimentos
- Valor nutritivo dos alimentos
- Vitaminas e sais minerais
- Valor calórico dos alimentos
- Conservação dos alimentos
- Análise do cardápio da merenda escolar
- Análise de dados estatísticos
- Interpretação de gráficos e tabelas

Códigos e linguagem e suas tecnologias

- Gênero textual: regras, paródia, cartazes;
- Dieta;
- Gasto calórico por atividade física

- Artes plásticas;

Ciências Humanas e suas Tecnologias

- Costumes e hábitos alimentares em São Paulo e outras regiões do país
- Procedência dos alimentos
- Socialização dos alimentos

Duração:

1 (um) semestre

Avaliação:

Relatório avaliativo (auto-avaliação). O aluno será avaliado durante toda a implantação do balcão.

Produto Final

Portfólio reunindo todas as etapas do projeto com fotos, juntamente com as regras e penalidades criadas pelos alunos – incluindo paródias sobre o tema: Desperdício alimentar e vandalismo.

HISTÓRICO

Diretoria de Ensino Centro – Oeste

Escola: EI02

Título da experiência: Balcão Térmico

Descrição: Ações para uso do Balcão Térmico

A Unidade Escolar recebeu em 2006 um Balcão Térmico para ser utilizado na merenda escolar. O balcão não havia sido usado devido a necessidade de conscientizar os alunos para o uso adequado.

Durante o intervalo da merenda, os alunos faziam guerra de comida e o grupo gestor abriu para discussão no planejamento de 2007, o tema balcão térmico. O objetivo principal do grupo gestor era que o corpo docente se manifestasse de forma positiva ao projeto (uso do balcão). Para isso havia necessidade de estabelecer regras para o uso: Ex: Respeito ao

colega, boas maneiras a mesa, ter noção da importância de uma alimentação saudável.

Foram formados grupos de professores multiplicadores e com isso além da inclusão como projeto piloto na proposta pedagógica sentimos que os professores resolveram abraçar a causa.

A partir desse momento começamos a desenvolver ações que facilitassem o trabalho do grupo responsável pelo projeto e garantir os recursos materiais e pedagógicos para o andamento do mesmo. O baixo custo financeiro do trabalho e ter no grupo responsável pelo projeto professores que já atuaram foi um grande facilitador. Os recursos utilizados no projeto e as ações foram material para lanche comunitário, fotos para registro e apoio de todo o corpo docente.

As previsões para realização do projeto é um ano letivo e também com ações para 2008. As ações estão acontecendo na própria unidade escolar e os resultados são satisfatórios, pois há um engajamento do corpo docente e da comunidade escolar para que os planos aconteçam.

O grupo gestor avalia sua participação como a principal geradora de todo esse projeto. Por ocasião do planejamento anual analisaram as situações que estavam fora de controle e abriu-se um questionamento para que o corpo docente pudesse opinar.

As decisões articuladoras para a realização do projeto foi estimulada baseadas no módulo II e III do Progestão e do Programa InCor.

Equipe responsável: professores e gestores

Os passos de todo o processo estão sendo registrados e condicionados no portfólio do projeto.

SP-17/05/2007

REFERÊNCIAS

8 Referências

Alencar EMLS. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a libertação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Vozes; 1990. p.8.

Altet M. *Laformation professionnelle des enseignants: analyse de pratiques et situations pédagogiques*. Paris: P. U. F; 1994. p.254.

Bandura A. *Social Learning Theory*. New Jersey: Prentice Hall; 1977.

Barnes D. *From communication to curriculum*. Hammondsouth, England: Penguin; 1976.

Berenson GS, Wattigney WA, Tracy RE. Atherosclerosis of the aorta and coronary arteries and cardiovascular risk factors in persons aged 6 to 30 years and studied at necropsy (the Bogalusa Heart Study). *Am J Cardiol*. 1992;70:82-8.

Bogardus ES. The group interview. *J Appl Soc*. 1926;10:372-82.

Bogdan R, Biklen S. Características da investigação qualitativa: nove questões freqüentes sobre a investigação qualitativa. In: Bogdan R, Biklen S, *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora; 1994.

Blumer H. *Der methodologische standort des symbolischen interaktionismus*. 1973. p.S80-146. In: Mayring P. editor. *Introdução à pesquisa social qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente*. 5a ed. Weinheim: Beltz Studium; 2002.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF; 1998. p.249-78.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. [citado 8 jun 2006]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.

Carbonell J. Escuela y entorno. In: AAVV: *Volver a pensar la educación*. La Coruña y Madrid: Fundación Paideia y Morata; 1995. v. I.

Carlini-Cotrim, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Rev Saúde Pública*. 1996;30:285-93.

Davanço GM; Taddei JAAC; Gaglianone CV. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não-expostos a curso de educação nutricional. *Rev Nutrição*. 2004;17:177-84.

Dawber TR; Moore FE; Mann GV. Measuring the risk of coronary heart disease in adult population groups: II. Coronary heart disease in the Framingham Study. *Am J Public Health*. 1954; 47:4-24.

Denzin NK. *Interpretive interactionism*. Newbury Park, CA: Sage; 1989a. p. 244.

Denzin NK. The research act: A theoretical introduction to sociological methods. 3rd ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall; 1989b. p.244.

Denzin NK, Lincoln YS *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 432.

DiClemente CC, Prochaska JO. Self-change and therapy change of smoking behavior: a comparison of processes of change in cessation and maintenance. *Addict Behav*. 1982;7:133-42.

Faltermaier T. Qualitative Methoden in Belastungs- und Gesundheitsforschung. Augsburg: Berichte zur Entwicklungspsychologie und Pädagogischen Psychologie. Heft v. 36. Augsburg: Universität; 1989. In: Mayring P. *Introdução à Pesquisa Social Qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente*. 5a ed. Weinheim: Beltz Studium; 2002. p.165.

Fazenda ICA. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus; 1994.

Fazenda ICA. «Avancées théorico-méthodologiques de la recherche sur l'interdisciplinarité au Brésil». In: Lenoir Y, Rey BE. Fazenda ICA, organizadores. *Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement*. Sherbrooke: Éditions du CRP; 2001.

Fielding NG, Fielding JL. *Linking data*. Beverly Hills, CA: Sage; 1986. p.33.

Fini LDT, Brito MRF, Garcia VJN. Um estudo exploratório sobre as relações entre o raciocínio verbal e o raciocínio matemático. *Pro-Posições*. 1994;5: 37-44.

Flick U. Triangulation revisited: Strategy of validation or alternative? *J Theory Soc Behav*. 1992;22:175-98.

Flick U, Kardorff EV, Keupp H, Rosenstil LV, Wolff S. *Handbuch Qualitative Sozialforschung*. München:psychologie Verlags Union; 1991. In: Mayring P. *Introdução à Pesquisa social qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente*. 5a ed. Weinheim: Beltz Studium; 2002. p.165.

Focesi E. *Educação em saúde na escola*. O papel do professor. *Rev Bras Saúde Escolar*. 1990;1:4-8.

Franco LA, Coastes V. Anatomic pathological evidence of the beginning of atherosclerosis infancy and adolescence. *Arq Bras Cardiol*. 2002;78:131-42.

Freire P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1967.

Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994 p. 107.

Freire P. Education and the practice of freedom, winston g. emery: teachers' critical reflection through expert talk. *J Teacher Education*. 1996;47:1974.

Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996a.

Freire P. Educação e participação comunitária. *Inovação*. 1996b;9:305-12.

Freire P. Horton M. *Caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. São Paulo: Vozes; 2005. p.229.

Furió C. Tendencias actuales en la formación del profesorado de ciencias. *Enseñanza Ciencias*. 1994;12:188-99.

Gatti BA. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. V. 10. Brasília: Líber Livro Editora; 2005. Série Pesquisa em Educação. v.10, p.77.

García Díaz JE. La transición desde un pensamiento simple hacia un pensamiento complejo en la construcción del conocimiento escolar. *Inv Escuela*. 1995;27:7-20.

García Pérez FF, Rivero A. Dificultades y obstáculos en la construcción del conocimiento escolar en una hipótesis de progresión de lo simple a lo complejo. *Inv Escuela*. 1995;27:83-94.

Gergen KJ. The social constructionist movement in modern psychology. *Am Psych*. 1985;40;266-75.

Gergen KJ. Toward a postmodern psychology. In: Kvale S, editor. *Psychology and postmodernism*. London: Sage; 1992.

Gilbert MJ. The anthropologist as alcoholologist: qualitative perspective and methods in alcohol research. *Int J Addict*. 1990/91;25(2A):127-48.

Glazier JD, Powell RR. *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited; 1992. p. 238.

Hayman LL, Williams CL. *Cardiovascular health promotion schools: a Statement for Health and Education Professionals and Child Health Advocates from the Committee on Atherosclerosis, Hipertension, and Obesity in Youth (AHOY) of the Council on Cardiovascular Disease in the Young, American Heart Association..* *Circulation*. 2004;12;110:2266-75.

Jantsch AP, Bianchetti L., organizadores. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes; 2002.

Joram E, Gabriele A. Preservice teachers' prior beliefs: transforming obstacles into opportunities. *Teach Teacher Educ*. 1988;12:365-84.

Keesey R. Transformations in disciplinary knowledge assumptions and their implication for reforming the undergraduate discipline. *Issues in Integr Studies*. 1998;6:82-125.

Klein JT. *Interdisciplinarity: history, theory and practice*. Detroit: Wayne State University; 1990.

Laville C, Dione J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul/ Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 1999. p.41-3.

Lazarsfeld PF. *Qualitative analysis: historical and critical essays*. Boston: Allyn & Bacon; 1972.

Lenoir Y, Hasni A. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de La mano y del corazón. *Rev Ibero-Americana Educ*. 2004, n.35.

Leis HR. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cad Pesq Interdis Ciências Hum*. 2005;73:1-10.

Leis HR. Para uma reestruturação interdisciplinar das Ciências Sociais. *Amb Soc*. 2001;4:8.

Libâneo JC. *Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?* In: Pimenta SG, organizadores. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez; 2002. p. 53-79.

Lüdke M, André MEDA. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 6a ed. São Paulo: EPU; 2001. p.99.

Luepker RV, Jacobs DR, Prineas RJ, Sinaiko AR. Secular trends of blood pressure and body size in a multi-ethnic adolescent population: 1986 to 1996. *J Pediatr*. 1999;134:668-74.

Mahoney LT, Clarke WR, Burns TL, Lauer RM. Childhood predictors of high blood pressure. *Am J Hypertens*. 1991;4:608S-10S.

Mapa da Exclusão. Inclusão da Cidade de São Paulo 2000: dinâmica social dos anos 90. Sposati A, coordenadora. São Paulo: PUC/SP-POLIS-INPE; 2000.

Mayring P. *Introdução à pesquisa social qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente*. 5a ed. Weinheim: Beltz Studium; 2002. p.8-165.

Mellado V. Concepciones y prácticas de aula de profesores de ciencias, en formación inicial de primaria y secundaria. *Enseñanza Ciencias*. 1996;14:289-302.

Mello GN. *Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida*. Para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Organización de Estados Iberoamericanos: n°20, mayo- agosto; 1999.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO; 1993.

Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 4a ed. Petrópolis: Vozes; 1995. p.80.

Nobre MRC, Domingues RZL, Silva ARC, Colugnati FAB, Taddei JAAC. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco

cardiovascular em alunos do ensino fundamental. *Rev Assoc Med Bras.* 2006; 52:118-24.

Patton MQ. *Qualitative research and evolution methods.* 3a ed. California: Sage Publication; 2001, p.247-9.

Pinhas HO, Dolan LM, Daniels SR, Standiford D, Khoury PR, Zeitler P. Increased incidence of non-insulin-dependent diabetes mellitus among adolescents. *J Pediatr.* 1996;128(5Pt1):608-5.

Polkinghorne D. Postmodern epistemology of practice. In: Kvale S., editor. *Psychology and postmodernism.* London: Sage; 1992.

Popkin BM. *The nutrition transition in lowincome countries: an emerging crisis.* *Nutr Rev.* 1994;52:285-98.

Potter J. *Representing reality: discourse, rhetoric and social construction.* In: Denzin NK, et al. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2a ed. London: Sage; 1996. p.432.

Porlán R, Rivero A. *El conocimiento de los profesores.* Sevilla: Díada; 1998.

Pozuelos F, Travé G. Superar la disciplinarietà y la transversalidad simple: hacia una educación global. *Inv Escuela.* 1999;37:5-14.

Queiroz MIP. Relatos orais: do indizível ao dizível. *Ciência Cultura.* 1985;3:39.

Quivy R, Campenhoudt LV. *Manual de investigação em ciências sociais.* Lisboa: Gradiva; 1992.

Rivero A. *Proyecto docente para la obtención de una plaza de profesora titular de didáctica de las ciencias experimentales.* Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales. Universidad de Sevilla; 2003.

Romm N. Interdisciplinary practice as reflexivity. *Syst Pract Action Re.* 1998;11:63-77.

Rudolf MC, Greenwood DC, Cole TJ, Levine R, Sahota P, Walker J; Holland, P, Cade J, Truscott J. Rising obesity and expanding waistlines in schoolchildren: a cohort study. *Arch Dis Child.* 2004;89:235-7.

Selby D. Educación Global: hacia una irreductible perspectiva global en la escuela. *Aula de Innovación Educativa.* 1996;51:25-30.

Smyth J. Developing and sustaining critical reflexion in teacher education. *J Teacher Educ.* 1989;40:2-9.

Spink MJP organizador. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.* 2a. ed. São Paulo: Cortez; 2004. p.296

Schultz K, Parham CH. Integración del curriculum y formación de los enseñantes. In: Coll C. compilador. *Psicología genética y aprendizajes escolares.* Madrid: Siglo XXI Editores; 1989.

Sposito M. Juventude: crise, identidade e escola. In: Dayrell J, organizadores. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura.* Belo Horizonte: Ed. UFMG; 1996.

Stember M. Advancing the social sciences through the interdisciplinary experience. *Soc Sci J.* 1991;28:1-14.

Tardif J. Em stage, comment développe-t-on ses propres perspectives sur l'enseignement? In: Holbon P, Widden M, Andrews I. *Devenir Enseignant* Montréal: Les Éditions Logiques; 1992. Tome 1, pág.81-94.

Troiano RP, Flegal KM, Kuczmarski RJ, Campbell SM, Johnson CL. *Overweight prevalence and trends for children and adolescents.* The National Health and Nutrition Examination Surveys, 1963 to 1991. *Arch Pediatr Adolesc Med.* 1995;149:1085-91.

Veiga L, Gondim SMG. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*. 2001;7:1-15.

Wallerstein N, Sanchez Merki V. Freirian praxis in health education: qualitative research on adolescent alcohol prevention program. *Health Educ Res*. 1994;9 (1):105-18.

Washington RL. Interventions to reduce cardiovascular risk factors in children and adolescents. *Am Fam Physician*. 1999;59:2211-8.

Winston GE. Teachers' critical refleiti. *J Teacher Educ*. 1996;47:110.

Yus R. Temas transversales y educación global. Una nueva escuela para un humanismo mundialista. *Aula de Innovación Educativa*. 1996;51:5-12.

Zabala A. Enfoque globalizador y pensamiento complejo. Barcelona: Graó; 1999.

ENTREVISTAS

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

TRANSCRIÇÃO INTEGRAL

DATA: 20/09/2006.

Escola C - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I01A

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I01A) Ahmmm... Saúde pra mim (longa pausa) é uma coisa fundamental. É uma coisa que, ela trás outros ramos. Exemplo: dependendo de como eu estiver de saúde, eu tenho um dia; eu tenho um desenvolvimento no serviço; com as pessoas; eu acho que a saúde influencia o dia-a-dia; então, é uma coisa muito importante. Eu acredito nisso, eu acredito nisso, se vc está bem por dentro, vc consegue passar isso pro seu dia-a-dia. Eu acredito nisso.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I01A) Sim. Em minhas aulas aparecem bastante, agora nesse trabalho de 3º bimestre eu pedi às crianças para pesquisarem a relação de água e corpo humano; sobre reidratação; quais tipos de bebida nós podemos reidratar o corpo, porque é importante a gente estar se reidratando, e também sobre o fator, atividade física com sol, né, porque eu trabalho a tarde e às vezes, a gente está na quadra a uma hora da tarde, ta um sol a pino, muito forte, e as crianças têm uma certa resistência em entender por eu não quero levá-los à quadra, não é, então eu pedi para eles estarem pesquisando sobre sol, acho que tem a ver bastante hoje em dia principalmente nesse planeta que nós vivemos (risos)

(P) Além desse trabalho tem outro que você pode citar? Temas sobre saúde? Eles perguntam, as crianças?

(I01A) Não, não costumam perguntar. Algumas coisas que aparecem em relação às dietas, principalmente, as meninas na fase da adolescência elas perguntam muito: ah professora eu quero emagrecer, como que eu faço? Isso tem bastante. Um outro trabalho que nós fizemos aqui na escola, foi sobre os anabolizantes e suplemento alimentar, porque pra eles estava muito confuso, o que era anabolizante e suplemento alimentar. Aí eu trouxe bastante suplemento, meu marido é remador da seleção, então ele toma suplemento alimentar com outros amigos também, então eu coletei um monte de potes de (...) de carboidratos para eles poderem ver os rótulos, ler o que estava escrito, entender, sentir até o aroma, para que servia aquilo e também mostrar que não adianta comprar o suplemento alimentar e tomar em casa, isso não vai dar resultado, não é? Você tem que ter todo um preparo, quem passa o suplemento também não é o teu professor da academia, não é sua professora de educação física, eles têm que ter sido dado pelo seu nutricionista, nutricionista de esporte, porque ele vai saber quais são as necessidades do seu esporte, que você precisa então isso muito legal, porque apareceram muitas questões, principalmente, no ensino médio, deles estarem falando, ah, mas na minha academia professora, o pessoal toma isso, ah isso aqui eu já vi para vender, ah eles perguntando, seu tomar eu vou ficar “sarado” (ênfase), que eles também têm isso,

como uma coisa mágica, aquele corpo esculpido das novelas é uma coisa mágica, então foi um trabalho muito bacana que nós fizemos.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I01A) Ahn ...Bastante, principalmente com as meninas. As meninas adolescentes eu tenho um sério problema de incluí-las em aula. Elas não gostam de fazer nada! E eu às vezes pergunto: o que vocês gostam de fazer, eu vou montar uma aula pra vocês ! E elas deixam bem claro, professora eu não gosto de fazer nada (nenhuma prática esportiva a meu entender). Elas preferem ficar copiando, e às vezes eu falo que quem não fizer aula prática, vai fazer um relatório da aula. E pra elas tudo bem! É melhor fazer um relatório do que me mexer. A gente já levantou sobre sedentarismo, explicamos as conseqüências do hábito sedentário ... Que hoje em dia, parece que não, vc está bacana, você é jovem, mas os problemas futuros, né, de repente, na terceira idade, você pessoas que não conseguem passar aspirador no tapete, não consegue amarrar o seu tênis. A gente conversou bastante, mas não mudou muita coisa não Silvia! Eles estão bastante resistentes de fazer aula. E o que eu percebo também, é pelo fato das meninas virem todas arrumadinhas, não querem transpirar, porque as aulas é no mesmo horário das outras aulas, não é, junto no período, as meninas não querem suar, não querem vir com roupa de educação física, elas querem, virem bonitinhas.. tem essa fase de querer paquerar os meninos e aí não querem vir com a roupa de educação física, vir de sandalhinhas de propósito. Falo, poxa, sandália de novo? Vcs deveriam vir de tênis! Ah! Professora esqueci que hoje tem educação física! Então dá para ver! Agora os meninos não! Os meninos são bem diferentes, os meninos topam tudo, eles fazem bastante, todo tipo de aula. Às vezes eles falam, essa aula de novo, porque eles querem jogar muito futebol, e às vezes dá uma cortada no futebol, para não ficar só futebol, e aí quando eu proponho um outro tipo de aula, eles tem uma relutância, ah professora jogo não é legal, mas eles começam a fazer e eles começam a se divertir. Agora já as meninas é muito difícil trazê-las para aula de educação física, principalmente sexta e sétima série.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I01A) Sim. Eu acho que se eu propor um trabalho pra eles, para a gente conversar sobre alimentação sim, mas, se deixasse aberto não viria, para eles perguntarem. Só isso que eu falei de dieta, que algumas meninas me perguntam. Mas, se eu abrir essa oportunidade, com certeza, dá para gente fazer um trabalho legal nas aulas, sim. Essa associação de corpo bacana, alimentação, hábitos saudáveis. Por aqui na escola, o que eu vejo é que a alimentação das crianças é péssima, né, eles chupam pirulito o dia inteiro, e vivem com salgadinho fofura. Eles se alimentam disso, eu observo bastante, eles adoram isso.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(I01A) Meu hábito alimentar é saudável.

(P) E por que vc considera saudável?

(I01A) Porque eu como bastante Vegetais, eu adoro, eu não gosto de carne vermelha, eu não gosto de carne vermelha, como frango grelhado, eu tomo sucos diferentes, que nem suco de couve com laranja, eu tomo por prazer eu tomo porque eu gosto mesmo, eu

como muitas frutas, meu sanduíche é sempre ou com ricota ou com peito de peru, uma coisa mais bacana, porque eu sei que é legal, se é (...) eu já trago da minha casa uma alimentação, porque eu sei que aqui na escola quando tem macarrão é com molho a bolonhesa e eu não como carne, e aí eu trago da minha casa, então trago sempre uma salada de soja, como hoje eu trouxe macarrão atum. Então eu sempre trago umas coisas assim. Eu me preocupo muito com a alimentação.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I01A) (pausa) Eu acho que (pausa) o consumo de bebida alcoólica depende de quanto é consumido. Né? Eu acho que se você tomar uma cervejinha descontraído no final de semana, numa festa eu acho que não chega a ser uma coisa ruim pra sua saúde, mas o que acontece, é que as pessoas bebem demais que isso. Na minha aula? Não! Não surge. Nunca surgiu o uso de bebida alcoólica, mas eu já ouvi, que na sexta-feira passada ia ter uma festa e eles combinando então e que vamos levar, vinho, não sei o que, então, eles bebem bastante, às vezes eu vejo garrafa plástica de vinho jogada ali perto da escola, eu vejo, não sei se é o pessoal do noturno, mas o pessoal da manhã, que é o colegial, eu ouço bastante. Eu acho que eles consomem muita bebida alcoólica

(P) E as crianças de 5^a a 8^a série?

(I01A) Nunca ouvi falar de bebida alcoólica. Nunca.

(P) Aqui nessa região vocês não tem esse problema nessa idade com as crianças?

(I01A) Não. O maior problema que eu vi é o meu 1º ano aqui nesta escola. Mas, uma coisa que me chamou muita atenção, foi a gravidez de adolescente, que eu acho um número assim bem absurdo. Olha, tem duas meninas que estão afastadas, da manhã (..), da tarde e de mais uma que está grávida também. Da manhã parece que tinha uma também no começo do ano, então eu achei bastante, eu nunca trabalhei em uma escola que tinha um número assim grande. Quatro, para mim é muito!

(P) Nessa idade, é verdade, é muito!

(I01A) Nessa idade eu acho muito.

(P) Responsabilidade para pai e mãe nessa fase e nem como assumir parte financeira e como vai cuidar né!

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I01A) (...) Repercussões seria o que assim?

(P) Que danos ele causa, que problemas?

(I01A) A tá! Eu acho o fumo ele, eu não sei se teria uma categoria, mas eu o colocaria acima das bebidas alcoólicas. Eu acho que o fumo, eu nunca fumei, mas eu tenho um primo que fuma e outro dia a gente estava rindo da embalagem que diz que o fumo tem mais de 2000 substâncias tóxicas, né. Aí eu falei como é Edu que você pode fumar um negócio com 2000 substâncias tóxicas não é. Eu acho que as caixas de maço de cigarros agora com essas imagens que trazem para o corpo principalmente, muito bacana por que mostra, o câncer de boca, uma imagem que me chocou muito, o feto também, né que é uma coisa bem triste, se vc sabe se vc é gestante, está fumando você sabe que não vai prejudicar só vc, seu filho também. Aí cigarro é uma coisa que me incomoda tremendamente, muito, não gosto nem um pouco de cigarro, não gosto de ficar em

ambiente com as pessoas que fumam. Eu acho que ele é o principal mal, na minha escala para saúde, que eu vejo de malefícios para saúde.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I01A) Eu já ouvi falar. Não em aulas. Eu já ouvi falar, que é aquela história (...)

(P) Mas, os alunos não trazem?

(I01A) Não. Nunca, talvez também porque a gente nunca debateu sobre esse assunto, não é? É meu primeiro ano que eu trabalho com ensino médio também, eu só trabalhava com os pequenininhos e nessa fase não surgem. Aqui nunca surgiu também a gente nunca tocou nesse assunto de bebida, não. Mas, o que eu já ouvi falar, é aquele negócio que um cálice de vinho, não faz mal para a saúde, ao contrário melhora a pressão. É o que eu já ouvi falar. Só que eu nunca presenciei uma pessoa tomando um cálice de vinho só. Risos, quando eu vejo, eles abrem a garrafa e consomem a garrafa inteira. É o que eu vejo com eu presenciei um almoço na família é assim! Risos. Quando a gente come tomando vinho, nunca foi um cálice de vinho só! Eu não sei, até onde as pessoas tomam um cálice de vinho só!

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I01A) O fumo passivo seria é ...Eu fumando ou eu do lado de alguém que está fumando?

(P) Do lado de alguém que está fumando.

(I01A) Tá. Nunca surgiu tb, nas minhas aulas não, mas se surgisse, eu acho, eu, eu acho que a pessoa tb está inalando porque se a pessoa está tragando fumaça e ela solta, vc acaba pegando essa fumaça tb se vc está num ambiente fechado. Eu me sinto muito mal, quando estou ... até já desmaiei por sinal em show que tem aquela fumaça de cigarro, eu passo muito mal, sinto uma falta de ar, eu que acredito que se não traz os mesmos malefícios pra saúde, 90%, 100% de quem fuma, pelo menos metade eu acho que sim, vc está perto de uma pessoa que fuma, sem querer vc está inalando por tabela entre aspas.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas? Vc já se referiu, né?

(I01A) É eu acho que por ser educação física elas têm aquela associação – esporte - corpo e aí professora como eu faço, respondi bastante sim. Eu sempre falo, e aí gente primeiro eu pergunto, como é a alimentação, o que vc geralmente come em sua casa? Ah professora, eles sempre colocam alguma coisa como fritura, e aí eu falo gente, substitui. Nuggets, é uma coisa que dá para levar para o forno. Tudo que dá para levar para o forno é uma coisa saudável já né, porque a gordura não é bacana, não tudo tb, tem uma gordura boa, colesterol bom, né e tem o colesterol ruim. Fritura não é legal. É mas eu gosto muito de sanduíche, que é uma coisa mais prática às vezes, as mães trabalham, aí eles têm esse hábito alimentar: é chegar em casa eu não vou fazer comida, vou comer um sanduíche, vou comer uma besteira. Eles falam isso ah! professora eu não almoço, eu como sempre um lanche. Aí olha ta vendo? Mas como é esse sanduíche, professora eu não almoço, eu como sempre um lanche né? Sei lá faz um patêzinho de atum com

maionese, um pãozinho bacana. Eu sempre estou falando pra eles tem uma loja pulmann maravilhosa, ali que vende aqueles pães gostosos com aveia, super baratinho um real e cinquenta é baratíssimo. Eu sempre compro lá, por que vcs não fazem um sanduíche deste. Eu não, eu como ovo, eu como miojo. A dieta alimentar surge bastante, mas não com o foco pra vc se alimentar de ter uma dieta saudável. O foco é mais voltado para o corpo. A dieta alimentar que surge na minha área é voltado pro corpo, eu quero emagrecer o que que eu preciso comer? E não pra saudável.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I01A) Eu acho que os hábitos alimentares, uma pessoa que consome muita gordura, alimento assim muito calórico, gorduras saturadas; eu acho que o fumo, a bebida alcoólica, o sedentarismo, pessoa que não se mexe, deixe eu ver o que mais...que eu me lembro é isso.

(P) 12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I01A) Olha, eu acredito que esse alunos eles (pausa) é mais fácil eles associarem na prática, acho que se eu peço um trabalho escrito às vezes aquilo fica muito na teoria. Um trabalho legal que seria, talvez seria, com o pessoal do Ensino Médio que nem, tem bastante pessoas que fumam, que eu sei que fumam, que às vezes precisa pedir até para apagar o cigarro, que eles se escondem né, a gente está na quadra e eles vêm por aqui e aí vc vê que um e outro sumiu, outro e quando vc vê ta lá uma rodinha com cigarro e aí vc fala, aí gente não pode, não sei o que? Eh professora já sou maior de idade! É mas na escola não pode, vai fumar na sua casa, lá fora quando vc sair daqui. Aí eu acredito assim, que com uma aula prática que se a gente fizesse um teste de resistência, né e aí correríamos sei lá 12 minutinhos básicos e aí que vc sentiu? E vc que fuma, vc acha que foi fácil pra vc? Vc lembra quando vc não fumava, quando vc brincava? Era mais fácil? Vc acha que vc tem mais fôlego? Ou fazer de repente uma entrevista com umas pessoas próximos deles, pai, mãe, tio que fuma, vc acha que vc sente cansados quando sobe escadas? Vc acha que isso tem a ver com cigarro? Eu acho que isso vai ser legal: fazer um levantamento dentro da família dele; tb problemas cardiovasculares, pressão alta, que eu acho que é muito grande pro Brasil, e por que será que essa pessoa tem pressão alta, né, qual é a origem disso? O que a gente pode fazer para melhorar será que uma caminhada? Às vezes eu falo, gente, vcs não gostam de jogar, pegam a bicicleta de vcs dão uma volta aqui na quadra, então à tarde, vão fazer uma caminhada, porque não é só jogo que a gente pode fazer, existem mil coisas pra mexer o corpo. Então eu acho que se agente fizesse pesquisa, é uma coisa bacana, e tb um pouco de prática, fazer um teste de resistência; ou fazer uma entrevista com eles: e aí vc: ah, professora, não pega nada professora, é só um dia. Eles sempre falam isso: eu às vezes brinco: olha juízo, final de semana heim? É professora, a gente vai pra balada, mas é só um dia!

(P) É eles são imediatistas né?

(I01A) Eu acho que é do adolescente isso né? É a fase né?

(P) É eles vivem intensamente cada dia, né!

(I01A) E tem pouca perspectiva de futuro, vem de uma família carente, onde as coisas já estão muito tempo assim, vem triste, às vezes eles não vêm a escola como um lugar em que eu posso crescer, aprender ali, eu posso mudar se eu quiser. Eu fico triste quando eu converso que eles falam assim: ah, professora sei lá, vou vivendo, deixa a vida rolar, a gente vai levando. Sabe ele não pára pra pensar eu posso mudar hoje, tem que começar agora, tem que começar aqui no colegial, porque depois vai vir o cursinho, se não vier uma faculdade, pode vir um curso profissionalizante, e aí eu encho a paciência deles porque eles falam pra mim, dá a bola pra mim jogar? Que pra mim? É pra eu jogar! Eu jogo. Eh professora, vc não é professora de português? É mas isso numa entrevista, eu vou analisar, eu preciso desse emprego pra mim sustentar a minha família e a outra (pessoa) fala pra eu sustentar? Se acha que vão pegar quem pra recepcionista gente? E às vezes eles falam: ah professora educação física não repete, eu não vou fazer, não reprova mesmo? Um dia eu falei: Poxa, se eu fosse de uma empresa e fosse te contratar pra vc ser meu funcionário e eu fosse analisar o seu histórico e vc tivesse, E,E, E, E em educação física, que eu iria pensar de vc? Que vc é um sedentário, que vc não faz uma atividade, que tipo de doença vc pode ter? Vou te contratar pra um dia vc falar que está com dor de coluna? Que vc não faz um alongamento? Porque minha intenção com eles é levar essa cultura da prática corporal para a casa dele, para ele poder fazer uma alongamento sentado assistindo uma TV, deixe eu dar uma alongadinha que isto é legal hoje, pro futuro, não de rendimento, porque não tem como a escola trabalhar com esporte de rendimento, eu não acredito nessa cultura, porque eles não tem um tênis bacana, uma alimentação legal pra ser atleta, a escola não tem trave, então, não tem como a gente fazer jogos de rendimento, ah vamos fazer uma campeonato. Fora que campeonato exclui, que tem medo de jogar um vôlei, que gosta de jogar descontraído, fala, não vou entrar naquele time, imagine, eu vou errar vão me xingar, pra que que eu vou me colocar assim né? Então às vezes a gente faz outros tipos de jogos. Eu fiz com eles no começo do ano, uma avaliações físicas, eu trouxe umas bolas de ferro, nós fizemos teste de força, de impulsão, isso foi muito legal, porque eles desconheciam até. Nós fizemos aquele teste do banco de wells de alongamento? E aí eles começaram a rir porque o amigo não conseguia chegar no centímetro? Tinha alguns que não chegavam nem no zero? Então acho que isso foi legal. Teste de sentar: indiozinho levantar: tinha alguns que não conseguiam levantar do chão. E poxa são jovens, imagine né?

Dados pessoais:

Nome: I01A

Disciplina: Educação Física

Tempo de magistério: formada a dois anos

Tempo de docência na escola: comecei esse ano. Eu trabalho em um projeto social, subsidiado pelo Pão de Açúcar e ele se chama “Um passo a mais”, então eu fico numa instituição em que as crianças estudam pela manhã e vão para esse local a tarde, então eles têm aula de reforço escolar com professora de sala, é um outro projeto que eles trabalham, tem aula de música, educação física comigo e artesanato e informática. Trabalhei tb no projeto ali do CP da USP aquele do Ayrton Senna. E escola é meu primeiro ano.

(P) Vc é efetiva?

(I01A) Eu sou efetiva. Eu me efetivei aqui

Séries que leciona: de 5ª ao 2º EM

Gosta de lecionar: Sim, eu amo, gosto muito de educação física porque eu gosto de ter muito o contato, eu sou uma pessoa que me apego muito a aluno, então eu gosto da gente estar conversando, minha disciplina tem essa oportunidade de abrir muitos leques pra diversos assuntos, eu acho que como agente está na quadra, sai um pouco daquele quadrado que é a sala de aula, então tem uma abertura maior dos alunos virem conversar com vc. Às vezes pergunta coisas de casa, às vezes conta uma coisa que aconteceu na família, vão e desabafam, eu acho que a minha disciplina proporciona isso também, maior abertura e espaço para os alunos.

Por que você optou por esta disciplina: Eu desde pequeninha eu optei por esporte, eu sempre fiz balé, depois eu optei por ginástica olímpica, fui para natação, aí eu fiz jazz, aí eu fui pro kung fu, fiquei no Kung Fu um tempão e aí eu vi que eu gosto de movimento, porque eu gosto de trabalhar o corpo, eu gosto muito de pessoas.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

O desgaste emocional escola, ele é fortíssimo, uma coisa que eu senti muito, principalmente na quantidade de alunos, porque nos projetos que eu trabalho eu cuido de 25 crianças, então de repente eu me deparei numa sala de 46 pessoas, dificilmente vc tem todo mundo olhando pra vc, no silêncio. No começo, eu tenho uma afobação de querer passar minha aula: gente hoje vai ser isso, isso, isso e eles não deixavam e eu começava a falar mais alto porque eu via que tinha uma carinha ali querendo me ouvir e não tava chegando. E aí eu perdia a voz, eu fui perceber que eu tive que procurar fono porque eu já estava com respiração errada, aprendi a fazer aquecimento de voz, porque até então eu nunca precisei a falar com tantas pessoas juntas, naquele barulho, então eu acho que isso é o físico né: eu perdi a voz... Emocionalmente também, as crianças são muito complicadas, principalmente a quinta e sexta série, eles são muito barulhentos, eles não conseguem, o foco de concentração deles, de vc chegar e fazer a chamada e aí dura dez minutos, porque eles tem uma afobação porque eles falam professora, vamos pra quadra, estamos perdendo tempo, professora e aquele negócio de todo mundo falando ao mesmo tempo então eu acho que o emocional dá uma caída, sabe, crianças que enfrentam também, batem de frente, porque é assim também na casa deles, dá para ver que eles gritam com vc porque todo mundo grita com eles, quando vc fala baixo, eles não entendem, elas até falam, ficam olhando com uma cara diferente: porque a professora está falando baixo comigo né (risos). Aí eu falo gente não grita, eu sou Diva, eu não consigo entender. Às vezes está uma bagunça na sala e eles falam, os mais quietinho apita professora, apita. Não sem apitar, sem barulho, vamos respirar que aí eles percebem que a gente está esperando, e isso demora, às vezes percebem depois de 20' e é cansaço emocional de vc esperar todo mundo e querer dar aquela aula e não estar todo mundo afim, vc não tem muitos recursos tb, acho que é bastante desgastante.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 31 de dezembro de 2006.

Observação: foram sorteadas algumas entrevistas e validadas por Rachel Zanetta. Esta foi uma das que foram validadas em 12 de janeiro de 2007.

DATA: 20/09/2006.

Escola C - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I01B

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I01B) Se vc tem saúde vc está bem para realizar todos os trabalhos que vc quer. Se vc tem alguma doença, alguma coisa, não te dá motivação necessária pra vc continuar. Saúde é importante

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Vc é professora de Inglês?

(I01B) É eu tenho uns textos que eu apliquei aos alunos que fala sobre dentista, sobre a ida ao médico, de doenças, nada muito complexo porque da 5ª a 8ª não pode aprofundar muito. Eu sempre que posso eu falo pra eles fazer exercícios, correr, não fique assim como eu, gordinha, então (...)

(P) Quando surge a oportunidade?

(I01B) Eu faço, às vezes eu pego textos de dentistas, de médico pra falar de dor de cabeça, dor de estômago, pra eles falarem como eles estão se sentindo, os que vão dentista ou não, de escovar os dentes todos os dias, aí é um texto que eu aproveito tb para o inglês.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I01B) Sim, de vez em quando a gente fala de pessoas que fazem exercícios, tb no inglês, que é um tema de saúde que tem texto que eu apliquei para os alunos tb; fala de pessoas que vão à academia. É a história de uma jornalista que ela levanta de manhã cedo e aí ela vai para academia e ela fala dessa importância da academia; alguns que falam de futebol, né, nesse sentido assim.

(P) No sentido de combater o sedentarismo. Surge essa questão?

(I01B) Em alguns textos, por causa do futebol, fala que faz exercício, aí ele treina porque geralmente o texto vai falando de treinamento. E eu sempre aproveito a aula pra aproveitar um debate maior, então aqui né, tooths é dentes, vocês escovam os dentes, vocês vão ao dentista? Quem joga futebol aqui, quem gosta de jogar em fins de semana? Quem é só aquela atleta de domingo, então sempre que tem oportunidade (...)

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I01B) Quando eu falo de textos (...) Porque inglês às vezes restringe um pouco, não dá pra vc abordar tudo. Sempre que dá pra falar (...)

(P) Tem textos de inglês sobre alimentação?

NOTA: Interrupção da gravação, pois, tocou o sinal e tivemos que esperar parar o barulho

(I01B) tem alguns textos que falam de tipos de comidas né, mas mais no sentido assim da pessoa que vai ao restaurante, então ela vai pedir a comida. E um texto que eu vi também é que no fim, um nenininho que vai pedir um suco e ao invés de pedir o suco

ele pede a água e o amiguinho pergunta por que ele pediu água ao invés de um suco? Aí ele fala que está tentando evitar o açúcar e que não é bom, e tem outras coisas. Aí no caso de explicar algumas preposições o “entre outras coisas”, que seria “among” e aí ele fala assim, só que ele está evitando o açúcar, mas por causa dessas preposições, que é um texto justamente na sexta série.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I01B) Ultimamente meu hábito alimentar está nada saudável, porque estou morando longe da escolas e têm dias que eu venho de manhã e quando não tenho frutas em casa, é sempre esfirra, um bolinho, uma coxinha, que é o meu almoço, e aí às vezes eu fico pra noite, como é o caso de hoje por exemplo, eu vim dar uma aula às 9 da manhã e vou embora às 9 da noite, e aqui por perto não tem nada, quer dizer não tem restaurante e quer dizer a gente nunca está com dinheiro pra sair ou ir mais longe, até o Carrefour, por exemplo, para comer. Então o que eu estou comendo ultimamente, é coxinha, bolinho ou fruta que eu trago de casa. Quando eu tenho fruta, eu prefiro trazer fruta, mas se não estou indo para o lado bem (...) complicado.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I01B) Não até agora nunca teve oportunidade, no inglês, porque tem que ter o texto. Eu sempre falo quando posso falar: olha aí gente, não bebe, uma coisa assim, mas normalmente eu aproveito os textos que tem no inglês, como é duas aulas, e o tempo é curto, eu aproveito bem o texto, que eu estou dando, então, ainda não tem nenhum específico que falassem sobre isso.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I01B) Aí é bem complicado! Eu sei eu sou fumante, mas eu sei que isso não é bom, eu tenho que largar.

(P) Por que vc acha que não.

(I01B) Por exemplo, eu vou subir uma escada, quando eu estou no quarto degrau, eu já estou de quatro, com a língua já lá no pé, e muitos problemas assim. Eu tento largar, mas ao mesmo tempo eu sou uma pessoa ansiosa e estou com vida nova.

(P) Vc está com uma filha nova, é isso?

(I01B) Então, sempre assim, e toda hora que eu penso em largar surge uma coisa assim o cigarro é minha válvula de escape. Mas eu sei que não faz bem. Na minha casa, minha filha, eu sempre aconselho a não fumar. Às vezes os alunos perguntam, professora vc fuma? Eu fumo, mas isso não é bom. É aquela coisa, se vc não experimentou nada, vc não sabe. Então porque experimentar, se vc vai se viciar. É mas vc fuma, mas posso te aconselhar a não fumar, por que é ruim, mas depois que vc se viciar, vai ficar mais complicado.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I01B) Não, na minha aula não

(P) E você já ouviu falar sobre isso?

(I01B) De bebida alcoólica não, mas como eu sou de família italiana, costuma tomar um cálice de vinho nas refeições, eu já vi falar do vinho, mas bebidas alcoólicas não.

(P) O que vc já ouviu falar sobre o vinho?

(I01B) que um licor ajuda abrir o apetite ou depois da comida, pra ajudar na digestão, aperitivo. Agora o vinho, ele fala que é bom para a circulação, assim nada em excesso, um cálice de vinho todos os dias, isso é bom, agora não sei se isso é verdade ou não.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I01B) Não até hoje não, assim, nenhum texto que aborde isso.

(P) Eles também não perguntam?

(I01B) Não, assim não. A não ser quando, falam do cigarro, eles perguntam do fumo, ou coisa assim.

(P) E o fumo passivo, você acha que tem problemas tanto quanto nas pessoas que são fumantes?

(I01B) eu acho que sim, por exemplo, eu procuro, se eu estou em um ambiente, eu procuro não fumar nesse ambiente. Sou consciente desse fato, em restaurante, porque sei que além de incomodar, pode causar problema pra pessoa que não é fumante, se ela tem uma rinite alérgica, porque vc nunca sabe com que pessoas vc está lidando. Se eu estou em algum lugar, a não ser que tem alguém fumando, assim, eu procuro observar bem o ambiente, então, pra não incomodar. Se eu estou naqueles dias que eu estou precisando, e eu estou em algum lugar, eu falo vc se incomoda que eu fume? Posso sair pra fumar...

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I01B) Nesse texto que eu apliquei, a pessoa fala, o menininho, que ele é gordinho né, então eu falo que eu sou gordinha, alimentação errada, causa problemas pra tudo e a gente debate isso em cima do texto do que é do inglês, né.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I01B) O cigarro é um fator, a vida sedentária e a bebida alcoólica, acho que todos são fatores de risco. O fumo eu acho que é em primeiro lugar né, depois a falta de exercício acho que pode complicar mais.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I01B) Às vezes eu faço umas atividades com eles de *opposes* (antônimos) então às vezes eu peço para eles colocarem o que é “bom o que é ruim” então os alunos mesmos colocaram assim, uma pessoa fumando que é o *besy* e uma pessoa correndo na praia que era *goo*.

(P) É um tipo de exercício?

(I01B) É porque o inglês às vezes restringe um pouco. Mas sempre que eu posso (...) às vezes eu pego alguma música, tento introduzir algum tema transversal, para abordar algumas outras coisas, né.

Dados pessoais:

Nome: I01B

Disciplina: Inglês

Tempo de magistério: iniciei esse ano. Passou no concurso

Tempo de docência na escola: início em fev de 2006 (antes não tinha experiência de sala de aula). Eu trabalhava em uma escola tb em São José do Rio Preto, eu era concursada também, eu era secretária de escola (...) Então eu comecei a gostar da educação através desta escola que eu trabalhava. A coordenadora era muito minha amiga e alguns professores maravilhosos que me deixavam entrar em sala de aula quando eu estava fazendo a faculdade, como estágio, e eu sempre estava envolvida com esse outro lado

Séries que leciona: 5ª a 8ª séries

Você gosta de lecionar inglês: Sim, gosto muito

Por que você optou por esta disciplina: eu passei no concurso nas duas disciplinas: português e inglês. Português eu ainda não fui chamada. Eu tenho uma responsabilidade como educadora eu não quero ser professora, eu não quero estar professora, eu quero ser professora. Então eu sempre tive mais facilidade com o inglês, tanto que eu passei melhor em inglês. Até dei preferência para o inglês por me sinto mais segura pra dar aula de inglês em questão aos alunos. Porque para ser professora de português (...) eu não sei se eu sou uma excelente, uma exímia, uma *Pascole da vida* e eu acho que pra gente ensinar alguém a gente tem que ter essa responsabilidade. Eu sei tb que o prof Pascole quando ele vai dar uma aula ele vai se preparar e vai estar dentro daquele assunto, se perguntarem de substantivo, de adjetivo, mas eu tenho uma certa insegurança em relação ao português. Já o inglês não. Por que no inglês eu sou o ser dominante, se o aluno perguntar eu sei responder sei que assim também a gramática do inglês é mais fácil que o português né, mas eu adoraria tb dar aula de português, pq eu até me interessei em dar o projeto de leitura aqui na escola, pq eu trabalho muito com músicas.

(P) A vc tem projetos aqui?

(I01B) Sim, eu tenho três projetos aqui: Cantando as figuras de linguagens e os temas transversais; eu tb dei uma palestra muitos anos lá em Rio Preto quando eu fiquei lá na faculdade sobre As metáforas das canções de protesto e eu desenvolvo um trabalho com os alunos com música clássica e o tema que eu quero trabalhar e os temas transversais, sendo ela em inglês ou em português. E aí dá pra eles se expressarem e aí dá pra abordar um monte de temas, quando vc põe um tema, eu trago a Rosa de Hiroshima. E depois eu falo do tema e às vezes eu trago uma música da Legião Urbana, falo de coisas que eu sei que não é muito familiar a eles e depois eu coloco a música e pra eles é uma surpresa.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

Fisicamente estou assim, meio cansada, obesa, alimentação ruim, emocionalmente eu estou assim, eu estou bem, eu estou gostando daquilo que estou fazendo, apesar de alguns probleminhas, alguns focos de alguns alunos, alguns que com muita tristeza falam pra mim que inglês não reprova e eles não querem fazer a atividade que eu estou propondo pra eles então isso me deixa (...) Poxa, mas eu estou fazendo um trabalho tão legal, trouxe essa coisa, com tanta vontade e aí chega lá vc não quer fazer, vc não gostou, pq não gostou disso, às vezes me deixa um pouco triste, assim emocionalmente estou bem.

Transcrição realizada por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 01/01/2007.
Validada por Rachel Zanetta em 12 de janeiro de 2007

DATA: 20/09/2006.

Escola C - Diretoria Centro Oeste

Professor: I01C

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I01C) Viver bem, ter qualidade de vida, ter condições de higiene pessoal, todas essas coisas envolvem saúde, né, é uma coisa tão ampla, que a gente sabe o que é mas, não sabe definir. É ter cuidados com o corpo, é ter cuidado com a nossa higiene pessoal, com a nossa casa, o ambiente limpo, ambiente organizado. Não é só isso que é saúde né: é prática de atividades esportivas que ajuda muito na saúde, pq como a gente vive numa situação diária de muito estresse no nosso trabalho, então tem dias que estamos assim com muita dor de cabeça, irritados, nervosos, então o que fazer para melhorar isto, para ter uma saúde melhor? Praticar uma atividade esportiva, ler uma boa leitura, ouvir uma boa música, enfim, isso para mim é saúde.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Vc é professora de Matemática?

(I01C) Olha, raramente. Às vezes eles querem saber assuntos assim, período de fertilidade, mas a gente professor de matemática a gente não tem esse preparo para estar abordando esses assuntos com eles, né?!

(P) Outros assuntos não?

(I01C) Não a gente não comenta nada não.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I01C) Sim, eu vejo que os alunos hoje em dia são muito sedentários, eles dormem durante a aula, as meninas não gostam de fazer atividades físicas, percebo que nas aulas de Educação Física não querem participar, uma grande maioria participam, uma minoria ficam ali, quer ficar sentada, não quer fazer nada, então isso é um sedentarismo, né! Agora os meninos são mais ativos, os meninos gostam mais, eles jogam mais, jogam futebol, tanto que eles chegam na sala, suados, chegam assim, cansados da aula de educação física, mas tem muito sedentarismo sim.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I01C) Não, nas aulas de matemática não, às vezes abordo alguns assuntos assim, tento falar, por exemplo, às vezes, pois às vezes há reclamação da merenda, não está satisfatória para os alunos, eu falo pra eles, cabe a vocês estarem reclamando, porque nós professores não podemos estar fazendo nada, nesse sentido, porque vocês têm direito a uma alimentação mais adequada. Porque eu falo pra eles que essa alimentação em lata, estes alimentos que vem em latas não são tão saudáveis, quanto aos legumes, as

verduras, enfim né a carne que eles comem enlatado, feijão que eles comem enlatados nada é preparado na hora. Então, quando há reclamação sobre a merenda escolar, a gente está trocando informação sobre alimentação.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I01C) Aiii! Às vezes é saudável e às vezes não é saudável, hoje por exemplo, meu hábito não é saudável, porque hoje é o dia que eu não almoço; por exemplo, os dias que eu faço curso na USP eu não almoço, aí eu passo o dia com salgado, um lanche, mas quando estou em casa, a minha alimentação é adequada, como bastante verdura, legumes, uma carne, isto depende se eu estou ou não estou em casa né!

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I01C) É péssimo, porque fiz uso de bebida e como consequência fiquei hipertensa, eu sou hipertensa. Assim, os meus alunos, atualmente nós não falamos desses assuntos de alcoolismo, pq eles são crianças que não fazem uso de bebidas alcoólicas. Já tive alunos que consumiam pinga, bebidas alcoólicas nesse sentido, mas conversei com eles, tentei orientá-los, mas são alunos que vem de lares muito problemáticos, são alunos que apresentam muito problema na sala de aula, mas nunca chegaram a vir embriagados para as escolas, inclusive alunos de 7ª série, ele estuda comigo, Isto é meu aluno, ele fuma, ele bebe, mas quando acontece isso ele não está na sala de aula, mas eu procuro conversar e orientar ele que o consumo de álcool, que o consumo de fumo, principalmente na idade que ele ta não é aconselhável, aliás durante toda a vida.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I01C) Eu não fumo, nunca fumei, ele trás ... primeiro que ele provoca câncer né, e pra quem não fuma é um incômodo social, é uma coisa desagradável, você estar num ambiente fechado com pessoas fumando, é desagradável, eu não gosto de cigarro, nunca gostei. Eu acho que trás muitos malefícios para a saúde, inclusive as próprias propagandas hoje em dia, até os próprios cigarros trazem fotos que mostram pra gente o que o cigarro causa no organismo das pessoas. E a gente que não fuma se sente prejudicado pelo cigarro das pessoas que estão fumando, porque eles não têm respeito, consideração, ta em ambiente fechado, lá na sala dos professores eles estão fumando.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I01C) Já, porque eu assim discordo, porque assim, as pessoas começam bebendo uma dose, e depois de uma dose passa para duas, passa para três e assim vai, porque se a pessoas tem tendência ao alcoolismo, ela não consegue se controlar, então uma dose, pode trazer tantas outras doses. Tem cientistas que falam que um cálice de vinho faz bem para o coração, mas tudo bem, um cálice de vinho, olhando para esse parâmetro tudo bem.

(P) E outros tipos de bebida?

(I01C) Não sei, eu acho que um cálice de bebida, não faz bem não.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I01C) Não. É assim, aquele fumante que fuma hoje, não fuma amanhã?

(P) Não passivo é assim, que vc acabou de comentar que as pessoas não têm respeito pelo outro que não fuma.

(I01C) Eu às vezes falo nas aulas é desagradável. Engraçado que agora tem uma geração saúde, é claro que tem aqueles alunos que deixam se persuadir pelos outros, mas tem uma geração saúde que não gosta do fumo, que acha o fumo desagradável. Eu acho que aumentou muito, foi as propagandas na televisão, hoje não se passa mais na televisão. Então os jovens estão adquirindo outros hábitos, pq já acabou isso, não tem mais isso na televisão. E eles mostravam pessoas bonitas e saudáveis consumindo fumo, e a realidade não é essa.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I01C) Não surge porque eu ser da aula de exatas, dar aulas de matemática então é um tema assim, muito específico, fica mais para a professora de Ciências estar abordando com eles. Mesmo que eles chegassem a me perguntar alguma coisa, eu diria o seguinte, é melhor procurar um médico para fazer uma dieta alimentar, vc não pode fazer uma dieta alimentar cortando alimentos pq vc acha que o alimento está te engordando e as vezes são alimentos ricos em vitaminas, em fim, às vezes vc vai fazer uma dieta alimentar e vc não vai obter o resultado que vc almeja.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I01C) Fumo, bebidas alcoólicas, principalmente bebida alcoólica, pq a bebida alcoólica assim, altera a pressão arterial e se a pessoa já tem problema então o que acontece, pode dar um infarto. Essa é minha opinião.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I01C) Já pensei nisto: desenvolver projetos interdisciplinar com Ciências, envolvendo a matemática, interagindo matemática com ciências para estar orientando os alunos em hábitos saudáveis. Como as aulas de matemática são em maior número poderíamos estar estudando gráficos, lendo reportagens, assistindo até vídeos, tentando interagir a Ciência dentro da matemática. Mesmo assim, elaborando questões, mostrando alguma coisa, sentar e pensar num projeto mesmo.

Dados pessoais:

Nome: I01C

Disciplina: Matemática

Tempo de magistério: 25 anos

Tempo de docência na escola: dois anos

Séries que leciona: 7ª e 8ª e EM

C gosta de lecionar matemática: Sim, gosto muito

Por que você optou por esta disciplina: isso vem desde minha infância, afinidade com a área de exatas, apesar que tinha finidade com Português , foi se desenvolvendo ao longo do tempo e aí que eu me decidi em fazer matemática. Na época da graduação, falar que eu gostava do curso, não gostava, mas eu aprendi a amar matemática depois que eu entrei na sal de aula, pq eu aprendo muito com os alunos e eles aprendem muito comigo, Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

Atualmente, fisicamente me sinto melhor, eu estou procurando ter uma qualidade de vida melhor, praticando esporte, fazendo atividades físicas, justamente por eu ter problema de pressão arterial, faz mais de um ano que eu deixei de tomar bebida alcoólica, então eu estou procurando ter hábitos mais saudáveis. Emocionalmente eu estou bem, tem dia que a gente fia desgastado devido ao estresse do trabalho, mas a gente procura combater isso com outras coisas, leituras, uma boa conversa, ouvir uma boa música, enfim.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 07/01/2007

Validada por Rachel Zanetta em 12 de janeiro de 2007

DATA: 20/09/2006.

Escola C: Diretoria Centro Oeste

Professor: I01D

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I01D) Disposição e saúde. Entra a tb questão de saúde propriamente dita, quando vc está bem em todos os sentidos, bem fisicamente, corpo, coração, tudo funcionando, esportes né, ginástica, vida sedentária nem pensar, que é o meu caso, (rs..) eu sou bem sedento, sedentária, para mim eu acho que é isso. Para mim saúde é só isso.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Vc dá aula de?

(I01D) Eu dou aula de Artes, né tem os temas transversais que alguns temas de saúde entram logicamente , justamente, só que neste ano eu ainda não trabalhei o tema de saúde pra te ser sincera. Eu gostaria. No ano passado nós tivemos alguns temas pra trabalhar e saúde esse ano ainda não entrou no meu planejamento este ano, mas na medida do possível quando é passado pela escola pra trabalhar projeto de saúde a gente encaixa de qualquer forma.

(P) E os alunos fazem perguntas?

(I01D) Sobre saúde sim, principalmente sobre a questão sexual, a questão da saúde da mulher, a questão da prevenção, se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, prevenir gravidez, eles perguntam muito, só que às vezes a gente não tem total liberdade de falar sobre isso, às vezes os pais não gostam que a gente toque nesse assunto, e aí já tiveram casos de processos de professor, porque professor não era professor da disciplina, de saúde e biologia e a mãe achava que o professor não poderia orientar filho então às vezes a gente até se limita por conta disso. A gente tem vontade enquanto

mulher, a gente sabe das dificuldades deles da falta de informação, a gente tenta ajudar, mas a gente fica meio assim. Eu já tive casos que alunas chegaram para mim para perguntar sobre ciclo menstrual, falei assim muito que por cima, pedi para ela procurar orientação de uma pessoa especializada, eu não quis me comprometer nesse sentido, porque têm pais que realmente não gostam que a gente oriente, principalmente sendo professora de artes, ah o que professora de artes tem a ver com isso, sabe? Mesmo sabendo que a gente é mulher, que a gente filho, que a gente é casada, que a gente né, tem um conhecimento, eles querem saber do profissional, inclusive a gente já providenciou uma orientadora pra vir aqui na escola, estão tentando marcar palestras aí com os meninos direcionadas a esta questão, mas até agora não veio, vamos ver este ano se a gente consegue pra eles.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I01D) Não tem surgido ...mas, a medida que me proporem falarem mais disso, porque eu tenho duas aulas durante a semana de 50' né, então as atividades de artes exige muito tempo deles, então a gente não tem oportunidade de falar muito sobre outros assuntos.

(P) E eles não perguntam?

(I01D) Não, não, é eu acredito que surge muito na educação física, principalmente com aqueles alunos que não querem fazer atividade, a professora Cris comenta muito isso com eles. Lógico a gente conversa, às vezes eles estão fazendo uma atividade paralela e a gente conversa sobre coisas mesmo pessoais deles, às vezes a gente dá uma dica, uma coisa ou outra, mas sobre sedentarismo mesmo eles não falam muito não. Talvez eles nem saibam o que significa sedentarismo.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I01D) Sim, há oportunidade sim, só que a gente teria que ir buscar um trabalho que estivesse mais ou menos nessa área.

(P) Eles não perguntam?

(I01D) Não, comigo não.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I01D) Eu acho que é mais saudável sim.

(P) Por quê?

(I01D) Eu não tomo refrigerantes e eu acho que a única coisa que faltaria é comer mais frutas, por que a minha alimentação, como em casa eu tenho uma filhinha pequena, filhinha de um ano e meio e está começando a comer, a gente faz uma comida só para todo mundo, a não existe aquele negócio de ah, meu menino de 5 anos, está na fase do hambúrguer, não existe isso, porque ele gosta não, é uma comida pra todo mundo. Comeu, comeu não comeu fica com fome! Então eu acho que por conta dela a gente tem um hábito alimentar saudável!

(I01D) O que vocês comem?

(I01D) legumes, salada, por exemplo, meu filho de cinco anos, a gente vai a uma churrascaria, ele come sushi, sashimi, coisas que você não vê hoje em dia uma criança de cinco anos gostar. Se tem uma salada e ele não gosta muito da salada, vc põe uma pitadinha de catchup e ele come alface a torto e a direito, é uma coisa que faz diferença

pra ele, é uma forma de introduzir e a gente introduziu, um pouquinho ali, e ele acha que está cheio só pra fazer o H e ele come verdura. Ah ele tem dificuldade de comer frutas, acho que é algum trauma, alguma coisa, alguma forçada de barra que a gente fez nele e ele ficou, meio que pra fruta, mas a comida em casa eu acredito que seja saudável.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I01D) Ummm consumo de bebida alcoólica... eu acredito que aqui na escola a gente fale mais sobre droga. Bebida alcoólica quando surge algum caso de algum aluno que você suspeita, né, a gente dá uma conversada. Eu vejo o consumo de bebida alcoólica ele junto com a droga, muito próxima de nossa realidade, principalmente escola pública, eu acho que vc está sempre exposto a uma situação de um pai de aluno que esteja alcoolizado, ou do próprio aluno, apesar de só trabalhar com 7ª e 8ª vc tem alunos de 16 anos, na 7ª e na 8ª série, então eu vejo que está próximo de nossa realidade sim, juntamente com outras drogas. Eu vejo bebida alcoólica como uma droga ou uma abertura de caminho pra ela. A gente gosta muito de trabalhar esses temas, teatro, dramatização, a gente procura envolver esses temas também que é da realidade deles.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I01D) Bom além daquelas doenças terríveis que a gente vê, câncer, câncer na boca, a gente até chegou a comentar aqui na escola que seria interessante mostrar para os alunos fotografias, que causam impacto, né, porque muitas vezes eles sabem do mal que causa para o pulmão, mas esteticamente, por fora também causa, porque por dentro não está aparecendo, acha que está bem, mas existe as doenças que são causadas esteticamente e que são terríveis, e a repercussão é abrir caminho para, você fuma um cigarro, daqui a pouco, vc fuma um baseado, fuma maconha, daqui a pouco você toma cocaína, eu acho que abre caminhos também pra outras drogas. Eu acho que principalmente o juvenzinho, pra aquele adulto que fume um cigarro, que já tenha aquele hábito, talvez não seja tão nocivo!?! Mas, pra quem está iniciando na vida, principalmente o adolescente eu acho que pode abrir esse caminho sim, pra outras coisas.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I01D) Já, do vinho né? Principalmente do vinho, já soube também do (pausa) de outras bebidas, meu marido inclusive comentou uma coisa a respeito. Mas, eu acho que tem outras coisas que são boas, tão boas e que não são alcoólicas. Acho que vc tem que ir por esse lado, ela é boa por um lado, mas ela tem um lado negativo, então, vc tem que procurar outras alternativas que te façam bem, acho que esse argumento não é muito plausível não.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I01D) Não, não tem surgido, eles não falam muito sobre isso, são coisas que acho que eles até fazem e por isso eles não falam e procuram mascarar, deixam meio que escondido, meio de baixo do pano, para não estar ciente do que está acontecendo, pois a

gente pode perguntar? Mas, porque vc fuma? Pra estar perguntando isso, mas vc fuma? E eles não querem né, se abrir, falar.

(P) E o que vc acha do fumo passivo?

(I01D) Passivo? É aquelas pessoas que absorvem sem estar fumando? Eu acho terrível, porque há lugares que vc não tem como evitar, vc quer estar lá e vc é obrigada a ficar fumando por tabela. Eu acho terrível. Meus alunos não comentam sobre isso não, eles são mesmo passivos mesmo, sentam lá, estão lá perto e não procuram reagir, tomar uma atitude, eles são passíveis mesmo.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(G) Dieta alimentar (pausa). Esse ano eu já falei com eles sobre dieta alimentar em algum momento. A gente fez um dia tarde da pizza na escola, o dia da pizza e aí acabou surgindo na aula alguma discussão sobre obesidade, essas comidas que eles adoram, pizza, hambúrguer né, cachorro quente, já surgiu sim, mas não como tema principal da aula, não, em uma conversa paralela, alguma coisa assim...

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I01D) O cigarro, a obesidade, a gente falou de dieta alimentar, a obesidade, o sedentarismo, várias coisas, acho que todas que nós falamos.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I01D) A gente tem uma amplitude de atividades para trabalhar, bem grande mesmo, de repente eu não sei, uma dramatização, uma experiência, uma coisa que acontece no cotidiano, mostrando o lado positivo e o lado negativo de opção. Não são todos lógicos que assimilam isso de primeira, alguns assimilam outros não. É como a gente estava comentando agora a pouco, deve existir mais palestras para esses alunos. Porque a gente infelizmente tem conteúdo, eu até nem tenho tanto, mas tem os professores que tem os conteúdos, mas não dá para fugir muito, porque lá na frente, os meninos vão enfrentar vestibular e aí é aquela corrida contra o tempo, então a gente pensou mesmo em estar sugerindo palestras paralelas em horas, intervalos ou sair mais cedo para ouvir uma palestra, pessoas diferentes virem até a escola ta conversando com eles sobre isso, fazendo mesmo que uma lavagem cerebral para ver se funciona, porque às vezes um minuto que vc pára pra conversar, se eles vêem que aquilo que vc está conversando tem sentido, tem argumento, eles acatam, agora se ficar meio que, se começa a gaguejar eles não sentem muita segurança, é razoável.

Dados pessoais:

Nome: I01D

Disciplina: Educação artística

Tempo de magistério: no estado eu tenho um ano, mas no total são quatro anos

Tempo de docência na escola: eu entrei esse ano esse ano.

(P) Vc é efetiva?

(I01D) Não não sou efetiva, não sou OFA.

Séries que leciona: 7ª e 8ª

Gosta de lecionar: Adoro essa disciplina.

Por que você optou por esta disciplina: Na verdade eu sempre trabalhei com arte, eu sempre trabalhei, sempre dancei, sempre fiz tudo em arte, então eu escolhi, porque era uma coisa que me realizava

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

Como eu tinha falado, física eu estou meio sedentária no momento, não estou fazendo esportes, as minhas atividades físicas são em casa com a minha filhinha de um ano e meio, corro para um lado, corro para outro, não deixa de ser né?

Emocionalmente eu estou bem, tudo ajustado, né certinho.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 01 de janeiro de 2007.

Validada por Rachel Zanetta em 12 de janeiro de 2007.

DATA: 27/09/2006.

Escola D - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I02E

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I02E) Capacidade mental boa, ter seu corpo em equilíbrio para as funções que lhe são necessárias, dentro do meio em que vc vive, não adianta eu ter um corpo funcionando bem numa temperatura de 40 °C e ser colocado pra viver onde faça – 2°C, isso afeta a questão de saúde. Então ter equilíbrio entre as funções corporais, os órgãos funcionando bem, ter um bom funcionamento da capacidade intelectual de acordo com o meio em que vivo.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Vc é professora de Matemática?

(I02E) Sempre eu procuro trabalhar isso. (...) Se eu proíbo chicletes na sala de aula, eles sempre questionam por quê? Aí eu faço a explicação da questão do desgaste, a questão tb a função do suco gástrico, vc estimula o cérebro a produzir, o cérebro “pensa” que está comendo, porque vc mastiga, produz mais ácido gástrico e aí causa problemas no problemas no estômago. Eu explico isso pra eles, então eu explico com a pouca experiência que eu tenho. Eu sou exagerado pra assustar um pouco, se achar que é tudo normal não vai. Tb sempre procuro comentar coisas que estão acontecendo (...) sentiu qualquer coisa vai no médico.

(P) Vc traz assuntos da mídia pra comentar?

(I02E) Às vezes não estão na mídia, mas estão na realidade deles, que eles vêem. Sempre tem aluno que pergunta alguma coisa mais, e eu passo pra sala e discuto com a sala, cutucar aquilo lá que é mais devagar para saber se ele sabe mais, muitas vezes ele não se liga, só quer saber de ficar jogando bola, tem outros que se preocupam um pouco mais em ficar assistindo televisão, e nesse caso, tem mais informação.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I02E) Às vezes.

(P) Como?

(I02E) Isso aí é só tentar acompanhar. Em toda sala há sempre aquele aluno que é um pouco obeso, tem problema de obesidade, e eles gostam de fazer piadinhas, para tentar humilhar aquele aluno né, e sempre na questão de intervir, nisso aí, pra que não fique a piadinha e esclarecer pra ele, ele é gordo, mas de repente ele não sabe o porquê a pessoa é gorda, de repente a pessoa tem o peso acima, é obeso, porque ele tem uma disfunção hormonal, alguma coisa a mais né, não é só o fato de comer, aí eu pego, o outro lado da questão, ta vc é magro, mas vc faz uma outra coisa, ou vc fica só lá no videogame? Vc só mexe o polegar no videogame, por exemplo, não é o fato de ser sedentário que a pessoa pode ser gordo, mas eu relaciono esses ganchos pra pegar e dar umas espetadas neles pra eles pararem tb. Porque se eu deixo a questão de eles colocarem sedentarismo com obesidade que de certa forma tem uma relação, mas não necessariamente a mesma coisa, vc não consegue dar aula, porque eles vão ficar o tempo todo preocupado em zuar aquele aluno.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I02E) Sim, principalmente quando vc trabalha com conteúdos, que eu trabalhei esse ano com a sexta-série regra de três simples, a questão de valores calóricos, pegar tabelas de alimentos, coisas assim pra eles pra eles terem noção de razão e proporção. Se um copo, se duzentos ml de refrigerante tem tantas calorias, o que acontece se vc tomar meio l, dois litros, que quantidade eu vou estar ingerindo, a quantidade diária necessária. Eles começam aproveitando o conteúdo, para eles começarem a pensar como eles podem direcionar a alimentação deles.

(pausa)

Eu considero que dá para preparar um plano de aula em cima disso, vc consegue ter um direcionamento um pouco mais tranquilo e dá para trabalhar regra de três simples, razão e proporção, porcentagem, tabelas dos alimentos, todos os rótulos hoje é obrigatório ter informação nutricional, ou está em valor ou está em porcentagem. Além de vc trabalhar o conteúdo eles tem um pouco de noção de nutrição.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I02E) Tem meio termo? (rs..rs...) Assim, a gente vive correndo, tenho escola particular, tenho aqui e faço mestrado tb, então às vezes vc come na hora que dá, mas tem dias, acaba almoçando bem corrido e aí vc acaba almoçando um salgado ou alguma coisa assim, mas eu prefiro pegar os assados, não os fritos, por causa da gordura. E quando posso, que o dia não é tão corrido, eu procuro me alimentar normal, evito carne vermelha, como mais carne de frango, salada, frutas, eu como todos os tipos de frutas, laranja, eu não sou muito fã de ficar descascando laranja, mas pêra, maçã, vc sai comendo, suco de melão, eu faço suco de melão, tento evitar refrigerante, (...)

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I02E) tudo que vc vai fazer, seja bebida alcoólica ou exercício físico, seja vc partir para alimentação mais vegetariana, se vc exagerar muito, tudo que vc exagerar trás problema, se vc souber dosar, ter equilíbrio vc consegue sem ter problemas.

E bebida alcoólica dentro de aula, surge uma área assim, comentário assim, essa semana fui na festa, pra balada, 5ª e 6ª série, 15, 14 anos, moram na periferia e começam ir para as festas que tem né, que o pessoal da comunidade organiza, surge a questão "aí eu pego no pé". Eu pergunto, vc tomou quantas, eu tomei três latinhas, coca-cola não vale, (rs..rs) pra brincar, e de repente até pra pegar e depois conversar. Quando eu vejo que o aluno está comentando que fazendo isso, eu chamo ele a parte e converso com ele. Hummm, aquela coisa, eles tem muito aquela questão de bronca, eles gostam de limites, não gostam de broncas, gostam que vc determine os limites, mas não gostam de broncas, então é assim, chamar e conversar. Bem, os alunos que eu conheço, este ano estou dando aulas para a 6ªs que eu estou dando aulas, no ano passado dei aulas pras 8ª série, que eu conversava, eu vi que ele bebiam por farra, não era aquela questão de beber por vício, só que depois, eles falam, fulano de tal, eles conhecem e falam que o pai de fulano é cachaceiro, vc conhece o pai de fulano de tal? Eu conheço, vc já viu como ele vem na escola, quando é chamado? Já. Vc quer ficar assim? Ele fala, não. Então maneira, vc não tem idade, sossega. Vai bebe seu refrigerante, não vai ficar avançando... que isso só piora pra vc. Sempre assim, tentando mais na questão da conversa. Como eu dou aula na sexta-série, ele mais criança, mas, se vc pega uma sala mais adiantada de sétima e oitava série, vc tem que tirar aquela coisa, aquela imagem de chicote na mão. Ele passa, vc tem que falar eh meu amigo, vem cá conversar, senta aqui vamos conversar

(P) Mais na amizade, né.

(I02E) Mais como conselho, entrar no mundo deles. Que eles não sintam que aqui, o professor está distante, ele não sabe o que estou passando. Não sei se porque eu sou mais novo, eu tenho uma diferença de idade em relação a eles que outros professores, eles se sentem mais a vontade, sabe o que está acontecendo. A professora ia a uma festa, mas a festa que ela ia era a trinta anos atrás, como é que ele sabia o que era uma festa? A festa dele era arrasta pé. (rs...rs..)

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I02E) Bem eu tive uma experiência em minha casa, a minha avó, ela fumava aqueles tipos de corda, e ela morava com agente e ela ficou assim (gesto) e a situação que ela viveu, ficou bastante tempo de cama, tinha enfisema pulmonar, a situação que ela teve no final de vida, vê claramente o que que causa, eu sei por esse exemplo que eu tive, eu sei que é muito prejudicial, independentemente se a linguagem seja arapiraca ou seja cigarro, que compra no bar, ou em banquinha a granel, agora em banquinha vende a unidade então isso aí é independente da forma de que acontece, então eu tenho essa visão. De que fumar não dá. Eu não fumo, nunca fumei, eu nunca experimentei, namorada, menina, eu nunca saí com nenhuma moça que fumasse. Vc é uma moça bonita, fuma, ta feia, tchau.

(P) Vc tem preconceito mesmo.

(I02E) Não não é questão de preconceito. È cheiro mesmo, cigarro dá cheiro. Cheiro de hálito de cigarro. Eu tinha minha vó, eu não gostava e eu era pequeno, e eu não gostava

daquele cheiro. Ela chegava perto e eu não gostava, então assim, vc vai pensando. Então não é pré-conceito, é pós-conceito. Vc vê o exemplo e depois, vc generaliza.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I02E) Não surge. Mas se chegar a surgir é aquela situação, que tipo de bebida? Pra que tipo de idade? Pra qual idade, pra que tipo de pessoas? Vc ouve direto falar que uma taça de vinho tinto antes das refeições faz bem à saúde, mas não é bem o álcool que faz bem à saúde, é uma propriedade que está no vinho tinto, que fabricado da uva, que é a mesma que existe no suco, é o mesmo elemento. Se sair eu dou esta explicação. Não é o álcool que faz bem, se fosse o álcool que fizesse bem, vc poderia parar no posto, abrir a mangueirinha e tomar?!?Mas é uma propriedade que dá a coloração ao vinho, que tem no suco integral que vc compra de garrafinha ou de caixinha.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I02E) Não, não surge, única coisa que eles falam: professor ele está fumando, vai falar pra diretora pra chamar a mãe? Normalmente eles vêm e ficam quieto, mas tem aqueles que não é da turminha, vêm e querem ferrar. Eles querem que chame a mãe pra tomar providência. (...)

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I02E) Surge naquela questão dos mais fortinhos. Ah seu gordo pare de comer, vc come demais, não surge com dieta certa, mas restrição de alimentos, e sempre parto do princípio de conversar, com eles para esclarecer as coisas. O que é uma dieta? Depende se faz dieta vc não é gordo, tem um problema estomacal, tem que fazer uma dieta? Se ele tem um problema pode piorar, mas ele tem que fazer uma dieta por um período. Qual o conceito de dieta alimentar e qual tipo de situação que pode ser empregada, de repente vc tirar o refrigerante, uma coisa que vc está acostumado, vc está fazendo uma dieta, eu dou esse tipo de explicações para eles, e não que dieta, é do gordinho que tem que emagrecer, vamos dizer assim, pra que eles usem dessa maneira. É questão de explicar e estar conscientizando eles, por que aí eles ficam sem armas pra ficar zuando o outro.

P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I02E) Pega a questão alimentar, a questão da obesidade que é sedentarismo, questão de bebidas alcoólicas e tabagismo, eu acho tudo isso aí. Se vc juntar tudo num indivíduo só ou se vc tiver uso exagerado de cada item desse no mesmo indivíduo, vc tem tendência a ter problemas. É mais tem aquilo, mas eu conheci um cara que pesava 100 kg e ele não tinha problema nenhum, mas é o biótipo dele, para aquele caso funcionou, eu falo para eles que minha matemática é o seguinte: para vc provar vc não pode deixar nenhum contra-exemplo, se vc achou um cara que teve problema, vc não pode falar que não traz problema nenhum por um exemplo. Se vc pegar um exemplo do irmão dele, isso não quer dizer que os outros vão ter.

Dos temas abordados na entrevista são isso: se vc pegar a questão do sedentarismo, exagero, a pessoa tem mais riscos, se vc pegar a questão de bebidas exageros, a pessoa tem mais riscos, se vc pegar a questão do fumo, se vc pegar independente do uso, eu não gosto, mas exagero tem riscos, e se vc pegar a questão do hábito alimentar vc vai ter risco, então não tem isso, se vc comer qualquer coisa que vc vê na frente, eu só como Mac, eu só como Big Mac e um refrigerante de 700, se vc ficar sua vida inteira comendo dessa maneira vc vai ter problemas. Não sei problema cardíaco, mas ele vai ter problema estomacal, seu organismo necessita de outros nutrientes que não tem nessa alimentação. Se vc exagerar na alimentação, sedentarismo vc tem problemas, não sei se só cardiovasculares outros também.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I02E) Partindo da questão de trabalhar regra de três simples, eles pesquisarem os valores calóricos e energéticos, de cada tipo de alimento, ou até mesmo de bebidas. Sexta-série, refrigerantes, sucos, sucos naturais, frutas, pesquisa, vê o que ele come e a relação de quanto ele ingere de calorias, e quanto de cada elemento é necessário para a dieta, vc comer 2500 cal de chocolate ou só 2500 cal de alface? Não é só isso, vc tem essa relação, do que eles comem, e o que eles necessitam, se eu comer, por exemplo, só arroz e frango, será que a minha alimentação está sendo correta? Será que a quantidade de ferro, de vitaminas está na quantidade certinha? Quer dizer isso aí dá para trabalhar com eles né em matemática.

Dados pessoais:

Nome: I02E

Disciplina: Matemática

Tempo de magistério: estado, 2 anos e um mês, no particular um pouco menos

Tempo de docência na escola: durante a faculdade, não podia, mas no 4º ano dei aula numa faculdade particular, mas por pouco tempo.

Séries que leciona: 6ª série matemática, e física no ensino médio

Gosta de lecionar: adoro, sou efetivo em matemática e tenho habilitação em física.

Por que você optou por esta disciplina: na época quando prestei vestibular, era um curso que eu tinha condições de passar porque eu vim de escola pública, eu prestei UNESP. Se eu conseguisse ser médico seria legal, mas acontece que eu não conseguira passar num vestibular de medicina, então vou fazer uma coisa que eu tenho facilidade que é exatas e ao mesmo tempo é um curso que eu tenho facilidade de passar. E depois, que eu entrei no curso eu vi que era o que eu gostava e que era uma coisa diferente do que eu esperava, embora meu irmão fizesse matemática no mesmo campus, na UNESP em Prudente, eu não tinha a visão que eu tive depois que eu entrei. Ele entrou na faculdade, começou com iniciação científica, fez um ano, depois arrumou emprego, largou a iniciação científica e eu não comecei iniciação científica e fui até o fim da faculdade com a iniciação científica, quando eu saí, resolvi fazer mestrado e só depois que eu vim dar aula. Só que aí teve concurso, passei no concurso e daí, me chamaram, eu falei vou assumir o concurso e continuar o mestrado. Eu não me vejo hoje sentado. Minha irmã

trabalha no judiciário, eu não me vejo, como minha irmã trabalhando numa salinha, eu não me vejo, eu me vejo dando aulas, com aluno, com criança, com adulto, no caso do EJA. Podendo ensinar alguma coisa.

(P) Percebe-se que vc gosta do que vc faz, vc transpira isso.

(I02E) A coisa que mais gosto é quando estou explicando algo e vc chega e olha para o aluno e ele está olhando assim (gesto não estou entendendo nada) e aí vc passa fala tenta fazer e ele fala, professor é assim? É está certo, a felicidade que ele demonstra está no olho, que ele conseguiu fazer, e aí vc pega e manda aquele monte de exercício, e aí ele vai e faz tudo. Tenho um aluno que está na sexta C, ele está num agrupamento do orkut, que diz assim amo matemática. Na Olimpíada de matemática do ano passado, um aluno, eram 20 questões ele acertou 17 das 20. Esse ano ele acertou 15 de 20 e foi para 2ª fase e no livrinho de questões da banca que veio, ele falou, vc empresta esse livro para eu fazer em casa? E aí ele vem com exercícios que não é nem do nível dele, é de sétima oitava série e ele diz professor isso aqui faz como? É uma pessoa que independente do que ele escolher ele vai fazer bem feito, se ele for fazer letras, ele vai se empenhar para fazer, se ele for fazer engenharia vai se empenhar para fazer, se ele for fazer medicina e ele tiver oportunidade, depende da oportunidade tb pra essas crianças, ele vai fazer bem feito. (...) Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Fisicamente há dias em que a gente está cansado, chega tem que colocar ordem neles, fazer com que eles façam silêncio, e às vezes agente acaba tendo que gritar para que eles ouçam, se vc grita mais alto que eles eles param pra ouvir. Na 6ª série não tem muito esse problema porque eu dei aula pra eles no ano passado, mas eu gritei por um mês no ano passado, eu berrava, apontava o dedo para o aluno, eu gritava, agora é tranquilo, porque agora eu não preciso. (...) Emocionalmente, bem, exceto uma vez ou outra. Eu tenho um aluno que me tira um pouco do sério, vc começa a cobrar e ele começa xingar e vc é pior que por dentro vc não pode explodir. É uma situação estranha, não acontece todos os dias. Mas por ser professor eu me sinto bem.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 08 de janeiro de 2006.

DATA: 27/09/2006.

Escola D: Diretoria Centro Oeste

Professor: I02F

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I02F) Sem ela não é possível não há vida, não há alegria sem saúde. Principalmente pra mim que tive (...) e já vi a morte pra mim saúde é fundamental, sem saúde vc não tem alegria, vontade de viver, (...) sem saúde vc não é nada. (..) com saúde vc consegue enxergar o mundo, vc vê tudo escuro, vc não vê nada de bom.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Vc é professora de Geografia?

(I02F) Diariamente. Quando eles vão tomar o lanche, muitas vezes na volta eu pergunto como foi o lanche, a merenda, se estava boa se estava gostosa. Valorizo demais a merenda, porque eu sempre digo pra eles o seguinte, tem muitas pessoas que tem essa e

muito mais pra se alimentar, que tem abundância e muitos não tem abundância, muitos só tem essa alimentação. Porque a gente tem que valorizar muito é tudo muito bem feito com carinho, com muita higiene, então eu sempre tenho que colocar pra eles as pequenas coisas que nós temos que valorizar e alimentação é uma delas, ta, e que a gente tem sempre que pensar no outro (...)

(P) E eles fazem perguntas?

(I02F) Fazem, eles adoram quando a gente aborda.

(P) Que tipos de perguntas eles fazem sobre saúde pra vc?

(I02F) Sobre saúde basicamente tudo. Professora eu não sabia que essa comida da escola, vinha já embalada? Ela já vem pronta e é assim que ela é feita. Isso é reflexo também do estilo da modernidade, da chegada da tecnologia. A indústria transforma esse alimento e depois ele vem pra nós pra colocar no papel, sem nenhum trabalho, isso é o reflexo da tecnologia, do desenvolvimento industrial, urbano. Quando eu falo de urbanização tb, eu falo pras 6^{as} séries, como a alimentação mudou, o estilo do brasileiro vem mudando e copiando de estilos norte-americanos, é o exemplo, os fast foods acabou aparecendo no Brasil, e tudo isso nós temos que valorizar o que é nosso, a nossa alimentação, mas aquela que é mais saudável, embora nós temos essa mania de copiar as coisas, a modernidade, a tecnologia, traz esse monte de iguarias que a gente pode degustar e se deliciar mundo a fora, qualquer esquina que vc vai tem comida pronta pra vc comer, mas que a gente tem que pensar muito isso, que vc precisa valorizar a alimentação, que vc precisa pensar que nós temos que pensar na saúde mesmo, porque essa alimentação que vem pronta ela não é tão saudável, quanto aquelas que nós produzimos, que já a gente faz em casa. Tem alunos que falam ai professora eu não gosto de arroz e feijão, eu não gosto de salada, eu não gosto de repolho... Como não gosta! Para vc não gostar, vc tem que ter experimentado! Vc já experimentou? Vc já sentiu o sabor? Então não custa vc sentir o sabor, vc experimentar, sabe aquela coisa? Aí vc vê, mas sempre pense na sua saúde, na sua vida, na sua disposição, é sempre bom experimentar aquilo que os pais pedem pra vc experimentar (..) A comidinha de casa sempre valorizando a comida de casa, o alimento que a mãe faz.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I02F) Surge porque eu sempre coloco pra eles que hoje as pessoas não têm mais tempo né? Elas estão tão preocupadas, nossa vida é tão corrida; vc acorda cedo, vai trabalhar, vc tem que estudar, vc não tem mais tempo de fazer uma caminhada, vc não tem tempo de fazer um exercício, o fato de nós morarmos num grande centro urbano, isso também interfere no nosso sedentarismo, porque nós não temos mais aqueles espaços vazios, onde vc tinha campinho que tem árvores, árvores frutíferas que vc podia subir pegar, correr, brincar na rua, tudo isso é reflexo de nosso desenvolvimento, hoje as crianças não podem ficar na rua, o espaço hoje está muito limitado, né? Muitas vezes as pessoas moram em espaços tão pequenos que não tem nem quintal às vezes, é a realidade deles, de nossos alunos, alguns moram em favelas, amontoados, então eles não tem espaços para brincar e fica bem complicado, é bem a realidade deles.

(P) Ai eles comentam e vc discute?

(I02F) Sim eles comentam e a gente discute, e é uma discussão longa, gente, não tem fim.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula? Vc já falou um pouco.

(I02F) Eu sempre coloco pra eles o seguinte, sempre que a gente pode, vamos procurar nos alimentar o melhor possível, porque nós sabemos que é muito difícil, que muitos pais não tem tempo, a televisão é nosso maior inimigo, não vou dizer que ela tb não traz informações, mas ela coloca principalmente para os jovens, crianças, que aquilo que eles estão colocando é algo melhor, e mais saudável. Então a gente tem que tomar muito cuidado com essas informações que chegam, eu sempre falo pra eles gente tem que tomar muito cuidado. Nós estamos sendo assim, bombardeados de informações. Agora agente tem que saber enfrentar isso, mas nem sempre que não é bonito, na televisão aparece lindo maravilhoso, só que vc tem que pensar, naquilo que vc vai fazer, naquilo que vc pode fazer. Eu sempre coloco pra eles: Na vida vc pode tudo, mas (...) nem tudo lhe convém. Mas a gente tem que analisar e fazer o melhor pra nós, a questão da alimentação é esta também, tem que fazer o melhor, não ficar desprezando muitas vezes, professora, essa comida credo! Eles falam assim da escola, eu sempre falo, gente nós temos que valorizar aquilo que é nosso, aquilo que nós temos, ta muitas vezes, vc não gosta, vc tem todo direito de não gostar, mas desprezar ou menosprezar ou desdenhar e dizer que não presta, só porque vc não gosta, não é assim, tem que ir se conscientizando, é um trabalho de formiguinha né?

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I02F) Eu procuro fazer o possível, eu como muito pouco fora de casa, eu, por exemplo, não tenho hábito de parar em qualquer esquina para comer um salgadinho. Salgadinhos, comidas enlatadas, embutidos eu procuro comer menos possível, quando posso, muitas vezes não dá, mas sempre que posso não consumo esse tipo de alimento (...) fritura, eu procuro não comer (...)

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I02F) Ah também né, vc sabe que o ambiente dos nossos alunos daqui é um ambiente pesado, muitas vezes um ambiente pesado, eles convivem nesse ambiente de bebidas e vícios, e coisas, e a gente está sempre comentando, mas, vou dizer um negócio, com nossos alunos tem que abordar com muito cuidado, porque como eles convivem nesse tipo de ambiente, eles acham normal. Então a gente tem que colocar pra eles que não é natural, que pra uma pessoa que a bebida, ela não faz bem, ela tira a pessoa de sua realidade, a pessoa não está totalmente consciente, nunca consegue ficar consciente, quando bebe, pra sociedade é muito ruim porque vc não tem controle sobre si mesmo, pra família é um sofrimento, e é uma droga legal, vc está bebendo pode ir em qualquer lugar que ninguém fala nada, só que será que lhe convém é aí que vc tem que fazer as escolhas, é aí que vc tem que procurar, seguir a sua própria ... o seu pensamento, e essa independência do pensar, essa independência que eu sempre coloco pra eles, é o seguinte quando vc está sendo educado, ta aprendendo coisas que beneficiará sua vida? Vc está ganhando uma certa independência pra pensar, para escolher, então nesse meio, vc precisa saber selecionar, saber escolher...

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I02F) É aquela coisa, embora eles tb convivam nesse ambiente (rs) de drogas, cigarro, fumo, a gente sempre coloca, lógico, se vc pode escolher não fume, vc pode escolher, mas só que vc tem que ser racional, vc tem que ter uma personalidade, vamos dizer, assim, bastante desenvolvida, vc sabe que faz mal, todo mundo sabe, mas se vc pode dizer não não vá, não tem necessidade, vcs são tão jovens vcs não tem essa questão de vício, não vcs podem escolher. Nós estamos aqui pra falar e pra orientando e até a própria televisão, propagandas tal, a gente coloca isso pra eles.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I02F) Eles falam nossa? Teve um caso de uma aluninha, olha professora minha irmã já casou, o marido dela não é má pessoa não, só bebe, ele não é drogado, então olha o tipo de assunto que a gente ouve, ta? Então a gente sempre tem que colocar pra eles o seguinte, que começa com uma dose, é inofensivo uma dose, mas isso dependendo de sua autonomia, da sua personalidade vc ir pra frente ou não, aumentar sua dose, sabe, ao longo de sua vida, ou vc vai parar por ali, então vc precisa ser bastante racional, precisa pensar, que a vida não é só prazer, se vc quer ter prazer então procura ter prazer em outras coisas, que façam menos mal pra vc, porque realmente a bebida pode levar ao vício, à droga, cigarro leva ao vício, precisa ser evitado, não adianta vc falar pra mim que não vai levar, algumas pessoas pode até sim, mas a grande maioria vai. Então cv coloca isso pra eles.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I02F) Também, porque se vc está num ambiente que as pessoas fumam, lógico que vc vai inalar a fumaça do cigarro, né então não tem essa de ah então vc tem que procurar os ambientes que vc quer freqüentar ou não? pessoas com quem vc deve relacionar ou não, aí vc pode escolher, tb, né.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I02F) Ah às vezes sim, eu sempre falo o seguinte, até pra vc se alimentar que é um grande prazer, eu falo pra eles que eu adoro comer, né, é a coisa mais deliciosa do mundo, mas é aquela história, mas vc não pode comer tudo o que vem pela frente, vc tem que ser meio que racional pra se alimentar. E se vc, por exemplo, tem alimentação balanceada e procura, pelo menos procura, porque ninguém hoje, consegue, mas procura ter uma alimentação balanceada, a probabilidade de vc engordar é menor. Agora se vc come tudo o que vê pela frente, come pelos olhos, aí? Tem que ser meio controlado mesmo. Isso é racional tb, eu falo pra eles. A racionalidade tem que estar presente, não tem como.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I02F I) O fumo né gente, o fumo é fatal, né, até o álcool tb, parece que tb faz engordar (...) apesar que eu tb considero o alimento um veneno, quando as pessoas não seguem orientações, não sabem como evitar podem causar risco para própria vida por causa da

comida. Porque tem pessoas que não tem essa racionalidade, não conseguem comer a quantidade ideal, extrapola a gordura, quer dizer açúcares, doces e tudo mais (...)

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I02F) O esporte é fundamental, mas nós tb temos que trabalhar a questão da intelectualidade para eles perceberem que um aluno saudável tem que ter disposição e certos alimentos dá mais disposição, dá mais vontade, a pessoa não fica inerte, se a pessoa come muito, come demais certos alimentos pesados vc fica mole, vc fica com preguiça, outros alimentos te dão mais vivacidade, então vc precisa caminhar com eles por aí.

Agora uma atividade que vc pode desenvolver com aluno que tem essa condição, claro, vc sempre coloca pro aluno que quando ele pensa, quando ele está fazendo qualquer atividade intelectual, qualquer uma, ele tá ouvindo o pensamento, ele está pensando, e uma pessoa só é capaz se ela está bem alimentada, se ela está bem de saúde? (...)

(P) Mas assim, se vc fosse trabalhar qualquer tema com eles o que vc iria propor pra fazer?

(I02F) Uma atividade lúdica?

(P) É pode ser

(I02F) O esporte é fundamental, mas nós tb temos que trabalhar a questão da intelectualidade para eles perceberem que um aluno saudável tem que ter disposição e certos alimentos dá mais disposição, dá mais vontade, a pessoa não fica inerte, se a pessoa come muito, come demais certos alimentos pesados vc fica mole, vc fica com preguiça, outros alimentos te dão mais vivacidade, então vc precisa caminhar com eles por aí.

Agora uma atividade que vc pode desenvolver com aluno que tem essa condição, claro, vc sempre coloca pro aluno que quando ele pensa, quando ele está fazendo qualquer atividade intelectual, qualquer uma, ele tá ouvindo o pensamento, ele está pensando, e uma pessoa só é capaz se ela está bem alimentada, se ela está bem de saúde? (...)

Dados pessoais:

Nome: I02F

Disciplina: História e Geografia

Tempo de magistério: 5 anos

Tempo de docência na escola: comecei aqui esse ano.

Séries que leciona: aqui 5^a, 6^a e 7^a séries

Gosta de lecionar: adoro

Por que você optou por esta disciplina: porque eu sempre penso que sempre tive muita capacidade nessa área, na área de reflexão, de pensamento, de interagir com eles, por eu ter essa facilidade e por eu gostar de pensar, de refletir de analisar. Eu penso que sou mais feliz nessa área do que poderia ser em outra

Como vc se sente física e emocionalmente? Sinceramente? Hoje eu não me sinto nada bem? Estou com um pouco de estresse, porque eu tenho muita preocupação eu tento fazer o melhor, eu quero que eles tenham o melhor de mim. Uma aula melhor, eu tenho

a sensação de que não estou fazendo nada, e só entende a nossa vida que está aqui vivendo essa situação. Trabalhar hoje na escola não é uma tarefa muito fácil, vc tem que ter um tremendo jogo de cintura, vc tem que saber tudo, vc tem que além da educação formal, erudita que vc precisa, o conhecimento pra passar, vc tem tb que ter paciência, vc tem que ter psicologia, vc tem que ser um pouco de tudo, e só que pode imaginar essa realidade somos nós, vc não faz idéia do que é isso, o estresse que isso pode gerar e muitas vezes vc pensa, puxa estou trabalhando tanto, falo tanto desse tema, no final vc não consegue o resultado que vc queria, sabe, e vc fala puxa será que (...)

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 09 de janeiro de 2006.

DATA: 27/09/2006.

Escola D - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I02G

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I02G) É ter uma boa qualidade de vida, ter uma boa alimentação, uma alimentação correta, não comer frituras, fazer atividades físicas, estar sempre procurando fazer exames preventivos, prevenir doenças, ter uma boa qualidade de vida em termos de um bom meio ambiente pra se morar, uma cidade com qualidade, ter um emprego, se sentir mais digno, com salário razoável que possa se manter. Acho que o básico seria isso.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I02G) Com frequência, quase em todas as aulas. Inclusive em quase todas as séries eu abordei o tema doenças sexualmente transmissíveis, aborto, drogas, prevenção e preconceito. Inclusive há quadros que os alunos fizeram que eu até deixei pra te mostrar. Às vezes eu faço uma mesa redonda, onde eles fazem perguntas uns para os outros ou pra mim, e eu esclareço, onde fica totalmente sigiloso, não sai dali, não vem pra sala dos professores, nem pra outras salas. Eles perguntam sobre todos os tipos de temas: drogas, primeira vez, menstruação, ejaculação. Todos os tipos de temas que envolvem a adolescência, inclusive têm uns questionários, se vc quiser ver. Eles não colocaram nome, é anônimo, onde eles colocaram a idade, se já tiveram a primeira menstruação, a primeira ejaculação, seja visitaram um médico, no caso das meninas que já tiveram a primeira relação, se já procuraram um ginecologista, como eles fazem a prevenção, para que serve a “camisinha”, se eles conhecem algum método contraceptivo ou não. Eu descobri que muitos não sabem o que é contracepção. Eles sabem que a “camisinha” serve para evitar gravidez e AIDS só. Mas eles não sabem das outras doenças e eles não sabem o trabalho da contracepção, então é onde eu estou trabalhando com eles. Aí eles fizeram um trabalho e seminário, onde eles expuseram as idéias deles para mim, para os demais da sala e para a Coordenadora Isabel.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I02G) Foi, foi falado sim, dentro dessas mesas redondas, a gente fala também sobre esporte. Fiz uma atividade com os alunos: - o que é pra vc saúde e qualidade de vida. Então eles colocaram sobre esportes, esporte é muito bom pra saúde, atividade física é bom para o coração, bom para os músculos para a circulação, incluindo junto com alimentação saudável. Então, está sendo abordado, não com tanta ênfase como foi as DSTs e os outros temas, mas foi falado sim.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I02G) Foi, junto com esse trabalho, sobre saúde e qualidade de vida, inclusive é um dos projetos que eu escrevi com mais três professores: Água, lixo, saúde e qualidade de vida. Onde eu abordo saneamento básico, onde tem um questionário onde os alunos vão ser entrevistados, onde os alunos vão entrevistar as famílias e vizinhos do seu bairro e local onde eles trabalham. Porque nossos alunos são da periferia, e são moradores da São Remo ou de outra favela aqui. Então pra eles verem como eles abordam essa parte de saneamento básico: se água deles é tratada, como eles se alimentam, o que eles acham que é correto se alimentar. Como ontem eu expliquei, por exemplo, batata frita é gostosa? É, mas, não é saudável, então qual a visão deles com relação aos alimentos, se de acordo com a pirâmide nutricional, é saudável ou não saudável, carboidratos, legumes, frutas e verduras. Foi abordado. Faz uns quinze dias que isso foi abordado, e eu estou fazendo uma pesquisa e um relatório sobre isso.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I02G) Ai médio, (rs) às vezes eu como bem e às vezes eu como mal. Como verdura sim, como legumes, mas não tanto quanto eu deveria ingerir diariamente, como muita carne vermelha e muito carboidrato. Até ontem falei para os alunos eu me alimento mal, como muita massa, muito pão, menos verduras e menos legumes, eu falo: “Faça o que eu digo e não faça o que eu faço”. (Rs). Minha alimentação não é muito saudável.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I02G) Ahm. Eu vejo que a bebida alcoólica traz muitos problemas pra saúde sim, síndrome de alcoolismo e isso foi abordado em sala de aula, nesse questionário, se vc quiser eu te mostro e eu descobri que a maioria dos alunos entram em contato com bebida alcoólica a partir os 10, 11 e 12 anos. Eles começam com vinho, batidinhas, tipo daquelas espanholas, cerveja aí eles passam a pinga, destilados e fermentados em geral. E cigarro, a primeira experiência deles, foi em torno de treze a quatorze anos. Tem isso documentado e se vc quiser eu te empresto.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I02G) Vejo, Eu vejo que a bebida alcoólica traz muitos problemas pra saúde sim, síndrome de alcoolismo e isso foi abordado em sala de aula, nesse questionário, se vc quiser eu te mostro e eu descobri que a maioria dos alunos entram em contato com bebida alcoólica a partir os 10, 11 e 12 anos. Eles começam com vinho, batidinhas, tipo daquelas espanholas, cerveja aí eles passam a pinga, destilados e fermentados em geral.

E cigarro, a primeira experiência deles, foi em torno de treze a quatorze anos. Tem isso documentado e se vc quiser eu te empresto.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I02G) Não eu nunca ouvi falar de um aluno ter falado isso, mas, acho que eu abordaria assim. Eu tentaria a conversar com o aluno fora de sala de aula e tentar mostrar pra ele que talvez aquele estado de euforia que dá de liberdade, de prazer, aquilo é momentâneo e vai trazer diversos prejuízos pra vida dele, mas um caso assim eu nunca tive em sala de aula.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I02G) Surge. Inclusive teve um fato muito interessante numa sexta-série (...) eu estava abordando o tema naquele questionário, e a menina falou assim: - professora, a minha mãe pede para eu acender o cigarro pra ela. Eu falei: mas espera aí isto não está certo, vc vai passar a ser uma fumante com o passar dos anos, pois querendo ou não sua mãe está te estimulando ao vício. Eu falei: - Você para com isso, pois, vc vai se tornar uma viciada também como sua mãe. Muitas vezes eles fazem sem noção, e os pais também não têm, eu acho que a gente tem que fazer um trabalho junto com a família, não só com o aluno, mas com os pais também. Muitas vezes os pais incentivam os filhos aos vícios, porque eu já vi relatos de alunos meus que começaram a fumar por causa dos pais. Se põem a beber devido aos pais.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I02G) Sim, inclusive foi trabalhado, tinha um livrinho aqui na escola, falando sobre obesidade e sobre alimentação. Então nós trabalhamos esses livrinhos, só que eu não tenho mais, porque eu entreguei para os alunos. Mas, foi falado sim sobre dietas alimentares, foi falado muito sobre obesidade. Logo depois do recesso, foi trabalhado muito isso de obesidade, trabalhei com a sexta sim, mas dei uma ênfase maior com as quintas, onde eles fizeram desenhos mostrando, colagens, mas como eu não sabia que você vinha, eu fiz o bimestre passado, e eu já devolvi aos alunos; mas eles fizeram aquela pirâmide alimentar, os levei na sala de informática com a professora Marta e eles pesquisaram da internet, desenharam toda aquela pirâmide alimentar, recortaram de revistas os alimentos. Foi bem interessante!!!

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I02G) Ah, a alimentação; uma alimentação não correta, como eu falei na sexta-série D ontem, baseada em muitas frituras, dá colesterol, triglicérides, doenças cardiovasculares, foi explicado isso ontem na aula.

(I02G) Dos temas abordados você acha que a alimentação seria o mais ...?

(F) E também a vida sedentária. Os dois, a vida sedentária e a alimentação.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I02G) Eu não sei se minha idéia é boa, agora a gente vai trabalhar na cozinha, com ... ah eu esqueci o nome, a Ana Maria é que sabe, aquela cozinha que o aluno vem se servindo

...

(P) Balcão térmico?

(I02G) Isso, exato, isso o balcão térmico exatamente, nós já estamos trabalhando com as 5^{as} séries e 6^a, desde o bimestre passado, começando assim: O que eu gosto e o que eu não gosto de comer? Comecei com as 5^{as} séries assim, para fazer um levantamento, para ter uma noção, para a gente ver o que vai ser servido, o que eles gostam e eles não gostam e tentar introduzir na dieta deles, alimentos mais baseados em frutas, legumes e verduras. A principal alimentação deles quando vão à cantina é salgadinhos e embutidos nas sextas-séries, salsicha, lingüiça, então eu pelo menos estou trabalhando essa parte de alimentos, tentando por na cabeça deles os alimentos que são mais saudáveis, embora eles não gostam, mas que são mais saudáveis. E com as quintas séries comecei trabalhar os alimentos que eu gosto e que eu não gosto e a partir daquilo, então comecei a trabalhar. Então desses que você gosta, o que você acha que é saudável. Eles têm noção sim do que é saudável, eles sabem sim o que não é. Um aluno perguntou pra mim: professora, salsicha é saudável, eu como muita salsicha na minha casa? Falei não, não é, todos os embutidos contem muito conservantes, corantes, então não são bons, não são adequados. Lógico, a gente come, come, mas não todo dia, né, isso faz muito mal, mas de vez em quando... Mas, é mais ou menos essa forma que eu estou tentando trabalhar!

(P) Você usa questionários, usa uma enquete eles estão indo lá se alimentando depois, você faz uma conversa com eles...

(I02G) Isso eu faço uma mesa redonda, coloco todas as carteiras em circulo sento no meio e eu vou perguntando e eles perguntam um pro outro como entrevistador, entendeu? Aí a gente discute todos os temas, mas os temas que eles preferem é doenças sexualmente transmissíveis, camisinha, gravidez, é o que eles mais gostam de trabalhar, incrível uma sala inteira, fica um silêncio pra ouvir.

(P) É a idade, a curiosidade.

(I02G) É a idade, eles gostam, é a curiosidade.

Dados pessoais:

Nome: I02G

Disciplina: Ciências

Tempo de magistério: Já tem 04 anos, Licenciada em Ciências Biológicas e Bacharelado em Rio Preto. Não é efetiva, é OFA

Tempo de docência na escola: Esse ano, entrei em maio. Pelo pouco tempo que eu estou aqui, já consegui dar uma boa mexida, sim com eles. Eu acredito na minha visão profissional, que já consegui bastante resultados.

Séries que leciona: 5^{as} e 6^{as} séries

Gosta de lecionar: adoro

Por que você optou por esta disciplina: desde quando era estudante, eu sempre tive uma afinidade pela área biológica, sempre fui apaixonada por essa área, gosto e me sinto

muito realizada, quando o aluno vem assim, vem pessoalmente, às vezes está com vergonha, vem pergunta, a eu não entendi... ele vem pergunta, ah, eu me sinto assim realizada.

Como vc se sente física e emocionalmente? Sinceramente? Às vezes eu me sinto muito cansada, porque nossa clientela da tarde, são alunos que dormem até 11 horas, então eles vem com toda energia do mundo pra cá, então, são alunos extremamente agitados. Então, vc tem que dar tudo de si, então vc se esgota fisicamente, pra dar atenção pra todos e emocionalmente também, é muito desgastante, principalmente com as quintas séries.

Observação: A professora sabia da minha visita ao ser convocada pela diretora, por isso, selecionou vários trabalhos práticos para que eu visse, infelizmente não deu tempo, devido ao tempo gosto com a entrevista.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 13 de janeiro de 2007.

DATA: 27/09/2006.

Escola D - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I02H

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I02H) Minha alimentação, bem-estar.

(P) Se você puder falar um pouquinho mais alto.

(I02H) Ééé Saúde éé

(P) Alimentação, bem-estar

(I02H) Cultura, energia, afinal tudo é saúde, desde que você esteja bem, você está bem para fazer tudo, contribui em tudo. Por exemplo, na escola se a criança não tem saúde, não consegue ler, escrever, participar da aula, se ela está sem alimentação, ela não consegue pensar, que o nosso caso, as crianças vem com fome, que não conseguem nem pensar, então tudo isso é saúde.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas em suas aulas de português?

(I02H) Muito, muito, muito.

(P) De que forma?

(I02H) Nos textos, dinâmicas, mesmo nas historinhas, tirinhas que a gente trabalha na sala de aula, temas de redação, tudo isso aparece.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I02H) Surge também, eles ficam... sedentarismo é....sedento por...

(P) Sedentarismo

(I02H) Seria a aprendizagem, você fala?

(P) Não, fisicamente, do ponto de vista físico, um indivíduo sedentário, né

(I02H) pausa risos, risos, risos espera aí deixa eu pensar

(P) Você tem idéia assim, eles questionam, perguntam sobre isso, aparecem em textos?

(I02H) Aparecem textos, eles questionam, eles são crianças assim, com respostas assim, sabe, são bem assim, pra responder são bem assim, pensa rápido, fazem muitas perguntas sobre o texto a ser estudado, na saúde. Outro dia estava falando da higiene bucal deles, porque um menininho quebrou o dente, ficou muitos dias sem ir ao dentista, então deu uma infecção no dente, precisou ir embora da aula. Mas aí a gente pegou o gancho e a gente começou a falar sobre isso.

(P) Mas sobre sedentarismo, eles perguntam?

(I02H) Perguntam, são muito ansiosos em saber sobre temas que a gente lança dentro da escola, dentro da aula, exatamente dentro de texto.

(P) Você tem um exemplo de pergunta sobre sedentarismo?

(I02H) Agora você me pegou.

(P) Não lembra?

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I02H) Muita, muita, informação, acabei de falar sobre a merenda da escola, eles participam, gostam, tem muita pergunta: por que não vem essa merenda, porque não vem aquela? Principalmente na hora da alimentação eles tumultuam pra lavar as mãozinhas, às vezes vão comer sem lavar as mãos, e aí eles questionam professora, como a gente faz? Não pode comer sem lavar as mãos, primeiro lavam as mãos e depois vão ao refeitório, às vezes não dá tempo. Mas eles questionam muito de lavar a alimentação, muitas informações. Quando come frutas trazer limpa de casa.

(P) Sobre alimentação tem mais alguma informação que você queira dar?

(I02H) Lanche né, estar dividindo o lanche na sala de aula, quando um morde, o outro morde a maçã, a garrafinha de água, o suco.

(P) Mais no sentido de higiene, não no sentido de comida.

(I02H) Também, limpeza, higiene de modo geral.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I02H) saudável.

(P) Porque vc se considera...

(I02H) Porque a gente procura comer alimentos adequados, né que faz bem à saúde. Estar sempre se alimentando na hora certa.

(P) Qual tipo de alimento, por exemplo, que vc considera como saudável?

(I02H) Vc fala, arroz, feijão, carne, ovos, legumes e frutas, leite ...só!

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I02H) Surge, estou sempre orientando, que é prejudicial à saúde, vício né, aí entra o vício, o vício não é bom, pra viciar é muito fácil, pra deixar é muito difícil, estou sempre orientando nesta parte, principalmente na bebida, que a gente vê às vezes crianças de 5ª série tomando um pouquinho. Nesta escola ainda não vi, mas, em outras, já deu para perceber até crianças de 4ª séries, usando bebida alcoólica, mesmo. Influência dos pais também, esses pais usam, lá, né.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I02H) Muito ruim, é outro vício que também só causa prejuízo na saúde, e a gente está sempre orientando e é difícil, é um vício que eles acham bonito, eles acham bonito. Inclusive eu fiz uma pergunta para uma aluna há pouco tempo. Ela disse: ah professora, eu acho bonito fumar, rs, rs, rs, e fuma, e fuma, e aí eu perguntei o pai e a mãe? Não fuma não, mas eu acho bonito.

(P) Eles não tem idéia das conseqüências?

(I02H) Não tem, não tem...

(P) E aí vcs debatem sobre isso?

(I02H) O mal, o prejuízo que traz à saúde, né e outras coisas, não é bom, é um vício como eu falei do álcool, fácil pra pegar e difícil pra sair, pra deixá-lo.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(I02H) Até hoje não. Bem, teve uma aluna que me falou do vinho, que uma dose do vinho é bom pra saúde, né, faz bem pro sangue, faz bem pra saúde, de modo geral. Agora do álcool não, do álcool nunca falei, esse dias estamos fazendo um trabalho sobre folclore, e entrou os remédios caseiros, aí entrou o vinho, a pinga, em certos remédios caseiros que as mães fazem, aí nós falamos que pra isso faz bem, né. E eles ficaram conhecendo vários remédios caseiros faz bem pra saúde, garganta, junto com o gengibre.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I02H) Passivo? Às vezes, às vezes surge, mas é muito raro.

(P) Já teve alguma experiência que eles perguntaram sobre fumo passivo?

(I02H) Ai, agora não me lembro, não me lembro.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I02H) Bastante, somente alimentos gordurosos, com muitas calorias. Nós trabalhamos também nesse projeto (do folclore) falando sobre os alimentos, a caloria dos alimentos. Há criança que come muito salgadinho, muitas guloseimas, balas, chicletes, falamos bastante sobre isso, orientando eles, e eles também perguntam: sobre balas, eles trazem muito e a gente está sempre orientando que não deve salgadinho, ao invés de trazer uma bala, de salgadinho, traz uma maçã, se pode né, traz uma maçã ou outra fruta, uma pêra.

(P) Eles conseguem entender o por quê não?

(I02H) Consegue

(P) Malefícios que isso traz para eles?

(I02H) Estraga os dentes, prejudica a saúde, pode causar diabetes, né, infantil que ta aí, tem bastante já né? Tá cheio por aí? Eles entendem

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I02H) A bebida, uma bebida, mesmo doce, acabamos de falar, o excesso prejudica o coração. O coração é que bombeia o sangue, gordura, muita gordura, são os alimentos gordurosos, guloseimas, prejudica, o fumo, a bebida. É um só?

(P) Não, quantos vc achar, vc já falou três.

(I02H) Que eu penso é isso.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I02H) A primeira coisa é passar pra eles um vídeo, em cima desse vídeo trabalhar as atividades como cruzadinha, caça-palavras, desenho que eles gostam muito de ilustrar, e sabe lá até um textinho, uma musiquinha, um poeminha, tudo isso é mensagens pra eles. Eu acho importante, do meu ponto de vista.

(P) São estratégias que eles gostam.

Dados pessoais:

Nome: I02H

Disciplina: Português

Tempo de magistério: 11 anos

Tempo de docência na escola: aqui 2 anos (OFA) trabalhou com EF I durante 5 anos

Séries que leciona: 5^{as}, 6^{as} 7^a, 8^a séries

Gosta de lecionar: Gosto, eu queria fazer artes. Eu vou fazer ainda.

Por que você optou por esta disciplina: Sabe lá. Eu ia fazer Ciências na época, mas quando eu cheguei, tinha fechado as inscrições só tinha pra letras, mas eu quero um dia fazer artes, ainda.

Como vc se sente física e emocionalmente? Há me sinto bem, agora eu já acostumei, eu alfabetizava. Eu me sinto feliz, pois eu gosto de ensinar as pessoas, principalmente as crianças que tem dificuldades, quando eles aprendem ler eu fico muito feliz, principalmente as crianças que tem problemas psicológicos, só com acompanhamento médico a criança vai, ajuda do professor e do psicólogo.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 13 de janeiro de 2007.

Observação: A professora não queria participar da entrevista. Tinha sido convidada pela Professora Coordenadora, mas como não entrou na sala, fui ver o que se passava, e ela estava sentada em um banco do pátio. E me disse, tem que participar mesmo? Falei se você quiser. Mas brinquei, não vai doer nada. Depois, dessa nossa conversa, aceitou. Percebi que ela estava inibida e parece que no início ficou um tanto bloqueada. Depois, foi se soltando e ficou mais natural. Meu parecer, mesmo antes de analisar a entrevista, esta professora me parece não ter conhecimento sobre saúde e em especial sobre saúde cardiovascular.

DATA: 04/10/2006.

Escola F: Diretoria Centro Oeste

Professor: I03I

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I03I) Em primeiro lugar, são cuidados com o corpo, mente principalmente.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I03I) Aparecem, bastante, porque como eu trabalho com reforço, então trabalhamos vários temas então incluímos saúde nos temas das aulas, inclusive assim, como eles estudam à tarde e o horário das aulas (reforço) é de manhã, então sete horas tem que estar aqui, dentes escovados, tudo isso, porque às vezes eles chegam “terríveis” então é trabalhado isso com eles em sala.

(P) A questão da higiene?

(I03I) A questão da higiene principalmente.

(P) Os alunos perguntam sobre saúde?

(I03I) Perguntam, principalmente 6ª série, curiosidades... perguntam bastante

(P) Você sabe alguma pergunta que os alunos fazem?

(I03I) Como eu estive com problema de saúde, então tem um aluno que tem pressão alta então os alunos se interessaram de onde vem a pressão alta, o porquê, eles se interessam bastante.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I03I) O tema não, mas assim, colocado de uma outra maneira sim, mas sedentarismo não.

(P) De que forma?

(I03I) O que eles fazem durante o dia no final de semana, tem aquela coisa só de televisão, não brincam, não fazem nenhuma atividade, mas o tema em si não, só comentários.

(P) Então você acha que eles são sedentários?

(I03I) Alguns são, e eu acho que através, por causa disso é que não tem estímulo, não tem ânimo, pra atividades escolares.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I03I) (pausa) Olha, essa, só através dos textos, que nós discutimos através de leituras, aí trocam-se algumas informações, fora isso, infelizmente não.

(P) Você tem uma idéia porque eles não falam sobre saúde? (P IN OFF– aluno e prof não estão motivados em promoção da saúde, mas pela doença)

(I03I) Só aqueles que têm problema como aquele que tem problema de pressão

(P) E alimentação?

(I03I) Não, falar com eles sobre arroz, feijão, hambúrguer, a batata frita, então, não...

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I03I) Saudável, saudável, não tenho costume de comer coisas gordurosas, muito sal, muito doce, inclusive por causa da família também, então considero como saudável, meu hábito alimentar. Como muita fruta, muita verdura, é direto.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I03I) O consumo de bebida para a saúde é totalmente prejudicial, não há dúvidas, não há dúvidas! Agora, surgir em aulas, só quando tem algum comentário de final de semana, do irmão que bebeu, do vizinho, que foi pro hospital por causa de bebida, fora isso não. Aí surge o assunto surge a discussão. Então no momento é conversado sobre o assunto, e só.

(P) Eles têm idéias sobre os malefícios da bebida?

(I03I) Têm porque eles mesmos que comentam, eles mesmos comentam, sobre direção depois de dirigir, a pessoa bebe dirigi, o que causa em casa, as brigas, brigas inclusive violentas, então eles tem noção sim.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I03I) É totalmente prejudicial, porque inclusive meu pai é fumante, então ele já teve grave conseqüências por causa do fumo, e mesmo tendo essas graves conseqüências ele não parou de fumar, e continua ainda fumando, não o tanto que fumava, mas ainda fuma.

(P) Quais são essas conseqüências do cigarro?

(I03I) Respiração é o principal, por causa dele né, pela situação com ele principalmente, então assim, a primeira delas é o pulmão, e o vício, não vive sem, prefere o cigarro, além do que um bem maior, que satisfaz,

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I03I) (pausa grande) Olha (pensando...)

(P) Surgiu já? Não, nunca surgiu

(I03I) Ao contrário

(P) Se surgisse esse tema na sala você explicaria como?

(I03I) Se surgisse eu explicaria que não, mostraria o inverso, pois começar de uma dose é que vc vai para outras doses, não é?

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I03I) Não, não, não

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I03I) Surge principalmente no lado das meninas, né a preocupação de não engordar, então a dieta por ex, dieta alimentar para elas é não comer, é um cortar tudo, não só isso, mas não se alimentar, mas surge com as meninas, com os meninos não.

(P) 11. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I03I) Na minha opinião todos, fumo, álcool, questões alimentares, todos, não excluo nenhum da entrevista.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I03I) Dinâmicas, brincadeiras voltadas ao tema específico, eles se interessam bastante, bastante.

(P) Isso dá para ser feito em sala de aula?

(I03I) Dá tranquilo, dá sim tranquilo

(P) Aliando português ao tema saúde.

(I03I) Sim dá com matemática, sem dúvida, dinâmicas, eles adoram atividades que trabalham (...) dinâmicas de grupo, uma brincadeira voltada para o tema eles gostam, gostam, gostam e se interessam também.

Dados pessoais:

Nome: I03I

Disciplina: Psicopedagoga (Aulas de Reforço – “Trilhas das Letras” para 5ª e 6ª série;

Oficineira da escola de tempo integral de 1ª a 4ª série)

Tempo de magistério: 12 anos

Docência na escola: 02 anos

Séries: 4ª, 5ª e 6ª série

Gosta de lecionar essa disciplina: adoro lecionar essa disciplina, eu comecei esse projeto Trilha de Letras, que é o reforço nesta unidade escolar, continuei este ano, os alunos desenvolveram bastante, né, e alguns até continuam

Por que você optou por esta disciplina: fiz CEFAM e sempre trabalhei com projetos e o dom de ensinar, adoro o que faço.

Como se sente física e emocionalmente: bem, otimamente bem, muito difícil não me ver bem, muito difícil, então bem, muito bem.

Não é efetivo e dá aula para 4ª Série no ETI (Escola de Tempo Integral) -Oficina de Saúde e Qualidade Vida- em outra escola ...e 5ª e 6ª série nesta escola.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 12/01/2007.

DATA: 04/10/2006.

Escola F - Diretoria Centro Oeste

Professor: I03J

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I03J) É ter qualidade de vida, e ir só de vez em quando ao médico.

(P) Só de vez em quando? Por que você tem essa opinião

(I03J) Eu tenho essa opinião porque nós somos responsáveis pela saúde da gente, e das pessoas que cercam a gente.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I03J) Aparecem, vou falar de uma forma bem histórica. Quando Pero Vaz de Caminha escreveu a carta a Dom Manoel, ele citou o excelente aspecto físico de nossos indígenas.

(P) E aí conforme vc vai trabalhando os temas

(I03J) Em cada fase que a gente entra, como a época da vacinação no Brasil, eu resgato para a sala de aula, os temas atuais.

(P) Vc trás para as questões deles?

(I03J) Por exemplo, quando a gente fala da época da vacinação aqui no Brasil, Carlos Chagas etc, eu sempre falo para eles da importância da Higiene, a importância de ter uma boa saúde.

(P) A história propicia isso?

(I03J) Com certeza, está bem inserida.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I03J) Surge, por exemplo, quando eu trabalho a globalização, quando eu falo do excesso de trabalho que as pessoas vivem hoje, a problemática do desemprego, que já se tornou até mesmo caso de psicanálise, psiquiatria, o pavor que as pessoas têm do desemprego, e com isso as pessoas estão trabalhando mais, então quem tem possibilidade de fazer atividades físicas, das mais simples até os que puderem ir para academia né. Mas, se não tiver de ir para a academia que até mesmo uma caminhada diária.

(P) E os alunos perguntam?

(I03J) Perguntam, perguntam...

(P) Você tem algum exemplo assim, recente, que vc lembre, que vc teve que comentar com eles?

(I03J) Sim, pequenos casos de saúde que tem na sala aulas, pequenas gripes, pequenas tosses, eu estou sempre atenta e eu falo, sua mãe precisa levar vc ao médico, vc está tossindo muito, cuida dessa gripe, a gente está sempre atenta, o que vc tem que está tão vermelhinha, ah eu tou achando que é início de rubéola ou então conjuntivite que é tão comum, então, a gente está sempre prestando atenção.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I03J) Sim, quando eu relato para os alunos sobre alimentação dos indígenas, quando por exemplo, eles passaram a estocar comida, os portugueses queriam obrigar os índios a estocar comida, não tinham necessidade né, eles não tinham uma vida corrida; eu falo pra eles que é cada vez mais necessário comer alimentos saudáveis; higienicamente lavados, a lavarem as mãos antes das refeições, a higiene pessoal.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I03J) Procuo o melhor que eu posso para ser saudável. Eu considero que sim, porque com os meus 52 anos, vamos dizer assim levar dois turnos, dois cargos eu acho assim que eu até tenho bastante saúde, apesar da minha idade. Eu estou na melhor idade.

(P) E que tipo de hábito alimentar vc tem dentro das limitações de trabalhar em dois turnos?

(I03J) Silvia, por exemplo, na minha casa, a gente não come fritura, a gente come muitas verduras, muitos legumes, leite integral, a gente come massas, a gente come mais carnes brancas, a gente quase não come carne vermelha, a gente evita muitos molhos, e muitas misturas de alimentos diferentes, então a gente procura assim, ser bem natural, muitas fibras, muitos legumes, muitas verduras.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I03J) Surge, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas para saúde eu acho péssimo, eu acho que a gente sempre precisa fazer uma orientação, porque os jovens estão bebendo excessivamente, mostram as estatísticas que eles estão envolvidos em

acidentes com armas, acidentes de carros. Nos finais de semana, quinta, sexta, sábados e domingos, nas danceterias, mostra uma estatística enorme, porque eles estão consumindo muito bebida. E nas minhas aulas surge da seguinte forma, né, por exemplo, esta semana mesmo, tem um episódio na história que fala ‘a noite das garrafadas’ né, eu expliquei para as crianças que na verdade era uma rebelião política e não exatamente de garrafa né, na verdade uma rebelião política, uma insatisfação por conta da criança, com dom Pedro I. E um aluno me perguntou, uma pergunta *sui generes*: Professora mas que tipo de bebida eles bebiam na época do império? Nós estamos no Império. Eu brinco com eles, olha pode ter certeza que não era coca-cola, nessa época consumia-se muito vinho, por que era exatamente Portugal obrigava a importar azeitona, vinho, etc, era praticamente o vinho. Professora, não tinha cerveja? Não tinha cerveja não.

(P) E as repercussões que malefícios, além disso, que vc citou, de briga, de acidentes, que outros pra saúde em si?

(I03J) Para saúde escolar, por exemplo, eu acredito que uma criança que vê muito precocemente pais que bebem, a facilidade os acessos de bebidas em casa, leva uma na minha casa, a gente não come fritura, a gente come muitas verduras, muitos legumes, leite integral, a gente come massas, a gente come mais carnes brancas, a gente quase não come carne vermelha, a gente evita muitos molhos, e muitas misturas de alimentos diferentes, então a gente procura assim, ser bem natural, muitas fibras, muitos legumes, muitas verduras (P) E riscos a saúde?

(I03J) Nas nossas crianças na fase escolar, interfere no crescimento, no baixo rendimento escolar.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I03J) Péssima também, péssima, quando eu converso sobre cigarro, eu pergunto pra eles assim, quantas pessoas da sua família fumam? Eles citam, assim, por exemplo, olha professora minha vizinha lá está grávida e ela fuma tanto. Ai eu digo, queira que não, mas muitas crianças, nascem abaixo do peso, por causa do fumo, né. E muitos deles já com a opinião concreta, olha professora eu nunca pretende fumar, ah eu não gosto de quem fuma. Eu acho que existe uma tendência de rejeitar as pessoas que fumam, elas estão sendo desprezadas nos restaurantes, do convívio social, graças a Deus.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar sobre isso?

(I03J) Porque os jovens, adolescentes, eles acham que ficam mais desinibidos, é a oportunidade que eles acham de chegar numa menina, gostariam de falar uma piadinha né, então eles acham que ficam mais desinibidos, mas muitas vezes atrás de uma pequena dose, vem a segunda, vem a terceira, e os malefícios não são nada ...

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I03J) O fumo passivo é justamente o que meus alunos falam, professor, eu não gosto de quem fuma, mas meu pai não deixa de fumar, eu mesma já falei pro meu pai, né, às vezes é a mãe que fuma, ai professora já pedi pro meu pai várias vezes, eu gostaria que eles não fumassem, porque a gente tem as aulas aqui né.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I03J) Olha, as dietas alimentares, eu chamo atenção deles, pelo excessivo hábito que eles têm de chupar doces, balas e pirulitos, eu falo vcs são tão bonitinhos, têm os dentes tão maravilhosos, porque ficar chupando pirulito constantemente. Em quase todas as escolas que eu trabalho, seria assim até uma postura de a questão de cantinas, lanchonetes, entendeu? e eles tem péssimo hábito, falam com a lanche na boca, e eu falo, não estou entendendo nada do que vocês estão falando. Então, eles têm mesmo o péssimo hábito de chupar muito doce e se vc perguntar é doce em casa também, de manhã balas, chocolates, etc, e alimentação mesmo, ai a obesidade infantil muito precocemente, que a gente vê de 5ª e 6ª série, outro dia na quadra, estava com uma no colo, e o meu joelho estava adormecido já de tão gordinha que ela é. Eu falei senta aqui, eu estava com ela no colo, que estava muito frio na quadra né, senta aqui, e ela já está precocemente na 5ª série com excesso de peso.

(P) 11. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I03J) Cigarro, obesidade, eu acho que sabe (...) alimentação errada, ai são todos os itens que colaboram com doenças cardiovasculares. Bebida, cigarro, excesso de peso, tudo é um circulo vicioso, uma coisa leva a outra, né.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I03J) A meu ver eu posso fazer uma comparação utilizando, diversas idades históricas e uma comparação entre os hábitos alimentares de outras épocas, de outras datas, outros anos, outros séculos com a de hoje. Por exemplo, outro dia eu estava falando de migrações.

(P) E como eles poderiam participar disso?

(I03J) com pesquisas, comparações, por exemplo, outro dia eu estava falando de migrações, e eu citei os japoneses, que eles tinham uma alimentação extremamente saudável, né, baixas calorias e hoje os descendentes correm o risco, já estão mesmo na estatística de obesidade, porque eles mudaram os hábitos (...)

(P) Então são temas favorecedores pra trazer ...

(I03J) Com certeza,

(P) Então são atividades que eles possam estar desenvolvendo, e comparando,

(I03J) Com certeza, e podem fazer até mesmo pesquisas na própria família, os hábitos alimentares da família, a história de vida da alimentação deles.

Dados pessoais:

Nome: I03J

Disciplina: História

Tempo de magistério: 20 anos

Docência na escola: 1 ano e na outra já estou a 6. Efetiva nas duas.

Séries: 5ª a 8ª

Gosta de lecionar esta disciplina: adoro

Por que você optou por esta disciplina: eu gosto dessa disciplina, eu sou formada em geografia também, mas adoro história.

(P) E vc é efetiva nas duas?

(I03J) Sim nas duas

(P) Aqui vc leciona as duas?

(I03J) Não só história

Como se sente física e emocionalmente

(I03J) Estou na minha melhor idade

Transcrita em 10/11/2006 por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo

DATA: 04/10/2006.

Escola F - Diretoria Centro Oeste

Professor: I03K

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I03K) É a coisa mais importante, porque sem saúde você não tem condições de fazer nada e aí vc não tem condições de evoluir profissionalmente.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I03K) Dificilmente, só se for problemas que envolvam gráficos na 5ª série, alguma coisa nesse sentido, mas na sétima série já é muito difícil, porque ali a gente já trabalha com polinômios, então já fica difícil encaixar o assunto saúde. No colegial, volta a aparecer gráficos, então volta a aparecer esses assuntos.

(P) E eles perguntam? Eles fazem perguntas, os alunos?

(I03K) Sim, eles encaixam, principalmente quando é aluno do colegial na hora que ele vê aquele gráfico.

(interrupção da entrevista por um imprevisto, passaram a chave na porta e nos deixaram trancadas na biblioteca)

Retomando (P) Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I03K) Aparecem, como eu estava falando, aparecem no 1º colegial quando eu estou trabalhando gráficos, aparecem função, pra mim aqui, é só o eixo Y e o eixo X, quando cai na real, isso pode ser espaço percorrido em função do tempo, na aula de física, pode ser, quanto que o paciente melhorou numa cirurgia no decorrer do tempo para um médico, pode ser muitas coisas, então a gente faz algumas coisinhas nesse sentido, sim.

(P) Mas eles perguntam dúvidas sobre saúde pra vc?

(I03K) Ai, não.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I03K) Os alunos são sedentários, os alunos né.

(P) E vc chega a comentar com eles?

(I03K) É difícil, porque eu tenho que tentar reativar eles, e tocar a bola pra frente, se eu ficar naquela tudo devagar, fazer do jeito que eles querem.

(P) Vc cutuca

(I03K) Ah eu tenho que cutucar

Interrupção, pois estava muito barulho...

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I03K) Trocar informação sobre alimentação em matemática fica muito difícil.

(P) Não há oportunidade?

(I03K) Não

(P) Eles não perguntam?

(I03K) Não

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I03K) Ah, não fica saudável, principalmente quando vc tem aula assim, em duas escolas, vc sai correndo de uma e vai pra outra, no ano passado eu trabalhava numa escola no Taboão, sai 12:20 e até eu chegar aqui já era, duas da tarde, essa hora é que eu ia almoçar, entendeu? Até eu preparar meu almoço então, completamente tudo errado. Infelizmente eu sei, né.

(P) O que vc acha que é errado?

(I03K) Chega em casa morrendo de fome e já são quase três da tarde não vou almoçar mais mesmo então eu pego sei lá, biscoito ou alguma outra coisa assim e fica por isso, e aí não almoça mais, eu constantemente eu faço isso. No sábado e no domingo não, mas durante a semana...

(P) Como é no sábado e domingo sua alimentação?

(I03K) De manhã, o café com leite, direitinho junto com meus filhos, eu gosto né, na hora do almoço sempre um arroz com salada, meus filhos gostam bastante de rúcula, coisas assim, brócolis, meus filhos gostam muito porque quando pequenos, eu deixava eles sobre os cuidados da minha mãe e eu ia dar aula, e a minha ensinou a eles comer o quê? Verdura! Eles são viciados em verdura, né?! Então eles gostam de comer coisa direitinho. Aí no sábado eu faço, só para eles se realizarem...

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I03K) Olha, o tema bebida alcoólica já apareceu nas minhas aulas por causa de suplência que tinha aluno bêbado, dentro da sala, né. E é lógico na suplência o pessoal não gosta e ataca, etc, e eu ficava naquela e aí coitado do bêbado, vai fazer o quê com ele. Nessa escola aqui mesmo, no ano de 2001, acho que foi em 2001, eu tive um aluno, não era suplência era um aluno normal de colegial, bêbado dentro da sala, e não era uma vez só, ou duas, era quase toda noite, e ele estava aí bêbado e era difícil de agüentar.

(P) Mas de 5^{oa} a 8^a é difícil comentar?

(I03K) Não é muito difícil não é bem fácil aparecer. Inclusive vc vai ver ali na lista que não está presente, aonde ele foi? O que ele está fazendo? Vc vai ver ele foi beber.

(P) E como vc vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde?

(I03K) Péssimo né?! Faz um mal tremendo, a pessoa fica inconsciente e depois do jeito que ataca o fígado que falam, não sei como é isso aí, mas, é mal, para a pessoa é muito ruim.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I03K) É a pior coisa, e o tipo da coisa, como eu posso dizer? O rendimento da pessoa, num exercício físico, numa natação cai muito. E assim como cai o rendimento no exercício físico, no rendimento psíquico cai também, começa a ficar meio devagar, num funciona. Isso aí é o tipo da coisa que não funciona, num funciona mesmo.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I03K) Já ouvi falar, que a pessoa relaxa um pouco, que ela fica mais alegre e tal e isso às vezes é bom pra uma pessoa muito tensa e tal, mas eu não sei não eu não dou muito ponto pra bebida alcoólica de jeito nenhum, eu não gosto não.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I03K) Não, mas é outra coisa que é problema sério, que vc é obrigado a agüentar o cheiro do cigarro, do outro e vc vai consumir a aquilo ali, vai pro teu pulmão e vai pro teu organismo, e pode fazer mal e vc tem que ficar quieto, eu não me conformo.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I03K) Também não é raro, uma vez na suplência há três anos atrás com relação a isso, era uma receita lá para emagrecer que eles queriam tal, e eu até deixei eles fazerem os valores, porque tinha a ver com peso, quantidade de caloria da pessoa, mas uma coisa assim que é raro.

(P) 11. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I03K) Eu não sei se bebida alcoólica tem algum problema cardiovascular, se fumo tem algum problema nesse sentido, não sei.

(P) Não tem conhecimento?

(I03K) Não

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I03K) É aquilo que eu falo, na matéria do 1º colegial na matéria do gráfico, quando vc põe a realidade em função do tanto que vc consome, e tal, é mais é nesse momento. Eu falo assim, porque teve um ano que eu fiz um projeto com uma professora, e era os benefícios da água, e nós fizemos, era uma professora de educação física, nós fizemos o projeto com os alunos e foi uma coisa muito legal, os alunos gostaram e foi uma coisa que acabou surtindo efeito, porque ela mesma me falava que as aulas de educação física depois daquele projeto, era muito comum o aluno querer sair correndo para ir beber água, pra depois ir pra sala. Quer dizer, que tem uma certa influência.

Dados pessoais:

Nome: I03K

Disciplina: Matemática

Tempo de magistério: 17 ou 18 anos

Docência na escola: 04 anos (efetiva)

Séries: atualmente a 5ª a 7ª série e o 1º ano do EM

Gosta de lecionar essa disciplina: gosto

Por que você optou por esta disciplina: porque era meu interesse primeiro trabalhar com computação e como a PUC oferecia um curso que chama Ciências, Matemática, Físicas e Tecnologias; me chamou a atenção e eu fui atrás e aí no fim da história eu acabei gostando de matemática e meu marido falou pra mim fica, trabalha com isso é melhor, vc tava atrás de alguma coisa que ia exigir muito de vc, e isso aí é mais calmo, mais tranquilo e então eu fui atrás de matemática, mesmo.

Como se sente física e emocionalmente: bem, apesar da minha garganta ta meia ruim tb, quero ver como eu vou dar aula hoje.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 12/11/2006.

DATA: 04/10/2006.

Escola F - Diretoria Centro Oeste

Professor: I03L

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I03L) É um bem estar generalizado, eu diria. É uma coisa assim, que é muito abrangente mesmo, não é só coisa de não estou doente, significa que você é saudável. Acho que é isso, uma coisa maior, um completo bem estar mesmo.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I03L) Sim, até pela própria disciplina, aparecem sim, na 8ª eu trabalhei muito a questão da sexualidade, de DSTs, mesmo coisa que deveria ser na 7ª, eles estão vindo para a 7ª série muito imaturos ainda, a gente começa, mas eu prefiro aprofundar esse tema nas 8ªs séries.

(P) Além desse tema sexualidade aparecem outros temas de saúde?

(I03L) Alimentação, de saúde, sempre falo nisso

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I03L) Sim, quando está relacionado. Agora que eu estava trabalhando com as 7ªs sobre alimentação, então as questões das calorias, de quanto ingerir de quanto queimar, por que engorda, o que é engordar, aparece.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I03L) Sim, pela própria aula.

(P) E como? Dê assim algum exemplo, que vc pode explicar sobre isso?

(I03L) Deixa me lembrar de uma situação. Quando a gente está falando da composição do alimento, por exemplo, que a gente pede para eles citarem o que comeram de manhã,

para ver se ingeriram carboidratos, proteínas, alimento regulador, que tipo de alimento foi ingerido, vc almoçou, o que vc almoçou, esse tipo de conversa vem em seguida.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I03L) Olha (rs...rs), eu diria que é saudável, dentro do possível, sim, como ando de uma escola para outra e é uma loucura, passo da hora, mas eu procuro sempre estar com fruta, levo fruta, suprindo, mas não chega a ser assim 100% saudável.

(P) Mas na medida do possível?

(I03L) Sim eu procuro, estou sempre com uma fruta, levo uma fruta e se não dá tempo de almoçar, eu como uma fruta, e passo o almoço um pouco para mais tarde, mas procurando ingerir coisas mais saudáveis.

(P) Quais coisas, por exemplo, se fosse um dia que vc está na sua casa?

(I03L) Acho que na minha casa é o dia que a gente peca mais, quando eu estou de folga. Porque daí dorme mais, acorda mais tarde, então não tem aqueles horários tão rígidos. Eu particularmente, faço três refeições por dia: café da manhã, almoço e jantar.

(P) E nessas refeições, os alimentos ...?

(I03L) Ah, sempre tem uma verdura, legumes, essas coisas, eu tenho filho, né, e a gente procura né, se bem que hoje ele já é um homem né, mas tem que cuidar né. Procuro sim produzir os alimentos de uma forma mais...

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I03L) Surgiu que eu tb trabalhei. Trabalhei comportamento, tb mais com as 8^{as} e teve uma parte direcionada para alcoolismo, porque eles têm esse problema muito vivo dentro deles, porque eles têm muito contato, sempre têm alguém esse problema na família, ou é o pai, ou é a mãe. Normalmente eles têm experiências sobre esse tema. É lógico é um problema sério, é um dano mesmo pra saúde né, quando chega às raízes do abuso, é uma coisa muito preocupante.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I03L) Tb é outra coisa, tb eu falo muito na sala de aula, porque a geração deles, a gente tenta fazer eles entenderem que é a geração saúde, que é a coisa do exercício físico, tal e que realmente que é prejudicial, mais diferente das gerações passadas que era legal fumar, era chique fumar, né. Então eu procuro deixar isso bem claro para eles, que não é assim, que hoje eles têm muita informação, a questão das propagandas que foram retiradas da televisão, exatamente, para que eles não sejam influenciados. Eu acho muito complicado, esse tema, é como o uso do preservativo, apesar de todas as informações eles acabam tendo muito ...

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I03L) Por exemplo, quando se diz que apenas um cálice de vinho, uma coisa nesse nível por exemplo? Em relação as minhas aulas acho que não, não, não, nunca surgiu o comentário.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I03L) Sim, quando eu falei sobre tabagismo.

(P) Eles comentam ah minha mãe fuma, para a gente discutir eles acabam falando.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I03L) Sim, durante todo esse contexto, né, de falando da composição dos alimentos, e coisa e tal, a gente acaba falando sim de dieta. Inclusive uma menina comentou que conhecia uma, que não conhecia aquela doença anorexia, e a menina, não sabia, que tinha, não a aluna, mas ela conhecia alguém que estava passando por aquilo.

(P) E aí ela trouxe o tema?

(I03L) É aí ela perguntou sobre aquilo e a gente acabou falando.

(P) 11. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I03L) O sedentarismo, fumo, a bebida alcoólica de uma certa maneira, né, o excesso de bebida alcoólica, acho que esses né? Os hábitos alimentares, não saudáveis, os hábitos alimentares não saudáveis, colesterol e tudo mais.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I03L) Então dentro dos recursos, que eu tenho na escola, eu fiz foi assim, o levantamento do que eles comem, falando do que é, da composição de cada tipo de alimento, separamos em dois grupos de alimentos, eles fizeram trabalhos, de pesquisa sobre isso, né, o que era carboidrato, o que era, alimento com proteína, o que era vitamina, sais minerais e tal, né, para que eles tentassem adquirir esses hábitos alimentares, que em todas as refeições deveria ter uma coisa daquele grupo, para eles poderem saber o que compor, nesse nível assim.

Dados pessoais:

Nome: I03L

Disciplina: Ciências e Biologia

Tempo de magistério: 20 anos

Docência na escola: praticamente são esses 20 anos

Séries: 7^{as} e 8^{as}

Gosta de lecionar essa disciplina: gosto muito

Por que você optou por esta disciplina: eu tenho impressão que todo biólogo é um médico frustrado, na verdade eu gosto muito da saúde, da área médica, mas infelizmente eu não tinha a menor condição de tentar (palavra incompreensível) então eu queria alguma coisa, dentro da área que eu pudesse ter algum conhecimento, desde que minimamente, dentro da área de saúde, né? E medicina, foi por conta disso, que eu optei. Como se sente física e emocionalmente: eu estou muito bem fisicamente, eu estou bem de saúde, emocionalmente tb, eu estou muito cansada por conta do período agora final de ano, praticamente, eu trabalho muito, trabalho em torno de 12 horas por dia, né, em casa com filho, é muito corrido e eu estou muito cansada. Talvez até meio estressada,

tem dias que eu me sinto a beira de um ataque de nervos, mas eu estou bem, acho que isso faz parte, é uma opção que eu tenho que correr mesmo, que eu tenho que trabalhar muito mesmo, não dá, eu não tenho condições de me manter com um cargo só. Então é uma opção minha tb então, ta tudo bem!

DATA: 18/09/2006.

Escola E: Diretoria Centro Oeste

Professor: I04M

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I04M) É estar se sentindo bem fisicamente, também é fazer alguma coisa que você goste, que te dê prazer. Sei lá, é você é estar disposto fisicamente, é ter disposição para fazer as coisas. Também não adianta ter prazer e não ter disposição né. É você regular bem sua alimentação, é fundamental isso né? Tem algumas coisas que você até sabe que não são saudáveis, mas, você pratica. Eu sou fumante, gosto de tomar cerveja (rs.. rs...). Eu sei que às vezes não é tão saudável, mas dá prazer. Mas, tudo isso é você saber equilibrar, é saber manter o seu equilíbrio físico, sabendo seu limite, o que você pode fazer que te faz bem e o que não faz.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I04M) (longo tempo sem falar) Diretamente não. Não, porque minha área é artes né, mas diretamente não.

(P) Devido a interrupção introduziu-se a pergunta: - Os alunos não questionam, os alunos trazem comentários desta natureza para as aulas?

(I04M) Em conversas paralelas, sobre alimentação, e cansaço, até porque dou aula à noite e às vezes eles estão cansados, eu às vezes questiono muito essa coisa deles se alimentarem na cantina, porque não é tão saudável você passar o dia todo com lanche e de repente você comer lanche a noite. Então diretamente não, mas indiretamente sim.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I04M) Às vezes eu comento com eles deles se sentirem sempre cansados. Porque como eu lhe falei, eu dou aula à noite, e já na primeira aula às 19 horas tem aluno que já ta debruçado na carteira. Diz que o motivo do cansaço é porque acordou muito cedo, trabalhou muito, então acho que existe também uma coisa emocional, o sedentarismo do meu ponto de vista é muito mais emocional do que físico.

(P) Como assim, o que você pensa?

(I04M) Eu acho que tem pessoas que não têm vontade de se movimentar. Agora mesmo pela manhã uma aluna disse, eles estão tendo futebol né, ela disse que queria ir para casa. E eu disse pra casa pra quê? Fica aqui na escola. E ela disse vou pra casa pra dormir. Você não dormiu a noite, não? Mas, eu quero dormir mais. Não de uma forma direta, mas você sempre acaba questionando o fato deles não se movimentarem, não

fazerem movimento físico, não fazerem movimento intelectual, que esse é pior ainda né? Diretamente não, mas sempre há um comentário aqui ou ali.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I04M) Em sala de aula, sim, às vezes eu pergunto pra eles como eles se alimentam? O que eles comem? Eu percebo que os alunos da manhã a alimentação deles é muito mais da escola, e o que eu vem pela frente são coisas assim facultativas, aí seria uma alimentação não saudável, eles gostam muito de comer salgadinhos e aí eles fazem a refeição aqui na escola.

(P) Eles trazem essas questões para a sala de aula ou você chega a orientá-los?

(I04M) Eu pergunto de curiosidade, quando surge oportunidade de tocar nesse assunto eu comento, uma conversa mais informal com alguns alunos, né!?

(P) E dentro do tema arte surge essas questões?

(I04M) Não!

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I04M) Saudável, como eu havia comentado com você a uns minutos atrás, eu como verduras, legumes, no meu dia-a-dia, carnes gordurosas está completamente fora, é lógico que em algumas regiões eu me rendo a alguma coisa que eu sei que pode estar aumentando o colesterol, mas no dia-a-dia, 80% da minha alimentação, eu diria que é saudável. Não saudável eu diria que é o uso do álcool, da cerveja, alguma fritura, mas na minha casa a fritura não é feita. Então o que seria não saudável seria algumas coisas assim, como fritura fora de casa, a cerveja que ao mesmo tempo em que ela me dá prazer ela é um pouco incômoda, porque você acorda com um pouquinho de dor de cabeça, um pouco indisposto dependendo do seu ritmo diário. Eu acho que “alimentarmente”, eu tenho um equilíbrio que me faz bem. Eu gosto muito de queijo branco...

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I04M) Surge. Eu acho que o consumo de bebida alcoólica para proporcionar um prazer social, digamos com alguns amigos, eu acho que ele é saudável, se ele passar a ser freqüente, eu acho desagradável, eu acho que ... e a partir do momento que é muito freqüente, e no momento que você percebe que estar alcoolizado provoca algum transtorno para todo o grupo que você está convivendo aí ele é gravíssimo, então eu acho que você tem que ter um limite, então eu acho que é prazeroso, mas ao mesmo tempo pode ser prejudicial à saúde. Em sala de aula surge pelo seguinte: eu tenho alguns alunos, eu dou aula para o EJA à noite e eu dou aula pro regular à noite e eu percebo que alguns alunos estão alcoolizados em sala de aula e eles dizem até ... eu pergunto: - mas como vocês podem ficar na sala de aula, para assistir aula deve existir uma certa tranqüilidade, uma certa amenidade interior e ele se alcooliza. Bom, é eu não sei, talvez o dia-a-dia do aluno, e até o próprio fato do aluno não estar acreditando muito na seriedade daquelas quatro ou cinco aulas que ele vai passar na sala de aula... Isso é uma coisa muito rotineira no grupo. No regular a semana passada eu tive uma experiência, eu não vivenciei isto, mas eu toquei no assunto, porque tem uma aluna que não foi para o Hoppi Hari, na faixa de 14, 15 anos que não pode ir porque ela passou mal. Aí eu

perguntei quem é a aluna, e eles falaram, ela não veio hoje porque passou mal, e eles falaram ela é fraca pra beber e aí eu falei acho que todos vocês são fracos pra beber vocês estão se constituindo ... o corpo está em desenvolvimento... E eu falei o que vocês beberam, por que alguns alunos tinham bebido e só essa aluna passou mal e tiveram que chamar o pai para levá-la pra casa né, e não pode ir para o passeio. O que eles beberam, não foi cerveja, eles tomaram vinho e eles adicionaram refrigerante e pinga. Eu acho que aí é mais grave porque são bebidas com teor alcoólico muito forte e eu acho que vocês não estão preparados até para uma bebida alcoólica que não tenha uma dosagem de álcool muito forte eu acho que é preocupante isso, mas eles dizem que é normal.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I04M) Não é saudável. Eu às vezes me deparo com alunos, agora mesmo eu estava na quadra e um menino procurando um isqueiro e eu nem me manifestei, porque quando eles pedem fora da escola cigarro tal, mas, eu falo não é legal embora eu fume, sim porque altera sua respiração, proporciona uma cansaço maior, a questão da voz é danificada, não é bom, (rs) eu sei que não é bom, mas eu acho que nem tudo na vida ... as fraquezas humanas você acaba fazendo algumas coisas que não são saudáveis, mas é uma fraqueza humana, não sei, mas eu penso desta maneira. E que proporciona um certo prazer, no caso meu pessoal de fumar, eu acho que eu gosto da fumaça, mas num ambiente fechado eu começo a me sentir incomodado, na minha casa eu tenho o hábito de fumar na janela, porque eu não gosto do cheiro do cigarro, eu não moro em um bar, eu moro dentro de uma casa, mas eu acho que o cigarro é realmente prejudicial à saúde, eu tenho consciência disso, eu tenho consciência que o ser humano também tem o lado masoquista de proporcionar um ligeiro mal-estar, de passar problema e ao mesmo tempo em que você tem um lado masoquista de não ser tão saudável.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I04M) Como assim, quando eles trazem isso quer dizer eles acham que uma dose é saudável?

(P) Sim, quando eles trazem isso e como você reage?

(I04M) Eu não acho que seja saudável pra começo de conversa, porque qualquer atividade que envolva informação e você tem a necessidade de assimilar isso intelectualmente eu acho que o álcool te proporciona um certo bloqueio, é meu ponto de vista. Têm pessoas que lidam bem com isso eu mesmo tenho amigos que costumam ir ao cinema e ontem mesmo eu fui com um amigo ao teatro e ele falou, a gente podia ir tomar uma cervejinha e eu disse depois, antes não, porque eu não sei, porque eu gosto muito de ir a cinema teatro e eu acho que eu preciso estar tranqüilo para estar assimilando o filme (...) eu acho que qualquer concentração quando alguém está transmitindo alguma coisa eu acho que o álcool é mais um relaxamento social, em um grupo de pessoa, em uma reunião, uma discoteca, uma festa, não vejo, muito por esta questão. Eu acho que o aluno que se alcooliza...

(P) Mas sobre uma dose por dia, você já ouviu falar?

(I04M) Se uma dose faz bem à saúde? Bem, os médicos recomendam para quem tem pressão alta aí é uma coisa benéfica. Mas, eu não acho que é uma coisa benéfica para a

saúde porque a questão do álcool está muito associado à questão social, cultural é há pessoas que se alcoolizam a qualquer hora do dia. Eu por exemplo, eu gosto de beber, mas não gosto de beber durante o dia, porque acho que já me impossibilita de fazer outras coisas, mesmo em um período de férias eu vou para uma praia, eu sou da água, acidentalmente uma coca-cola, eu gosto mais de beber ao longo da noite.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I04M) Surge, surge até porque muitos alunos não gostam e se sentem incomodados com o cigarro, reclamam é ... é... é... que são vítimas do cigarro né, por outras pessoas então né, sentem-se incomodados. Esses assuntos corriqueiramente surgem em sala de aula. Eles se incomodam, percebo que tem um pessoal bem resistente em relação ao cigarro, meio que inibir quem fuma, principalmente aluno, rs...rs...rs... quando eles percebem que o professor fuma, mas faz mal para a saúde.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I04M) Surge, não digo assim propriamente uma dieta, mas assim hábitos saudáveis de alimentação. Tem alunos que passam o dia sem se alimentar, chegam à escola vão comer salgado da cantina, se bem que você melhor do que ninguém deve saber que houve uma determinação acho de dois ou três anos para cá que as cantinas não venderiam frituras e poucas cantinas ainda vendem refrigerantes, sempre sucos e coisas que são assadas e que tem menos riscos de colesterol, gorduras né, então surge, essa coisa comentada de verduras, frutas, é sempre importante ter o equilíbrio de legumes, verduras e frutas na sua alimentação, às vezes a gente comenta, assim acidentalmente, uma coisa mais informal com um grupo de alunos, bem.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I04M) Isso no direcionamento quanto ao aluno né?

(P) Hum hum

(I04M) Eu acredito que o fumo seria uma delas, acho até que por ter uma faixa etária assim porque à noite eu tenho uma faixa etária dos 17 aos 20 anos que é uns 70% os demais já são mais maduros pela questão do EJA, a questão do cigarro né, como eles vem de uma classe socioeconômica muito baixa. A agora na semana passada um aluno que deve ter uns 35 anos, ele chega em casa come sarapatel, na verdade eu nem sei como é a constituição do sarapatel, mas deve ser fritura, pimenta e eu disse, como é que você consegue comer isso e dormir e ele disse eu durmo muito bem, bem eu comeria e iria para o pronto socorro no mínimo, rs...rs... Então, acho que tem essa questão do cigarro, a péssima alimentação que esse tipo de comida num horário das onze, das 23 horas, a meia noite acho que é ruim, porque isso exige uma digestão mais lenta, mais demorada.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I04M) É eu acho que a disciplina de Ciências e Biologia no Ensino Médio é fundamental que se trabalhe isso, é lógico que isso é um projeto que uma escola pode

abraçar, e desenvolver junto com todos os professores e colocar esse projeto em prática. Houve essa determinação da cantina, há uns dois três anos atrás, até então as cantinas tinham frituras, hambúrguer, hoje isso foi abolido. Eu acho que a escola tem um papel importante na questão desenvolver hábitos saudáveis alimentares dos alunos, agora é aquela questão né, você usa aqui mesmo, você vê aqui é uma escola de periferia né, eles acabam comendo o que eles têm imediatamente, muitos se alimentam aqui na escola e quando chega em casa a janta vai ser batata frita, lingüiça frita, vão comer e não é saudável. Se eles tiverem, por exemplo, uma cenoura refogada com ervilha e eu acho que se eles tiverem a lingüiça gordurosa eles vão optar pela lingüiça. Eu acho que é importante que o professor tenha esse esclarecimento, mas o professor de Biologia e de Ciências trabalham muito mais isso.

(P) Mas estratégias de aprendizagem como você sugere, esquecendo que você não é professor de Biologia ou de Ciências como você trabalharia isso em arte, por exemplo? Como você acha que o aluno compreenderia melhor esse temas?

(I04M) De hábitos saudáveis?

(P) Praticamente, isto é na prática.

(I04M) Não sei

(P) Que recurso você usaria?

(I04M) É talvez ilustrações, desenhos, hum...hum... pra ser sincero é uma coisa pra mim não sei te dizer exatamente como no momento, mas, que haveria sim mediante um projeto abraçado por todos os professores, mas talvez ilustrações, desenhar o que é saudável, desenhar o que não é saudável pra alimentação É...

Dados pessoais:

Nome: I04M

Disciplina: Dou aula de Educação Artística como eu havia dito para você

Tempo de magistério: aproximadamente 20 anos

Tempo na escola: há alguns meses, que eu complemento a carga aqui

Séries: dou aula para 7^{as} e 8^{as} séries de manhã e à tarde 1^o e 2^o anos e na outra escola EM e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Gosta de lecionar essa disciplina: gosto, mas com uma série de restrições, por eu acho que todos os professores é... acho que há algum tempo atrás foram encantados com a sua profissão, com o que escolheram para estar informando e ensinando, mas acho que o ensino público ele vem desencantando ano após ano. A situação é extremamente crítica do ensino público. Então eu acho que existe uma teoria muito grande e a prática não existe. Então muitas teorias maravilhosas, mas quase que prática alguma.

Por que você optou por esta disciplina: Então, eu optei por essa disciplina porque sempre eu gostei muito de artes desde meus quinze, dezesseis anos, curto música, teatro, cinema é uma coisa que até hoje é um exercício que eu pratico para o meu prazer e eu acho que é uma das coisas que eu faço que para mim são extremamente saudáveis para o meu intelectual e para o meu emocional, isso me dá um certo eixo. Diria que infelizmente acho que muita coisa que eu pratico no meu dia, assim, filmes, cinemas, teatro, música, são coisas que eu gosto de colocar em prática na sala de aula, mas eu percebo uma rejeição muito grande, acho que há alguns anos atrás houve prazeres maiores em sala de aula em estar abordando Chico Buarque, abordando determinados compositores em sala

de aulas, levando alunos para exposições, levando alunos para teatro, mas hoje pelas duas escolas em que eu me encontro, tenho uma clientela mais preocupada com a praticidade do mestre, aquela nota, tirei o C pronto, não preciso de mais nada, tem ter coisa mais além, porque culturalmente você tem que crescer né, então ...
Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Não digo que totalmente bem, mas na medida do possível eu tento equilibrar através de alimentação de prazeres intelectuais então ... eu acho que poderia me sentir melhor não tenha dúvida rs.. rs..

Não é efetivo e dá aula para 7ª e 8º séries, EM e EJA.

Transcrição realizada por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 04/10/2006

DATA: 18/09/2006.

Escola E - Diretoria Centro Oeste

Professor: I04N

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I04N) Pessoa que tem qualidade de vida. Que tem acesso a alimentação, vestuário, habitação, lazer, . Também acho que isso é saúde.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I04N) Aparece muito. Quando eu trabalho desigualdade social, por exemplo, a gente fala muito de saúde, qualidade de vida ta envolvido.

(P) Os alunos questionam, fazem perguntas?

(I04N) Questionam muito.

(P) E como você percebe que eles têm interesse ou não por esse tema saúde?

(I04N) Olha não são todos, mas, eu percebo assim que eles têm interesse, um ou outro, né. (pausa) quando você explica, né, pão, café com pão, vir em jejum para escola, isso aí faz mal para eles, quando vc orienta que tem que comer frutas de manhã, cereais, e que eles pensam que a alimentação que é colocada na mesa para eles é suficiente e não é, quando vc fala que o almoço tem que ter arroz, feijão, legumes, verduras, tem que ter proteínas. Eles, muitos não acreditam, não acreditam, mas muitos (...) aí que eles começam a pensar que não comem corretamente, não têm alimentação adequada. Eles pensam que estar com a barriga cheia é suficiente, não é.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I04N) Surge às vezes. Alguns apáticos, que procuram sempre um canto assim, da parede, da sala né, fica sentado pra encostar, eles são apáticos e geralmente são pessoas gordas, crianças gordas, incrível né, sonolentas, ou que dormem muito tarde, e têm desinteresse. Em tão eu acho que essas crianças são sedentárias.

(P) E vc conversa com eles sobre isso?

(I04N) Converso, converso e não posso fazer mais nada, sobre esse sedentarismo deles.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I04N) Há, há, (...pausa)

(P) E como esse tema é colocado?

(I04N) Como eu sou professora de história, eu fico muito preocupada quando eles aparecem com muita mancha na pele. Hoje mesmo eu chamei a atenção de um aluno da 8ª e ontem um da sétima. Aparece muita mancha na pele, pele ressecada, então é isso, e eu procuro falar da alimentação, de tomar muita água, da qualidade de água, para dar um jeito de trazer de casa, que eu não sei se da escola é... né, é certa também, se fosse a gente tomaria com segurança. Vai surgindo assim... É muito comum criança ter tontura na parte da manhã, principalmente da 5ª série, de uma outra escola que eu dou né, então eles chegam com tontura. Primeira coisa que eu pergunto: tomou café de manhã? Geralmente não, eles falam que não têm fome, eu não sei realmente se não tem fome, se não tem pra comer ou se levantou atrasado. A gente não sabe, eles não falam, um ou outro, falam. É onde surgem essas questões para gente falar de alimentação.

(P) E dentro da própria disciplina tem temas que vc aborda?

(I04N) Tem, por exemplo, quando a gente fala de importação, exportação de mercadoria, a questão da soja, dos grãos, que o Brasil é um dos maiores exportadores de grãos, no mundo né, enquanto que a população fica aí a maioria com uma alimentação precária. Falo sobre a carne também, que o Brasil estava perdendo pra Dinamarca um tempo atrás, né. Aborda-se muito isso.

(P) Além de falar da questão da exportação fala-se da alimentação do povo brasileiro?

(I04N) fala ao mesmo tempo do povo brasileiro. Da alimentação, né, por exemplo, o problema do açúcar. A indústria do açúcar hoje em dia, não é mais pra alimentação, a preocupação dela é pra combustível. Há uma outra coisa que a gente aborda. Fala-se do açúcar, fala-se também dos malefícios pra saúde falando, outros tipos de açúcar, demerara, mascavo, do mel, ou então que nós somos quase que condicionados a consumir açúcar desde pequeninhos, não tem tanta necessidade desse jeito, por diz que muita gente tem diabete hoje em dia.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I04N) Eu acho que é saudável, eu evito comer doces, eu me controlo ao ver doces de vitrine, em shopping. Eu acho que é saudável.

(P) Como é sua alimentação diária.

(I04N) De manhã eu tomo um iogurte e como fruta. O que não é saudável, mas eu não consigo mudar o hábito é que eu só tomo leite integral, Eu não tomo leite desnatado de jeito nenhum, tem alguma coisa que não cai bem pra mim. Mas, eu acho que eu tenho o hábito normal né, saudável, porque eu como verdura, eu como peixe, bife, nada em demasia, pouco, eu acho que minha alimentação é saudável. É eu tenho recurso pra tal, né! E eu sei também que não é quantidade né? Se for comparar com meus alunos, né, eles acham que é quantidade, e não adianta vc tentar falar com certos alunos que eles não vão acreditar. Mesmo na casa da minha mãe eu chamo a atenção, pro consumo muito alto de batatas, consumo muito alto de café. Na minha casa não consome quase café! Minha mãe consome muito café, muito açúcar, eu acho um absurdo! Não tem necessidade de comprar quilos e quilos desse tipo de alimentos! Açúcar e café isso é propaganda que leva pra consumir né.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I04N) Como eu vejo o consumo de bebida alcoólica pra saúde? Não vejo o consumo de bebidas alcoólicas pra saúde. Bebida não é saudável eu acho! Eu sou contra eu não bebo, então eu não acho que é bom, eu não sei como pode há tanta gente que bebe e não tem dinheiro pra comprar outras coisas? Alimento, por exemplo, como pode ele bebe, mas não tem dinheiro pra comprar pão, um litro de leite, um quilo de carne, então eu não consigo, eu não sei nem discutir.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I04N) É pros alunos? Esse tema surge em suas aulas? Surge às vezes, então eu não perco muito tempo não, que eles já sabem minha posição. Tem aqueles alunos que fumam, aqueles que não fumam. Os que fumam falam que vão parar. Mas, é difícil vc fazer a cabeça deles se tem pai que fuma. Seus amigos fumam, vc fala do malefícios do fumo, agora o que eu posso fazer? Eles falam que vão parar. O que é importante é eles estarem conscientes, e agora vc vão reverter isso, eu penso assim, agora, muitos alunos não entram no fumo. Eu não sei se vem outras perguntas, mas eu acho que a gente tem que colocar medo mesmo neles, não tem que mostrar água com açúcar. É como doenças venéreas, né, no caso, brocha, mas brocha, mesmo, viu? Brocha! Porque não adianta falar de aguinha com açúcar, eles sabem bem mais que vc, eles estão informados já. Eles não estão preocupados com o amanhã.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I04N) Não eu não falo de jeito nenhum, embora eu saiba que um pouquinho de vinho, no almoço, uma vez ou outra é bom, eu não posso nunca falar pra eles que traz benefícios a saúde porque eu trabalho com criança, trabalho com adolescentes, uma dose passa a ser duas, passa a ser três, eu não tenho experiência, eu não saberia trabalhar isso. (pausa pelo toque do telefone cel). Embora eu saiba, pra mim, eu não posso falar pra eles que é benefício à saúde, porque eles já estão no meio onde já tem bebida alcoólica, eles já estão ali, mais cedo ou mais tarde, 80% dos meus alunos já vão estar bebendo, seja cerveja ou lá o que for. Então eu não perco tempo de falar, de questionar isso aí. Falar que uma dose é boa pra saúde, não eles vão ter acesso a isso. Um doce tem doce que já leva o licor, entendeu? As garrafinhas de licor, tem bolos aí que são recheado com ... aqueles ... não é conhaque não, eu tenho lá em casa até, então eu não posso falar essas coisas, eu não posso mesmo, porque eu acho errado. Eles já tem o pai que bebe, o irmão , o tio, não é, se eu falar que é bom a saúde ele vai experimentar. E quem sabe melhora uma coisa, depois a primeira dose vem a segunda, eu não estou preparada pra discutir isso, afinal.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I04N) Surge (pausa) surge sim, não, surge assim né, aparece de vez em quando né, e é difícil acreditar que eu fui fumante passiva durante muito tempo. Meu marido foi fumante durante muito tempo, e eu falo, se vc está do lado de uma pessoa que fuma, ouvi dizer que é até pior do que pra quem fuma mesmo.

(P) E aí vc discute com eles? Eles fazem perguntas?

(I04N) Perguntas não, eles não perdem muito tempo não

(P) eles não se preocupam em saber sobre fumo passivo?

(I04N) Não, nas aulas de história não. Pode acontecer. Todos os assuntos chegam pra nós né, mas não sei se eu trabalho mais com sétimas e oitavas, os assuntos que eles mais perguntam é sexo né, problemas mais é a sexualidade, que eles não têm com quem conversar, eles não têm segurança.

(...)

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(H) Não acho que não viu? Dieta alimentar? É difícil, né, porque não é da minha área, só se (...) pode surgir comentários só, mas trabalhar sobre o tema dietas não.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I04N) (longa pausa)

(P) qual vc acha que pega mais para a questão do coração desses temas que a gente conversou?

(I04N) Ah (pausa) (retornou para olhar nas fichas) eu acho que o nº três eu acho que sedentarismo.

(P) Porque vc acha que tem repercussão nas doenças cardiovasculares.

(I04N) Inclusive para mim mesmo né, porque eu tenho uma vida sedentária, eu me desloco muito de lugar pra outro, dou aula em quatro escolas, e é carro eu não ando, eu dependendo do carro eu não ando, eu não faço exercício no final de semana. E eu tenho consciência de que eu preciso. Eu não sou uma pessoa desinformada, e não faço, e eu acho que isso é mal pra mim, por que quando eu resolvo andar eu começo a melhorar. Então por exemplo, subir escada, descer escada, depois de uma semana, eu sinto que eu já comecei a melhorar. Daí eu acho que o sedentarismo faz mais mal à saúde do coração.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I04N) Eu acho que é o lúdico mesmo, é com a televisão, filmes, em termos de alimentação, eu acho que trabalhando com alimentos direto, por que eu já trabalhei em escola na semana cultural, em que a gente vai trabalhar a questão da alimentação, né, então a gente explica, vai fazendo a salada, e vai falando pra o que que é bom, e o professor de Ciências ajuda a gente nisso, e explica direitinho, acho que é direto aqui na prática mesmo, lavando os alimentos, vendo o que é bom, comendo assim, vivenciando junto e através de filmes, a parte escrita passa, a parte escrita passa, eles não estão muito preocupados com isso. Os alunos no momento é o visual, eu penso, é o concreto assim, porque os alimentos está ali, quando eu dou o ciclo do açúcar, por exemplo, no colegial, imagina, eles tem interesse quando eu falo da indústria do açúcar e depois eu levo, o açúcar branco, o açúcar demerara, a rapadura, por interesse de conhecer, de pegar, imagine então essa criançada, eu acho que é mais a parte visual mesmo. Trabalhando com alimento. E no caso do fumo, olha seria tão bom, cigarro, cigarro de palha, cigarro

de corda, maconha, se pudesse ter acesso, as crianças tem que ver, porque o proibido aguça mais a curiosidade deles. Não tem que proibir nada, tem que conscientizar eles dos perigos, mas mostrando. Por exemplo, um filme, Cristiane F, ou sei lá outros sobre drogas, para eles verem que faz mal, agora, em vez de ser isso, é só parte escrita e não se fala nisso por que não pode, por que é proibido, aí é pior porque a criança vai procurar mesmo. Eu penso que deve ser assim.

Dados pessoais:

Nome: I04N

Disciplina: História

Tempo de docência: 22 anos

Tempo na escola: 4 anos

Séries: 7ª, 8ª, 1º e 2º colegial

Gosta de lecionar essa disciplina: adoro

Por que você optou por esta disciplina: nem eu sei viu, adoro o passado, o presente e o futuro, é estar ali coma realidade.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Péssima, física não, emocionalmente, porque dar aula de história é um drama, não é bom vc trabalhar com o drama da humanidade, história é drama, talvez seja por isso que eu tenha gostado.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 25/09/2006.

DATA: 18/09/2006.

Escola E - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I04O

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I04O) É o bom funcionamento das funções orgânicas, é o seu bem-estar no seu dia-a-dia.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I04O) Bem, eu sou professora de matemática, né, quando aparece oportunidade eu entro no tema, principalmente porque eu tido motivos de faltas aqui na escola por motivo de saúde, então, eu sempre converso com eles, as prevenções de rinite, sinusite, eu já tive problema de diverticulite. Então, quando surge alguma oportunidade eu sempre entro.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I04O) Sim, com certeza, estimulando sempre a prática dos esportes, né, é motivando para que eles participem das aulas de educação física, né, e também puxando a sardinha para minha área, porque eu sou professora de matemática.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I04O) Ahmmm, raramente.

(P) Não parece em matemática?

(I04O) Em matemática (...) porque agora aqui, nós temos um intervalo diferenciado, né, a gente tem que sair 15 minutos com eles para o pátio, o professor tem que acompanhar as partes das refeições com eles, e eu sempre menciono a importância da salada, mesmo dar mais importância às carnes brancas, porque vira e mexe eles me vêem comendo a minha marmitta né, nossa professora mas não tem carne vermelha? A senhora come mais peixe? Mais carne branca né? Eu sempre menciono pra eles quando surgem algumas oportunidades.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I04O) Bem, depois que eu tive um problema muito sério de saúde intestinal, fiz até tratamento com a Dra Angelita Gama, que é uma das melhores proctologistas, né, aí que eu tive que mudar, colocar mais fibras na minha alimentação cedo, por exemplo, eu não como pão comum de padaria, pão integral wickbold, sempre com queijo branco, e nunca com queijo amarelo, porque antes prendia o meu intestino, e todos os dias eu tomo uma vitamina, que dificilmente alguém toma, banana prata, mamão, cenoura, beterraba, farelo de trigo, e leite suprassois sem lactose, se eu quiser viver bem e com saúde. Todos os dias eu tenho que tomar essa vitamina, o meu almoço eu não como mais fora, eu tenho que trazer minha marmitta, que é feita de arroz, eu tive até que aprender a mexer com lentilha, arroz com lentilha, não posso com feijão, me dá prisão de ventre, arroz com lentilha, abóbora, quiabo, mais assim peixe, mais peixe que eu como, agora quando não tem peixe é frango, mas dificilmente, carne vermelha entra no meu cardápio.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I04O) Eu não bebo, não fumo, e dificilmente um vinho assim de vez em quando, tudo bem né, mas bebida como assim caipirinha, cerveja essas coisas eu não bebo, nem champagne não me cai bem, e nas minhas aulas, quando surge oportunidade eu entro, né? E tb depende da formação de cada aluno, em sala de aula, né cada aluno, que der repente aqui você fala bem e chega em casa esse aluno, tem o pai que às vezes é o quê? Alcoólatra, né? Então entra por um ouvido e sai pelo outro, tem mãe, pai que dá a te bebida pra filho, em casa, né, porque a gente sabe disso, né. Mas eu sempre digo né, que a bebida não faz bem, não faz bem mesmo, um pouquinho de vinho, uma vez ou outra tudo bem, né, mas bebida alcoólica não trás grandes benefícios.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I04O) Péssimo. Eu tive um pai que faleceu com o pulmão todinho negro, fumava cigarro de palha, quando eu era pequena, aos quatro anos de idade eu via meu pai fumando, e eu até agradeço por isso, ele dava o cigarro pros filhos provarem, né, provarem, nenhum da minha casa fuma, nenhum bebe, graças a Deus, então repercussões são maléficas né? Eu não considero bom para a saúde.

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I04O) Bem, beber socialmente, tudo bem, mas não beber de uma forma exagerada, trás malefício à saúde, principalmente o problema de cirrose. Quando eles falam, ah professora no final de semana eu saio com meu pai, amigos e às vezes agente bebe. Não exagerar, moderadamente, não de forma exagerada, que possa trazer grandes prejuízos à saúde, né, principalmente a cirrose, né.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I04O) (pausa), olha dificilmente, porque em sala de aula eles não fumam, né?

(P) Mas da rua assim, eles não fazem esse comentário?

(I04O) Não na minha aula, não.

(P) Vc nunca debateu sobre isso?

(I04O) Não

(P) Por que será que nunca surgiu né? Porque na mídia sempre tem, sempre se fala.

(I04O) Porque o cheiro de cigarro pra mim faz mal, então logo no começo do ano surgiram algumas polêmicas de aluno querendo fumar no corredor. Eu tenho problema de rinite, eu tenho problema de bronquite. Existe até uma lei que se proíbe até fumar dentro de um estabelecimento público, né. Ta certo. Eu sou totalmente contra o fumo, eu sou totalmente contra.

(P) E vc conversou com eles sobre isso?

(I04O) Isso foi no começo, no começo do ano, tem que respeitar também aqueles que não fumam, mesmo porque nós temos grande divulgação aí que o fumo até provoca diabete, né? Até diabete e faz mal ainda pra quem inala, para quem inala, é pior ainda.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I04O) Ah eu sempre comento, né, eu sempre comento. De que a alimentação tem que ser bastante equilibrada, vai fritar um ovo, de vez em quando eu entro né, porque eu sou professora de matemática e dei aulas bastante tempo de Ciências, né, e eu sempre falo sobre o ovo né, porque surgiu uma reportagem na globo que o ovo faz bem para o cérebro, né! Então saber até mesmo fritar um ovo. Porque em uma frigideira encharcar de gordura, né, dá uma pinceladinha, de preferência até com azeite, né, mesmo, dar uma de muita fritura, muito óleo; se vai fritar um ovo, pouco óleo. Eu já comentei com eles a respeito do óleo, né, usou o óleo uma vez, não pode ser reaproveitado, porque ele se transforma em um veneno para o próprio organismo, n'ó? E tb ingerir bastante frutas, né? Porque eles sempre me vêm como uma pêra, com uma maçã. Mencionei até os diferentes tipos de maçãs, tem aquela Fugi, Argentina nem pensar, passa longe de quem tem problema de intestino preso, né; a gala que é uma excelente maçã, é que não afeta tanto o intestino preso, ingerir tb com a casca, né, só faz bem. E comer banana, né, eu sempre menciono da minha alimentação, porque eles sempre presenciam, e falam que eu estou comendo muito pouco igual a passarinho, mencionei pra eles que de vez em quando, eu participo de várias palestras de Yoga pela UNIMED, que nosso estômago é nosso mão fechada, então nós temos que comer aquilo que cabe aqui dentro, ou seja, aqui dentro, e evitar de na hora da alimentação ficar ingerindo refrigerantes, até mesmo água, dá um certo intervalo, é de 40', é tudo que eu aprendi com a Dra Angelita Gama e eu tento passar algumas coisas pra eles, porque muitos deles sofrem com o intestino preso, e entra naquela parte de lacto purga, que não faz bem, né, digo pra eles mudar um

pouquinho a alimentação, ingerir menos carne, e de preferência usar azeite extra virgem, de preferência, né, por muitos aqui não tem condições de comprar, né. Aquele que eu compro em casa, aquele Galo né, foi considerado o melhor azeite extra virgem né, mas eu tento passar bastante pra eles, bastante ...

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I04O) O sedentarismo, né, o fumo também, e a bebida né, mesmo, os temas abordados, principalmente o sedentarismo né, as barrigas estão crescendo muito, não é mesmo? Complicado né? Esmagam os outros órgãos lá dentro né? Eles acham que é bonito ter aquela barriga. Olha eu era isso, eu era isso (gesto) né, então eu sempre lembro da palestra lá da UNIMED, pra que isso meu Deus, pra que dois pratos de comida, não é mesmo? Não vamos pela quantidade, isso eu menciono pra eles, na hora da merenda, mastigar bem devagar os alimentos, não conversar na hora que vc estiver se alimentando, mastigar bastante e diminuir a quantidade, vamos pela qualidade e não pela quantidade.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(I04O) bem, muita fritura pode ocasionar o quê? Colesterol alto, pessoa que está cansada desanimada, falta até de atenção na aula, tendo uma alimentação saudável, eles vão ter um cérebro até mais saudável né, eles ficam até motivados né.

(P) Mas como eles chegariam a entender isso, como poderia proporcionar isso pra eles para que eles entendessem?

(I04O) A sim. Palestras, muitas palestras, na escola, está faltando muitas palestras dentro da escola, não só a base de nutrição, mas de sexualidade, e o estado está pecando feio, muito feio mesmo, tinha que ter nutricionista, não somente na cozinha, mas também estar entrando em sala de aula, para fazer um mapeamento, uma cadeia alimentar, penso.

(P) Agora o professor, o que ele pode propor sem contar com essas pessoas especializadas? Que situações ele poderia trazer para que ele gostasse e aprendesse melhor sobre esses hábitos?

(I04O) Bem quando eu tive problemas e saí de licença médica, quando eu volto eu sempre dou alguma satisfação pra eles né, olha eu estive faltando por motivo tal, tal, tal, devido ao problema da minha saúde, né, então eu sempre cito alguns casos, referente à minha pessoa, ao meu dia-a-dia, eu cito pra eles, que o feijão mesmo, se a pessoa tem o intestino preso... O professor mesmo poderia citar situações do seu cotidiano, transferindo para os alunos, porque nós temos muitos alunos que tem problema de intestino preso, gases, fermentação, aí professora, toda vez que eu como feijão eu não vou ao banheiro dois ou três dias, aí eu cito meu caso, feijão pra mim tem que ser batido e coado, porque a casquinha do feijão não traz nenhum benefício, à saúde, né. (...) Cada professor, tendo um intervalo de quinze minutos de sua aula, a escola poderia fazer um projeto vinculado a alguma nutricionista viessem aqui passar para os professores e os professores repassando pra eles. Tem vários alunos que não gostam de salada e se a merendeira estimula e se eu estou perto eu falo a importância da sala, que contém

bastante fibras, trabalha não só com a parte orgânica, mas como tb com a pele (...) porque falta muita informação.

Dados pessoais:

Nome: I04O

Disciplina: Matemática

Tempo de docência: 20 anos

Tempo na escola: dei aula a 6 anos atrás e estou voltando esse ano

Séries: 5^a, 6^a, 7^a 8^a A e 8^a B

Gosta de lecionar essa disciplina: adoro, gosto muito em casa somos todos professores da área de exatas

Por que você optou por esta disciplina: porque eu sempre tive muita facilidade na área de exatas

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

Física eu gostaria de me sentir melhor, se não fosse alguns problemas que eu tenho de saúde, (...), emocionalmente eu cuido muito bem da minha auto-estima, (...) e tento fazer o melhor que eu posso em sala de aula. Gosto muito do que faço e tento fazer o melhor que posso.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 20/10/2006.

DATA: 18/09/2006.

Escola E - Diretoria Centro-Oeste

Professor: I04P

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(I04P) No meu entender saúde é vc estar com o corpo saudável, é a mente, o espírito e físico e espiritualmente bem né? Poder ter uma alimentação, pode estar trabalhando, um alimentação saudável, poder estar trabalhando, quer dizer, se houver alguma coisa em contrário superar com tratamento adequado.

(P) Vc dá aluna na sexta?

(I04P) 5^a, 6^a, 7^a e 8^a

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(I04P) (pausa) Olha, não especificamente, a gente até coloca a questão da droga que está muito em voga ultimamente, o perigo que há, né, mas a gente até gostaria que tivesse um profissional nesta área, para estar veiculando melhor a questão das drogas nas escolas. Isso é uma pena né?

(P) E outros assuntos de saúde, por exemplo, surgem nas aulas de português?

(I04P) Às vezes a gente fala, dormir direitinho, não ficar vendo televisão até tarde, isso não faz bem à saúde, precisa se alimentar direitinho, não estar comendo bobagem, porque eles gostam de petiscos, salgadinho. Sabe que a molecada, né, consome essas coisas, a gente fala sim.

(P) Então surge naturalmente?

(I04P) Surge naturalmente, esporadicamente.

(P) Ou dentro dos conteúdos, às vezes?

(I04P) Às vezes, não muito, é meio relevante. É, é meio um contexto, né, vc tem alguns textos que às vezes abrange a questão saúde, mas ela está embutida.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(I04P) O sedentarismo também, o sedentarismo, tem que ter uma atividade, caminhar, fazer, porque aqui tem educação física, todas as escolas têm né, então já é, a gente deixa mais pra outro departamento de educação física, né.

(P) Mas, vc chega a comentar alguma coisa com eles? Observa que eles são sedentários?

(I04P) observo, tem algumas gordinhas lá, que a gente fala, tem que caminhar, tem que praticar esporte, se manter, ir ao médico, a gordura não é saudável, né, há alguma causa.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(I04P) Essa aqui fica mais longe, porque eles têm alimentação na escola, né, supõe-se que já está dentro do enquadramento daquilo que se diz necessário né.

(P) Então dentro de língua portuguesa vc não nota que há muito debate?

(I04P) Acho que não, não surge muito a questão, como é um assunto assim, é pessoal, como se diz, é até de costumes né, às vezes a pessoa tem um tipo de alimentação e vc não vai investigar se a pessoa tem um tipo de alimentação, se tem pra comer, então na merenda supõe-se que já tá dentro do contexto viável pra eles.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(I04P) A gente já teve orientação nutricional, acompanhamento, menos gordura, leite, queijo, tudo que for menos gordura, pra mim é saudável, carne com menos gordura, peixe, que é mais saudável.

(P) Vc já tem uma alimentação que vc considera saudável?

(I04P) Já faço isso já tenho alimentação orientada, porque eu tenho médico e nutricionista. Eu penso que pra mim é bom. Porque por exemplo, essas coisas de condimento eu tenho processo alérgico, não posso, por ex, presunto, mortadela, todas essas coisas que tem condimento, conservantes, pra mim não dá, eu já tenho que evitar né, ou senão eu tenho que tomar um medicamento depois, né, que aí complica um pouco. Eu tenho esteatose no fígado, que foi tb constatada, a gente tem um acompanhamento, uma orientação. Depois do 50 né? (rs...rs...) Tb a parte de legumes, vc pode ingerir qualquer um que é saudável, né

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(I04P) Pra mim, eu não posso tb com bebida alcoólica.

(P) Mas, para as pessoas em geral?

(I04P) A gente sempre comenta que o álcool, ele cria dependência, qualquer álcool, até cerveja, ou vinho, a pessoa corre o risco de criar dependência.

(P) E esse assunto os alunos trazem pra sala de aula, comentam, eles gostam?

(I04P) Não necessariamente, porque a ligação aqui na escola eu tenho percebido que aqui na escola é mais a droga, mas eu penso que já é bem sério. E o álcool não fica longe

né. Faleceu um vizinho nosso essa semana, vítima de álcool e drogas né, faz uns quinze dias. De um enfarto do miocárdio fatal né. Então, traz a morte mesmo. Claro que depende do tempo de consumo que a pessoa tem, as quantias também, que vai deteriorando tudo né, trás a morte.

(P) Então nas aulas não aparecem tanto, as crianças não trazem?

(I04P) Não trazem.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(I04P) Ai menina o fumo é uma coisa séria também, a gente precisa tratar pra se liberar dele, porque, ele não é saudável, é uma dependência também, pra mim é uma dependência e eu já estou brigando com esse fumo faz um tempinho, controlando.

Mas traz repercussões sim, a gente percebe, sim, dizem que quando a gente é jovem a gente não percebe, que ele está fazendo mal né, mas com o tempo a gente consegue perceber.

(P) Que tipo de malefício vc percebe?

(I04P) Estomacal, primeiramente o estômago, a gente percebe que pesa né?

(P) 8. Como você reage quando em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(I04P) Olha o vinho de vez em quando é bom, a gente às vezes comenta, que o vinho ele tem um certo benefício, várias pesquisas, a qualidade e a quantidade, tb ele é saudável.

(P) Os alunos trazem estas questões?

(I04P) Às vezes mas é muito raro, não é assim freqüente não.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(I04P) Fumo passivo é aquele que a pessoa fuma continuamente?

(P) Não

(I04P) Ou de vez em quando ..

(P) Fumo passivo é ...

(I04P) Ah, aquele que inala...Comenta sim, porque agora tem leis que já proíbem, por exemplo, aqui na escola, se vc fuma tem que ir pra lá, e há gente que avisa que não se sente bem com ...fumo passivo, isso é uma realidade já.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(I04P) (pausa longa) não necessariamente, mas a gente abordou lá na nos primeiros temas sobre a dieta é uma questão de controle alimentar, né, que a gente tb supõe-se que os alunos devem ter algum costume, orientação nesse sentido. Dieta, às vezes há alunos que estão tratando, mas eles não comentam não.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(I04P) A lógico, são os temas comestíveis já, gorduras, sedentarismo(pausa)

(P) O outro tema foi o álcool ...

(I04P) O álcool e o fumo né.

(P) Vc acha que todos esses causam?

(I04P) A sim , causam, causam diabete, colesterol.

(P) 12. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis?

(I04P) Ah, a gente teria que abordar temas mais específicos,

(P) mas vc mesmo abordando

(I04P) Sim porque, o conteúdo é bem extenso, porque vc sabe que muita coisa, vc tem que ir devagar, não pode estar correndo muito com eles, eles demoram para escrever, demoram pra assimilar, não tem hábitos de estudo, essa molecada da periferia, depois que veio o sistema de continuidade, houve uma cisão mesmo, pois, a molecada perdeu o hábito de estudar, a gente pede, passa atividade, mas tem que fazer na hora, porque se seu pergunto o que a gente viu ontem, a gente acaba tendo que reforçar sempre, mas é bom que seja, a gente entrar esse tema também na sala de aula.

(P) Agora a forma de trabalhar, qual seria a melhor forma de trabalhar com esses temas?

(I04P) Não fiz nutrição, mas baseado no que agente vive, seria bom que levasse para eles os valores calóricos de determinados alimentos, para o que que é bom. Aí é lógico que teria que elaborar um conteudozinho para a gente estar assim discutindo, eu acho muito viável e bom.

(P) Mas a estratégia, como que faria? Seria conteúdo dado na lousa, seria que jeito seria a melhor forma didática pra

(I04P) se agente tivesse o material prontinho aí cai na parte da Biologia tb,

(P) É que o tema saúde é transversal.

(I04P) Transversal, mas pode se fazer essa transversalidade, mas a biologia é que teria mais espaço, para trabalhar essa questão melhor. Mas é bom pensar nisso

Dados pessoais:

Nome: I04P

Disciplina: Português/Inglês (Não-efetivo)

Tempo de docência: 16 anos

Tempo na escola: esse ano

Séries: EF II de 5^a a 8^a

Gosta de lecionar essa disciplina: gosto, tem que ser por vocação ou por teimosia, né

Por que você optou por esta disciplina: Porque eu acho que a questão letras, me daria base para qualquer coisa que eu quisesse evoluir.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Me sinto bem, emocionalmente sou uma pessoa tranqüila, eu cuido bastante da parte espiritual, que exerce o emocional, aquele controle mental assim, tendo uma postura assim, de que eu sei os meus limites (...) Finaliza com um grande discurso não transcrito porque foge ao objetivo da entrevista.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez em 24/10/2006.

DATA: 14/12/2006.

Escola H – Diretoria Centro-Oeste

Professor: C01A

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C01A) É a pessoa estar bem consigo mesma, se sentir bem, um peso adequado, embora não seja esta a realidade, rs...rs... as pessoas hoje estão bem fora de peso, pessoa se alimentar direitinho, uma dieta balanceada, para mim é is so. Estar bem, bem consigo mesma em todos os aspectos.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C01A) De saúde em si não. Aparece por exemplo, natureza, daí eu procuro buscar alguma coisa de natureza. Por exemplo, o ar, o ar que respiramos importante né? Mas, assim, diretamente saúde, não!

(P) Eles perguntam algum assunto da moda?

(C01A) Perguntam bastante, principalmente sobre sexo. São muito curiosos, inseguros, primeira vez, menstruação. Perguntam sim, principalmente os maiorzinhos, entre 14, 15 anos eles perguntam sim.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C01A) Não.

(P) Eles nunca perguntaram?

(C01A) Não perguntaram, mas às vezes a gente fala, quando a gente vê um aluno meio fora de forma, meio gordinho, né; a gente fala: - olha, menino você precisa correr mais né, tem que jogar bola, andar de bicicleta, não só ficar comendo, comendo na cantina, tem que ter mais atividade física. Ah! Professora, né eu tenho vergonha! Precisa se mexer, vai lá na quadra jogue bola, pule uma corda! As pessoas hoje em dia é mais essa coisa de internet, comer, comer, comer, não uma atividade. Não é como no meu tempo a gente ficava na rua, brincava de pipa, bicicleta. Então as crianças, nunca vi como são tão fora de peso, como se vê hoje, gordinhas, crianças de cinco anos e tem corpo que pelo amor de Deus. Eu tenho um caso na minha família, minha enteada, criança de sete anos, está com um corpo que eu não acho roupa para ela, eu não acho roupa para ela, porque, má alimentação, salgadinho, bolachinha, biscoitinho, coca-cola. E quando ela vai a minha casa, porque ela mora com a mãe dela, quando está na minha casa eu imponho, tem que comer fruta, tem que comer verdura, nada de salgadinho, bolachanão tem e da última vez que ela veio à minha casa eu disse, da próxima vez eu quero ver vc um pouco mais magrinha, ai eu falei para ela vc tem que tomar um café da manhã direitinho, não comer besteira, daí vc almoça, a tarde come uma maçãzinha, uma pêra, um morango, uma fruta. Olha para vc, pus ela no espelho, vc tem que né, apesar de que eu tb, rs...rs... não posso falar muito que ..., mas ela está demais, fui comprara roupa pra menina e não achei e aí ela fica toda sem graça. Ai Claudia eu sei que preciso fazer um regiminho, mas é tão gostoso comer.

(P) E aí com os alunos vc também fala?

(C01A) Quando vejo os meninos comendo salgadinho eu falo, menino pára de comer isso, é pura gordura, pára de comer essas porcarias, né. É professora, mas é gostoso. É

gostoso, mas vê como vc está ficando, olha pra vc! Ah professora! (...) pior que às vezes a gente quer corrigir, a gente que é adulto acaba entrando nesse vício, pela falta de tempo, ah vou comer um lanchinho, mas é errado temos que ter um horário para jantar, (...) uma dieta balanceadinha. Às vezes eu sinto isso para mim, então não adianta vc cobrar se vc não dá o exemplo.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(P) Vou perguntar coisas que praticamente vc já respondeu. Em inglês e português surgem textos sobre o tema?

(C01A) Não. Nos livros didáticos é praticamente zero. A gente encontra muito em revistas. Por exemplo, vamos fazer uma atividade de releitura aí a gente encontra e eles discutem e chegam a falar, olha isso faz mal, isso faz bem. Mas nos livros, nos materiais de língua portuguesa não tem. Em revista, como na Veja, agora, por exemplo, a anorexia da modelo, ou um programa de TV.

(P) E vc traz para aula?

(C01A) E eles perguntam tb e quando eles estão comendo porcarias a gente fala, se engordura sua mão imagine o tanto de gordura que está indo para dentro de seu corpo. Aí eles disfarçam porque na frente da gente eles não querem dar o braço a torcer, né! E quando é no intervalo eles estão comendo de novo, eles são terríveis! Rs...rs...rs...

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C01A) Ah ultimamente não está saudável, não. A gente que tem aula à tarde, e eu sou uma preguiçosa nata para acordar cedo, eu tento me corrigir, tento me corrigir, a minha carga maior é à noite. Ai por minha carga ser maior à noite eu durmo super tarde, aí no outro dia é uma luta para acordar cedo, acordo às dez, onze horas, (...) aí eu pego vou na geladeira um cafezinho puro e bolacha e isso estraga o apetite se eu fosse almoçar meio dia, que seria o horário correto de comer, aí da uma hora eu tenho que correr para a escola para dar aula aqui, eu moro em Osasco, é meio longe. Aí eu chego aqui não tem o que comer, às vezes eu pego merenda (...) e quando é de tarde geralmente a gente faz lanche, faz uma vaquinha compra uma mortadela e presunto e faz lanche e refrigerante, errado, né! E de uns tempos para cá está assim! E aí fico com aquele peso na consciência tentar corrigir e fazer justamente ao contrário. (...) mas para o ano que vem, nas férias eu quero ver se começo a praticar uma atividade física, uma caminhada, por que eu era magrinha (...) vou problema de coração logo. É muita coisa errada, é muita coisa errada. Eu tenho que mudar, eu tenho que mudar, eu tenho essa consciência!

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C01A) Surge principalmente à noite, de tarde nem tanto, porque a faixa etária é dez, doze anos, então eles não tem esse contato, graças a Deus, o noturno tem é cada relato terrível. Ah professora porque eu fui em uma balada, bebi, bebi, meninas, é terrível, (...) passei mal, vomitei. Ai eu falo, menina pelo amor de Deus, cadê o seu valor humano, será que isso é legal, vc tem certeza, que isso é legal para vc como pessoa, mulher, isso é muito ruim, mas além do que vc está acabando com sua saúde. Bebida alcoólica tudo

bem, eu não sou contra, tomar socialmente, uma cervejinha um golinho, um golinho! Não encher a cara, porque eles bebem demais! Eles chegam aqui na escola alcoolizados, aqui na escola e eles misturam tudo. Dá sensação que o mundo vai acabar hoje (...) mas não é assim. O bonito, o chique o elegante é a pessoa tomar um golinho socialmente para dar uma relaxada. Eu bebo meu vinho, sem problema, só que eu sei o meu limite, um parou aqui e não ficar dando show. A bebida parece que é assim, eu vou beber, eu quero chegar em uma menina não tenho coragem (...) para os meninos e para as meninas parece aquilo de provar alguma coisa para alguém eu não sei o que é. Provar o que eu sou igual a um homem? Que eu sou melhor que os homens? Mas, por que vcs fazem isso? Ah porque é legal professora, a gente fica na brisa, como eles falam, na brisa da cerveja, ou do vinho ou da wodka ou da marguerita (....)Aí a gente vai conversando, vai falando ...

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C01A) Isso não tem nem comentário é terrível. Ih cigarro, eu falo para eles, noturno também, quando eu vejo eles aqui no pátio fumando eu falo meu apaga isso aí! Pelo amor de Deus, vc não sabe o mal que vc está fazendo para sua saúde! Cigarro dá câncer, a dá tanto problema. A primeira coisa, o dente da pessoa, pessoal olha os dentes de vc! Vai no espelho e olha, para vcs verem os dentes de vcs como é que ficam. Horrível e o hálito, é uma coisa horrorosa. Graças a Deus, meu marido não fuma e nem eu, (...)

Eu falo para eles, vcs já viram na própria embalagem do cigarro as figuras, vcs já pararam para olhar aquilo, é terrível, câncer, órgãos tudo preto, se vcs olharem nunca mais vcs põem isso na boca!

(P) Vc acha que faz efeito?

(C01A) No primeiro momento eles ficam pensativos, depois aquilo não é nada, fica normal. Ah professora, não pega nada não vou morrer mesmo! Mas antes de você morrer o que você não vai ter que passar (...)

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C01A) Não nunca perguntaram não. Uma dose? O que eu já ouvi falar (...) é que se você tomar uma gole de vinho todos os dias faz bem para o coração (...) não sei se é verdade. Assim, outras bebidas eu não sei, se faz bem eu não acredito, bem assim, você relaxa, mas isso não é fazer bem, é um momento, agora para a saúde, eu creio que não!

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C01A) Pra mim diretamente não. Mas é aquele fumo “fumar por tabela” você aspirar aquela fumaçinha horrorosa. Eu tenho rinite (minha rinite é alérgica) fumaça de cigarro, às vezes aqui na nossa sala. O pessoal tem uma janelinha reservada para fumante, mas não tem jeito a fumaçinha sempre ela volta (...). Eu falo pra eles, você está li uf, uf, e quem está do seu lado? Fuma por tabela, a pessoa tb está se prejudicando. E em salão fechado, 50% fumam, 50% não fumam, aqueles que não fumam acabam fumando tanto como os que fumam, faz mal do mesmo jeito. E quem tem criança pequena é pior ainda, né.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C01A) As meninas às vezes comentam por causa da estética. Ai professora eu preciso começar a fazer um regime, olha como eu estou gorda! Ai eu falo: ai filhinha é, mas, precisa saber fazer esse regime. Não vai fazer a olho não veja o exemplo dessas modelos, vai fazendo a olho e daí para de comer ou então tem aquele que come uma maçã por dia, uma salsicha por dia, tem que ser uma coisa balanceada, acompanhada. (...) tem que ser uma coisa acompanhada por um profissional, um endocrinologista, (...) vai no posto, vai na USP, profissionais gratuitos que podem estar orientando.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(P) Cigarro, bebida eu não sei, cigarro é certeza. Bebida ahn mas eu acho que leva sim. Eu não sei o caso do vinho, porque eu ouço falar que uma dose, faz bem, né, outras bebidas eu não posso afirmar, cerveja, wodka, mas cigarro eu tenho certeza.

(P) Você lembra de mais alguma coisa das questões que a gente falou?

(C01A) Excesso de peso, propicia doenças cardiovasculares, porque é o excesso de gordura, as veias os coração não bombeia o sangue, pelo menos é o pouco que eu sei.

(P) 12. Agora pensando nas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C01A) Em Língua Portuguesa: eu utilizaria textos que é o que a gente mais trabalha, produções, entrevistas, filmes. Em inglês, o que eu sei é que muitos americanos estão acima do peso, crianças tb, porque lá eles comem muito mais besteiras que aqui, então eu estaria pegando textos, discutindo com a sala, fotos, porque impressiona bastante, principalmente os de sexta e quintas séries. Acho que dá mais impacto, porque a criança é medrosa. (...) Adulto já está com o caráter formado, com a identidade formada então é mais difícil convencer

Dados pessoais:

Nome: C01A

Disciplina: Língua Inglesa, Língua Portuguesa

Tempo de Magistério: dois anos

Tempo de Docência nesta escola: um ano em Osasco, depois vim para esta escola, e agora vou me remover para lá novamente onde eu moro. Sou efetiva

Séries que leciona: duas sexta série e EM e duas de EJA

Gosta de lecionar: Gosto, eu gosto mais do português, os alunos dão mais valor, eu nem falo direito o português vou aprender inglês?

Por que você optou por esta disciplina: XXX

E como você se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: Eu me sinto bem, principalmente quando a gente recebe uma homenagem, um presente, quando a gente vê a evolução do aluno. No começo do ano a turma estava fraquinha e agora já melhoraram (...) até comportamento melhoraram (...)

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 01 de maio de 2007 em Sevilha – Espanha no Colégio Hernando Cóllo.

DATA: 14/12/2006.

Escola H – Diretoria Centro Oeste

Professor: C01B

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C01B) Estar bem consigo mesmo, tanto na parte emocional como na parte física. Vale aquele ditado né: quando o corpo padece, a cabeça vai junto e vice-versa. Saúde é um conjunto de coisa, estar bem físico e emocionalmente. Se vc está bem com as coisas de sua casa, família e trabalho, o corpo também reage de maneira positiva tendo saúde. Eu acho que para os brasileiros, a saúde vem bem mais do emocional do que do corpo.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C01B) Em quase todas. Tanto em Ciências como em Biologia vai para a saúde. Aqui a comunidade é muito carente, tem um único posto de saúde e que muitas vezes não tem os médicos e não têm acesso a certos recursos, é mãe, é pai, é tio é irmão que vem aqui para tirar dúvidas. Às vezes vc tem que escapar de sua aula para fazer orientação e a gente faz isso aqui.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C01B) Surge, mas não no sentido de cuidar do corpo, surge em uma questão que eu conversei muito com eles que é a questão de postura, prepara-se para uma velhice melhor, numa comunidade quase sem recurso. Eu trabalho não só nas questões do cuidado de uma alimentação para ter uma velhice melhor, mas uma questão de postura. Para eles terem um futuro com menos sedentarismo. Não é assim, ele vai ficar velho e vai morrer, eles podem ficar velhinhos, mas com saúde, felizes, amparados, porque eles conquistaram essa condição. Então conversamos muito, se vc não comer bem agora, seu corpo reclama depois, se vc hoje (...) no futuro terá problemas de coluna, mal das cadeiras, problema de estômago, porque se alimentou mal. Então vc vai ser uma pessoa sedentária vai ter problema tanto na idade senil, como agora. Eles já estão sedentários apesar de serem adolescentes.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C01B) Sim principalmente quando existe uma cantina na escola, principalmente quando vem uma merenda e vejo muito aqui na fila da merenda eles falam: sem feijão, sem feijão. Eles retiram nutrientes e trocam por salgadinhos (isopor) então eu tenho que conversar com eles sobre alimentação (...) se percebe que quando pequenos eles vão pro refrigerante muito rápido abandonam o suco muito rápido. A partir do momento que eu joga minhas aulas para saúde, eu vou envolvendo todas essas coisas: nutrição, postura de vida, maneira de sentar, maneira de encarar a comunidade, para que a comunidade seja mais feliz e saudável.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C01B) Eu ensino o hábito saudável, mas eu estou nos últimos dois meses de hábito não saudável. Mas aí é uma questão de pouco tempo (...) uma boa janta, ciclo invertido, eu durmo duas horas da manhã, mas eu janto, eu tomo chá, como bolacha, tudo das seis horas da tarde às duas da manhã. De manhã é que eu descanso mais, eu não tenho condição de almoçar meio dia se eu estou tomando café da manhã ao meio dia. Eu almoço, com a merenda da escola, às seis horas da tarde eu tomo lanche e às onze da noite eu janto. Eu me alimento bem, só que eu tenho um ciclo de horário biológico diferente.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C01B) No EF surge como uma maneira de prevenir, no EM surge na maneira de alertar. No EM, 14, 15, 16 anos, vc percebe que eles estão bebendo sim, então vc precisa alertar. No EF eles têm muita curiosidade, então vc precisa prepará-los. Eu sei os hábitos, eu trabalho com eles de 5ª a EM, vem a curiosidade pela namorada, então eu procuro avisar um pouco antes. Eles não poderão falar: meu pai nunca falou, minha mãe nunca falou, a professora ensinou!

(P) Vc não espera eles perguntarem para vc?

(C01B) Quando eu falo sobre alimentação eu falo que o álcool não está incluído em grupo nenhum, digo que o álcool não fornece energia e não fornece nada. Quando vc ensina isso, eles perguntam: então por que todo mundo bebe? Ai se conversa com professor de história, interage com ele, e ele fala que o álcool já vem desde o Egito, e aí entra na parte que as pessoas podem ser Geneticamente predispostas, pode vir do pai, do avô e que tem que tomar cuidado. Fala com a limitação. Às vezes eles gastam com álcool, em vez de gastar com comida. Então já joga os problemas antes.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C01B) Eu fumo, estou na fase dos três por dia. Como eu sou elétrica eu fui aconselhada a ir diminuindo a nicotina e estou fazendo do meu jeito (...). Eu sei o que eu passo, quando eu quero correr para pegar um ônibus. Eu tento mostrar para eles, que tanto o fumo como o álcool são as drogas permitidas pela lei, mas que nenhuma das duas fazem bem para o organismo e nem para a vida de ninguém. A gente conversa com as mães grávida que fumam. Eu incluo esses temas fumo e álcool em qualquer série. Existe uma demanda de um aluno, aquela aula fica dividida entre uma parte de conteúdo e parte sobre isso. Eu tenho fitas de vídeo, tenho material que vem da DECO (Diretoria de Ensino), jogo Há um vídeo que é maravilhoso e eu aplico de 5ª ao 3º ano. É uma história de o menino está sozinho e ele vai direto para as bebidas e para as drogas. É um desenho animado mudo, e vc trabalha, não só a questão do álcool, das drogas, mas DSTs, ética, moral, cidadania. Chama-se minha vida de jovem então eles são obrigados a imaginar. Quando eles colocam no papel o que eles viram e gostaram, eu passo nas minhas 22 salas e vc pega a linha de pensamento de cada geração (...) vc vê a mudança de interpretação, como eu os conheço desde pequeninhos, eu sinto e eu vejo como cada um está caminhando, se está indo para droga, para o álcool (...). Aí eu trago para as salas de

aula, o maior problema na sala eu ataco mais, comento na outra, eles conversam e aí eu já falo com outros professores. Sempre tem um jeitinho da gente chegar no aluno. Aí eu consigo mudar a postura desses alunos. É um trabalho de formiga. Todos os projetos que vem, de saúde bucal e outros tem que fazer, mas não com a intenção de fazer no papel entregar e tá pronto, diagnostiquei e pronto. Eu aprendi muito, conversa, reflete, conversa reflete, porque eles Por exemplo, eu vou trabalhar com Artrópodes, por que vou dar isso se naquele momento está todo mundo com conjuntivite, olho coçando (...). O conteúdo é importante é, mas eu sempre pego o alvo, o marco que eles vão usar lá fora. Eu oriento para ir ao Posto de Saúde e eles vão (...) Ontem uma senhora o EJA, fez o teste de diabete e estava com 320. Uma professora levou-a ao posto para orientá-la. Ela toma remédio do jeito que acha, não entendeu muito o que o médico falou então. A saúde desta escola, desta comunidade está começando a mudar, eu já não vejo meninos tão sujinhos, tão desdentadinhos, meninas tão grávidas, só teve uma esse ano, as do noturno já são casadas e agora, foi outra na gravidez (...)

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C01B) Eu já ouvi falar, porque eu fiz um curso e que principalmente o vinho e que em determinadas qualidades de uvas. O vinho sim, faz bem ao coração, mas que uma única dose deve ser tomada a partir dos quarenta e cinco anos para prevenir problemas cardíacos, desde que a pessoa não tenha nenhum outro empecilho com o álcool ou com o açúcar, um diabético assim. Como eu questiono isso com eles? Faço uma comparação? (...) Porque uma única dose faz bem se o álcool não dá nada para o organismo? Quando eu falo sobre isso com eles o álcool está ligado quimicamente ao açúcar, às substâncias da uva. Quando eles falam em bebida alcoólica aqui, bebida não é vinho. Não são vinhos de boa qualidade, são vinhos que eles compram em mercados e o álcool é o mais próximo do químico, do farmacêutico do que o álcool para alimentação, eles pegam batidas que (...) são de baixa qualidade, cujas boas qualidades das substâncias do vinho estão apagadas pelo álcool de má qualidade (...) Então não adianta eu falar que um golinho não faz mal

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C01B) Surge quando fazemos trabalho sobre fumo eles falam, as pessoas que estão perto de quem fuma, está fumando tanto ou mais. Por isso que é questionado na escola, nós não fumamos aqui dentro, (...) vamos para fora, se é intervalo vamos caminhar e depois a gente volta. Nos corredores, nas salas de aula, no noturno sim, pela quantidade de alunos que temos à noite, temos que ir lá pedir para o aluno apagar, o inspetor vai ao banheiro, então não tem esse problema. Dependendo do lugar que eles saem eles comentam sim. Os pequeninhos de 6ª série eles comentam tudo que vêem em casa. (...) porque pai e mãe fuma na cara do filho, muitas vezes queima colchão, queima lençol e eles estão dentro de casa.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C01B) Surgiu num trabalho que fiz com os terceiros anos. Aí vem de tudo o que é tipo, pois eles acham que dieta alimentar é para emagrecer, então se precisa questionar que não é para emagrecer, mas para impedir uma vida sedentária, para que o organismo esteja trabalhando direitinho, então tem que comer um pouco de cada coisa e não só uma coisa, cada nutriente é importante para uma célula, para um órgãozinho, dieta balanceada. Dieta balanceada é aquela que vc aprende a não comer batata frita cinco dias da semana, dez ovos por dia, (...) variar, ter alimento saudável, peixe, falo da costa brasileira tão grande, entra a história do sal iodado, então qualquer aula que tenho, crio um universo para eles. Cada órgão precisa de um nutriente para trabalhar. O organismo é uma máquina perfeita. (...) Conforme vão perguntando vc vai devolvendo. (...)

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C01B) Alimentação e a vida sedentária, cigarro, álcool também.

(P) 12. Agora pensando nas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C01B) Questionando os pais, quanto tempo não limpam a caixa d'água? Campanha da limpeza das caixas d'água.

Limpeza de frutas e verduras

A gente não pode colocar problemas morais, mas ensinar conhecimento

Trabalho sobre dietas

Genética da família – entrevistar a família de quem era os casos da família que tem úlcera, diabete, para questionar a vida que levou, porque que tem essa doença etc aí eles começam a deduzir, aquele tem aquele problema, porque fez isso a vida inteira. (..)

Dados pessoais:

Nome: C01B

Disciplina: Ciências e Biologia

Tempo de Magistério: 19 anos de magistério e no estado 10

Tempo de Docência nesta escola: nesta escola vai fazer 7 anos

Séries que leciona: EF e EM e ainda EJA

Gosta de lecionar: amo

Por que você optou por esta disciplina: Ciências porque interage tudo (Física, Química, Matemática e Bio. Trabalhar com a curiosidade pelas coisas do ambiente e acho legal quando vejo o aluno juntar as coisas e eles deduzirem, isso é muito gostoso.

É como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: Fisicamente muito cansada, muitos projetos, mas o cansaço, mas recebo muito reforço positivo dos alunos. Mas o ano todo não tenho problema com aluno. Então eu estou trabalhando feliz. Emocionalmente fim de ano é difícil, todo mundo chora.

Transcrita por Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo em 06 de maio de 2007 em Sevilha – Espanha no Colégio Hernando Cólón.

DATA: 14/12/2006.

Escola H – Diretoria Centro Oeste

Professor: C01C

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C01C) Saúde a gente já sabe que não é ausência de doença. Não tenho doença estou saudável! Não é bem assim! Hoje em dia é importantíssimo falar qualidade de vida. Estresse, no nosso caso, no trânsito, família, escola, trabalho, ambiente, tudo. Se vc não estiver bem em um desses itens acarreta um problema de saúde. Vc acaba indo ao médico porque tem depressão, porque tem estresse. Saúde eu acho que é qualidade de vida, e também ausência de doença!

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C01C) Eles não perguntam, mas às vezes a gente aborda, principalmente quando a mídia aborda. Por exemplo, está tendo um surto de dengue, aí se adapta este tema à aula, na matemática, quando é algum tema que está na conversa de todo mundo trago para matemática.

(P) E vc tenta levantar dados?

(C01C) Como eu trabalho com 5ª e 6ª às vezes é só uma conversa. Eles perguntam nesse sentido, não como lição, eles perguntam numa conversa, então a gente acaba tirando tempo para fazer.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C01C) Não com os alunos de 5ª série. Eles não têm esse aspecto de sedentarismo, pelo contrário eles são muito ativos, eles não param, quando a gente tem aula no meio da Educação Física eles só pensam na Ed. Física, então não é uma turma que é sedentária. Esse assunto às vezes surge na sala dos professores, pois os adultos têm isso, trabalham demais e são sedentários. Eu pessoalmente comento muito esse assunto em casa, com os adultos.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C01C) Não é na aula, não dá para introduzir conceito nos assuntos. Mas muitas vezes eu trabalho com gráfico, às vezes tem papel jogado no chão. Nós estamos com um projeto sobre lixo. O que é o lixo, papel de bala, refrigerante, saco de salgadinho, então a gente acaba comentando: - Isso é uma alimentação saudável? É uma comida industrializada. Então eu tenho uma alimentação sadia então eu sempre procuro alertar as crianças. Eles não têm o hábito de comer fruta, às vezes na escola tem e é a merenda que sobra; quando eu sei que tem fruta eu falo na importância que tem se alimentar bem, mas não consigo fazer esse gancho na aula de matemática.

(P) Mas eles não perguntam?

(C01C) Não para mim não! Mas eu sei que eles perguntam bastante e acabam direcionando para a professora de Ciências. Às vezes eles têm essa dúvida, mas querem conversar diretamente com a professora de Ciências.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C01C) Eu sempre tive um hábito saudável, porque desde pequena minha mãe não educou a gente assim comer coisas industrializadas. Normalmente, legumes, verduras, feitas em casa, e mesmo porque tenho problema de gastrite, já tive em licença, já tive problema há dois anos atrás. A partir daí regularmente eu me alimento bem. Hoje, por exemplo, eu vim de curso, e o que é oferecido nos cursos? Só lanche e aí eu não me sinto bem, porque eu estou o dia inteiro à base de lanche e não satisfaz. Se eu ficar um dia inteiro assim, já sai da minha rotina e eu não passo bem.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C01C) Surge se houve uma excursão e nessa excursão houve um problema de bebida. Eu trabalho com 5ª série e isto não ocorre, mas quando tem aluno de EM, acaba entrando bebida, não pode, mas, e quando eu percebo que teve esse problema a gente conversa com os alunos, principalmente com os mais novos que estão chegando agora na escola e eles devem saber que não é um hábito saudável, às vezes os pais bebem, nós mesmos bebemos, mas tem que ressaltar, que se quando está numa festa, beber um copo de cerveja ou de vinho é uma coisa, mas você tornar isso um hábito, não é bom para ninguém.

(P) Vc aborda em aulas?

(C01C) Não eu não consegui ainda. Não é uma coisa comum, como nesse ano, nós abraçamos o projeto do lixo, nós introduzimos isso na matemática. Por enquanto, como bebida e alimentação não tenha sido problema, não temos esse projeto ainda.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C01C) Eu não tenho em casa. Eu não tenho na minha família, já houve, quando eu era pequena meus irmãos fumavam, agora não fumam. Mas a gente percebe que por eles serem antigos fumantes, eles não suportam mais. Pelo que eu percebo, pessoas que param de fumar, não suportam ficar perto de fumaça de cigarro. Eu não fumo, me sinto mal, mas não me é insuportável, eu consigo tolerar uma pessoa que fuma a meu lado. Eu percebo que pessoas que fumaram não gostam de ficar perto de quem fuma e não é nem pelo medo de voltar, começam a passar mal, não sei se é do organismo, aí já não posso dizer o que as pessoas sentem.

(P) E as repercussões para a saúde?

(C01C) Eu não sei, mas se eu vejo um aluno maior fumando, eu não vou proibir eu posso dizer que não faz bem. Vc vê pessoas bem instruídas que fumam. Inclusive na escola tem professores que fumam. Eu não abordo muito esse assunto, explicação do porque não fumar.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C01C) Já ouvi, mas nunca comentei em sala de aula. Eu volto a dizer, como é 5ª série que eu trabalho, eles nunca levantaram essa questão, mas se um dia surgir para a idade deles eu jamais recomendaria nem uma dose. Para criança eu creio que é prejudicial para formação. Para um adulto eu não vejo mal nenhum, mas eu não posso falar se é bom ou ruim. Vc vai ao médico ele não tem uma definição para isso. E que dose seria? E que bebida? Tudo depende de cada um, do organismo. Mas para as crianças eu não recomendo nenhuma dose.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C01C) Não. Eu já tive esse tema bem freqüente quando eu dei aula no noturno. Em outra escola que eu dei aula, tinha um pátio para fumar e as pessoas que ficavam ao lado não gostavam ou se via como estivesse fumando porque a roupa ficava impregnada de fumaça e nesse caso eu daria minha opinião., mas aqui nessa escola eu nunca tive essa questão.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C01C) Surge com as meninas e os meninos também, por causa da má alimentação, ainda não tem caso de obesidade, mas tudo indica que eles vão para isso, porque a alimentação é muito ruim, eles comem salgadinho o tempo todo, refrigerante, pelo assunto que surge é salgadinho em casa. E os que têm esse hábito estão mais gordinhos e um *tira sarro* do outro por que é mais gordo, principalmente as meninas e eles se preocupam com a estética e começam a falar: ah! Vou fazer um regime! Como as mães fazem elas querem fazer a mesma coisa, quando eu percebo esse tipo de assunto, eu corto e falo que por serem crianças não é a mesma coisa, a dieta que a mãe faz não é apropriada para eles, mas, também não posso ir muito a fundo, pois, não é minha área, eu não entendo. Eu falo, não faz a mesma coisa que sua mãe faz, vai ao médico se vc quer fazer um regime ou corta as besteiras que vc come, já é uma boa de uma dieta! As minhas informações sobre isso são bem pessoal, nada científico, então eu não fico muito “pegando no pé”. Eu tenho medo de dar alguma informação errada e acabar influenciando alguma criança. Mas, se eu percebo que elas não estão indo no caminho certo, porque às vezes a gente vê na televisão, inclusive houveram mortes, então pego alguma notícia recente e dialogo com eles: vcs viram o que aconteceu? Vcs assistiram no noticiário, morreu uma pessoa, pq queria ser magra, não comia e de que adiantou isso. E eles tem consciência, então vale a pena alguém falar sobre isso. Eles pensam que sem comer já vai emagrecer. Mas sem comer na idade deles é muito prejudicial.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C01C) Alimentação, alimentação errada nesta idade é muito prejudicial, e bebida se introduzirem bebida quando criança não deve ser muito bom. Agora o cigarro, eu tenho as minhas dúvidas se o cigarro faz mal ao coração, talvez faça mal, mas não ao coração. Eu acho que o principal é a alimentação.

(P) 12. Agora pensando nas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C01C) Com certeza, como é um assunto que eu me preocupo, se for projeto da escola e tem que falar sobre isso ...

(P) Em matemática o que vc poderia trabalhar?

(C01C) Eu gosto muito da parte de alimentação eu traria para eles a questão de calorias em casa eu faço e poderia calcular, tem a pirâmide alimentar, o que eles podem comer de muito ou de pouco. Tudo isso são medidas então a gente pode trabalhar medidas. Isso é o que de momento me surge. Mas, quando a gente trabalha com projeto dá para desenvolver muitas coisas e adequar àquela idade, por de repente se vc está com uma 5ª é uma abordagem, EM é outra abordagem.

Dados pessoais:

Nome: C01C

Disciplina: Matemática

Tempo de Magistério: 19 anos

Tempo de Docência nesta escola: 1 ano (efetiva)

Séries que leciona: 5ª e 6ª

Gosta de lecionar: sim

Por que você optou por esta disciplina: é a matéria que desde criança eu sempre gostei. Tive dificuldade no primário, mas depois, matemática é assim quando vc aprende parece uma mágica, é maravilhoso aprender.

E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: Eu gosto muito, eu sempre trabalhei em escola pública e particular tb, e eu percebo que na escola pública a função: de ensinar, de educar, às vezes de ser mãe, psicóloga, é muito gratificante porque, quando o aluno consegue perceber isso que ele tem esse apoio na escola ele vê com outros olhos. Ele trata melhor, às vezes não, tem muitos casos tem indisciplina que isso é em qualquer lugar até em escola particular. Mas nos outros casos que a gente consegue sanar essa dificuldade da criança que na família não tem e às vezes nem família a criança tem. Isso é muito gratificante. Eu nunca vi em profissão nenhuma essa ... às vezes a gente faz sem saber que está fazendo o bem, mas depois quando vc percebe o retorno é gratificante. Eu nunca vi nenhuma outra profissão que faça isso e ao mesmo tempo vc está levando sentimento. O professor ao mesmo tempo tem muitos problemas Se a equipe toda estiver preocupada com os alunos ele vai se sentir bem – é vc estar na escola que todos gostam de vc, ou você estar em uma família que todos gostam de vc, ele vai bem, ele percebe isso, independente se é pobre ou rico, se é branco ou preto ... A gente tem outra função, não é só de ensinar.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 07 de maio de 2007 em Sevilha – Espanha no Colégio Hernando Cólton.

DATA: 14/12/2006.

Escola H - Diretoria Centro Oeste

Professor: C01D

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C01D) Saúde faz parte um monte de coisas. Faz parte de você ter certa tranquilidade, ter um serviço que dê para sobreviver, ou seja, ter um salário digno, (...) também ter saneamento básico, poder se alimentar bem, prevenir doenças. É muito subjetivo, saúde é um conjunto de coisas. Para a pessoa estar bem, tem um monte de fatores (tomar banho, escovar dentes, se alimentar bem, porque comer demais também a pessoa fica doente).

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C01D) Aparecem

(P) Vc consegue trazer os temas para as aulas?

(C01D) Eu só comento com eles, porque quem trabalha é o professor de Biologia, Ciências que fazem trabalhos de pesquisa. Na matemática eu falo quando está relacionada ao dia-a-dia, alguma pergunta, aí eu entro no assunto. Às vezes surge na minha aula, quando estou fazendo trabalho de porcentagem, que usa média, mediana, moda, desvio padrão. Trabalho porque é usado muito em pesquisa e aí eu falo alguma coisa de saúde. Por exemplo, tal pesquisa foi feita em tal área, ou o que é isso profa. Aí dou alguns detalhes.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C01D) Eu trabalho muito com números, difícil, mas às vezes eu até falo com eles. Eu falo que a gente tem que pensar, raciocinar, não pode ficar parado desse jeito. Quanto mais a gente fica parado os neurônios se atrofiam, quanto mais a gente lê, a gente pensa, a gente aprende mais. (...)

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C01D) Às vezes eu falo de alimentação, principalmente quando dou um trabalho e eles estão com preguiça de resolver, olha vamos trabalhar, a gente tem que comer bem, se alimentar bem para poder pensar. Mas é como brincadeira

(P) Eles não perguntam?

(C01D) Acho que é mais um tema para Ciências, lá eles estudam as propriedades das frutas, os alimentos. Matemática é muito restrito.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C01D) Às vezes eu vou ao médico para emagrecer e ele diz faça isso, faça aquilo. E ele me diz, eu estou falando para vc fazer e eu tb não pratico. É o tal negócio né, eu tenho conhecimento, eu sou considerada obesa, obesa mórbida, eu não consigo levantar de manhã e caminhar, eu sei que eu tenho necessidade, mas não consigo fazer isso. Eu preciso de alguém que vá para poder me estimular. Para eu ir sozinha, eu vou andar, para mim é um pouco difícil. Quanto a me alimentar, eu me alimento muito bem, eu como até demais do normal, frutas, carne, proteínas de um modo geral, mas é complicado. Eu como muita massa, que para mim não deveria. De vez enquanto eu tomo chá verde. Tomo limão de manhã com alho que é bom para alimentação. Às vezes vou nesse

pessoal que é naturalista, trabalha com ervas. A medicina não gosta muito não é adepto disso. Faço ma depuração do sangue, tanto assim que faço exame de colesterol e eu não tenho.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C01D) É uma droga como outra qualquer, ela é lícita, é permitida. Eu trabalhei com crianças de 8ª série este ano, e o tema não surgiu na sala. Geralmente é com pessoal adulto, pessoal da noite, às vezes surge alguma conversa, é muito subjetivo.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C01D) Eu vou falar uma experiência própria, eu fui fumante dos 18 até 29 anos. Eu tenho 49 anos, vou fazer 50 no ano que vem e eu acho péssimo, cigarro é uma droga terrível. Cigarro me deixou uma seqüela, que eu tive que tirar a vesícula, fiquei com uma gastrite terrível provocada pelo cigarro, cheguei ir duas vezes ao HC tirar comida do estômago com sonda porque não fazia digestão, tudo por causa do cigarro. Certas coisas eu ainda não faço digestão e é consequência do cigarro. Quando o médico me mandou parar de fumar, desde aquele dia nunca mais olhei para o cigarro. Às vezes estou no ponto de ônibus, chega alguém fumando, e aquela fumaça me incomoda, não suporto nem o cheiro.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C01D) Eu já ouvi esse comentário, professor que fala que toma vinho, estimula. Eu fico meio receosa. Na minha aula, nunca surgiu assunto sobre isso, mas já ouvi falar. Bebida para mim (eu nunca pequei um copo de cerveja e disse, vou tomar isso com prazer). Não suporto bebida quando tem álcool.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C01D) Não eles não perguntam

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C01D) Às vezes surge . Meus alunos me chamam de gorda. E às vezes a gente comenta, mas não é tema de aula né.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C01D M) Olha pelo que eu entendo: comida gordurosa dá problemas cardíacos, o fumo também, é o tipo de uma poluição a fumaça quando você respira, principalmente o monóxido de carbono que acaba se ligando a hemoglobina, em vez de ligar a molécula de oxigênio, liga ao CO, não desliga e diminui sua capacidade de respirar. Poluição (...) vai depositando nas paredes cardiovasculares, enrijecendo as paredes das artérias e causando cardiovasculares. Todos propiciam, fumo, álcool, alimentação. O Álcool altera a pressão sanguínea e acaba causando distúrbios no coração.

(P) 12. Agora pensando nas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C01D) Poderia trabalhar em um projeto sobre alimentação, pesquisa trabalhar com dados com porcentagem, pesquisa, dá para trabalhar bastante coisa. É só questão de ter números...tipo de alimentação, que alimentos saudáveis ingerir em cada período, fazer uma pesquisa sobre com a população do bairro, para saber como as pessoas se alimentam (...) ver qual a qualidade de vida das pessoas. A matemática é uma ferramenta que dá chance de trabalhar um monte de coisas.

Dados pessoais:

Nome: C01D

Disciplina: Bacharelado pela USP em Física e Lic em Matemática

Tempo de Magistério: 9 anos

Tempo de Docência nesta escola: 2 anos (o Ano que vem vou para o Guiomar)

Séries que leciona: 8ª e mais EM

Gosta de lecionar: sim, gosto de matéria que mexem com nº, tenho facilidade

Por que você optou por esta disciplina: Eu sonhava em fazer química, entrei na USP de São Carlos, como não tinha quem me sustentasse, (...) acabei vindo para São Paulo, química não aceitava transferência e acabei indo para Física. Acabei gostando, pq dentro da física vc estuda no geral (...)

Como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: (..) escola pública muita violência verbal (...) é um pouco complicado, deficiência terrível, aí se desinteressa. (comenta a sobre a vida)

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 17 de maio de 2007 em Sevilla – Espanha no Colégio Hernando Colón.

DATA: 11/12/2006.

Escola I - Diretoria Centro Oeste

Professor: C02E

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C02E) É a pessoa que cuida de todo o corpo, para que ela tenha um bem-estar, para que ela não acumule problemas e sofra o menos possível, que envolva tudo, desde a parte bucal, de pele, de órgãos, tudo.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C02E) Sim, até eu acho engraçado porque não aula de inglês eu até abordei um tema que apareceu em um filme há dois anos atrás chamado Supersize me que era de um rapaz que ficou trinta dias em um Mac Donald's se alimentando exclusivamente, aproveitei e trabalhei na área de inglês porque eles são fanáticos pelo Mac Donald's, e eu mostrei toda aquela reportagem de calorias, conseguimos no próprio Mac Donald's uma cartela falando de calorias e daí trabalhei, eles ficaram meio chocados com a

quantidade de açúcar que vai em um refrigerante e daí eu pedi para eles fazerem redações e fazerem charges sobre o assunto. E nas aulas de leitura é muito fácil trabalhar o tema, porque nas revistas e jornais quando a gente usa em determinada aula, aí para abordar esse tema. Sempre aparece, sempre aparece.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C02E) Não surgiu, mas seria realmente um bom assunto, porque houve uma diferença tão grande nas crianças, eu noto, eu que tenho 48 anos, em educação física, nós tínhamos uniformes obrigatórios e hoje em dia não se têm uma preocupação com uma postura, então eu acho assim, eu noto assim, que as crianças gostam muito de televisão e eu acho que seria excelente o assunto sedentarismo, porque nós estamos aí com uma geração inteira, ah rs, rs de “*sedentistas*” eu acho, porque eles reclamam demais de preguiça, dormem até meio dia e chegam aqui sem comer, e aí no recreio comem demais, então é um assunto que eu posso pensar muito para os meus projetos.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C02E) Sim, porque eu estou sempre, (...)

(P) Você até citou né

(C02E) e eu gosto de comentar com professores de outras áreas e a gente acaba trabalhando e de vez em quando chega materiais para Ciências e a gente acaba entrando, e inclusive para a sala de leitura às vezes chega algum material e os próprios professores falam assim põe na sala de leitura.

(P) A sala de leitura está sendo incrementada com livros de outras disciplinas para leitura.

(C02E) não são livros didáticos, paradidáticos, folhetos, folders, tenho colocado na sala;

(P) Aprender a ler folders é interessante, perceber que tem uma seqüência.

(C02E) No ano que vem posso pensar em ensinar os alunos a trabalhar com elaboração de folders, combinar com professores de outras áreas, determinar o assunto e elaborar isso.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C02E) O meu é bem saudável.

(P) Por que vc considera.

(C02E) Porque eu sempre tive muita preocupação, pouquíssima gordura e pouquíssimo sal, sempre evitar alimentos calóricos, gordurosos. Como muitas coisas com fibras, muitas saladas em casa, procuramos fazer refeições juntos, meu marido pode almoçar em casa, minha filha às vezes não dá, mas sempre dá fazemos, assim: café da manhã, almoço e jantar, todas as refeições eu procuro fazer balanceada mesmo.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C02E) Ahn... (pausa) Eu tenho trauma desse assunto para dizer a verdade, porque meu pai bebeu até 55 anos depois parou, ele não era daquelas pessoas que faziam escândalo quando bebiam, mas eu tinha horror à bebida e não bebo absolutamente nada que vai álcool, nada, é eu só tomo água e suco eu não gosto nem de refrigerante, se eu tiver em

uma festa e não tiver como evitar o que eu bebo socialmente é refrigerante, às vezes para não desagradar a uma pessoa que trouxe, se não nem isso, e a bebida alcoólica eu tenho horror! Às vezes eu entro com muito cuidado nesse assunto, porque nas escolas públicas é muito forte nas famílias, tanto por parte de mãe, por parte de pai e até de irmãos. Mas tem necessidade de entrar porque a gente tá vendo que quando eles chegam à adolescência é um risco muito grande, não só nas públicas como nas particulares, eu tenho escutado falar muito isso aluno que mistura gatorade ou refrigerante com bebida e leva para escola. Escola que tem reputação excelente eu já ouvi de casos assim. Em excursão eles levam lanche na mochila e na garrafa de gatorade, pensa que tem gatorade e está misturado e é uma bomba né misturar energético com uma bebida.

(P) mas em suas aulas vc já chegou a comentar?

(C02E) Especificamente sobre álcool não. Recertemente, pro meu trabalho da PUC, nós fizemos sobre Contos de Fadas, aí eu fiz um trabalho de conhecimentos prévios com meus alunos e nem tinha a ver com álcool. Eu perguntei assim, vcs acham que conto de fadas acontece na vida real? E aí alguns alunos fizeram comentário das vidas particulares, da destruição da família e aí esse assunto surgiu, pouquinho, mas eu não entrei a fundo sobre isso, mas eu acho importante principalmente na sétima série.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C02E) O fumo para mim também é uma coisa muito marcante, porque meu pai sempre fumou demais. O ano passado, nas férias de julho ele ainda teve à dádiva de não ter tido sintomas. Ele foi internado com sintomas e era um câncer de pâncreas, ficou nove dias no hospital e faleceu. E foi um milagre ele não ter tido sintomas, pois estava num estágio avançadíssimo, já tinha pego todos os órgãos, o tumor estava enorme, e ele foi um case no Hospital das Clínicas, todos os dias os alunos estavam lá, eu passei as férias lá, são cinquenta anos de fumo e trinta e cinco de bebida. E eu e a minha mãe temos um pulmão pior do que um fumante. Um dia eu fiquei com pneumonia, fiz uma radiografia e o médico perguntou quanto tempo eu fumava, e eu lhe disse, pois eu nunca fumei e ele falou que o meu pulmão é pior do que quem fuma. Então é fumante passivo, é pior ainda!

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C02E) Sim já ouvi, falando das baladas na segunda-feira eles vieram comentando que misturou energético com bebida e que deu uma sensação assim, eu fiquei muito preocupada. Aí naquela aula eu trabalhei com eles naquele dia. Eu dou aula tb à noite no EJA no médio e às vezes quando eles tocam em uso de bebida eu procuro identificar com o caso do meu pai. Porque ele falou no hospital como foi para ele parar e a dificuldade que é parar né, então, assim muito.... (silêncio demonstrando sensação de tristeza, de trauma).

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(P) Vc já acabou de falar, vc já deu depoimento sobre isso, vc já respondeu né. Surge na aula?

(C02E) Surge, à noite aproveito esse tema no EJA, que é escola de jovens e adultos porque eles comentam muito sobre bebida e sobre cigarro e tem pessoas que comentam, que tem irmão na cadeia por problema de droga e quando surge o assunto aproveito para identificar e falar sobre o assunto. Porque têm meninas muito novinhas que já fumam assim demais, dois maços por dia, e com crianças pequenas, porque hoje com dezoito anos elas já têm dois filhos, né, e elas fumam muito e aí eu falo vocês não sabem o que vcs estão fazendo né, e aproveito sempre para abrir um parênteses na minha aula para falar, sempre que o assunto entra.

(P) Porque vc tem experiência de vida, né!

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C02E) Nas minhas aulas especificamente eu não tratei desse tema, mas aqui na escola, até o professor de ma temática aproveitou aquela reportagem daquela modelo que morreu de bulimia, e ele até fez nas aulas dele os alunos calcularem o peso, a massa corporal, peso adequado e tal, mas eu especificamente não tratei, mas tb é um assunto fácil de tratar nas aulas de leitura, por causa das revistas sai muito sobre isso. Mesmo em uma novela, eu não tenho tempo de assistir, mas eu escuto falar muito que eles abordam o tema, só que eu acho que eles abordam com glamour, mesmo que sejam contra eles abordam com certo glamour, e ao invés de fazer um efeito negativo, acaba fazendo um efeito contrário, eles acabam achando aquilo um glamour. Então dieta alimentar precisa tratar com muito cuidado. Porque uma dieta alimentar que seja orientada por pessoas que sejam adequadas, tudo bem, mas a pessoa imaginar e fazer aquelas milhões de dietas da moda que sai em tudo que é revista aí eu acho um perigo muito grande. Cada semana é uma dieta que está na moda, e não adianta nada.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C02E) Eu acho que todos, fumo álcool, alimentação, todas elas e sedentarismos, todas elas influenciam. E eu acho assim, essas coisas estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

(P) 12. Agora pensando em suas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C02E) Eu acho que trabalhando interdisciplinarmente e só de vc falar que é um projeto e abordar esse assunto eu acho que vai render muito, procurara trabalhar e aí eles vão e se a gente encaminhar esse aluno para essa direção eles vão conseguir muita coisa e eles ficam eufóricos com a descoberta e a gente pode dizer que eles podem fazer pesquisa em casa com as famílias, com os vizinhos, eu acho que seria um ponto que ia marcar. Porque se vc não faz uma coisa que marque, só simplesmente mandar ler o assunto não adianta, ele tem que pesquisar, tem que levar para ver em algum lugar, de exposição, tudo isso na aula de leitura junto com a professora de Português nós fomos ao Museu da Língua Portuguesa, na ida eles diziam: desvia pro Playcenter na volta eles nem olharam para o Playcenter e diziam: muito melhor!!! Rs...rs...rs...

(P) Precisa abrir o mundo cultural para os alunos, por não conhecerem eles não admiram.

(C02E) Aqui na escola tem um laboratório muito bom e o prof de Bio colocou esse laboratório em funcionamento, e eles têm as aulas de Ciências, mesmo os pequeninhos têm as aulas lá no laboratório, tem tudo lá desde os cartazes até os bonecos (ajuda da pesquisadora) anatômicos, tem todos os bonecos anatômicos, tem aparelho circulatório, tem tudo para eles, em terceira dimensão seria isso, tem tudo ... e se eles pudessem sair para algum lugar que tivesse.

(P) Mas essa idéia que vc falou da entrevista, entrevistar os pais e trás os dados e trata os dados.

(C02E) No projeto das eleições nós fizemos uma simulação nas vésperas com cédulas, urnas, com tudo, está tudo fotografado e documentado e aí eles vieram, professora como foi o resultado então se eles têm uma pesquisa e deixar no ar que vai ter um resultado, eles vão te cobrar enquanto vc não trazer.

(P) Eles próprios vão chegar ao resultado, eles vão dar a solução, isso que é o interessante.

Dados pessoais:

Nome: C02E

Disciplina: Inglês e Leitura

Tempo de Magistério: uma média de oito anos

Tempo de Docência nesta escola: dois anos e meio, sou efetiva

Séries que leciona: do fundamental 5^a a 8^a e do médio 1^o, 2^o e 3^o do EJA

Gosta de lecionar: eu amo as duas,

Por que você optou por esta disciplina: desde pequena sempre quis ser professora. Na minha vida só brinquei de escolinha e com onze anos já dava aula particular. Eu fiz Português e Inglês. Eu me especializei em Literatura.

(P) Vc lia muito?

(C02E) Sim na minha casa todo mundo era obcecado por leitura, eu, meu marido e minha filha. Então desde a cozinha até o quarto não tem mais onde colocar livro.

E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: Eu adoro o que faço, eu me sinto muito bem, e até eu passei uns dias na Diretoria trabalhando e a dona W se surpreendeu, eu comecei a chorar e ela disse, alguém fez alguma coisa? Não é que eu amo os meus alunos eu quero voltar para escola. Mas ninguém te fez nada? Não todos me trataram muito bem, mas eu quero voltar para escola.

(P) O que vc foi fazer?

(C02E) Eu fiquei lá duas semanas lá trabalhando eu fui convidada para trabalhar lá na Oficina Pedagógica, mas parecia que tinham me arrancado o coração do peito, eles choravam aqui e eu chorava lá. Eu tenho adoração, trabalhei onze anos em Banco, mas eu sempre tive adoração para educação.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 27 de abril de 2007 (em Sevilla – Espanha). Colégio Hernandez Cólón.

DATA: 11/12/2006.

Escola I - Diretoria Centro Oeste

Professor: C02F

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C02F) É a principal coisa que a gente tem na vida, porque a pessoa sem saúde não rende nada. Saúde é limpeza, saúde é bem-estar, saúde é fundamental, para o ser humano, para o ser humano não para o ser vivo, é minha opinião. Que nem o animal, ele tem que ter água limpa, ele tem que ter um local limpo, para que ele tenha boa saúde. Assim, também o ser humano.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C02F) Aparece com certeza, Ciências, né, higiene, limpeza, porque a Ciências é a própria saúde.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C02F) Sedentarismo ... não, não falo sobre isso.

(P) Os alunos não perguntam?

(C02F) Não, porque eu tenho uns alunos gordinhos né e eu falo gente tem que fazer algumas atividades, (...)

(P) Mas o tema vc abordou?

(C02F) Não abordei.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C02F) Sim com certeza, troca de informação sobre alimentação. É necessário comer legumes, é necessário comer carne, ter higiene na alimentação é necessário (longo silêncio) falo pra eles bastante, lavar as mãos por que a gente adquiri um monte de bactérias, se vc for comer qualquer coisa lave as mãos, corte as unhas. Trabalho bastante isso, falo vai tomar banho de manhã cedo, tome outro banho à noite. Têm alguns que vem com cheirinho, porque a gente dorme a gente soa né. Meu professor da faculdade falava a gente é uma bactéria ambulante.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C02F) É saudável, porque eu tenho muito problema de anemia, eu procuro comer frutas, alimentos ricos em ferro, beterraba, ovos, porque eu tenho esse problema eu procuro me alimentar corretamente.

(P) Além de frutas que vc falou, ferro, que mais vc acha que é importante para uma alimentação saudável?

(C02F) Alimentação saudável é frutas, verduras, carnes, tudo não em excesso. Tudo tem que ter uma medida, é liquido, água, sucos naturais..... Um pouco de cada...

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C02F) Não ainda não surgiu, ainda não surgiu esse tema em minhas aulas.

(P) Os alunos não fazem perguntas?

(C02F) Não porque é sexta-série, Esse tema não, mas bebida alcoólica pra saúde faz mal, tem álcool. Apesar que falam que a gente precisa de uma quantidade de álcool,mas eu não concordo com isso, eu acho que álcool faz mal para a saúde sim, se vc tomar em excesso vc não responde por si, não é uma coisa boa, concorda? Para mim não é bom.
(P) Mesmo uma dose?

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(O2F) Um horror, um horror, né porque acaba com tudo, afeta os órgãos vc não se alimenta. Eu fui super-fumante, fumava três carteiras de cigarros por dia, eu não me alimentava direito, eu não tinha vontade de comer uma fruta, não tinha vontade de comer um doce, porque o cigarro tira toda vontade de comer qualquer tipo de alimento, falta de ar. Tudo de ruim pode acontecer com a pessoa que fuma.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C02F) Não nunca surgiu.

(P) Mas vc já tem a opinião formada quem

(C02F) que nem uma dose faz bem!

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C02F) Não

(P) Os alunos não se preocupam em saber?

(C02F) Não se preocupam, fumar por tabela ...Tem uma pessoa aí que teve nenê faz pouco tempo né, e essa pessoa fuma e beija na boca desse nenê. Esse nenê tem um mês e pouco, e esse nenê está todo empipocadinho, cheio de brotoeja. Não pode dar uma infecção generalizada e matar, não pode?

(...)

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C02F) Dietas? Dietas?

(P) Os meninos e as meninas não perguntam?

(C02F) Eu estou dando zoologia dos vertebrados na sexta série então não se fala em dieta. É a Rachel aquela moreninha que estava na sala que dá aula para sétima e para oitava.

(P) Mas eles não perguntam?

(C02F) Não perguntam.

(P) Mesmos aqueles que são mais gordinhos por exemplo?

(C02F) Não perguntam, não perguntam mesmo

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C02F) Cigarro, cigarro com certeza, bebida também.

(P) 12. Agora pensando nas suas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C02F) Um debate, um debate, pediria para eles fazer um círculo e fazer um debate, porque seu for pedir para eles fazer um texto, acho que eles não têm ... acho que eles não conseguem desenvolver, então um debate, mostrar em fotos, revistas, mostrar o que o fumo traz, (...) para que eles possam compreender

Dados pessoais:

Nome: C02F

Disciplina: Ciências Físicas e Biológicas

Tempo de Magistério: 1 ano

Tempo de Docência nesta escola: 1 ano (não efetiva)

Séries que leciona:

Gosta de lecionar:

Tempo de Docência nesta escola: dois anos e meio, sou efetiva

Séries que leciona: 6ª série

Gosta de lecionar: com certeza

Por que você optou por esta disciplina: porque Bio é muito legal, né! Muito maravilhoso!

E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: realizada né Silvia, é o primeiro ano, estou feliz, mas também estou triste não sei se vou estar aqui no ano que vem. E estou passando por um sério problema de saúde

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 28 de abril de 2007. Sevilla, Espanha, Hernando Cólón.

DATA: 11/12/2006.

Escola I - Diretoria Centro Oeste

Professor: C02G

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C02G) Estar com o corpo em dia para ter uma vida normal

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C02G)) Por enquanto não, mas no ano que vem vai começar a acontecer.

(P) Por que vc já planejou?

(C02G) É porque no ano que vem eu vou pegar as 8ªs séries e eu vou dar alguns tópicos aplicados à química, física e biologia. Em biologia vou trabalhar com a parte de probabilidade entrar em genética, apresentar a estatística de órgãos de saúde para apresentar a realidade do Brasil.

(P) Você já está fazendo um projeto sobre isso.

(C02G) É não tenho nada escrito, mas já estou com as idéias.

(P) E os alunos não perguntam sobre saúde, mesmo você sendo professor de matemática? Não trazem questões?

(C02G) Não. Não sei se eles não se interessam pelo assunto ou se não passa pela cabeça deles perguntar para um professor de matemática.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C02G) Não.

(P) Você tem idéia por que eles não perguntam?

(C02G) Eu acho que na idade deles eles nem param para pensar o que é sedentarismo. Eles não são sedentários, eles têm atividade o tempo todo. Acho que é um assunto que nem existe para eles.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C02G) Não. Esporadicamente eu faço algum comentário, para não comer “tranqueira”.

(P) Dentro da matemática você não aborda, nem realizou nem um tipo de trabalho, ainda?

(C02G) Não

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C02G) Eu considero saudável, mas dentro de conceitos normais. Eu nunca vou entrar em dietas vegetarianas, macrobióticas. Eu como carne, eu procuro dosar, aliás minha mãe cozinha muito bem.

(P) Que tipo de alimento você acha imprescindível?

(C02G) Por exemplo, eu gosto muito de carne. É lógico que eu não vou comer carne todo dia, mas eu acho imprescindível. Tem muita polêmica sobre a carne, mas eu gosto.

(P) Além da carne vc citaria um outro alimento?

(C02G) Eu gosto muito de massa, de salada. Na verdade eu como bem, como bastante coisa.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C02G) Eu não bebo, não gosto, não me sinto bem e nas aulas eu não tenho o hábito de trabalhar esse tema.

(P) E como vc vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde?

(C02G) Eu não adquiri o hábito, problema para a saúde (pausa) como eu não bebo, eu não sei dosar o que para quem bebe. O problema não vai fazer mal para a saúde, o problema é parar nessa dose moderada. O problema é que álcool alimenta e a pessoa que bebe começa a beber cada vez mais. Eu acho prejudicial nesse sentido.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C02G) O fumo é prejudicial por uma série de coisas.

(P) E surgem questões sobre fumo em matemática?

(C02G) Não

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C02G) É que nunca surgiu, na aula não. Já ouvi por aí, aquelas pessoas que falam uma cervejinha faz bem. Talvez até faça, eu não tomo. Agora, na aula, não, nunca me deparei com uma situação desta.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C02G) Não

(P) Os alunos não te perguntam?

(C02G) Não

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C02G) Não, mas é porque isso foi trabalhada pela professora de ciências. Eu acredito que eles esgotam o assunto ali.

(P) Embora saúde seja um tema transversal os alunos só perguntam para a disciplina mais específica.

(P) É instintivo eles perguntam para a disciplina que trata disso.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C02G) Praticamente todos: o fumo, o álcool, e uma dieta alimentar desbalanceada, todos eles podem afetar o coração.

(P) 12. Agora pensando nas suas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C02G) Eu pensei nesse projeto que eu falei para vc, uma das finalidades é essa, e eu penso assim que eles vão estar na 8ª, eu dou aulas para eles desde à 5ª série, então eu estou acompanhando, e no colegial, muito provavelmente eu não vou continuar com eles, então eu queria fazer um preparo, eu queria atuar um pouco na Química, um pouco na Física e um pouco na Biologia. Eu gostaria de dar uma bagagem para eles. Tem também essa questão procurar elaborar dietas alimentares, comer um pouco melhor.

Dados pessoais:

Nome: (C02G)

Disciplina: Matemática

Tempo de Magistério: 3 anos

Tempo de Docência nesta escola: 3anos (efetivo)

Séries que leciona: 5ª a 8ª (na verdade eu sou habilitado para EM, mas por causa de horário e n fatores eu prefiro em fundamental). Dou aulas apenas nesta escola.

Gosta de lecionar: gosto

Por que você optou por esta disciplina: desde a infância, vem desde o primário, sempre foi a minha matéria preferida, na verdade era a primeira era a única que eu gostava, tive facilidade, tive gosto, tive desempenho e graças a Deus tive bons professores de

matemática. Uma coisa foi incentivando mais a outra. Na sexta-série já tinha decidido que ia fazer matemática.

É como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: As crianças são agitadas, mas a minha relação é boa afetivamente principalmente, a maioria. Percebem que eu gosto do que faço, percebem que eu gosto deles. Dentro da matemática, não como tema transversal, mas eu procuro trabalhar os recursos motivacionais.

(P) Auto-estima?

(V) Além da auto-estima, enxergar que aquilo é interessante, porque matemática se não trabalhar assim é chato, mesmo!

Observação: professor cadeirante, bastante introspectivo, não queria realizar a entrevista e a Diretora o convenceu.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 29 de abril de 2007. Transcrita em Sevilla Espanha no Colégio Hernando Cólón.

DATA: 11/12/2006.

Escola I - Diretoria Centro Oeste

Professor: C02H

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C02H) Saúde é tudo, se vc está bem, leva tudo com alegria, vc fica disposta, saúde é tudo na vida.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas?

(C02H) O esporte, o corpo faz parte da minha disciplina então eu divulgo bastante saúde, higiene, alimentação.

(P) Os alunos fazem perguntas sobre saúde?

(C02H) Fazem, principalmente o que é alimentação, o que é carboidratos.

(P) Coisas que os alunos ouvem na mídia eles perguntam?

(C02H) Alguns (...) referente à alimentação e à saúde.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C02H) Eu comento e eles abrangem mais um pouco. Oh Professora: o que a sra acha de ... eles ficam o tempo todo em vídeo game, computador, vcs têm que se dedicar mais à sua saúde, vcs precisam praticar esportes, andar. A escola está oferecendo turmas de treinamento, eu não pego essas turmas, fora do horário de aulas, e eles me perguntaram, o que eu achava. Eu lhe disse, participem que é bom, é um forma deles não ficarem dentro de casa.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C02H) Se eles perguntam eu respondo ...

(P) mas normalmente eles não falam?

(C02H) Não eles não se interessam não. Apesar de ser educação física eles não são muito ligados.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C02H) Eu acho que é, eu como muita fruta.

(P) Fale um pouquinho.

(C02H) De manhã não é tão favorável, porque eu saio de manhãzinha e eu tomo um leite, depois na hora do intervalo eu tomo um danone, e na hora do almoço eu almoço, depois do almoço um suco, fruta. No intervalo da tarde tb é só frutas. Eu considero minha alimentação saudável.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C02H) É prejudicial e nas minhas aulas eles não perguntam

(P) O que vc vê de prejudicial, no consumo de bebida.?

(C02H) Eu vou relatar um caso particular. Meu pai consumiu bastante bebida alcoólica, quando ele chegou na idade dos 50 aos, aí começou a surgir os problemas e agora está com dez meses que ele faleceu eu acho que foi devido a isso que deu câncer no fígado, e abrangeu tudo, intestino. Eu acredito que foi por causa da bebida e ele fumava muito, muito. Eu acho que isso aí foi fatal para ele.

(P) Por causa disso vc acha a bebida alcoólica prejudicial?

(C02H) Sim, prejudicial demais!

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C02H) Acho que quando a pessoa começa a fumar, devia pensar bem antes de começar, porque depois, é difícil de largar, e na minha opinião eu acho que é muito ruim, muito prejudicial e pros nossos adolescentes eles estão começando muito cedo. A gente percebe que crianças de quatorze quinze anos estão fumando e às vezes mais cedo. Eu dou aula no ensino médio em outra escola e eu vejo. Aqui à tarde ensino fundamental não tem esse problema.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C02H) Não. A fase de idade eles ainda não se interessam sobre isso. Mas, se surgir eu aconselharia que não traz benefícios nenhum à saúde. É como o cigarro, se inicia a tendência é aumentar e depois a volta é difícil.

(P) Uma dose, vc já a acha que leva aos malefícios?

(C02H) Eu acho, a referência que tenho em meu condomínio que têm os adolescentes começara a beber em rodinhas, começaram a beber pouquinho, e agora está um horror. Eu vejo que entram e saem do condomínio com garrafas de bebida, wodka mesmo, saem tomando na garrafa, na garrafa. Os pais eu não sei a reação deles, pois eles não tomam providências e leva outras crianças a fazerem o mesmo caminho. É o que eu percebo, não com base na escola, vida particular que eu vejo onde eu moro.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C02H) Não.

(P) Eles não têm curiosidade?

(C02H) Não. Fumo passivo é aquele que as pessoas fumam pouco, né?

(P) Não, no caso, vc não fuma, mas fuma por tabela do outro que fuma ao teu lado.

(C02H) Ah! Ta! Não eles não se interessam.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C02H) As meninas porque elas querem não engordar né, e não durante a aula. Em rodinhas, os dias chuvosos quando fico em sala, eles vêm perguntar aí eu explico que a alimentação tem que ser balanceada, controlar frituras, refrigerantes. Estão naquela fase de ter o corpinho bonitinho, de não engordar, não no todo, são conversinhas delas de interesse.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C02H) Eu acho que a bebida, sedentarismo principalmente para o infarto.

(P) 12. Agora pensando nas aulas que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C02H) Um trabalho de tijolinho em tijolinho. Então palestras na escola, vídeo, para eles poderem estar se conscientizando de que o fumo, a bebida não faz bem à saúde.

Dados pessoais:

Nome: C02H

Disciplina: Educação Física

Tempo de Magistério: 16 anos

Tempo de Docência nesta escola: 5 anos (efetiva)

Séries que leciona: 6ª e 7ª séries

Gosta de lecionar: sim Por que você optou por esta disciplina: sempre de adolescência gostava de participar de atividades esportivas, de ginásticas.

E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: eu gosto, me sinto bem, muito, muito muito quando venho para esse escola que eu amo de paixão aqui. Eu gosto muito dos alunos, onde vc se sente bem, vc sente prazer de trabalhar naquilo que vc está fazendo. As crianças são boas, então, vc consegue trabalhar aquilo que pretende e produzir com prazer!

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 06 de maio de 2007 em Sevilla Espanha, no Colégio Universitário Maior Hernando Colón.

DATA: 08/12/2006.

Escola K - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03I

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03I) É cuidar do corpo e do espírito.

(P) De que forma você vê essa cuidado com o corpo e com o espírito?

(C03I) Cuidar do corpo (é ...) cuidar do corpo (é ah...) tendo a sua rotina, mantendo a sua rotina do dia-a-dia, assim, sem abusos, é isso. E cuidar do espírito é estar em comunhão com Deus.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Embora você dê aulas de história de Geografia aparecem temas de saúde?

(C03I) Aparecem.

(P) Você pode citar um exemplo de tema que tenha aparecido?

(C03I) As DSTs, aluno pergunta e aí a gente tem que estar informando, as doenças sexualmente transmissíveis, como existe o contato, como as crianças se contaminam, sempre aparece, sim. Uns e outros estão sempre perguntando. Isso é dia-a-dia: aí professor eu queria que o sr me dissesse isso, que o sr me ensinasse sobre isso, né.

(P) Relacionados a temas de saúde? Só das DSTs?

(C03I) Geralmente, por conta da sexualidade deles que está muito a florada, está muito presente no dia-a-dia, eles acabam perguntando e a gente agrega isso, pois faz parte mesmo...

(P) 3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03I) Raramente, bem raro, não se fala muito disso.

(P) Por que vc acha que eles não perguntam?

(C03I) Por falta de informação, tudo um contexto mesmo, eles não tem informação e às vezes nem sabe sobre o sedentarismo. Eu penso que é mais ou menos assim: eu não sei, não me passa nada pela minha cabeça, então eu não pergunto.

(P) Você acha o que é isso pra eles?

(C03I) Acho que nem existe.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03I) (Pausa) Num dado tema sim, em alguns temas.

(C03I) Como é que surgiu aquele determinado prato. Por exemplo, nós fizemos o trabalho da consciência negra no Brasil, (...) dentro do tema apareceu as comidas típicas, fala-se sobre prato tal, fala vc precisa se alimentar disto. Aparece, mas não muito específico.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C03I) Meu? Saudável, muito saudável.

(P) Por que vc considera seu hábito muito saudável?

(C03I) Porque eu não faço ingestão de gorduras, eu como bastante fruta, eu com bastante verdura, eu faço bebida de nada que tenha álcool, não fumo. Eu tenho um hábito de vida saudável.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03I) Olha o álcool, sobretudo é um problema grave que está tendo na escola de maneira geral, nas comunidades o álcool está bem presente, o número de pessoas que está fazendo o consumo do álcool, do alcoolismo (...). Nas minhas aulas eu não abordo geralmente esse assunto não.

(P) As crianças não perguntam?

(C03I) Não, perguntam.

(C03I) Mas, eu já fiz esse trabalho, eu trabalhei com uma cartilha (eu até posso ver se vc pode dar um break aí uma paradinha? Eu posso te mostrar?) que houve um enfoque em cima do uso do álcool, tem autor então a gente pode falar. O álcool na família, para eles pintar um cartaz, para ver se a gente quebra essa coisa, ah é ..falar mesmo pra eles que é prejudicial para a saúde, que não deve fazer uso, para ele criar uma propaganda para não fazer uso de bebidas alcoólicas.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03I) Eu acho que o fumo é prejudicial à saúde, com certeza. Embora eu não tenha assim uma certa clareza de como ele está atuando na vida. Eu sei contudo que ele é bastante prejudicial, a nicotina faz muito mal, é isso!

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C03I) Não porque eu trabalho com EF, né.

(P) Não, mas é EF mesmo que a gente está abordando!

(C03I) Mas este aspecto, sobretudo, não, na minha aula não. Eu acho até que falta pra gente trabalhar com alguns temas diferenciados sim. Falta! É um conjunto de ...Eu já fiz um trabalho sobre isso aqui, mas não no dia-a-dia, amanhã eu vou falar de novo sobre alcoolismo, não! Eu trabalhei, eu fiz um trabalho sobre isso.

(P) Vc já ouviu falar sobre apenas uma dose...

(C03I) Eu já, mas em outro momento, mas não pra essas séries que eu estou trabalhando.

(P) E eles não perguntam?

(C03I) Não

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03I) Isso pra mim não está muito claro, fumo passivo, tudo mundo fuma e ta tudo bem, beleza, né?

(P) Não, vc está num ambiente onde outras pessoas estão fumando.

(C03I) Ah ta! Acontece muito.

(P) Eles perguntam, sobre os malefícios?

(C03I) Aí a gente vai colocar que quem está, próximo está fumando por tabela, que faz mal tanto quanto para aqueles que estão fumando.

(P) Isso eles já perguntaram?

(C03I) Isso eles já perguntaram.

(P) Você acha que eles perguntaram por que motivo? Porque eles ouvem na mídia?

(C03I) Não porque, porque quem perguntou não fuma, porque ao se ter contato com aquele monte de fumaça, aquele cheiro, houve necessidade de perguntar.

(P) Ah entendi! E aí vc disse para eles que ...

(C03I) Faz mal tanto para aquele que fuma como para aquele que não fuma, porque ele está em contato com a fumaça e o cheiro.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03I) (Grande pausa) Também não

(P) A questão dieta, mesmo?

(C03I) Não

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03I) O cigarro, o tabagismo, o álcool, são essas coisas, que eu tenho consciência que de certo modo, com o tempo vai afetar.

(P) 12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C03I) Mostrando aos alunos, o modo de vida dos povos mais antigos, que eles eram mais resistentes (...) o modo de vida, mostrar para os alunos o modo de vida daqueles povos mais antigos em se alimentar de coisas naturais. É isso!

(P) Mas que tipo de atividade vc poderia estar selecionando?

(C03I) Andar, fazer exercícios, no dia-a-dia; procurar se alimentar de coisas naturais. Como prática mesmo. Prática.

(P) Vamos pensar nas suas aulas, dentro daquelas quatro paredes, o que vc proporia para eles, para chegar nesses assuntos?

(C03I) Fazer um levantamento do que é saudável para ele e depois delinear o que fazer?

Dados pessoais:

Nome: C03I

Disciplina: História e Geografia

Tempo de Magistério: 10 anos

Tempo de Docência nesta escola: vai para dois anos agora

Séries que leciona: EF (5^a, 6^a, 7^a e 8^a) e EM

Gosta de lecionar: Gosto e muito

Por que você optou por esta disciplina: porque tinha umas coisas bastante mal resolvida pra mim do que se refere a política no Brasil, sempre eu queria entender, mas eu não sabia como, entender isso, e aí eu acabei me despertando para a aula de história. Mas, era uma coisa bastante pessoal mesmo. Mas inquietações em que eu vivia, né, eu não concordava, eu não aceitava, e eu era mesmo revoltado com tudo isso aqui neste país, então isso me inquietou e eu acabei enfiando a cara na aula de história.

(P) E vc acha que resolveu seus conflitos?

(C03I) Não resolveu por inteiro, mas me deu argumentos, para uma discussão mais séria.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

(C03I) Há dia em que o emocional fica bastante abalado, devido as circunstâncias que os alunos se encontraram no dia-a-dia e nós estamos refletindo a falta de respeito que o estado não tem com o aluno né? Simplesmente coloca todos eles num canto, e a vida social deles, a dificuldade em que eles estão isso vai refletindo na gente, no dia-a-dia do professor, isso mexe bastante com o psicológico da gente a falta de estrutura familiar, isso mexe bastante com a gente, mexe, sobretudo, comigo mesmo, eu fico um pouco inquieto, um pouco pensativo, o que fazer para melhorar a vida desses alunos, com tanta carência, as carências são múltiplas, mas e o que fazer? Problema de saúde, problema de prostituição infantil, e o que fazer? (...)

(C03I) Fisicamente: Eu me sinto bem, preparado, cada dia com eles me fortalece.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 08 de fevereiro de 2007.

DATA: 08/12/2006.

Escola K - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03J

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03J) O ser humano tendo o lado emocional equilibrado, ele ajuda assim na saúde. Eu sinto isso no dia-a-dia quando o meu emocional está bem, a minha saúde está bem.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Nas suas aulas de português, não é, os alunos perguntam?

(P) Vc se lembra assim de alguns casos, que eles contam?

(C03J) Olha raramente. Eles contam alguns casos de problemas que eles têm na família, algum irmão, uma irmãzinha, mas, a parte, especificamente na aula é raro.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03J) Aparece partindo de mim, porque eu acho que adolescente não fica preso a isso não, só quando eu toco no assunto para falar sobre isso, que se não se cuidarem agora, futuramente terão problemas, então, partindo do professor, deles é muito raro.

(P) Aí vc instiga-os a falar?

(C03J) Aí sim, eles dão opinião, falam o que fazem, o que a família também, mas esperar deles é muito difícil, vc tem que jogar a sementinha para eles começarem.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03J) Há bastante, porque esse problema da obesidade é mundial, eu sempre noto alguma aluna que não deveria estar fazendo isso, comendo salgadinho, essas bobagens, logo que eu não vou falar logo no dia em que ela está fazendo isso, não vou chamar atenção da classe sobre a coleguinha é desagradável, eu entro muito nesse assunto porque eu acho que nossos adolescentes em casa não tem uma orientação, eles não tem nenhuma orientação para falar a verdade, então eu falo muito sobre alimentação, trago

jornal também, porque hoje em dia parece que é moda e eles gostam bastante. Eu consigo abordar, trago textos. Eu acho que é um problema geral.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(C03J) Eu acho saudável, ainda mais que eu sou descendente de japonês, fui habituada a comer verdura, peixe, fruta, arroz sem tempero, pouco sal, então eu acho que tenho uma alimentação saudável, mas isso porque é cultural já. Eu não sou assim de beliscar, de docinho, de muita coisa assim, não.

(P) Vc acha que a cultura é importante na alimentação, influencia o hábito?

(C03J) Sim, meus filhos tb eles não são magros porque está na moda, porque eu já acostumei, nós comemos coisas leves, não conseguimos, eu vejo pessoas que comem demais, rs...rs... eu fico “boquiaberta”. Eu não sei como consegue. Agora eu tenho um fator que é extremamente negativo, sou consciente, sou fumante, isso eu sei que faz mal, mas esse lado eu esqueço.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03J) Eu sei de muitos adolescentes que têm o vício da bebida, sabendo disso eu procuro principalmente na parte de dissertação trabalhar isso, os argumentos a favor e contra, para que argumentar eles saibam. Eles têm dificuldade para escrever, mas para argumentar oralmente eles sabem. Eu toco muito nesse assunto, porque sei que tem muito adolescente que com 11 anos já estão bebendo. Isso vem de casa, o pai deixando tomar uma cervejinha, um vinho, e eu acho que não deveriam fazer isso, mas eu entro sim, eu acho que é importante, porque na dissertação dá para trabalhar muito bem esse assunto. Eu sei que também dá do tabagismo. Rs...rs...

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03J) Olha eu acho assim, a maioria que fuma que teve acesso à escola, acesso à leitura, eles são fumantes, são conscientes, sabem que faz mal à saúde, mas é um vício difícil de se largar. Eu gostaria de deixar, mas eu só poderia pensar numa possibilidade de conseguir se eu fizesse parte de um grupo, sabe. Eu sei que o hospital oferece alguns grupos, né, eu não sei se meu convênio oferece, mas sozinha eu disser que vou parar de fumar eu não consigo. Eu sei de todos os males, aqui eu não passei, mas quando eu dava aula em Osasco, tinha aqueles filmes que mostrava que fazia mal ao pulmão, que atingia o coração, bem horripilante não? Vamos ser sincera, e eu assisti tudo àquilo com aluno e até hoje eu não consegui deixar de fumar. Vc deve estar sentindo meu hálito?

(P) O que vc deve estar querendo dizer é que o cigarro exerce um poder, né, sobre a pessoa e vc cai nas garras do vício!

(C03J) A nicotina tem uma força, é complicado, não é assim, sem vergonhice não, vc fuma por prazer

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Vc já ouviu falar sobre isso?

(C03J) Em sala de aula não, eu já vi em leitura né. Não sei que tipo de leitura, mas eu já li: que um pouco de vinho pode fazer bem, isso eu já ouvi, mas em sala de aula não

(P) Eles nunca perguntaram?

(C03J) Não, acho que eles nem sabem sobre isso.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03J) sim

(P) E eles entendem?

(C03J) Eles sabem que mesmo não fumando, se eles estiverem num ambiente com pessoas fumando, eles estão sendo indiretamente prejudicados, isso eles sabem.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03J) Olha partindo deles não, ele tem conhecimento sobre várias dietas, mas eles quase não questionam não. Eu questiono, porque eu sei que uma dieta deve ser feita com a supervisão de um médico. Não é qualquer revistinha que sai qualquer dieta, na internet, que eles devem seguir, é perigoso para à saúde, e eu questiono sobre isso por que eu tenho medo mesmo. Sempre tem um aluno que tem uma tendência de ficar a gordinho e que vai atrás desse tipo de alimentação e em vez de benefício vai trazer prejuízo, e eu falo para eles tomarem muito cuidado e eu falo também na reunião de pais. Que os pais têm que estar cientes né?

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03J) Eu acho que todos, o tabagismo, o álcool também, né? Mas dieta também sem supervisão, vai acabar atingindo o coração não vai? Os três, os três são considerados. Vc não vê essas garotas modelos?

(P) 12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C03J) Na minha disciplina eu acho mais assim, com textos seletivos se eu quero atingir esse objetivo, com textos, eu tenho que selecionar e oferecer isso a eles, aí eu acho que tem esse resultado.

(P) Seria leituras, debates?

(C03J) Na dissertação nós fazemos debates, eles escrevem sobre os prós e contras. Eu pego um grupo que escrevem documento a favor, e outro grupo contra e aí coloco mediadores, uns três ou quatro, não gostam muito de ..., e aí eles que vão ficar ali analisando, eles são juizes e cada grupo apresenta seus argumentos. São aulas que eles gostam e tem bons resultados. Aprende saber ouvir outras posições

Dados pessoais:

Nome: C03J

Disciplina: Língua Portuguesa

Tempo de Magistério: 33

Tempo de Docência nesta escola: 7 anos

Séries que leciona: 7ª e 8ª série

Gosta de lecionar: Gosto muito

Por que você optou por esta disciplina: Eu sempre gostei de ler, quem faz letras tem que gostar de ler, e isso que me motivou quando eu era adolescente e daí para frente. Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Trabalhando eu me sinto ótima. Mas, fisicamente eu me sinto assim: eu acho que a minha voz, eu sei que eu fumo e que isso prejudica. Mas eu sinto que eu não posso falar muito alto que a voz desaparece agora fora isso tudo bem.

(P) Emocionalmente vc sente bem?

(C03J) Eu acho que eu sou uma pessoa muito racional, equilibrada né? Eu acho que eu precisava mesmo ser mais emocional.

(P) Mas isso não contribui com o seu trabalho?

(C03J) Eu ser racional?

(P) Prática né?

(C03J) Sim eu sou uma pessoa objetiva, sou prática, o que eu tenho que resolver eu gosto de resolver de imediato. Isso eu acho que não digo religião, mas uma seita religiosa de origem oriental me ajuda a resolver nada de ficar empurrando o problema, eu resolvo tudo, para quem é bastante objetiva, o emocional continua equilibrado. Mas eu gostaria de ser assim uma pessoa um pouco mais emocional.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 16 de fevereiro de 2007.

DATA: 08/12/2006.

Escola K - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03K

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03K) É o corpo que não tem problemas de doenças facilmente, quando muito uma gripizinha, uma dorzinha básica de cabeça, que no dia-a-dia a pessoa fica estressada, coisa assim, mas saúde é um corpo que graças a Deus não tem nenhum problema grave.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Nas suas aulas de inglês?

(C03K) Dependendo do texto que eu utilizo, no caso da tradução pode até aparecer texto de saúde que influencia tanto de saúde como o dia-a-dia, de um modo geral. Então muitas vezes pode aparecer sim. Aí eu comento, mesmo sendo professora de inglês eu pego o fio da meada no dia-a-dia, porque mesmo sendo professora de inglês não dá para ficar só no texto, eu puxo pro dia-a-dia, depois volto pro texto e assim vai.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03K) Olha até que não aparece muito não, mas como eu vejo que os alunos são um pouquinho preguiçosos, eu falo gente, vocês são novos demais pra ter esse desânimo. Eu falo para eles: não é só na minha matéria, vcs estão muito desanimados, vcs tem toda essa força, essa juventude dentro de vcs, vamos movimentar, vamos fazer alguma coisa útil, né porque às vezes eles são muito desanimados, de um modo geral.

(P) Mais como forma de estímulo vc cutuco?

(C03K) Sim, eu cutuco, digo não vcs são muito jovens não pode ter essa preguiça crônica! Ai tem que copiar? Ai tem que... Eu falo pra assim pra eles: estudar não é fácil, nunca foi e nunca será! Não é tudo que é gostoso, algumas coisas vcs acham que é fácil copiar, mas tem que acontecer em qualquer área

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03K) Sobre alimentação Trocar idéias não, mas tipo assim: eu falo muito de gêneros alimentícios que são escritos em inglês: são os famosos, cheeseburger, o que é cheese, hot-dog, milkshake? Desenhos de palavras que são em inglês e eles falam não conheço, não utilizo e eles estão usando o tempo todo.

(P) Vc traz do cotidiano essas informações?

(C03K) Sim

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C03K) Considero saudável dentro do possível

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03K) Olha nas minhas aulas não, esse assunto realmente não surge. Olha, eu analiso assim, por conhecer muito as pessoas e por aparecerem pais aqui que aparecem bêbados. Muitas vezes quando vc tem um aluno rebelde, não sabe por que. Muitas vezes ele não sabe nem a sala que o filho está e vc sente aquele cheiro vc já percebe que alguma coisa está errada. Muitos são bonzinhos por eles mesmos, pq vc vê uma coisas bem chatas relacionadas ao alcoolismo. Mas na aula em si não.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03K) Próximo eu nunca vi, mais pelos meios de comunicação. Eu particularmente não suporto cigarro, acho ridículo, desde criança eu sempre pensei assim, que achava bobeira jogar uma fumaça dentro do corpo e soltar essa fumaça. E quando vc está na escola é aquela fase de curiosidade, de 5ª 6ª série, éh! Acha que está ficando adulto né, Pelo menos na época que eu estudei a criançada achava que ser adulto era só fumar, e eu falava pra eles, o quê? Esse negócio é bobeira, colocar uma fumaça dentro do corpo e fumar isso é besteira, e isso sem saber os malefícios porque não se divulgava né? Antigamente, né? É uma besteira completa, nunca nem cheguei perto.

(P) Mas nas aulas vc não tem oportunidade de falar sobre isso?

(C03K) Não. Na 8ª série tinha um aluno , né, que ele chegava perto de mim e eu já sentia aquele cheiro insuportável de cigarro, e eu falava para ele meu filho pelo amor de Deus, vc é novo, vamos pegar leve que eu falava até assim: vc já está fedendo de cigarro, vc não está cheirando, vc está fedendo, vc sentia pela roupa, pela pele já, menino vc é novo, vê se tem a força para vc cair fora, pq isso aí não é bom pra vc. Ah ta bom se vc não fumou tudo bem! É meus amigos que eu estava conversando e eles estavam fumando e eu estava perto. Ah tudo bem! Deixa quieto, eu falava assim pra eles, então

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde?

(C03K) Eu falo assim, é um ditado que eu conheço desde criança, que quer começar a beber tem que beber água, se vc não tem capacidade pra se controlar então nem começa. Têm pessoas, pelo que eu vejo, eu não bebo praticamente nada, mas o dia que eu estou afim de beber eu bebo uma lata de cerveja ou duas, quando eu não tou eu fico oh, meses, tb é uma coisa que não me interessou, nunca ninguém ficou busando na minha cabeça, pra não fazer isso, ou fazer aquilo. Só que eu na minha família eu tive um tio, ele parou de beber, mas, sofreu conseqüências por ter bebido na vida, né, talvez seja isso também que me afastou da coisa também, então é assim, é a coisa que eu ignoro completamente.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03K) Não nas minhas aulas não surgem, mas eu como sou uma pessoa que saio, vou em aqueles lugares que não tem a divisão de não fumantes e fumantes, eu fico extremamente irritada, porque, eu tinha uma alergia muito séria só de sentir o cheiro, se eu estivesse numa sala e alguém tinha fumado há duas horas eu falava alguém fumou aqui dentro. Mas, convivendo com as pessoas, eu sou um ser social, então eu acabei acostumando um pouco, mas tem lugares que eu já sinto o cheiro e eu me sinto mal, a minha cabeça já dói na hora. O tema mesmo não, mas eu reajo muitas vezes.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03K) Raramente, quando a TV enfoca nas novelas.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03K) Pra mim acho que os dois, o cardiovascular por fumo está muito evidente, muito evidente, sem contar que vc não sabe o tipo de alimentação que a pessoa come né, que é essas coisas gordurosas, são perigosos mesmos, mas as pessoas passam por cima. O fumo é o principal, a bebida eu acho que enfraquece o organismo,, e qualquer corpo enfraquecido, fica mais fácil qualquer coisa ruim. Eu acho que tudo é uma coisa que influencia a outra.

(P) 12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C03K) Como no meu caso sempre tem que haver relacionado à lição, sempre começa com texto eu proporia, ah vamos traduzir, esse texto fala sobre o que? Vamos analisar o assunto desse texto. Por exemplo, teve a época das Olimpíadas trabalhei um texto que falava a origem e depois fala as cores das bandeiras, o que simbolizava. Falei e a bandeira brasileira que cores tem? Sempre tem que ter um gancho pro dia-a-dia. Então textos, por exemplo, sobre alimentação e aí o que vcs fazem, o que vcs não fazem, vcs dormem bem? Vcs se alimentam? Eu até falo eu sei que a situação está difícil e não tem o que colocar para comer. A gente dá aula num pedaço que tem aqueles que tem condições e aqueles que não tem, então a gente tem que olhar pelos dois lados. No meu caso tem que partir de algum texto, porque não tem como escapar.

Dados pessoais:

Nome: C03K

Disciplina: Português/ Inglês, muito mais inglês

Tempo de Magistério: 20 anos

Tempo de Docência nesta escola: 18 anos

Séries que leciona: da 5ª a 8ª

Gosta de lecionar: Eu gosto de lecionar essa disciplina, mas eu gostaria de ter mais material, para trabalhar que infelizmente inglês não tem. Ultimamente estão cursos para uso de software, que pode ajudar na aula, mas é agora que isso está ocorrendo, pq livro não tem, eu fico chateada porque português recebe, geografia recebe. O que atrapalha a aula é que tem que ser eu a aula e a lousa. A sorte é que muitos livros de inglês que as editora mandam tem a fita que a gente coloca para eles ouvirem é o que dá para vc diversificar um pouco o trabalho, senão é só vc mesmo

Por que você optou por esta disciplina: afinidade com línguas, fiz letras pensando para trabalhar em editora, mas eu já estava no ramo. Mas gostei, o meu entendimento é quanto a não valorização

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Eu me sinto bem, apenas me irrita quem não me deixa dar aula. Tem aluno que fala, ah profa eu não gosto do inglês, mas gosto da senhora. Esse fala isso e me deixa dar aula, tem uns que não gostam da matéria, gostam de mim, mas atrapalham, não está interessado, isso me irrita tremendamente. Eu falo gente, vcs precisam parar de ser egoístas, vc não gosta, mas deixa seu colega assistir (...) na vida a gente tem que saber de tudo um pouquinho

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 10 de fevereiro de 2007.

DATA: 08/12/2006.

Escola K - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03L

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03L) É estar bem tanto intelectualmente como fisicamente. Basta?

(P) Você que sabe!

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas? Nas suas aulas de português, não é, os alunos perguntam?

(C03L) Aparecem quando os alunos têm dúvidas, e muitas vezes quando eu não sei muito bem a respeito, eu vou atrás, peço para eles pesquisarem e aí meio que socializo o tema.

(P) E você tem algum exemplo de pergunta que eles fazem?

(C03L) Como você comentou sobre o uso de vícios, surgem alunos que querendo ou não eles perguntam assuntos que recaem sobre uso de drogas, alcoolismo, às vezes eles têm algum parente em casa, pai ou mãe. Sempre surgem esses questionamentos e eles

começam a comentar sobre a vida deles em casa, (...) e aí entra a questão e aí a gente começa a discutir a respeito e aí eu peço para eles pesquisarem, porque como eu dou aula de matemática aí eles querem dar uma fugidinha do assunto aí eu falo, vou deixar para vcs pesquisarem, eles pesquisam no dia e às vezes uma semana depois quando retoma esse assunto a gente discute, mas uns dez vinte minutos, para não deixar (...)

(P) Você não sente que às vezes dá para puxar para matemática?

(C03L) Dá dá sim, a parte de estatística, depende muito do que eu estou trabalhando no momento, dá sim dá para trabalhar, dá para fazer um gancho assim enorme.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03L) Bom, o termo sedentarismo, (...) deixe-me ver, nós trabalhamos uma ocasião aqui na escola, não sei se vc se lembra, claro que vc se lembra, quanto tem o “Agita São Paulo” geralmente nessa época a gente comenta muito, geralmente a gente trabalha em sala de aula.

(P) Trabalha antes de começar o “Agita”?

(C03L) Geralmente uma semana antes, a gente comenta com eles a gente fala sobre o exercício e surge esse termo. Tá bom?

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03L) Se há oportunidade? O conteúdo que eu fei, estatística, na 8ª série a gente trabalha, fazemos tabulação de dados, então nesse caso dá para incluir esse assunto, mas assim, mas se eles perguntam? Não!

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável?

(C03L) É saudável, eu não como muita bobagem não. Eu tento falar na sala de aula. Voltando a questão anterior, (acho que eu estou um pouquinho nervosa!) Às vezes eles levam para sala de aula muitas balas, pirulitos, salgados ... Aí eu pergunto: vc almoçou hoje? Às vezes eles não almoçam, vêm pra cá, e preferem ficar comendo salgadinho em sala de aula, bala ... Ah professora eu to com fome, eu preciso comer. Vc está se alimentando direito? Pode causar uma gastrite e assim por diante, querendo ou não vc abre nesse momento.

(P) E sobre seu hábito?

(C03L) Ah! Tem as refeições normais, saber o que comer, não comer porcarias como eu diria, ter uma alimentação saudável, por exemplo, almoçar bem, tomar um café da manhã bem, agora o que em si, é frutas, beber bastante líquidos, água, não sei se é isso que vc está querendo ouvir como resposta, mas....

(P) a resposta não é a que eu quero ouvir, é vc que fala o que acha.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03L) É ruim para a saúde o caso de bebidas alcoólicas, eu não bebo, e quando surge é sobre um pai, uma mãe ou até mesmo de um aluno, a gente questiona muito em relação à dependência né, do alcoolismo, então nesses momentos, a gente discute com eles, que não é legal. Até comentando, na quarta-feira surgiu um caso assim, nós estamos fazendo um reforço nesses últimos dias (do ano letivo) um aluno falou assim, ah professora se eu

ficar retido, eu vou encher a cara, eu vou beber bastante, eu gosto de beber, porque eu bebo bebida forte. Aí nós começamos a discutir, nós e os outros colegas, e daí vai resolver o que? E aí a gente percebe a falta de motivação deles, a auto-estima não tá legal. Se vc beber vai prejudicar quem? O professor? O seu colega, o seu parente? Quem vai ser prejudicado com a bebida? Vai prejudicar o órgão seu, pode desencadear um vício, com a cirrose no futuro e assim, a gente começa a discutir, você vai ficar mal psicologicamente, e assim por diante.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03L) Como o alcoolismo, o fumo também é ruim né, é péssimo porque pode desencadear várias doenças, principalmente o pulmão. No geral é péssimo, ainda mais a nossa garotada, que querendo ou não, fumo a droga e querendo ou não é uma ponte para estar experimentando outros tipos de fumos, no caso, né!?

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Vc já ouviu falar sobre isso?

(C03L) Mostrar o outro lado para eles, que tem a bebida saudável, quer dizer assim, saber como beber, o que beber, onde beber e como, e fazer uma ponte que o aluno, não só o aluno, fazer que uma pessoa se torne um alcoólatra, sempre fazer um paralelo e mostrar os dois lados

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03L) Não, talvez eu não abra tanto, né? Eu me lembro, não aqui, eu estava dando aulas para 5ª série no Pedro Fonseca, tinham duas meninas que eram muito amigas, duas alunas, a Talita e a Vanessa, uma delas, se eu entendi bem a sua pergunta, uma delas tinha 14 anos e fumava, ela estava em defasagem e a outra amiguinha dela estava na idade certa e ela não podia com o cheiro, com a fumaça e eu me lembro que um dia no intervalo ela desmaiou e aí eu me lembro e a amiga fez a outra parar de fumar por causa desse fato, mesmo não sendo ela participava, do fumo da colega, ela estava ingerindo (inalando) tudo isso, eu me lembro que na ocasião foi uma discussão eu e mais outros professores discutimos bem e serviu para a outra colega largar de fumar, e no momento não lembro de nem um outro fato assim.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03L) Surge sim, inclusive tem até temas em livros, para poder trabalhar algum conteúdo algum exercício, até em trigonometria no ensino médio, então surge sim, e aí a gente discute, a gente monta um grupo e aí querendo ou não, vc intervir, instiga eles a estarem falando, né, a respeito.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03L) o cigarro, o fumo, a bebida também, né, é isso...

(P)12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C03L) Eu poderia lançar um problema para eles fazerem a coleta de dados em um bairro, e poderia fazer um paralelo e trabalhar estatística, porcentagem, regra de três simples. Esse tema é muito amplo, então dá para trabalhar várias coisas, (...). No ano passado, tivemos a semana cultural, eu trabalhei com os terceiros anos, ainda era bem na época da estatística e eu deixei bem amplo, cada um escolheu um tema, eu me lembro que um grupo saiu no bairro e entrevistou cinqüenta pessoas: quem fumavam e quem não fumavam, e por quê. Aí eles construíram uma tabela de dados, e aí eles trabalhavam porcentagem o gráfico que eles montaram gráfico de barras, colaram os cigarros, e isso dá para trabalhar bem.

Dados pessoais:

Nome: C03L

Disciplina: Matemática

Tempo de Magistério: 9 anos

Tempo de Docência nesta escola: 5 anos

Séries que leciona: 6^{as}, 7^{as} e 8^a séries

Gosta de lecionar: sim

Por que você optou por esta disciplina: na época eu fazia técnico em contabilidade, quando cursava o segundo grau, e eu era louca para fazer Técnico, mas na época eu não tinha condições de cursar uma universidade paga na época, e como tinha matemática eu acabei optando, a vou para área de exatas então, e me apaixonei, passei a gostar, gosto do que faço.

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente? Bem eu acho que eu me dou muito, até no conselho eu falei para os colegas, tinha alguns alunos nossos que eu esperava que eles conseguissem (ser aprovados) e eles não conseguiram, e eu acho assim, querendo ou não eu me dão a eles e aí eu espero eu crio uma série de expectativas em relação a eles e nem sempre se consegue alcançar aquilo que vc espera. E a expectativa do outro nem sempre vc consegue superar, vc espera que vai conseguir, mas o cem por cento vc não consegue, e o esperar isso é ruim

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 19 de fevereiro de 2007.

DATA: 04/12/2006.

Escola J - Diretoria Centro Oeste

Professor: C04M

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C04M) É qualidade de vida né, é a pessoa ter assim ânimo para se movimentar, para sair, para trabalhar, enfim é isso rs...rs...

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas de História?

(C04M) Aparecem, quando a gente estuda a História da Ciência exatamente, as questões da vacina, tem temas que a gente trabalha.

(P) Agora, as crianças fazem perguntas?

(C04M) Olha uma vez ou outra, sobre alguma coisa e que nem eu mesma sei responder.

(P) Eles perguntam coisas da mídia?

(C04M) Olha já me perguntaram sobre tersetol: Professora o que eu faço para curar esse tersetol? Coisa assim, que sinceramente não sei responder.

(P) E daí vc conduziria para outro professor? Como vc conduziria um caso desse?

(C04M) Um caso desse sinceramente eu pediria para a criança que a mãe a levasse a um posto de saúde. Acho que o professor não é o profissional mais indicado para isso né.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C04M) Não. Não perguntam nada, nada a respeito desse assunto

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C04M) Sinceramente nunca tocamos neste assunto. O máximo que foi comentado foi sobre a merenda da escola: se é boa, se está ruim, eles comentam. Não é uma pergunta direta, né, eles comentam ah! hoje tem isso, tem aquilo, o máximo que acontece sobre alimentação é isso.

(P) E vc não procura levar avante (...)

(C04M) Não sinceramente não

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C04M) É saudável, não é cem por cento saudável, porque vc que trabalha fora, tem uma vida assim meio complicada, às vezes a gente não almoça, acaba só jantando e tomando um lanche durante o dia, mas eu considero saudável. Como assim, muitos legumes, frango, frutas, eu acho saudável tirando esses casos esporádicos.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C04M) Bebida alcoólica nunca surgiu, o máximo que surgiu foi sobre cigarro. E eu acho perigoso, principalmente para crianças, adolescentes, muito perigoso, e para o adulto que não sabe o que beber. Eu tomo um pouquinho de vinho todo dia rs...rs... pouca quantidade.

(P) Vc acha que eles não sabem se controlar?

(C04M) Exatamente, exatamente

(P) E aí pode ir para questão do vício?

(C04M) Exatamente. Vício e tb são as questões de acidentes que são provocados devido ao consumo de bebida alcoólica.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C04M) Eu acho que são sérias, muito sérias. Eu por exemplo, fumei muito durante alguns anos, até que eu tive uma crise seriíssima de hipertensão e aí eu parei de fumar,

fui obrigada a parar, na época, eu gostava muito de fumar, era uma coisa terrível, um vício mesmo. Eu acho que o fumo traz muito mal para a saúde mesmo, só que infelizmente eu me conscientizei disto quando eu tive um problema sério causado pelo cigarro.

(P) E essa questão surge nas aulas?

(C04M) Surge, surge. Há dois anos atrás, eu convoquei uma mãe de uma aluna da quinta série, pois ela estaria pedindo cigarro na rua para pessoas estranhas, e aí os coleguinhas comentaram e a chamei para conversar, pedi para chamar a mãe tb, e aí de vez enquanto a gente fala sobre esse assunto.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C04M) Eu em aula eu nunca falei que uma dose traz benefícios à saúde, embora eu goste de tomar meu vinho. Eu jamais concordaria com uma afirmação desta. Rs...rs...em sala de aula, eu acho assim muito perigoso ainda mais com crianças e com adolescentes, eu acho complicado.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C04M) Não, eles nunca perguntaram, nunca tiveram curiosidade de saber o que é fumo passivo.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C04M) Tb nunca surgiu em sala de aula.

(P) Nem dentro dos temas de história?

(C04M) Não sinceramente não

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C04M) Eu acho que cigarro, eu posso estar enganada, mas eu acho que bebida em excesso também né, mas eu acho que basicamente o cigarro, pode causar problemas cardiovasculares.

(P) 12. Que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C04M) Olha sinceramente eu nunca pensei nisso, mas seria um tema para ser tratado junto com Educação Física: a gente poderia estar abordando alguns temas da história né, sobre higiene, sobre alimentação especificamente eu não saberia dizer agora, mas eu teria que fazer um estudo,

(P) Seria um tema para ser tratado interdisciplinarmente?

(C04M) Exatamente, não é um tipo de tema para trabalhar isolado. A gente trata os temas higiene, vacina, mas na aula, mas não alguma coisa específica.

(P) Vc acha que pensando daria para planejar?

(C04M) Sim, daria para tratar uma série de coisas: prevenção de doenças, trabalhar doença na história, mas não dá para ser de uma forma isolada, porque a minha disciplina, vai tratar desses assuntos de uma outra forma, não vai ser tão direto assim.

Dados pessoais:

Nome: C04M

Disciplina: História

Tempo de Magistério: oito anos

Tempo de Docência nesta escola: três anos (efetiva)

Séries que leciona: fundamental: sétima série e EM: segundo ano

Gosta de lecionar: bastante

Por que você optou por esta disciplina: porque eu sempre gostei desde criança, acho que uma professora da quinta-série me despertou esse interesse, embora eu tenha começado administração de empresa e mudei para história, porque eu sempre gostei de história e queria fazer História

Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

(C04M) Eu me sinto bem, mas quando estou no período pré-menstrual me sinto um pouco agitada, mas eu adoro dar aula, eu me sinto muito bem.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 02 de abril de 2007.

DATA: 04/12/2006.

Escola J - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03N

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03N) Eu acho que o bem-estar físico e mental resulta na saúde.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas de Educação Artística?

(C03N) Não efetivamente, mas, quando a gente trabalha interdisciplinarmente com Ciências como já aconteceu, acaba acontecendo. Houve um projeto sobre Higiene Bucal, por exemplo, onde nós, de Artes fizemos vários cartazes, nesse momento é que entra a Artes.

(P) Perguntas os alunos não fazem?

(C03N) Do Ensino Fundamental não, do Ensino Médio, os meninos e as meninas fazem perguntas sobre orientação sexual, mas acho que isso acontece com todos os professores.

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03N) Uma vez uma menina da sexta-série C ou B, me perguntou o que era, mas porque a professora de Ciências estava desenvolvendo uma coisa semelhante a isso, mas espontaneamente, nunca ocorreu pergunta sobre sedentarismo.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03N) Há, há, principalmente quando eles voltam à classe depois do intervalo comendo balas e doces, e eu sempre falo dos malefícios e benefícios de você comer muito doce ou comer menos doces e aí acabam surgindo outras perguntas. Ah, você come carne, ah você é vegetariano. O que é ser vegetariano, porque eu especificamente sou vegetariana, então existe essa curiosidade em relação a isso comigo em particular.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C03N) Eu acho que é muito saudável, sim.

(P) E porque você considera muito saudável?

(C03N) Porque eu procuro fazer uma alimentação balanceada, eu não como carne vermelha, só como peixe muito de vez enquanto, como muito grão, muita salada, muito legume, fruta, então eu acho que você procura manter esse equilíbrio, nestas coisas e isso resulta em uma boa alimentação.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03N) Também no Ensino Médio, porque eu tenho infelizmente um aluno do Ensino Médio, do primeiro ano que estava bebendo, aí ele chegou em uma aula em atraso e eu senti o cheiro e conversamos sobre o assunto, mas foi porque existiu esse motivo. Agora, pessoalmente eu bebo muito raramente, uma cervejinha, até meus amigos vegetarianos falam: ah, tudo bem porque é vegetal, rs..rs.. não é, mas, eu acho que o consumo do álcool, é ... o álcool é uma droga liberada, então isso é que é o agravante. Se vc fala do cigarro, da maconha ou da cocaína, as pessoas tem mais receio, mas o álcool, todo mundo tem em casa, então isso é muito agravante. Acho que é uma das piores dependências. Mas no Ensino Fundamental nunca, especificamente, nunca, nunca

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03N) Eu sou ex-fumante, pessoalmente o cigarro de outras pessoas não me incomoda, mas eu conheço muitas pessoas que vieram a falecer, pelo motivo de uso do fumo, do cigarro. Hoje em dia minha visão é outra, hoje em dia eu acho que realmente fumar faz mal, causa dependência física e psíquica. Infelizmente no Ensino Médio eu tenho alunos de 1ª série que estão fumando, quer dizer no Ensino Fundamental, hoje mesmo eu peguei um de 6ª série aqui no portão de cigarro aceso.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C03N) Já, eu já ouvi falar que uma dose de Wisky relaxa depois de chegar do trabalho, ou então uma dose de pinga, porque aí você têm uma outra situação social, não é o Wisky é a pinga. Eu acho isso péssimo, com uma dose por dia, você cria uma hábito diário e depois, isso se agrava, no final das contas. Eu já ouvi falar sim, eu tenho alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental (ênfase) que têm pais que bebem todo dia a sua cachacinha porque eles acham isso normal. Alguns acabam normal, porque é o

hábito familiar, outros ficam um pouco envergonhados de contar isso, que o pai bebe todo dia, principalmente quando é cachaça. Em relação a cerveja, se o pai bebe uma cerveja todo dia é menos, do que se o pai bebe uma cachaça todo dia.

(P) A questão do vinho não?

(C03N) Não, isso vai da classe que a escola abrange mesmo, da clientela. Aqui especificamente, cervinha e cachaça.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03N) Não nunca aconteceu, de perguntarem o que é fumo passivo.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03N) Sim, as meninas são sempre muito preocupadas de estarem ficando gordas. E novamente quando elas vão para classe, chupando pirulito, ou chicletes ou comendo balas, eu sempre brinco com elas. Olha vc querem ficando redondinha,. É mas engorda mesmo. E eu sempre digo, há uma tendência do seu corpo e há e se você ingerir demais vai te prejudicar, mas acontece e (...) quando elas vem para classe vendo aquelas revistas Corpo a Corpo. Há tem uma dieta nova e que no fim elas não acabam fazendo nada. É que elas são curiosas e toda hora tem esse disk disk sobre o que está em voga naquele momento destas revistas de corpos perfeitos.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03N) Eu acho que fumar o fumo, e conseqüentemente a bebida também e fazer dieta vc pode evitar alguns riscos de doenças cardiovascular. Se sabe que comer carne vermelha, aumenta o risco das pessoas comerem, então sua dieta pode te ajudar a controlar essa situação.

(P) 12. Agora pensando nas aulas de Arte que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você trabalharia em sala de aula para ajudar os alunos a compreender esses temas?

(C03N) Unicamente em educação artística eu não vejo um ponto X que leve a desenvolver esse trabalho, mas se tiver um projeto em concordância com ou geografia, vc fale em regiões que plante X alimentos, ou de Ciências, eu acho que aí a educação artística pode entrar como um adendo, com ajuda para desenvolver um projeto. Mas, eu especificamente não saberia te dizer, no que a que educação artística poderia estar resolvendo em relação a esse assunto

Dados pessoais:

Nome: C03N

Disciplina: Educação Artística

Tempo de Magistério: na rede particular 08 anos, e na rede pública somente 02. Eu sou efetiva no estado.

Tempo de Docência nesta escola: dois anos efetivei aqui.

Séries que leciona: 5ª, 6ª do EF e 1º ano do Ensino Médio

Gosta de lecionar: adoro

Por que você optou por esta disciplina: Eu fiz dois anos de Arquitetura e depois eu viajei para fora do Brasil, fiquei um ano e meio na Itália e lá eu trabalhei em uma galeria de arte com uma brasileira e quando voltei não voltei para Arquitetura e fui fazer Artes Plásticas. Eu trabalhei no MAC da USP, durante minha época de faculdade, fiz estágio lá, supervisionado, tinha todo um (...), mas no fim acabei indo para educação por opção. Como que eu me sinto fisicamente? E emocionalmente?

Nesta época do ano cansada, rs...rs...de novembro para frente a gente se sente cansada, mas de maneira geral me dá muito prazer ir para a sala de aula, eu me sinto muito bem, mas claro que quando acontece fatos que o aluno não desenvolve o que vc propõe te dá uma certa amargura, mas por outro lado existem alunos que respondem tão bem às suas propostas que aí o que não responde você (...)

(P) E esses que não respondem são desafios?

(C03N) Sim, são os maiores desafios, com certeza, alguns deles não dão resultado nenhum infelizmente, mas no fim a gente consegue obter um pouquinho pelo menos, o gosto deles pelo conteúdo que vc está passando. O conteúdo é muito amplo e às vezes uma coisa específica vai bem para aquele aluno, e cabe ao professor descobrir qual é esse ponto X que o aluno vai gostar. Eu trabalhei História em Quadrinho no Ensino Médio e eu tinha dois alunos que não gostavam de nada até então e aí com os Quadrinhos, com os HQ a coisa foi, infelizmente eu usei agora no final de outubro, olha se eu tivesse invertido isso, é que o plano de aula, era para o segundo semestre, infelizmente para esse dois eles tiveram que esperar o ano todo para desenvolver um trabalho bom. Então cabe ao professor tentar vasculhar a preferência do aluno. (...) eu acho que rever proposta de trabalho é imprescindível.

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 13 de abril de 2007.

DATA: 04/12/2006.

Escola J - Diretoria Centro Oeste

Professor: C040

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C040) Quando ele está bem não só no aspecto biológico, mental, no físico, quando ele está bem por inteiro. Não adianta ele estar bem no aspecto biológico, não apresentar nem uma doença e na cabeça dele não estar legal. Então é um conjunto: aspecto físico, biológico e mental é um conjunto é um degrau

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas de Educação Física?

(C040) Com certeza. Eu trabalho bastante, tanto que neste ano trabalhei frequência cardíaca com eles, ensinei-os a medir a frequência cardíaca, primeiros socorros; foi muito legal esse trabalho de primeiros socorros, que nós fizemos no último bimestre, eles aprenderam sobre queimaduras, e outros tipos tb, até eles acharam interessante. Drogas tb foi tratado esse ano.

(P) E os alunos perguntam sobre saúde?

(C04O) Eles se interessam, e é engraçado que a gente começa a trabalhar com corpo humano ... até ossos eu trabalhei com eles, e eles se interessam mesmo, porque eles querem saber do corpo deles, como funciona e eles acham interessante. Se for lá e começar a falar sobre o tema eles vão se interessando, vai despertando a curiosidade né?! Porque eu costumo a falar para eles eu trabalho com o que é útil mesmo para a vida deles. Não adianta eu chegar aqui e falar o que é útil para a vida deles, como é o caso dos Primeiros Socorro, qualquer dia eles podem chegar em casa e a mãe deles sofrer uma queimadura. Por isso que eu acho legal, trabalho com coisas que podem acontecer na vida deles ou não. Para dar coisas que não tenho nada com a vida, eu penso assim, eu acho que não adianta. ...

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C04O) Surge, várias vezes os alunos perguntam sobre o que é sedentarismo, aí eu explico que é o indivíduo que não faz atividade física, e basicamente o último bimestre foi anorexia, eles perguntaram bastante sobre anorexia, então, a gente tem que tentar mostrar os dois lados da pessoa sedentária e o atleta que exercício com muito esforço que não é bom, tem que ter sempre equilíbrio, eu falo para eles, sempre os dois lados, mas surge sim.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C04O) Com certeza, com certeza, eu procuro sempre estar falando para eles que o ideal mesmo é uma alimentação equilibrada, porque não adianta eu falar para eles que vc vai só comer verdura, esquece do Mac (Macdonald's), que não adianta! Eles querem Mac. Eu procuro falar para eles assim, vcs querem comer no Mac tudo bem, mas não vai um monte de vezes na semana, no mês, vai uma vez ou outra, quer comer um Hambúrguer, come um Hambúrguer, um carboidrato, um arroz, um pouquinho de cada coisa, o equilíbrio sempre. Eles perguntam, eles perguntam bastante. Os alunos aqui eles são ótimos.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C04O) Eu acredito que seja saudável sim, eu equilíbrio bastante então eu acredito que seja saudável, sim.

(P) Porque vc considera saudável?

(C04O) Eu procuro carboidrato, salada, uma proteína, um bife, eu procuro sempre estar equilibrando, procuro não estar ingerindo líquido na hora da refeição, café, tomo um café bem reforçado de manhã, no almoço, na janta procuro não comer muito para não perder a forma, mas eu acredito que é saudável, não como muita gordura tb que não é legal, né, basicamente bem equilibrado.

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C04O) Com certeza, surge sim. Eu trabalhei com eles quando estava falando sobre drogas entrou o álcool também. Consumo de bebidas para a saúde é péssimo né. Sem dúvida nenhuma é péssimo! E o indivíduo não percebe que cada vez ele está indo mais

para o abismo mesmo e eu procuro falar sempre dos riscos que causa o álcool, o que agrava o álcool, pra saúde, para o fígado, todo o problema de cirrose, para saber o que causa, e eu até falei para eles fazerem um trabalho sobre as drogas, foi muito interessante. Eu pedi para eles verem se conheciam alguém que ingere algum tipo de bebida, que fuma cigarro, e aí eles fizeram questionário destas pessoas e tinha realmente, é engraçado que eles vinham, meu tio, bebe, bebia desde os dez anos, ficou doente, e até hoje causa problema no sistema nervoso, a idéia era essa basicamente. Mas eu trato bastante, do tema. Temas que acontecem né, vc não tem como fugir destes temas.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C04O) Também é um agravante, principalmente para quem faz atividade física, resistência, sistema pulmonar tudo é péssimo! E os adolescentes, principalmente, tem aquela coisa de achar bonito, aí fumar é bonito, eu sou bam, bam, bam, porque eu tou fumando, então a gente tenta tirar e mostrar o lado, negativo, que de positivo não tem nada. Eles se acham fumando, eu sou o bom, eu tento mostrar a consequência, basicamente. Fumo é péssimo, né.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C04O) Não, não ouvi falar, não. Mas eu sempre mostro o lado negativo, nunca o positivo, porque aí numa dose, vem a segunda, e vem a terceira, por isso nunca o aspecto positivo, eu não vejo mesmo, nada né de benefício.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C04O) Fumo passivo? Aquele que ingere a fumaça no caso?

(P) Isso.

(C04O) Olha agora eu não estou lembrada não viu? Devo ter comentado alguma coisa, mesmo quem não fuma, mas não estou lembrada agora, mas devo ter comentado sim. Não lembro nas minhas aulas esse ano.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C04O) Hoje inclusive, eu estava com aquela reportagem sobre anorexia, daquela modelo, que eu falei para elas fazerem um trabalhinho, sempre surge principalmente as meninas, aí eu falo para elas não adianta, tem que ter uma alimentação equilibrada, que dieta, vcs uma hora não faz vai voltar tudo, tem que fazer uma reeducação alimentar no caso. Eu até estava mostrando o outro lado da anorexia, da modelo, para elas estarem fazendo a comparação e estarem verificando por que não da dieta, o por que estar optando, fazendo uma reeducação alimentar, tem que mostrar o porque das coisas, principalmente as meninas, o fator estético.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C04O) Todos basicamente, fumo, alimentação e bebidas alcoólicas também, acredito que todos tem influência sim, no sistema cardiovascular. Apesar de que pulmão tb, apesar de que tudo está interligado, acredito que todos sim influenciam o coração.

(P) 12. Agora pensando nas aulas de Arte que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C04O) exercícios físicos, esporte, conscientizar mesmo através de debates, sobre a importância da atividade física, não adianta eu chegar na quadra dar um monte de exercício e ele não entender por ele está fazendo. Vai ficar elas por elas, tentar passar isso para hora do lazer dele também, para não ficar ocioso. Primeiro lugar está a conscientização, depois eles vão fazer esportes o que eles gostarem na verdade, sempre tem, que eles tem que fazer o que eles gostam no momento de lazer deles. Não adianta fazer uma coisa que o pai obriga, é importante sempre fazer exercício, atividade física, sempre através da conscientização mesmo.

Dados pessoais:

Nome: C04O

Disciplina: Educação Física

Tempo de Magistério: 04 anos

Tempo de Docência nesta escola: um ano, sou efetiva.

Séries que leciona: 5ª, 6ª e 7ªs do EF (manhã e tarde)

Gosta de lecionar: adoro de paixão

Por que você optou por esta disciplina: na época que eu estava no ensino Médio eu era que agitava o pessoal para jogar bola e a professora me incentivava muito eu era o braço direito, mas ela puxava a gente para fazer um esporte, uma atividade física, eu acho que foi mais por isso, mas eu já via na época da escola eu já via que o meu caminho era esse. E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: eu me sinto realizada, porque é uma coisa que eu gosto de fazer. Os alunos são receptivos, porque eu acredito que eu faço um bom trabalho, porque senão não teria porque, se eu não acreditasse nisso, e o retorno também, eu vejo que o retorno é positivo em relação ao que eu dou. Basicamente eu me sinto ótima, tanto física como emocionalmente. Quanto a docência eu costumo falar que eu sempre faço acordos com eles, eu trabalho na base de acordos, porque por exemplo, sétima série eles vão ficando mais velho e principalmente na quadra eles querem aquilo do futsal, e eu procuro não bater de frente com eles, tudo bem, vcs querem futsal, mas eu tb tenho que dar minha matéria, tb eu tenho que dar um hand, eu tb tenho que dar uma basquete e o vôlei, eu libero uma aulinha para vcs, esta semana por exemplo, mas eu quero que vcs hoje pratiquem basquete (...) eu não grito com eles. (...)

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 14 de abril de 2007.

DATA: 04/12/2006.

Escola J - Diretoria Centro Oeste

Professor: C03P

(P) 1. O que é ter saúde para você?

(C03P) Saúde é o valor mais fundamental que o ser humano pode ter. Para ele trabalhar ele precisa ter saúde, pra viver, né.

(P) 2. Aparecem temas de saúde em suas aulas de Educação Física?

(C03P) Aparecem, principalmente quando eu estou trabalhando estatística eu procuro envolver esses temas, porque é importante que os alunos estejam inseridos nesse contexto, não só nos problemas, porque a situação problema vai surgindo com o cotidiano e eles vão criando, e em discussões não tão formais quanto aos conteúdos. Às vezes, os alunos chegam e falam como no caso daqueles jogadores que sofreram AVC no campo, então sempre que eu tenho um tempinho e que eles me perguntam eu vou estar esclarecendo essas dúvidas.

(P) E na matemática, lembra de algum tema que você conseguiu relacionar?

(C03P) Eu trabalhei estatística sobre o fumo. Estatística de quantas pessoas morrem por ano... trabalhei sobre alcoolismo, cigarro e DST também. Tudo sobre índices que eles vêm no Brasil comparou com o exterior.

(P) Então você já insere partes de saúde.

(C03P) Sim, já trabalho sim

(P)3. O tema sedentarismo surge em suas aulas?

(C03P) Surgiu quando a gente estava calculando pulsação, juntamente com a professora de Educação Física. Fizemos, Educação Física, Ciências e Matemática, eu calculava as pulsações por segundo, aí fomos ver, por exemplo, na quadra, quando estava correndo na quadra quanto aumentava a pulsação, aí a partir desse cálculo da pulsação começamos a falar de sedentarismo, uma pessoa que não pratica esporte, como é a pulsação, se ele começa a praticarfoi o que eu trabalhei sobre sedentarismo com eles.

(P) 4. Há oportunidade de trocar informação sobre alimentação em sala de aula?

(C03P) Informalmente. Inserir em conteúdo, matemática é fácil trabalhar com tema do cotidiano quando eu estou trabalhando com situações problema: nós fomos ao supermercado e compramos tantos alimentos da pirâmide alimentar (interrupção) trabalhando interdisciplinarmente com Ciências. Ela (Profa) está trabalhando a Pirâmide Alimentar, pegamos um folheto de supermercado, se comprar os alimentos mais importantes, e aí fala sobre a Pirâmide Alimentar, que são simples, mas que envolvem um certo raciocínio e quando eles vão fazer isso na vida deles, no cotidiano deles, eles lembram. Fizemos uma lista de compras e eles colocaram o que era prioridade no começo e daí foi diminuindo de acordo com a pirâmide alimentar. Isso a gente trabalhou também junto com o “Agita Galera” (Programa Institucional), que foi entregue um folheto que tinha a Pirâmidee aí eu aproveitei para fazer lista de compras com eles, com os valores, aí a gente calculava, por exemplo, se eu fosse gastar R\$400,00 e eu ganhei um desconto, então tudo, matemática me dá essa oportunidade de pegar os assuntos do cotidiano e poder transformar em probleminhas para eles.

(P) 5. Classifique seu hábito alimentar em saudável ou não saudável.

(C03P) Não saudável. Eu sei o correto, são de três em três horas que seria o ideal, mas eu não faço isso, não tomo café da manhã, acordo saio rápido, almoço, às vezes eu chego em casa e como pão, com presunto e queijo e tarde eu não como nada, frutas e sucos. Eu conheço a Pirâmide Alimentar, sei o que é necessário, mas eu não faço. É extremamente não saudável. Rs...rs...

(P) 6. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para saúde? Esse tema surge em suas aulas?

(C03P) Trabalhei sobre alcoolismo e sobre o cigarro; índice de problemas que tem problema com alcoolismo, pessoas que são alcoólatras mesmo, e que não consegue se libertar, esse índice tudo em estatística. Surgem e conforme surgem eu trabalho. Às vezes eles vêm com um dúvida, problemas com pai, com mãe, conhece um vizinho então aí, e a gente tenta tirar essas dúvidas. Matemática por ter seis aulas semanais, eu passo maior tempo com eles, e esse tempo que eu passo com eles, eles pegam uma certa confiança e eles perguntam e conforme vai surgindo eu vou falando. E o consumo, quando eu era mais nova, na minha adolescência e na minha juventude mais, eu consumi bastante e só que isso não me fazia bem, você perde equilíbrio, você ... eu senti várias coisas, e hoje eu condeno totalmente, eu não tomo, graças a Deus e não tomo nada de álcool, condeno muito porque é prejudicial com certeza, até por estudar, por entender alguma coisa a gente sabe que é extremamente prejudicial.

(P) 7. E como você entende as repercussões do fumo para a saúde?

(C03P) O que me chocou é que eu fiz uma faculdade no interior de São Paulo e tinha um curso de fisioterapia, e lá a gente via as peças de corpo humano e tinha o pulmão de uma pessoa que fumou durante 40 anos. Quando eu vi aquele pulmão foi um choque da minha vida, até então quando você está na faculdade você brinca com cigarro, e fuma, faz uma gracinha aqui, em festa, a partir do dia que eu vi o pulmão, que ele é preto, é preto, é horrível e você começa saber que aquilo está dentro de você, da pessoa que fuma, aquilo foi o choque, extremamente prejudicial, é mutilação pra mim, é a pessoa que quer se matar, se quer se matar então eu vou fumar, porque é uma morte certa.

(P) 8. Como você reage quando fazem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Você já ouviu falar desta questão? E os alunos perguntam sobre isso?

(C03P) Esses dias eu ouvi um fato de um aluno interessante: meu pai não tinha coragem de chegar na minha mãe (eu não lembro o fato direito) então ele tomou uma dose de pinga que ele usou e aí ele teve coragem. É bom professora isso? Não, não é bom, então a gente começa, trabalhou com eles e discutiu: Não é bom? Por que, que não é bom? Porque as pessoas têm que ter atitudes próprias e a gente foi trabalhando os pouquinhos, o psicológico. Ah professora, quando eu não tiver coragem eu posso tomar? Não, pode, isso mostra fraqueza, eu sou covarde, se você quer falar com uma pessoa, é por seus próprios meios fora que é ilícitos, que é a bebida é totalmente ilícito. Sempre que surge

eu trabalho, nem que eu tiver ensinado, sei lá, equação de segundo grau, mas surgiu o tema referente á saúde que eu preservo bastante, eu paro, discuto e depois retomo.

(P) 9. O tema sobre fumo passivo surge em suas aulas?

(C03P) Já surgiu, não nesta escola, mas no interior eu trabalhei Ciências, quando eu era eventual, antes de ser efetiva, chegavam alunos e diziam: professora, mas eu fumo também né? Eu perguntava por que você fuma? Porque meu pai fuma e solta fumaça no meu rosto. Infelizmente é um jeito, é o fumo passivo, está recebendo nicotina e as cinco mil substâncias tóxicas que o cigarro trás. Então eu tenho que sair da sala e deixar meu pai lá? É o diálogo, né, vamos, conversar, aqui dentro está eu, a mamãe, você não pode, é nesse sentido que eu trabalho com eles, nunca discriminando. Ah vou sair de perto, não, conversa, arranja um lugarzinho pra fumante ali, sempre trabalhando, isto também é comum.

(P) 10. O tema sobre dieta alimentar surge em suas aulas?

(C03P) Aqui também não, já apareceu no interior também, nós fizemos a dieta dos pontos, em matemática também e tinha que calcular quantos pontos eles comiam. Eu dei a tabelinha pra cada aluno, eles levavam pra casa e no outro dia eles tinham que trazer os resultados. Olha professora, hoje eu comi tantos pontos, hoje eu comi tantos pontos, e nós fizemos um gráfico, de quais alimentos que mais consumiam e um gráfico do que eles deveriam consumir. Faziam as comparações, do que eles deviam e o que eles consumiram.

(P) 11. E dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar riscos às doenças cardiovasculares?

(C03P) O fumo, o sedentarismo, a alimentação não saudável, que se você ingerir muita gordura, as gorduras trans, então tudo isso pode causar colesterol

(P) 12. Agora pensando nas aulas de Arte que situações de aprendizagens podem favorecer a aquisição de hábitos mais saudáveis pelos alunos? Quer dizer que estratégias você proporia para eles desenvolver hábitos saudáveis?

(C03P) Eu acrescento no diário, discussão sobre fumo, alcoolismo, eu acrescento porque eu acho interessante é a minha visão, o professor ele não é o especialista, não é porque eu trabalho matemática eu tenho que ficar fundamentada só em equações, em cálculos, probabilidades. Os temas vão surgindo eu acho que devemos trabalhar com esses temas, barrar é pior, não, você vai falar com professor de ciências, porque minha aula é matemática. Às vezes o vínculo foi criado com o professor que tem mais aulas, eu entro, numa sala todos os dias, às vezes, tenho duas aulas o vinculo professor-aluno nesse caso é maior, eles adquirem uma certa confiança e os temas que vão confundido a cabecinha deles, eles vão colocando então eu acho extremamente saudável discutir com eles, trazer esses temas e perguntar mais alguém tem essa dúvida? Vamos sanar essa dúvida, eu gosto de fazer isso!

(P) Você acha que a matemática pode trabalhar temas de saúde?

(C03P) Sem dúvida, às vezes falta tempo, se prende muito a determinado conteúdo falta tempo para passar o que tinha no seu plano, mas acho que nada é perdido, pelo contrário,

eu consigo inserir situações problemas e discussões informais, mas sempre vou tentando colocar.

Dados pessoais:

Nome: C03P

Disciplina: Matemática

Tempo de Magistério: 5 anos

Tempo de Docência nesta escola: 3 anos (efetiva)

Séries que leciona: 7^{as} séries (A, B,C,D e E)

Gosta de lecionar: Muito porque ela me fornece um leque imenso de opções

Por que você optou por esta disciplina: 1º por minha facilidade com cálculos e segundo porque a meu ver a matemática é a mãe de todas as ciências

E como vc se sente física e emocionalmente trabalhando com os alunos: Razoável eu seu que preciso fazer certo regime, mudar meus hábitos alimentares fisicamente e emocionalmente porque estou longe da minha família, minha família é do interior e às vezes eu passo por períodos instáveis, meu namorado está lá, meu pai, minha mãe, sou filha única. Então às vezes o emocional fica um pouco abalado. Eu me efetivei aqui e acabei ficando aqui (200km de São José do Rio Preto – Santa Fé do Sul).

Transcrita por Maria Silvia Sanchez Bortolozzo em 12 de outubro de 2007.

Debate sobre Promoção de Saúde Cardiovascular

GRUPO FOCAL: Controle

REALIZAÇÃO: 13/11/2007

LOCAL: CEDEN da Faculdade de Medicina da USP

PARTICIPANTES:

Escola H - C01A – Inglês

Escola H – C01B – Ciências e Biologia

Escola – K - C03J Português

Escola - K – C03L - Matemática

Escola J - C040 - Educação Física

TOTAL: 05 professores

TRANSCRIÇÃO REALIZADA: 26/01/2008

INTRODUÇÃO

- quando Silvia era ATP desde que eu fiz o curso de aceleração e passei a participar de palestras de **prevenção cardiovascular, que soube era bom tomar vinho** e nada com os alunos que são para idade de 40, 43; adotei o trabalho tanto em ensino de Ciências como em Biologia geralmente é mais fácil a gente trabalhar problemas tanto de qualquer natureza da saúde. Para o Biólogo é mais fácil, não quer dizer que seja exclusivo. Desde aquela época, eu sempre tive uma coisa determinada em mim que não importa o conteúdo que eu tivesse dando eu sempre carregaria o lado da saúde, poderia ser **prevenção cardiovascular**, poderia ser diabetes, ou mesmo prevenção de verminose, eu sempre carreguei minhas aulas de biologia para o lado da prevenção, principalmente sempre do lado da saúde. Desde aquela época, que eu venho trabalhando com eles com essa parte não só cardiovascular, porque eu tenho alunos cardíacos (eu tenho dois pequenininhos), diabéticos (eu tenho dois no EF) e a curiosidade dos alunos ajuda também você a trabalhar com os conteúdos de prevenção nas aulas. Porque eles ficam curiosos inclusive com o aluno do lado que tem isso, o aluno com diabetes na 5ª série, então eles ficam curiosos para saber se tem tratamento, como ele faz, se ele faz educação física. Eu tenho uma professora de Educação Física que faz uma vez por ano aqueles **testes de corrida, batimento cardíaco e a gente discute juntas** e eu sempre trabalhei

esse ponto e chega no ensino médio eu faço aquelas **tabelinhas de proteínas, lipídeos, glucídios**, aquela parte de conteúdo celular eu entro nas tabelinhas calóricas dos alimentos e eu tento montar com eles um **dieta balanceada**, cada um montando seu almoço, sua janta, seu café, e depois eles acabam discutindo se estão comendo demais, de menos, se tem muita gordura, se faltam proteínas e eles ficam abismados de **como eles comem errado nos segundos anos**. E dessa vez, faz um ano e meio que eu tenho suplência e eles tem maioridade, têm mais idades e para eles essa parte de doenças chama muito mais atenção e então os alunos falam o que eles fazem no posto de saúde. Na verdade o professor sabe um pouco de cada um. Então eu não sei assim, até que ponto os alunos são envolvidos ou não, mas existe um trabalho que o professor faz um trabalho paralelo que tem um lado de conteúdo dele, de artes, de matemática, mas o lado humano dele ele sabe qual é o que tem problema de saúde tenta sempre buscar alguma coisa para passar para eles. Minha parte é essa, não sei se eu estou contribuindo muito, mas eu descobri que eles são muito interessados em relação à saúde, principalmente à suplência e os pequenos. Já o ensino médio está numa fase, uma geração que estão meio desencantados (coro com outra professora, é geral).

- Na minha escola eu não dou aula para o ensino médio.

Ouve um caso na escola, que o aluno chegou em casa vindo do serviço, foi tomar banho e pediu para mãe chamá-lo que ele ia para escola e quando a mãe foi chamá-lo ele estava morto. Teve um ataque fulminante e nunca tinha sido diagnosticado nada e isso aí me deixou meio impressionada, e isso aí eu só ouvi, ele não era meu aluno, e eu fiquei impressionada, como que até hoje nunca foi diagnosticado, um menino na flor da idade e de repente do nada. Eu fico pensando, quando que há uma demonstração desse tipo de doença ou problema nas pessoas e eu não sei nada sobre o assunto mesmo. Mas assim, em relação a esse tipo de assunto eu levo pro lado da minha sardinha, porque eu tenho excesso de peso, e penso no excesso de peso também pode influenciar. Até hoje não tive diabetes, não tenho problema de tireóide, mas eu sei que meu excesso de peso pode influenciar em várias outras coisas. E às vezes quando eu vejo um aluno que até está comendo errado, eu levanto e eh professora!, você também

está um pouco gordinha. Estou sim, só que meu problema é totalmente outro. Na idade de vocês eu comia coisa sadia, não é que eu extrapolo, meu problema é de origem nervosa, já fiz exames, pode até ser que eu seja relaxada, teria que controlar mais a minha ansiedade, eu teria que tomar um calmante para poder mexer com isso, e eu calmante é coisa que eu fujo mesmo, então sempre que eu posso eu converso alguma coisa que pode influenciar na saúde deles. É dessa maneira que eu sendo professora de inglês, dou aula também em escola particular e tento usar a minha matéria, sempre que tenho condições falo para eles.

- Eu estava meio inconformada dentro das minhas aulas eu comecei a observar mais os meus alunos, a questioná-los, e uma coisa que eu notei e que vejo que eles fazem é a comilança de bobagens, tem uma aluna mesmo que eu cansei de ver durante a aula ela está com balas de vários tipos de balas durante a aula toda. E eu ficava, mas Vânia, você come lanche, só refrigerante, sanduíche, eles só comem isso mesmo eles não tem a preocupação com o lanche e assim vai, eu tento influenciar muito e daí entra o sedentarismo, apesar deles serem elétricos, agitados, minha contribuição é o fato de você passar, de você chamar atenção do que se comer. Penso que deveria trabalhar um projeto, onde todas as matérias deveriam se integrar, seria uma coisa para gente estar fazendo um trabalho conjunto.

- tem um aluno nosso que tem irmãs gêmeas que nasceram de seis meses e elas têm muito problema de bronquite. Eles têm obsessão por doença, qualquer coisa eles querem ir embora. Um dia uma caiu no banheiro e quebrou o braço, no outro dia a outra caiu e quebrou o braço, parece efeito dominó nos três ali. Eu já tinha ouvido falar que quando um sente dor o outro também sente, mas eu acho muito impressionante isso. Não temos problemas de cáries e nem alunos obesos, lá praticamente não existe. Então eu fico abismada de ver, a educação física que eles fazem, até esperar as 15:30 que é o horário da merenda eles vão para a merenda e a merendeira da escola é muito boa e sempre lá na escola tem uma senhora salada e depois vem a sobremesa que é uma fruta. E eu tenho observado. Um menino falou ah! quando vai começar as férias, ah tal dia, a que legal

não vejo a hora de ficar em casa sem fazer nada assistindo televisão. E eles se alimentam muito na escola.

- Lá eles falam sem feijão, sem feijão ...Eu comentei com eles pensando que é porque era o feijão da escola, mas não é. Em casa eles não compram. Eu pensei é o feijão da escola. Eu comentei com eles que é importante o feijão, por causa do ferro, e todos vocês ficam sem feijão, sem feijão. É só vc ficar perto da fila, se tiver 100 na fila, 60% é sem feijão. Agora já está menos, mas eu discuti na sala deles, e não é o problema do feijão da escola.

- O feijão vem em lata pronto e a carne seca vem em lata, vem pronto. Eu observei também uma coisa, e vou fazer um comentário. Eu comi outro dia. Foi assim, eu ia sair na hora do intervalo, eu não tinha almoçado, pois estou fazendo um curso na PUC, eu comi estava morrendo de fome, tinha carne com macarrão, comi, no que eu fui embora eu ia passar no Extra para fazer compras no que eu cheguei avistei água de coco na banquinha, eu engoli e fiquei desesperada, aí eu parei o carrinho em uma lanchonete dentro do supermercado e tomei um refrigerante ao sair, descii a rampa correndo, parei na água de coco de novo e tomei outra água de coco, cheguei na minha casa nossa, parava, nada satisfazia a minha sede. Então eu acho que o sal é uma coisa que precisa ser administrada. O molho vem pronto, o feijão vem pronto.

1- O que é saúde?

- Não é só o bem estar - físico e emocional, são enes fatores, não adianta você ter todos os órgãos funcionando, se sua fonte de renda não está bem, suas horas trabalhadas estão em excesso. Então a saúde tem que ser um conjunto de fatores, você tem que estar-bem no físico, os órgãos em seu funcionamento normal, você tem que ter um equilíbrio emocional, você tem que ter um equilíbrio de sua vida profissional, você tem que ter um equilíbrio na vida com os amigos, social, com amigos, a parte de lazer. Eu acho que é um conjunto. O que eu descobro é que na verdade que o ambiente está cada vez mais impossível, é difícil encontrar um local próprio para se viver, então a saúde agora está entrando no ambiental (...). Porque o ar está uma caca, a água às vezes você vai beber tem que olhar direito se aquela água

não foi colocada da torneira no galão, se a água do cano na sua região atravessa um esgoto, rompeu cano na rua não sei aonde, você vai no supermercado, você compra verduras que você não sabe se aquilo lá é o ideal, se tem agrotóxico. Você trabalha demais: eu dou 11 aulas por dia então eu saio de casa e o caminho de ida e volta eu fico umas 14 horas na rua, então eu tenho desgaste físico, mental. Então para mim saúde é tudo que envolve uma vida mais amena. E eu acho que não estou vendo ninguém viver essa vida. E eu chego a pensar assim será que existe realmente estado de realmente esse estado de saúde? Ou a gente tem que estar sempre correndo atrás deste estado de saúde? Ou tentando amenizar todos os lados que nos deixam doentes de alguma maneira. Porque hoje a pessoa vai para religião (...) às vezes vai para médico ortomolecular, ou vai para homeopata e às vezes é tão simples é questão de um pouquinho de postura de vida. É fazer de tudo para que você tenha saúde.

- Saúde é um conjunto de coisas. Por exemplo, eu sou um pessoa muito preocupada, ansiosa, e eu me preocupo demais com meus alunos. Mesmo aqueles terríveis quando eles vão pro mal caminho e que eu descubro, eu chego em casa eu choro, eu não durmo. Sabe, então, para eu me sentir bem, eu tinha que saber que pelo menos 90% dos meus alunos, mesmo que tenham uma vida sofrida que eles tenham não tivessem descambando para o lado errado, porque o que mais me machuca é isso. Eu dentro da minha casa posso ter tudo o que eu quero, posso não ter tudo, eu, eu, professora, Marilena, mas o que me machuca mais é saber que um deles ou vários deles ou elas em geral estão no mal caminho, isso me machuca. Então, a minha saúde fraqueja assim, porque quando eu chego que eu choro eu estou mexendo comigo, estou mexendo com a minha saúde.

- Viver bem com a família

2- Aparecem temas de saúde em aulas? Como isso é trabalhado?

- Esse ano eu estou trabalhando com um projeto que é o “Viva Japão”. E você aprende uma língua diferente, você conhece melhor. Assim eu planejei trazer uma escritora japonesa que escreve sobre lendas japonesas. Inicialmente li todas as obras da Lúcia para eles, antes dela vir, algumas coisas, porque tem mais de cem não dá para ler tudo. Tem um texto que

fala de saúde e tem um livro, mas tem um texto que trata de doença, mas faz aquilo virar uma brincadeira, e aí eles me perguntavam e eu passei a aula inteirinha explicando. Então eu acho rs..rs... que qualquer momento é o momento de surgir um assunto destes dentro da sala de aula.

- Quando se fala de influência aí cada professor dentro da sua disciplina tenta encontrar algo que possa abordar o assunto né. . Por exemplo, em inglês mesmo tem texto que fala sobre a água, e algum tema da saúde, mas em uma linguagem que seja mais para ver vocabulário que ele tome o conhecimento do assunto no real e aí você vai comentando o assunto e essa palavra significa isso, e no real ao que é você vai fazendo a comparação. Mas, para ela que dá aulas de Biologia já fica mais fácil.

- Engraçado, quando surgem assuntos de alguma coisa em sala de saúde e eles perguntam para ela (Marilena) depois eles perguntam para mim. Então nós criamos uma troca que graças a Deus os professores do João XXIII, que quando um joga a bola pro outro, o outro pega e vai resolvendo, então o de Química já fala um pouco de uma coisa. Uma disciplina complementa a outra. Ai fala com o professor de física e os alunos vão perguntando um pro outro e nós vamos completando. Quando o professor de química cita sobre ácido não sei da onde por que no estômago,? Lá vai a professora de Biologia, que sou eu, aí ele manda pra mim e eu já pego aquilo lá mexo e levo pro lado da saúde. Professor de química fala de destilação do álcool já fui eu falar de alcoolismo; o outro falou de ácido acético já vou eu falar do vinagre que mata bichinhos, que a gente põe na salada. Tem essa coisa no João XXIII essa coisa de um completar o outro. Ou mesmo quando um aluno tem curiosidade um professor comunica o outro, mas eles têm muita curiosidade de doença. Um lado que eu puxo muito é das doenças parasitárias, porque a comunidade que a gente tem lá vive muito da água da chuva é a necessidade que a gente tem lá. Eles têm uma mania de passar pirulito de boca em boca; sem falar naquela beijação horrorosa e a gente conversa sobre bactérias. Então o assunto de saúde surge assim de qualquer assunto. Coisas que não agradou eles trazem para a sala de aula e eles perguntam, ou os alunos contam caso...e o caso vira uma aula. E fora todos os projetos de fora, vem do dente, saúde bucal, de vez em

quando vem vários projetinhos de fora para serem trabalhados, meio ambiente, a água, dos alimentos.

- Pedi aos alunos que entrevistassem as pessoas que morassem no bairro, e aí pedi para eles fazerem 30 perguntas de coisas que eles são curiosos, do próprio dia-a-dia deles, só que eles não têm muito repertório. Aí eu digitei, corrigi as palavras repetidas e até pedi para eles fazerem com os alunos da escola do período noturno e alguns queriam ir para o bairro.

- Professora eu tenho tal plano de saúde.

- é legal para você terminar a aula fazer uma brincadeira sobre o coração. A batida do coração é motora e então eu puxo para exercitar a coordenação motora (mexe as mãos em sentidos contrários sentidos de pulsar o coração) e eles acalmam aprendendo o movimento e colaborando. Em que parte está. Eles falam e eu digo não aí tá fora, o coração está no meio. Então o assunto surge às vezes de uma brincadeira. Eu nem sei de onde inventei e vc acaba acostumando. É difícil fazer esse movimento do coração. Eles aprenderam sístole, diástole. E eles ficam esse tum é o de cima. Então com brincadeiras a gente consegue ensinar saúde.

- Tem uma menina que a mãe estava com AIDS e aí ela falava, minha mãe morreu de AIDS, igual que aquilo fosse um prêmio.

- Eles têm tanta informação. Eu estou na mesma escola há nove anos e dou aula de quinta a colegial, então eu vejo eles crescendo, eu consigo ver todas as fases que eles estão, virar mocinha, mocinho, então eu pego eles bem pequenininhos e pego quando eles começam a beijar, eu pego todas as situações. Então eu costumo dizer assim eu pego eles pequenininhos e depois vou pegar lá na frente quando eles estão no ensino médio, o que mais percebo é que tudo eles vêm no meu ouvido. E eles são tão inocentes, internet, televisão. O ensino médio eles estão na adolescência eu descobri que em relação à saúde eles ouvem muito, eles não assimilam a realidade, é aquela coisa, parece que vai acontecer com o vizinho, não é com eles, é na casa do vizinho, mas não é com eles, e só vão se encontrar mesmo quando forem adultos. É uma geração que escuta demais, que lê mais, que vê mais. Eu na minha adolescência, minha mãe portuguesa, a gente aprendia no tranco, aprendíamos as coisas com mais facilidade (nesta fala final ela se contradiz em relação à aprendizagem dos adolescentes desta

geração e de gerações passadas). Eles têm muita informação, mas, não se preocupam muito.

3. Vamos agora falar do sedentarismo? É como você falou é muito veiculado, o problema do sedentarismo. O tema surge em suas aulas?

- Ai professora não dá nada hoje não? Eu fico indignada, você saiu da sua casa para falar professora não dá nada hoje não? Eu fico impressionada com a preguiça que eles têm, eu não me conformo, ficam lá parados e sempre reclamando.

Coordenadora: Eles perguntam, vocês comentam coisas que provoca o assunto?

- Tínhamos esse problema e um dia fomos para uma sala com eles e a gente começou a comentar a função de ensino, qual a missão deles, que eles está fazendo ali, o que eles estão fazendo na escola e ouvimos o que eles tem a dizer. Uma menina começou assim, que ela trabalhava na roça e agora estava estudando para conseguir um emprego melhor, eu trabalhava na roça e hoje trabalho em cozinha de restaurante.

- Eu entrei um pouco neste assunto trabalhando vocabulário. Eu disse para um aluno ultimamente, vejo você muito mole ai professora eu ando tão cansado, e ai eu pergunto: você faz o quê, você pratica um esporte, não; você ajuda alimpar sua casa, não; você sai pelo menos para ajudar a fazer compra, não. Então pelo jeito você também está com preguiça mental né? Ah eu não estou a fim de pensar não. Este aluno era do EJA,

- Não do Regular respondeu uma professora.

- Vocês não praticam esportes, e não se interessam nem em conhecer? Ah professora dá muito trabalho, passar pela teoria, decorar as regras eu não quero isso.

- Essa geração

- Nós né, a gente eu, dava volta num campo de futebol oficial, que era enorme. Professor falava assim: hoje são cinco voltas e agora é a ginástica, então na próxima aula vai ser basquete, na outra, vôlei, e, assim ia e não tinha esse negócio de não gosto, não quero ! A única coisa que se considerava é se alguém tinha algum problema de saúde, e descobria que tinha problema de coração. E era um que tinha, mas todo mundo fazia, e

todo mundo aprendeu alguma coisa e de repente se apaixonou por esporte e está feliz, porque era uma divisão de atividade. E agora hoje

Coordenadora: e eles, por conta, digamos, não sei, que por conta do vocabulário, eles não associam com temas esportivos, não vem uma pergunta?

- Que nem "skate", "sky", aí eles ficam pensando, é esporte professora, a palavra não lembra alguma coisa? É um esporte. Olha em inglês olha a diferença. Ouve o som, guarda o que significa e vê que vocês utilizam no dia-a-dia e vocês, mas não associam quando está esquiando, quando está nadando, e o nome já é ligado ao inglês. Ai eles Ah é mesmo, né, professora. Ai eles associam um pouco, mas só desse lado que eles vem que é um esporte. Aham interessante, ah esporte radical. E aí você tem vontade de fazer um esporte radical.

- Nossa escola fica dentro do CEU, e a gente tem que ficar chamando, eles não querem entrar.

- Eles não querem nada de regras eles querem ficar lá sem preocupação.

- Eles não querem disciplina. Há regras e disciplina, no lado esportivo. Não é oba oba não é como ficar até de madrugada, ouvindo música, bate-papo e dançando. Eles querem ficar soltos, e eu falo que até mesmo, para cuidar do corpo tem que ter disciplina.

- Eu falo para eles que o reflexo da vida deles hoje, até os 25-30, hoje vocês agüenta tudo, veja o que vocês comem, a maneira que vocês vivem, a quantidade de horas que vocês dormem, o que vocês bebem, o que vocês fumam, tudo o corpinho agora, depois dos trinta, lá na frente é que seu corpo vai acusar o que ele cansou, o que ele foi prejudicado lá trás. Então atenção no que vocês estão comendo, que vocês estão bebendo, o que vocês estão fazendo.

- Eles têm uma postura terrível, sentados, eu falo direto, gente quando vocês tiverem trinta porque é assustador a postura que eles têm, eles não tiram a mochila das costas, eles põem a mochila em cima e querem escrever em cima da mochila. Ontem eu fiquei muito chocada com uma aluna, que eu fiquei sabendo que ela faleceu, os professores comentaram que ela faleceu. Tinha sido mãe aos quinze ou aos dezesseis, e depois

nasceu outro, aí nasceu o nenê e logo depois ela faleceu. Ela sentava perto da minha mesa.

- A maioria das adolescentes grávidas a maioria delas ficam inchadas ...

- É eu estou com uma garota lá na sala que eu estou muito impressionada, ela está na sexta série ela está toda esticada desde os dois meses da gravidez, ela está enorme, o nariz ficou enorme...ela está muito inchada...

Coordenadora: Bom, vamos retomar um pouco a questão do sedentarismo! A gente escapou um pouquinho do assunto. Ele é abordado como parte do plano de aula de vocês?

- Não.

- Não

4. Há oportunidade de trocar informações sobre alimentação em suas aulas?

a. A escola tem alguma ação sobre prática da alimentação saudável

b. Como a merenda escolar é trabalhada na escola

c. Você vê a prática docente como um aliado para trabalhar a aquisição de alimentos saudáveis na cantina. Como você acha que isso poderia ser feito.

- Aparece, estou com rótulos de bolacha, nescau, estou com uns quinhentos sobre composição nutricional: bolacha, pão, nescau, macarrão, os rótulos estão todos coladinhos lá, a contagem de calorias, proteínas; peço para eles fazerem o cálculo do almoço, da janta. Onde você trabalha - lá na São Bento, e que horas você almoça - meio dia, você come tudo o que você pôs aqui, salada? Eles mentem, não dá né professora. Ah num dá né professora. Como pão com manteiga. Pois é né, não adianta entregar um trabalho assim, se você não faz assim. Eu faço todo ano, com o supletivo, a suplência com os segundos do ensino médio, faço com as sétimas também, quintas eu não consigo, alguns tem dificuldade de fazer a parte de cálculos, calorias e alimentação, sexta é seres vivos então eu entro com a parte de digestão, falo de animais eu começo incrementar um pouco. Mas, essa parte de alimentação eu trabalho sempre, sempre. O mesmo aluno vê isso durante as séries que ele passa até que chega no Ensino Médio ele vê isso duas vezes.

Coordenadora: quem mais tem a falar sobre isso?

- eu tenho uns textos que tem algumas expressões e eles já sabem, ah professora isso aí, eu não esqueço mais é refeição rápida. Ai eu pergunto, qual a rede de fast food que vocês mais conhecem? É lógico todo mundo sabe Mc Donald's. E aí o que vocês acham da qualidade do alimento? Ah professora eu gosto, aí eu falo assim, eu dispenso, comigo eles não ganham um real, o melhorzinho é a batata né, sabe porque gente, feito em grande quantidade, aquela coisa massificada e você não sabe os teores disso e daquilo, às vezes é um teor meio camuflado, eu falo assim mesmo para ele. Ah professora, a gente vai, eu como dois, três lanches. E o que você acha, você gosta? E salada, gosta de salada? A não gosto muito. E hot dog você gosta? Milk sheik eu começo a falar algumas expressões. Para vocês irem comparando há alimentos que vocês usam no dia-a-dia e há alimentos que comem aí que não tem nada a ver, usando expressões do inglês.

Coordenadora: e matemática combina com essas questões?

- Eu estou pensando um trabalho com calorias. Seria bem interessante estar aproveitando as coisas do Agita São Paulo .

- Tem Agita Galera e Agita São Paulo. Tem a pirâmide alimentar que a gente distribui todo ano.

- Isso aí que você falou, Agita Galera. Todo mundo tem que fazer 15 minutos de atividade física. A gente observa aluno encostado assim no pilar. Tem que fazer 15 minutos, eles não desencostam do pilar. Sedentarismo!!!!

- Eu estava no Guiomar e teve uma demonstração sobre danças clássicas brasileiras e rip rop e tem um palestrante que chamou os alunos para dançar e eles não vão e os alunos começaram, a professora a senhora vai lá, vou, na hora que for para nós eu vou lá para dançar e o aluno começou a rir na minha cara. Aí o palestrante chamou os convidados para participar eu fui lá e dancei, porque modéstia parte eu danço, fui lá e dancei e quando voltei olhei para cara dele e disse: você está satisfeito? Rs...rs...O menino ficou vermelho e sem graça. Ai uma meninas vieram e me disseram: Profa porque que ao invés de você dar aula de inglês você não dá aula de dança? Porque eu me formei como professora de português e inglês, por isso não

dou aula de dança. Sabe como eu aprendi a dançar? Aproveitando minha juventude bem, ou seja, passeando, brincando, rindo, indo a lugares que pudesse aproveitar bem, numa boa, mas vocês se interessam pelo sexo, ou por coisa assim, ver vídeo, cinema, e uma aluna olhou para minha cara e eu falei, ah professora tem gente que é assim mesmo ...tem que aproveitar a juventude. Eles ficaram admirados que eu dancei. Eu danço mesmo!

Coordenadora: A escola tem uma proposta de trabalhar a merenda escolar no coletivo?

- o ano passado trabalhamos o Projeto do Balcão. Como chama mesmo aquilo que a gente monta? Proposta de gestão? Todo ano a gente monta o Plano e ano passado na **escola H** teve o projeto chamado qualidade de vida. O ensino médio pelo menos tinha um planejamento por área. Biologia, Matemática, Física e Química fizeram o projeto da água, mas tudo ligado à qualidade de vida. Ia trabalhar água, todos os professores em diferentes focos de suas disciplinas e. era solo, energia, mas tudo ligado à qualidade de vida, a parte de combustível. Esse ano ficou mais complicado, pois é um povo novo. Quando se perde colegas que estão há 10 anos na escola, até os novos se entrosarem....mas a gente tem esperança de ...

Coordenadora: eu vou tomar um pouco essa questão a merenda escolar especificamente. Ela é discutida, como aparece esse assunto da merenda escolar? Os alunos levam para a sala de aula? Vocês discutem?

- Geralmente não tem discussão com relação à merenda não ...
- Muita conversa paralela prejudicando a audição.
- Quando eles reclamam de alguma coisa eu falo gente ... não é assim né.
- A professora coordenadora fez para nossa escola esse ano ela um projeto para trabalhar sala por sala, tem uma reunião de conselho, para melhoria de merenda. Compra-se coisa para melhorar a merenda. Mas fora isso, com aluno muito raramente a gente discute.

Coordenadora: e o corpo docente da escola pode contribuir para que a discussão sobre a merenda para que ela seja saudável e os alimentos da cantina sejam saudáveis?

- Eu acho que tem que ser um trabalho de conscientização.

- No ano passado eu saí do conselho. Mas era discutida a comida e os professores ...
- Minha escola não tem cantina, está fechada há muito tempo.
- mas eles trazem salgadinhos de casa, horrível tem cheiro de gás.
- aquele cheiro de chulé...

5. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde? Esse tema surge em suas aulas?

- a. os alunos propõem abordar o tema? Se sim de que forma**
- b. qual a sua posição (plano, planejamento) para essa abordagem**
- c. como você vê os projetos institucionais sobre prevenção do alcoolismo com adolescentes? você vê na sua matéria espaços para esse tema?**

- Tem uma sala que era da 8ª série do ano passado, que surgiu sobre drogas.
- Uma professora interrompe a colega: eles falam de pais, mães, tios e irmãos.

Coordenadora: mas os alunos trazem?

- Já chegou a trazer

Coordenadora: O tema surge?

- O tema não, eles falam da bebida.
- Às vezes a gente pega o aluno alterado
- Este ano no EJA tem um aluno lá que eu bato o olho nele, aí eu falo pra ele, lindinho você já está daquele jeito né? Ele está daquele jeito e ele fala eh Ma, eu tou calmo! To calmo! e você não vê a hora de acabar a aula que é para você se acalmar mais ainda né? Ele já chega daquele jeito, né? É Má ele é calmo, só que ele não atrapalha a aula e ele fica na dele, mas, vc bate o olho já sabe.
- Eu sou anti-ética de vez eu não agüento, e eu falo assim para ele. Como eu pego eles desde pequenos eu sou uma professora que tenho uma certa liberdade de falar algumas coisas. Escuta, às vezes a gente pega o aluno alterado Lógico!
- É verdade!

- Como vocês conseguem namorar neste estado, vocês acham que vão conseguir alguma coisa? (...).Como vocês bebem e conseguem fazer as coisas! A gente mexe com o machismo é tão legal! Você mexe com o machismo deles: quando você fala o uso prolongado da maconha, ai eu comento que a grande quantidade depende do tempo (...) Tem coisa que a gente não comenta, mas eles perguntam. Eu falo da bebida e os efeitos no fígado e a porcentagem que o fígado tem de se renovar, que a hora que o fígado não se renova e as células não se renovam, eu falo do que é cirrose, que o álcool e cirrose. Eu falo da que as doenças cardiovasculares têm jeito, você pode por um marca passo, mas o fígado não!!! O fígado é o órgão mais importante, para você conseguir um transplante ainda quando consegue. Dura só três anos. Aí eu mexo com eles desse lado do trabalho do fígado. Eu falo para eles da bebida...

Coordenadora: você já tem a linha apontada para essas questões

Coordenadora: mas no plano dos outros professores, ou a instituição, a própria escola, tem uma previsão para abordagem do tema?

Falatório demonstrando que não

- Na biologia

6. Já apareceu na aula de vocês que um pouquinho de bebida alcoólica faz bem?

- Aparece assim, ah eu vou morrer assim mesmo!!!

7. Como vocês tratam as questões do fumo com seus alunos? Como vocês discutem sobre o fumante passivo e o fumante ativo. Aparecem nas aulas? O fumo, a própria pessoa e os outros?

Coordenadora: **Com os alunos mais velhos que são usuários eles trazem questões sobre o fumo? E a história do fumante passivo e ativo?**

- Eu às vezes abro a porta, porque eu não suporto cheiro de cigarro.

- Eu sou suspeita por que fumo!

- Eu não suporto, comigo eles comentam, comentam de doenças, meu pai faleceu por fumar a vida toda.

- Eu comento com eles que eu agora estou com três cigarros apenas por dia. Eu fumava dois a três maços e eu vou chegar a parar. Eles perguntam professora parou? No meu caso é invertido, eles estão me cobrando....

8. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares?

- Do dormir e não conseguir relaxar, do estresse tudo gerado da vida sedentária. O que acontece eu quase fico parada eu preciso breicar esse processo, pois deu problema de coração, eu fiz eletro e o cardiologista comentou comigo que os grandes males hoje das pessoas que estão apresentando problema sobre o sono que as pessoas precisam para descanso e as pessoas acabam trabalhando o dobro ...

Coordenadora: então vamos ouvir um pouquinho as duas professoras aqui à minha frente sobre esse tema em questão:

- alimentação?

- Eu vi gente 20 anos comendo gordura animal e não aconteceu nada e tem gente que toma maior cuidado, pratica esporte e lá pelos 48 anos tem um ataque e vai lá e morre na quadra de tênis

- O gaúcho que come muita carne vermelha ele tem câncer de estômago. Para gente que é leigo acaba influenciando

9. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis pelos alunos, na prática.

- Fala do desenvolvimento dos alunos é naquela mudança que carece de uma ..5ª e 6ª série, que está aparecendo a libido. Quando eles voltam em fevereiro na sétima estão quase um palmo (...) diferentes, os meninos dão uma espichada é naquela mudança que carece é naquela mudança todinha todinha que você percebe ele pode começar a ouvir vc falar sobre isso. Na quinta e sexta série é complicado..

- Eu sinto isso, e para gente que é leigo, há gente que passa a vida inteira comendo gordura animal e não acontece nada tem gente que pratica esporte e lá com 48 anos tem um ataque e morre lá quadra de tênis.

- O gaúcho come muita carne vermelha, churrasco, fritura e ele têm muito câncer de estômago.

9. Indique até cinco atividades que você usaria com seus alunos para ensinar temas sobre promoção de saúde cardiovascular. Algumas já apareceram, pense na sua aula, na sua ação.

- Cita uma atividade de inglês usando movimentos ritmados como se fosse uma ginástica em que pronuncia palavras (adjetivos) tais como: big, short, dol, small, assim acabo usando umas coisas estranhas, estranhas ou não, mas é uma metodologia, uma maneira deles guardarem. É bom, vamos nos movimentar, vamos nesse eu aproveitei utilizar uma espécie de movimento na aula. Às vezes eu consigo utilizar umas coisas estranhas, é uma metodologia é uma maneira de guardar.

- Eu peço para eles escreverem sobre o assunto, depois eu faço eles pesquisarem, depois da discussão, eu faço eles reescreverem para ver exatamente o que ele achou que é diferente, o que mudou ou não mudou, o que eles aprenderam, o que ele achou que era diferente, o que eu faço é ele pensar na mudança da postura. Tem coisas da Ciência e da Biologia que eu mesmo acho inútil, (...) que não é importante para aquele aluno, mas a mudança de postura isso é importante para mim, então às vezes eu tiro alguns conteúdos, para dar postura de vida, postura de lidar com o pensamento... então eu faço eles escreverem para eles descobrirem se eles mudaram ou não mudaram (repete as atividades que já falou anteriormente: tabela calórica, escrever o que eles comem, se é o alimento certo, se aquilo é para saúde, se querem emagrecer porque não emagrece pela ingestão do glicídeo; açúcar não engorda, porque eles estão engordando. Passo DVD para eles discutirem, imagens, sistema circulatório, tudo por dentro, câncer; faço a atividade do chão, que o aluno deita no chão, com papel kraft, os outros fazem o contorno do amigo e aí começam a desenhar os órgãos e eles se divertem, vamos para o laboratório e eles desenharam os órgãos, o tamanho do órgão se está na proporção do corpo, (meu filho olha o tamanho do coração que você fez, olha o tamanho do pulmão), faço isso para eles terem noção da proporção e em cima daquilo eles falam de doenças; o trabalho de educação física da corrida e batimento cardíaco para ver se está acelerando demais se não tá; esse ano não foi possível, mas no ano passado eu consegui convencer meu irmão que é enfermeiro a

verificar a pressão arterial de todo mundo da escola. Fica meu irmão lá chi chi ... Mas convencer meu irmão é difícil, pois eles fazem fila, se estapeiam, mas eu faço esse trabalho e eu consegui, e há coisas que eu falo não é por eu ser prepotente ou para aparecer. Mas são dois orgulhos que eu tenho. Um é ser professora, eu não ganho bem, outro é pertencer à escola pública, eu gosto de dar aula e dois casos que me chamaram a atenção, um que eu não vou esquecer nunca: a menina que teve um caroço na mama com 15 anos que eu dando aula, conversando ele falou do caroço e o mais engraçado, quis por que quis e fez um escândalo para eu ver o caroço dela e de tanta insistência, fui no banheiro dos professores e realmente tinha um caroço e eu disse convence sua mãe a levar no Pérola Bayton e ela conseguiu achar no Pérola Bayton e ela conseguiu e um aluno na corrida, 23 anos, que deu demais o batimento cardíaco e a gente convenceu a passar no Posto, encaminhamos para um cardiologista e teve a opinião de três cardiologistas.

Debate sobre Promoção de Saúde Cardiovascular

GRUPO FOCAL: INTERVENÇÃO

REALIZAÇÃO: 23/11/2007

TRANSCRIÇÃO: 19/01/2008 (finalizada).

LOCAL: CEDEN da Faculdade de Medicina da USP

PARTICIPANTES:

Escola C: I01B e I01A (escola capacitada na Diretoria Centro Oeste em 2006), mas com mudança de Professor Coordenador (PC) e o novo repassou as orientações orais e documentos à professora de história que não foi capacitada.

Escola D: I02E e I02H Vera (PC e uma professora capacitadas, divulgou o projeto entre os professores e a escola realizou com adaptações.

Escola F: I03J e I03L, I03K – participaram do Projeto Multiplicadores de Estilo de vida saudável em sua primeira versão (2003-2005)

TOTAL: 07 professores

1- O que é saúde?

- É o completo bem-estar físico e mental para realizar tudo na vida. É ter prazer no que faz gostar do trabalho. Estar bem com você mesma. Não é apenas não ter doenças.
- É você ter um completo bem-estar físico e mental, é se alimentar legal, praticar atividades físicas, dormir bem, não é dormir demais, mas a quantidade certa.
- Eu acho que é mais que isso, é o bem-estar social também. O social é importante. A escola ensina sobre saúde, mas e o social, que não depende da escola, como fica? Os alunos aprendem a cuidar da saúde podem aprender na escola uma série de atividades sobre qualidade de vida, mas quando vai para sua casa, passa por esgoto a céu aberto, não ter um serviço de saúde para encaminhar os alunos, então o social pesa bastante nas questões de saúde.
- É ter bem-estar para realizar todas as atividades.

- Eu concordo com o João, eu acho que é tudo isso, é você estar bem física, emocional e também no aspecto social, é um conjunto de coisas.
- Eu já não tenho o que dizer mais, eles já falaram tudo! É tudo isso, estar bem física, emocional e socialmente, se tem saúde.
- Eu penso que adianta sim ensinar saúde, pois, o social a escola também ensina e faz a diferença.

2- Aparecem temas de saúde em aulas? Como isso é trabalhado?

- Aparece e eu aproveito a matemática para trabalhar com quantitativo, regra de três, estatística, o que se come, quanto se come e o que necessita para suas atividades. E também quando eles têm algum problema de saúde eles perguntam.
- Não diretamente, mas aproveito textos de inglês e quando aparece o assunto eu comento. Teve também uma professora que trabalhou com tabagismo. Teve um trabalho da SEE sobre saúde bucal, educação ambiental. Quando têm esses temas a gente trabalha. A Secretaria tem muitos projetos!
- Aparece pela própria disciplina eles perguntam, principalmente as meninas, na questão de dieta, o que faço para emagrecer professora? Os meninos eles querem ficar fortes, se preocupam com o corpo, mas, mais nesse sentido.
- Aparece nos textos, fazemos leituras, histórias, jornais, revistas e eu aproveito para trabalhar e comentar sobre saúde.
- Aparece por conta da minha disciplina, língua portuguesa, eu seleciono textos que tratam de saúde e também por conta do Projeto do InCor, Alunos Multiplicadores em Estilo de Vida Saudável, que a escola participa há cinco anos. Está no Projeto Pedagógico da Escola. Os alunos trabalham com seus pares, então levantam muitas questões que leva os colegas a se interessarem e as crianças já mudaram muito em relação aos hábitos. Esse semestre o projeto não aconteceu da mesma forma, com os multiplicadores, por uma série de questões, mas os alunos estão cobrando que querem reiniciar o projeto.
- Mesmo não sendo professora de Ciências, eu trabalho com essas questões, pois, são questões importantes para a vida dos alunos. Eu vejo a importância

que as questões de qualidade de vida têm para os alunos, muda comportamento. A gente vê a importância de pais procurando a escola para colocarem seus filhos, pois tem o projeto InCor.

- Eu sou parceira delas nesse projeto e tratamos de saúde, só que agora dentro de nossas aulas. Não acontece como antes, que envolvia mais professores, e tinha os alunos multiplicadores.

3. Há oportunidade de trocar informações sobre alimentação em suas aulas?

a. A escola tem alguma ação sobre prática da alimentação saudável

b. Como a merenda escolar é trabalhada na escola

c. Você vê a prática docente como um aliado para trabalhar a aquisição de alimentos saudáveis na cantina. Como você acha que isso poderia ser feito.

- Também diretamente não. Aparece nos textos quando trabalho com vocabulário de inglês. Fast food, hot dog, big mac etc. quanto a meu ver a merenda é muito salgada, um dia comi e fiquei tomando água o dia inteiro. De saudável a merenda não tem nada.

- como falei aparece por conta da dieta.

- Na questão de alimentação saudável a merenda não é saudável tem a carne enlatada, ou só macarrão. Não é uma alimentação saudável ... Ao experimentar a merenda não tá saboroso, não está gostoso, tem um gosto ruim, aí a criança não come por que pensa que está estragada, e quando come coisa estragada passa mal, aí é ele pensa é melhor eu comer só o arroz do que passar mal e ele enche a barriga com o arroz.

- eu tenho experiência do que eu fazia com a minha filha, eu enfeitava o prato, o ovo era o olho, o brócolis era o cabelinho. Porque a primeira coisa é a aparência. Quer queira quer não você come pelos olhos, depois pelo próprio paladar. Se a coisa tá linda vai comer e não lhe agrada, e aí você chega lá olha a comida, aquele feijão esquisito, risos... aquele arroz que é de bloco, "unidos venceremos" carnavalesco, empapado, empastado (menção de jogar na

parede) “faz pof” e aí a pessoa já desanima na hora que olha aí vamos tentar quem sabe é gostoso e aí vai e também não é gostoso...é complicado.

- Na escola eu observo bastante, além de eu freqüentar bastante a cozinha, porque como eu não como a merenda da escola e eu fico o dia inteiro, levo da minha casa, deixo na geladeira e na hora do intervalo vou buscar, quando tem arroz feijão e nuggets as crianças só querem os nuggets, porque o arroz e feijão é enlatado, ruinzinho, e aí a merendeira rs...rs... eles dizem: Tia eu só quero nuggets e ela dá um (com ênfase no um) nuggets quando a criança pede um só. Então os mais espertinhos, o que eles fazem, eles pedem o pratinho de arroz feijão- três ou quatro nuggets e só come os nuggets. Porque se eles pedem só nuggets ela pega e só dá um. Até um dia eu falei a tia coitadinho... E ela ... (bate palmas num gesto de mostrar que a merendeira expulsou o menino). Você vai querer o quê? rs rs. É assim...

- Se a merenda fosse boa, a gente poderia comer a merenda, e isso me obriga a correr lá no tio e comer uma coxinha e às vezes eu fico o dia inteiro lá (na escola) e fico comendo só uma coxinha. Às vezes não dá para levar de casa saudável, e fico só no lanche.

- Isso incentiva a criança a comer o salgadinho, se ele tem o dinheiro para pagar.

- Vai lá na frente da escola e compra o pirulito e o salgadinho...

- Aquele salgadinho que tem cheiro de chulé. Outro dia um aluno me ofereceu e eu peguei e fiquei o dia inteiro com a mão amarela de tanto corante que aquilo tem. Imagina comer aquele negócio.

- Existe uma situação que dá para melhorar um pouco a merenda e trabalhar a questão do preconceito. As crianças tem um pouco de preconceito em relação à merenda. Eu não tou passando fome eu como em casa e se ele vê o professor ali no meio comendo da merenda, e eles reconhecem que a merenda é boa e vale a pena comer.

- As meninas tem o preconceito ficam até com fome, mas querem entrar na fila da merenda lá.

Coordenadora: vamos ver agora como é a merenda na escola de vocês (apontando para os professores da escola F).

- A merenda lá é boa e por isso, que os professores comem.
- Eu até acho que os professores comendo incentivam os alunos a comerem. Tem sempre a parte quente, frutas. As crianças comem a merenda muito bem, mas tem, sempre tem aqueles que não comem. E os que não comem ou trazem lanche de casa outros vão comprar na cantina, os que têm dinheiro compram e não tem fritura lá, isso já é um ganho.
- Agora na Secretaria da Educação, tem uma resolução que instrui as licitações que instrui sobre as restrições que precisam ser respeitadas e tem licitações todo dia saindo direcionada para alimentação saudável, salgadinho não pode, no começo é complicado, eles querem pastel, eles querem chicletes, eles querem salgadinho fofura, risos, eles querem. Só que depois, eles começam a acostumar, porque não tem mais, eles começam a acostumar, aqueles que são contra eles trazem de casa, mas eles começam a comer da merenda. Esta situação prevê uma licitação, licitar a cantina.
- Onde a escola está situada não tem nada para oferecer aos alunos. É um bairro feito propriamente só para a COHAB. Não tem nada, só tem a escola e a Cohab. Não tem mais nada então tudo que você tenta oferecer de bom, mesmo de cultura para você levar para escola, você tem que sair fora do bairro né e fica mais complicado. Então a escola, neste ponto e com essa dificuldade ela deveria ser uma referência para os alunos, porque lá seria a única saída deles, tanto de cultura, quanto de coisas que eles pudessem se beneficiar da escola, né, e são coisas que eu sinto que não acontece isso, na escola, não tem a consciência da importância que ela pode ter nesta comunidade.

Coordenadora: Por isso que eu acho grande a missão da escola. É a oportunidade única nesse lugar.

- É um bairro planejado, bem aqui no fim da Raposo.
- Se essa merenda vem do estado, é tão diferente da outra escola do estado? Por que eu estou pensando nisso, poxa! Vocês têm fruta todo dia na escola e às vezes tem leite com a bolachinha? É muito estranho isso!?!

- Há direções e direções ...
- então, porque eu não conheço outra escola
- Leite é a gente que leva.
- nós até conhecemos o senhor que leva o complemento.

Coordenadora: vamos falar um de cada vez, a conversa está boa e a Silvia quer aproveitar toda essa conversa interessante. Vocês acham que os professores tem condições de ajudar a melhorar a merenda? Primeiro para você duas do lado de cá (escola C) que a merenda não é tão boa e depois para o pessoal do lado de lá (F e D).

- Nós poderemos ser então os multiplicadores na escola e levar o projeto. A gente fala olha a gente foi em uma reunião, a escola tal faz isso, faz aquilo a merenda, que tal se a gente trouxesse, a gente ajuda, os professores começa a gastar um dinheirinho, ou cada professor doa uma cebola, eu trago alface, vamos fazer os alunos a fazer salada ... tentar melhorar essa parte e os professores entre eles comecem a cobrar mais isso da direção ou a cada dia um professor fica lá, não precisa trazer a comida, pode comer. Você já comeu a comida aqui da escola risos...risos..., senta aí e come.
- Eu acho que a situação é bem delicada, eu acho que tem que passar pelo processo de reciclar ou a merendeira. Tem que trocar a merendeira. É boazinha eu gosto muito dela, mas não dá gente, outro dia ela estava fumando dentro da cozinha, tipo assim, na janelinha. Aí eu entrei, hum rum a então ... (tumulto dos participantes). É uma situação delicada. Colocar isso pra diretora, não é, é outra situação complicada. A professora manda aqui na merenda? Vai ficar uma coisa assim, a professora manda aqui na merenda, vai ficar uma coisa de olha a fulana está fazendo fofoca. Eu acho que é uma situação bem delicada ali na escola!
- acho melhor a gente chegar na forma de, olha nós vimos um projeto bacana, (outra professora completa a frase junto com a colega). Como vem essa merenda, como funciona. Eu que também tem que ter o material, para a gente poder estar trabalhando, por que poxa, porque às vezes não tem comida e só tem a bolachinha? Então cadê a comida? A gente tinha que saber um pouco mais, eu

não entendo nada disso, de escola, da merenda! Eu achei que todo funcionava da mesma forma que a minha escola.

- Na nossa escola a gente sempre vê chegando uma caminhonete com frutas e verduras. Como ele faz isso eu também não sei. Acredito que aja uma verba na escola que direcione para a merenda, mas eu não sei.

- uma parceria talvez...

- ou da APM

- a verba funciona da seguinte forma: cada escola recebe a verba da merenda, um valor por aluno, maior escola, maior a verba e dá para você gerenciar um pouco melhor. Na nossa escola nós conhecemos o senhor que entrega verdura, seu Gonçalo. Quer dizer aí depende de como a direção gere a verba. Tem também a merenda básica, que só tem a bolachinha na minha escola também tem a bolachinha, as crianças tem a básica e também a verba que é o suplemento, e você têm que ver como é gasto esse suplemento. Porque se tem menos aluno essa verba vai ser menor, só que dá para achar um caminho para melhorar a merenda. Essa coisa da merendeira estar fumando dentro da cozinha é complicado, vai muito mais além da questão da fofoca

- Mas vai além disso, a merendeira é a que limpa a escola, que limpa banheiro. A escola tem três funcionários.

- O funcionário é terceirizado então é o funcionário bom-bril, ele é o porteiro, é o inspetor de alunos, é o coordenador, vira tudo ali.

- Em nossa escola é proibido qualquer pessoa entrar na cozinha, onde se prepara o alimento só ela entra lá e o diretor. E quando entra, entra com toca, a pessoa não pode em hipótese nenhuma, tem que trabalhar com luvas. Existe isso e ele administra isso rigorosamente.

- Uma coisa bem administrada, não dar abertura, pegar no pé (...) conseguir uma cooperativa ou uma verba a mais para contratar merendeira. Na minha escola a diretora conseguiu-se 100 reais a mais e aí escolher a pessoa e exigir da pessoa. Na nossa escola também, há um tempo atrás era a inspetora que fazia a merenda, acabou, a diretora chegou e começou a reclamar, até que foi designada a verba para isso, a pessoa foi contratada e agora contratou outra merendeira com essa

verba, mas, foi preciso insistir; e a questão que se dá para pegar verdura e frutas, vem essa verba que se paga para o rapaz que é do enriquecimento e tem que prestar conta na Diretoria de Ensino de como foi gasto. É aquela coisa você tem que ver quanto que a escola recebe e como está sendo administrado. Eu faço parte do conselho de escola, talvez vcs pedirem para fazer isso, é chegar no começo do ano que vem, é chegar no conselho e pedir para ver como está sendo gasto, ver se dá para melhorar, tentar trabalhar com o projeto de educação mais saudável com os alunos e tentar entender o porque para todo mundo ter uma melhor alimentação para vocês que passam o dia inteiro na escola, ter a merenda melhor. Para os alunos vão ter essa melhora na qualidade da merenda e vão ter o gosto de pedir o arroz e feijão porque vai estar gostoso. É desse jeito.

Coordenadora: Bom nós, falamos sobre alimentação, sobretudo na faixa etária dos alunos, né, esse tema atrai muito. Mas, tem um tema aqui que já apareceu que é a questão do fumo. Ela aparece constantemente, vocês tem algum trabalho planejado sobre isso, como é tratada e discutida a questão fumo e do fumante passivo e ativo.

4. Como vocês tratam as questões do fumo com seus alunos? Como vocês discutem sobre o fumante passivo e o fumante ativo. Aparecem nas aulas?

- Nas minhas aulas nunca tive não. Eu tenho aluno que fuma na escola, ensino médio principalmente, eles fumam, já vi, a hora do intervalo é aberta a escola então eles fumam, mas nunca fizemos trabalho nesta área, voltado pro tema não. Mas na escola temos alunos fumantes.

- Os alunos de 5ª e 6ª série que sabem que os colegas estão fumando eles entregam, oh professor ele estava fumando, aí a gente chama os pais individual, olha seu filho está fumando aí, e se percebe a gente chama e conversa, eu tento conversar com os alunos, se a gente sente o cheiro eu tento conversar com os alunos.

Coordenadora: E na escola F aparece?

- eu acho o assunto super delicado, pois, pode levar às drogas né, mas por conta do projeto né, a gente fez um trabalho muito legal, e a minha companheira pode contar a experiência que nós fizemos lá!

- qual?

- *A garrafa que fuma!*

Acho que elas podem explicar melhor rs...rs...

Coordenadora: vc pode explicar

- Nós queríamos coisas que pudessem exemplificar melhor os temas. Por conta do projeto trabalhamos os quatro meses, atividade física, alimentação, a questão do tabagismo e álcool. E quando trabalhamos fumo, uma forma de falar fumar faz mal à saúde não é suficiente, então vamos mostrar o que acontece com o pulmão de uma pessoa que fuma. Numa garrafa de água mineral tira-se um pouco da água, coloca-se um bico de mamadeira na boca da garrafa, corta-se um pouquinho do bico e coloca-se um cigarro lá. Acende-se o cigarro e ao apertar a garrafa, vai fumando e vai soltando como se tivesse alguém fumando. Ah, antes a gente coloca dentro da garrafa um chumaço de algodão e esse algodão depois a gente mostra para o aluno e diz que é como se fosse o pulmão da pessoa e sai escuro até. Uma situação que tem que ser feita fora, no pátio. Um dia estava chovendo fizemos dentro da sala de aula, e ficou aquele cheiro de cigarro, né, risos, risos. E entrou um outro professor e viu a gente apagando ... mas, a gente costuma fazer no pátio e aí junta todo mundo pra ver. E essa experiência foi feita também na feira para os pais. Então foi um sucesso de uma certa forma, pois envolveu muito, todo mundo. É dando exemplos que a gente consegue alguma coisinha.

Outra questão que está aqui na nossa pauta para discussão é o álcool. Como é isso? Vocês sentem que os adolescentes consomem? Os alunos consomem? Como vocês tem sentido isso vindo dos alunos, sem fazer parte do projeto. Está previsto? Isso aparece na escola?

5. Como você vê o consumo de bebida alcoólica para a saúde? Esse tema surge em suas aulas?

a. os alunos propõem abordar o tema? Se sim de que forma

b. qual a sua posição (plano, planejamento) para essa abordagem

c. como você vê os projetos institucionais sobre prevenção do alcoolismo com adolescentes?

d. você vê na sua matéria espaços para esse tema?

- João: Eles tem problemas com os pais, como eles estão encarando esse adolescentes em relação ao álcool, os adolescentes trazem essa situação que vive em casa. Às vezes quando tem reunião de pais e eles chegam e você sente um cheiro, cheiro de bebida, mas na faixa de violência. Na 5ª e 6ª série não; mas no colegial eles falam, tem festa não sei aonde eles e eles falam bebi. Eu sempre converso com eles, sair para rua em lugar diferente eles bebem converso com eles. Eles sempre contam alguma coisa

Coordenadora: E eles trazem nas conversas, que beber só um pouquinho não faz mal. eles trazem uma visão sobre isso que beber só um pouquinho não faz mal, uma dose só não faz mal? A bebida é pode comprar legalmente como o cigarro, eles trazem uma visão sobre isso? Que a bebida não faz mal?

- Na sexta-feira eles querem ir embora para poder ir a um barzinho eles falam em situações de casa, mas não que faz mal, falam em distração, em relaxamento.

- eles têm todas as informações, trazem todas as informações de casa, é mais o social (...) eu acho que mesmo com o projeto que a gente tem, mostrando alguma coisa, a questão da garrafa que fuma a gente também deu exemplos no álcool, a atividade da vassoura, para comparar com uma pessoa que bebe perde os reflexos, então a gente vai mostrando né, a discussão em grupinhos eu acho que aquelas informações ficam aquela sementinha você plantou.

- coisas que eles ouvem em reportagem eles não deixam de perguntar, por exemplo, o professor porque se diz que beber um pouco de vinho faz bem? Ele viu uma reportagem e eles querem saber. Quando eles estão interessados eles querem saber né.

Coordenadora pergunta para uma professora mais acanhada? E aí você o que tem pra falar pra gente?

- eu trabalho com as duas e o que elas falaram, a garrafa que fuma, as atividades são as mesmas. Eu acho que esta questão do álcool é bastante delicada né, principalmente com os alunos do colegial, do ensino médio, não que o ensino fundamental não tenha, mas o ensino médio. Como o João disse, eles não encaram o problema do álcool como um problema para a saúde, sempre que eles falam na questão do álcool é para se divertir, nada que vai acontecer alguma coisa complicada para eles. E no ensino fundamental sim,. Eu sinto muito com as crianças da 5ª série quando realizamos a atividade da vassoura eles falavam muito dos pais. Teve um aluno nosso que até o pai teve um infarto e aí ele falou que depois que ocorreu isso é que ele realmente caiu em si, ele percebeu o que estava acontecendo com a saúde dele, já tinha causado vários e sérios problemas, então aí ele sempre conta a experiência dos pais no ensino fundamental.

6. Como você reage quando surgem questões em suas aulas que uma dose de bebida alcoólica traz benefícios à saúde? Respondida na questão acima apenas por dos professores.

7. O termo sedentarismo surge nas aulas?

a)Qual a pratica de sala de aula para esse tema? Pelos alunos, com perguntas ou propostas

b)Qual a ação quando o tema surge do meio do nada

c)Qual a ação vocês acham possível realizar quando o tema surge em função do plano de aula, se não estava previsto.

- Eu acho que elas são bem sedentárias. Eu acho que educação física não vai contribuir para elas não serem sedentárias. Minha aula é de 50' e até fazer chamada, explicar a atividade, desceu - 30'. Quarenta alunos nós temos numa sala, dá para fazer dois jogos eles vão acabar por fazer de atividade prática mesmo, atividade física, 15', 20'. Por isso que eu acho que eles continuam

sendo sedentários, porque eles não brincam mais de bicicleta, vão ficar lá na lan house e eu acho que eles são bem sedentários, eu acho que a população em si é muito sedentária. Meus amigos de Educação Física não fazem atividade física. Tenho muitos amigos de Educação Física que são professores e sabem melhor do que ninguém a importância e diz a eu trabalho, eu chego cansada, eu não tenho tempo. E aí é complicado, eu acho o pessoal muito sedentário. Às vezes alega falta de tempo, tá cansado, precisa sempre de uma companhia para começar (...) vou arrumar um amigo que daí eu vou começar a fazer uma academia, vou entrar na natação, ou vou combinar com a vizinha fazer uma volta no quarteirão, porque se vc pensar bem não precisa pagar uma academia Runner com tênis da nick lá, aquele short não sei o que. Eu acho que dá para fazer uma caminhada onde você mora. A criançada eu não conto com a educação física para contribuir com o não sedentismo, eu não concordo com isso.

Coordenadora: E você conversa com eles?

- Converso bastante, gente poxa vocês não vão fazer um alongamento? O que eles querem fazer? Jogar futebol. Se a aula é futebol, maravilha não tem estresse nenhum, é uma aula que tudo dá certo, é uma aula que eu nem me canso.

Coordenadora: O que as meninas gostam?

- as meninas gostam de jogar vôlei e os meninos no futebol. Quando tem aula é circuito, não, vamos fazer 10' correndo, depois tem aula de abdominal de fazer canguru, aí eles falam: não dá para fazer porque professora, machuquei a unha do meu pé. Estou com cólica, hoje não vou fazer sua aula, é sempre tem isso né. Converso, falo gente oh! vocês são jovens, se você não começar acostumar seu corpo a fazer uma atividade física, fazer um alongamento, quando você ficar velhinho você não vai conseguir amarrar seu tênis, você não vai conseguir passar um aspirador embaixo do sofá. Porque a pessoa não consegue, o seu corpo vai ficar duro, vai enrijecer, você não vai conseguir fazer mais nada. Ah professora, até lá, eu vou fazer alguma coisa. Eu jogo bola professora. Tudo bem, mas então vamos aquecer, primeiro vamos fazer um

aquecimento e alongamento antes de jogar bola. Estamos perdendo tempo professora, dá bola professora, estamos perdendo tempo. Eles não entendem que isto faz parte da aula, a visão deles de educação física é jogar futebol.

- Eles sabem que os profissionais tem que fazer todas essas atividades antes de pegar a bola?

- Eu acho que sabem! Até aparece na televisão antes do jogo, eles vêm os caras aquecerem, mas para eles este aquecimento está perdendo tempo. Não acontece nada, professora desce faz a chamada lá em baixo. Não gente lá embaixo não dá para fazer chamada é lugar aberto, vou ficar berrando? Eu vou fazer chamada aqui. Ah professora não faz chamada. Não eu tenho que saber quem está na minha aula. Olha na verdade a educação física na escola é a minha visão, eu encaro que para os alunos é uma coisa como ufa eu vou sair daquela sala agora, né. Porque o dia que tem aula teórica na sala, nossa, eles começam a tumultuar mesmo de raiva (...) é isso, eles querem respirar ir para quadra jogar o futebol e o vôlei e tudo essa parte que vamos fazer uma outra atividade, teste de flexibilidade, que uma vez a gente fez, banco de wells, e vamos ver quantos centímetros a gente vai alcançar e aí vamos alongar e vamos fazer de novo, ah esse aula é chata. Ah! professora, não gostei de sua aula hoje, não foi legal, Ah, mas porque você não gostou. Há hoje não joguei futebol. Mas futebol você já não joga nos finais de semana na rua? Vamos aprender outras coisas diferentes. Não é todo mundo tem um pessoal que gosta que acha diferente e interessante. Mas eu acho que a visão da criança é muito de jogar futebol, na educação física. É essa atividade que eles gostam.

Coordenadora: E vocês que já estão no projeto como é que vocês trataram desse assunto com os alunos? Tem planos assim preparados?

- Aí os próprios multiplicadores preparam as atividades sugeridas para trabalhar com os colegas, que a gente chama de pares, que seria realizado com as crianças no pátio, na quadra, o professor cedeu a quadra, então os professores também participam, então eles prepararam as atividades.

- os multiplicadores pediram auxílio ao professor de educação física não foi?

- sim, os professores de educação física ajudam os alunos a prepararem as atividades, então de certa forma, no projeto proporcionou o envolvimento, e os professores foram sendo envolvidos de uma forma ou de outra. O professor colaborava cedendo aula, o professor colaborava participando com a gente daquela atividade, ou ajudando os meninos a preparar as atividades então nesse ponto foi interessante. Porque antes dessa atividade, na sala de aula também eles disseram o que eles iam fazer e porque eles estavam fazendo. Então todos participaram muito bem.

Coordenadora: Eu vou conversar com o João que começou dizendo que o social faz parte da saúde e isto que nós estamos falando aqui, dessas três últimas coisas, especialmente que são: fumo, bebida alcoólica e o sedentarismo, são marcas do nosso social. Como é que vocês vêm, vocês (apontando para dois professores da escola D) vêm essa questão do sedentarismo na escola de vocês, como é que ele surge, já está acabado, tem uma marca?

- dizer que não tem, (...) Pegamos alguns alunos de universidade tem alunos que não fazem. As professoras de educação física procuram sempre dar atividades especiais para os alunos na quadra. As duas professoras de educação física são efetivas, e a gente tem a sorte de estar ali do lado da Cidade Universitária, (...) o centro de esporte do CPUSP, tem o circo-escola na San Remo, tem o quartel que a gente encaminha, além disso, as professoras de educação física trabalham com treinamento e encaminham alunos para prática de esportes no Ginásio de Esportes Ibirapuera que é um trabalho da Secretaria Municipal de Esportes, elas encaminham para lá, incentivam os meninos a participar de esportes. As professoras incentivam também os alunos a participarem tanto das atividades físicas como de uma coisa que vai ser basquete, porque tem campeonato. Ela faz eles correrem em volta da quadra não sei quantas vezes e fazem várias outras atividades físicas e eles obedecem e olha que gostam dela. Tem uma estagiária que faz um intervalo físico, os alunos escrevem e o estagiário faz uma atividade física preparatória

com os alunos. Em vez de estar no videogame, no computador ou na lan house, isto também compete ao projeto.

Coordenadora: eu tenho uma questão aqui:

8. Que situações de aprendizagem podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis pelos alunos.

Coordenadora: Mas, acho que já saiu um monte de questões e de exemplos importantes que ainda o pessoal que ainda não tem o projeto, está tendo uma porção de idéias sobre como podem fazer.

9. Dos temas abordados na entrevista quais deles podem propiciar risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares?

- Eu vejo diferente eu não sei pensar o que é mais ou o que é menos, acho que é tudo.

- se vc juntar tudo isso aí você já pode encomendar o caixão e pode se considerar embaixo da terra. Risos, tumulto. Ser beber, fumar ser sedentário e não se alimentar de forma saudável, pode comprar um terreno já pode cemitério. Você não pode pegar a pessoa que já teve problema, tem a questão genética. Minha a vó fumava desde os 4 anos de idade, um cigarro que chamava arapiraca e morreu com 86 andando, em compensação, meu tio que não fumava, não bebia e trabalhava e andava bastante com 49 anos teve enfarte. Tem um pouco da genética também, né. Mas, se uma pessoa tem vício, caso na família ela é mais sedentária e não tem uma alimentação saudável, começa cedo fumar e beber com certeza vai ter um problema certo. Acho que tem que analisar eu tenho um tio que é médico, e ele diz que a pressão cardíaca varia de pessoa para pessoa e o sedentarismo contribui para aumentar a pressão cardíaca. Controlar. Se a pessoa tem o fator genético e ainda abusa de tudo isso, já pode comprar o caixão.

Tumulto, risos, discussão em paralelo entre dois professores, todo mundo falando ao mesmo tempo, parte inaudível.

- A questão ligada ao fumo. Eu sei que existe “ene” fatores. Eu sei que estou no grupo de risco.

- Eu acho uma pergunta difícil, eu fico imaginando... Uma pessoa fora de forma fisicamente ela pode não deixar de ser saudável, né? Aí é complicado né, tenho uma amiga que é saudável e fuma. Acho que é um pouquinho de cada, um pouquinho de cada um, conjunto de fatores, eu não tenho a resposta certa não!

- Eu acho que um pouco de tudo, o álcool, o fumo, eu acho que um pouquinho de tudo, se a pessoa tem todos eles corre risco maior.

- Eu odeio cigarro né, sedentarismo eu sei que é importante, alimentação também, eu acho todos, eu acho que não tem um mais, o pior. Quero fazer uma pergunta para Rosângela, você sabe que está num grupo de risco, o que vc faz para melhorar isso?

- Eu aconselho quem fuma a não fumar; na escola não fumo, mas os alunos já me viram fumando fora da escola. Nossa professora, você fuma?!?! Eu falo, isso é uma coisa horrível! Eu sou viciada, mas não aconselho ninguém. Às vezes eu tento parar de fumar, aí acontece algum problema, alguma coisa assim, seria pra mim o cigarro, nada mais do que minha válvula de escape vamos dizer assim, acho que acaba balanceando. Eu preciso me manter longe. Às vezes eu falo não vou fumar, e tenho um problema, respiro fundo e acabou (dá entender que fuma), às vezes isso é mais complicado (dá a entender que ficar ansiosa) é um tratamento de choque.

- Engraçado né isso é bem pessoal, eu vou correr, quando eu estou nervosa, eu corro uma hora na esteira, e eu nem sei o que aconteceu, e eu corro mais e acabou, quanto mais nervosa eu fico eu corro mais rs...rs... faz gesto com as mãos esfregando uma mão na outra e friccionando-as, eu tenho que suar, ficar vermelha.

Risos geral dos participantes.

- isso acontece comigo com o cigarro.

- Algumas pessoas precisam tocar um instrumento ... O professor dando aula acaba se estressando, sala de aula com 40, 45, 47 alunos, e alunos que não

param, falam, atrapalham os outros, fica num ponto de pegar esse aí e fazer assim com eles (torce as mãos uma contrária a outra como se estivesse esganando esses alunos) então o professor acaba estressando mesmo.

- eu não bebo, nem fim de semana

Coordenadora: Nosso tempo oficial está se esgotando

Pesquisadora: As atividades já foram surgindo dentro das respostas às questões não é. Mas, eu queria perguntar para o grupo e para elas duas (professoras da escola C) na verdade a escola de vocês participou de uma capacitação que teve na Centro-Oeste, como a escola de vocês também (apontando para João e Vera da escola D) e a gente sente assim, que vocês ainda não estão desenvolvendo o projeto. Quais foram os obstáculos que vocês vêm, porque o projeto não caminhou lá?

- eu creio que quem estava à frente do projeto, foi àquela professora que foi afastada, esse ano ela não trabalhou, então esse ano ela não pode estar passando pra gente.

Pesquisadora: O PC entrou depois, mas, recebeu orientação. Ele não chegou a passar, porque ele tinha todo esse material, que foi passado pra ele.

- Eu sei, uma mídia, quem trabalhou foi a professora de história, trabalhou com as crianças de sétima série, eu vi ela trabalhando sim era uma midiazinha eu cheguei a ver sim ela trabalhando.

Pesquisadora: e não chegou a surgir os multiplicadores?

Não, não, surgiram. Então eles não foram capacitados e nem fizeram o trabalho como a professora contou lá (sobre a escola F).

- é foi só a professora de história, mesmo, que trabalhou efetivamente.

Pesquisadora: E pra vocês (para da escola D) quem foi capacitada que continuou lá foi a PC e como se deu o trabalho lá? Quais são os obstáculos que vocês viram para não desenvolver? Ou vocês desenvolveram os multiplicadores?

-Olha lá sim, a gente de todas as áreas discute em HTPC, não desenvolvemos, pois, não encontramos crianças que quiseram ter responsabilidade de serem

multiplicadores, eles acabam desistindo é uma responsabilidade muito grande e os alunos não querem e os próprios professores é que são multiplicadores.

Pesquisadoras: Então vocês não desenvolveram pela resistência dos alunos, e aí os professores é que assumiram esse papel? E vocês trabalharam com quantos desses temas:

- Isso! Trabalhamos com prática de esportes, alimentação saudável, tabagismo a gente trabalhou bastante com o EJA pelos problemas com fumo, (Educação de Jovens e Adultos). Na classe onde eles estudam acaba ficando cigarro e os alunos da quinta e sexta série vê, e, diz: bom tem alguém que fuma e daí porque a gente não pode? Conscientizamos o pessoal do EJA pra deixar a sala arrumada para educar a criançada da manhã. Tem muitos pais de alunos que estão na escola, no EJA, e, fizemos discussões sobre o tabagismo.

Pesquisador: e o projeto está no Projeto Pedagógico da Escola?

- Sim, está para formação de multiplicadores, para que os multiplicadores fossem trabalhados. No replanejamento vamos tentar implantar os multiplicadores novamente, vou passar para os outros professores e esse ano vai ser mais fácil porque passamos de 18 para 51 professores efetivos.

Pesquisador: Da escola F acho que é importantes vocês falarem das questões de sucesso, porque na verdade de tudo que vocês falaram foi sucesso. O que objetiva esse sucesso que vocês falaram? O que foi facilitador para vocês?

- Um facilitador foi à presença da Universidade, ajudando, dando apoio, a presença da Rachel, sempre nos orientando. Outro facilitador foi a direção da escola, dispensando a gente, valorizando todos os trabalhos, podendo trabalhar fora da sala de aula; outro foi a disponibilidade dos alunos em ser multiplicadores eles estudavam de manhã e vinham à tarde e outro facilitador foram alguns professores, embora a gente não ter conseguido todos os professores, a escola é muito grande, então alguns colaboraram cedendo suas aulas para a formação dos multiplicadores.

Pesquisador: E dificultador vocês tiveram algum? Bom nesse semestre vocês não conseguiram trabalhar.

- Não, nós trabalhamos não como no ano passado, e sim em nossa sala de aula. Esse ano não coincide nosso horário, eu trabalhava com a Denise, e neste ano nossos horários não coincide, eu trabalho de manhã e só tenho uma tarde e Denise está mais a tarde e a à noite e a gente não tem mais as mesmas salas, então esse ano ficou um pouco difícil por conta disso. A gente tinha as mesmas salas então a gente sempre ajeitava. Mas teve outros percalços, a escola está toda em reforma, está tudo uma bagunça, imagine uma britadeira quebrando e você dando aulas....

10. Indique até cinco atividades que você usaria com seus alunos para ensinar temas sobre promoção de saúde cardiovascular.

As atividades foram sendo relatadas durante o diálogo

**ANALISE DOCUMENTAL: PORTFÓLIOS DE PROFESSORES QUE PARTICIPANTES DO PROGRAMA I E III
(AMBOS PROJETOS FAPESP)**

**ASPECTOS
FACILITADORES**

- Apoio e acompanhamento ao projeto pelo Professor Pedagógico e direção.
- Professor Coordenador conscientiza direção sobre os benefícios que o projeto pode trazer para comunidade escolar.
- Professor Coordenador usa a aquisição balcão *self-service* (como meio para incentivar o projeto na escola junto a direção)
- Embora os coordenadores do projeto não conseguiram envolver muitos professores, os alunos multiplicadores puderam atingi-los indo até eles em busca de orientações, estabelecendo uma efetiva comunicação e troca de informações.
- Corpo docente coeso e fixo (efetivos) configura continuidade de ações, vínculo maior entre docentes no acompanhamento de métodos e procedimentos do início ao fim do projeto conseguindo ver resultados.
- Socialização das atividades em Horário de Trabalho Coletivo e sugestão de atividades.
- Os professores na escola aceitaram participar do projeto mesmo não tendo ajuda financeira para este trabalho.
- Percepção de professores sobre o crescimento dos alunos nas questões da reflexão sobre os temas e como abordar às questões com os pares.
- Envolvimento de professores do noturno.
- Professores se propõem inserir o projeto multiplicadores no seu plano de curso.
- Os professores apóiam a mudança na cantina e ressaltam em sala de aula a importância da alimentação saudável.
- Sensibilidade e disposição de alguns professores em colaborar com o projeto.
- O entendimento do projeto interdisciplinar; trabalho em equipe.
- Esclarecimento do projeto aos pais na ocasião da matrícula.
- Alguns pais, sabendo do projeto na escola, escolheram matricular seus filhos para que pudessem participar direta ou diretamente do conteúdo por ele oferecido.
- Alunas que sofreram a intervenção do Projeto Multiplicadores e, ao tomarem conhecimento dessa nova fase, solicitaram participar como multiplicadoras, informando que, na ocasião, receberam muitas informações úteis e agora podem transmiti-las aos alunos menores, pois acreditam na importância da prevenção, bem como na mudança do estilo de vida.
- Outros alunos que não sofreram intervenção direta dos multiplicadores (1ª fase), mas por serem seus amigos

	<p>dos alunos multiplicadores, gostavam de vê-los em ação e acreditavam que eles também poderiam colaborar com a comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repercussão do trabalho dos multiplicadores dentro e fora da escola. - Aceitação e permanência dos multiplicadores no projeto quanto da mudança de série. - Ampliação de alunos multiplicadores no segundo projeto. - Disponibilidade de alunos multiplicadores se reunirem em horário extra-classe. - Alunos indisciplinados refletiram sobre seu comportamento e se retrataram perante os multiplicadores. - Realização do projeto nos dois segmentos de ensino (pais como alunos do EJA à noite e filhos durante o dia) favorecendo a comunicação. - Importância da presença da Universidade (informações conceituais sobre saúde e prática dialógica). - A coordenação do projeto deve se fazer presente, tanto para esclarecimentos, quanto para manter o grupo comprometido e responsável por suas ações em relação aos objetivos do projeto. - A partir do projeto os professores começaram a cuidar mais da saúde. - A maioria dos professores deixaram o hábito de fumar. - Alguns alunos, durante as atividades do projeto, mudaram seus hábitos e trabalharam na intenção de mudar também alguns hábitos de seus familiares - A proprietária da cantina. Relata que “As crianças tem pedido mais suco natural, mesmo os geladinhos pedem que eu faça com suco natural, agora dizem que os outros têm gosto ruim.
<p>ASPECTOS DIFICULTADORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Absenteísmo de alguns professores comprometidos com o programa impactando-o por deixar de cumprir tarefas ou realizá-las no prazo previsto para continuidade de ações (registro de frequência cardíaca). - Problemas com mudança de horário pela falta de professor para participar de reuniões externas e congresso. - Sobrecarga de atividades na Unidade Escolar (muitos projetos). - Falta de colaboração de alguns colegas em ceder aulas e orientar multiplicadores. - Resistência de alguns professores em adotar esse projeto, pois já participam de outros projetos. - Rotatividade de professores (remoção, concurso e OFA). - Falta de conhecimento por parte dos professores, dificulta o trabalho de orientação dos alunos. - Muitos professores não sabem trabalhar com a prática dialógica (resistência) e com o conhecimento pré-existente do aluno. - Professores acham que o tema saúde está ligado à disciplina de Ciências e Biologia. - Pouca comunicação entre professoras responsáveis pelo projeto na escola, e, portanto, falta de exercício da

prática dialógica (barreiras estruturais da própria escola e prática comunicacional)

- Falta de comprometimento de professores envolvidos com prazos no cumprimento das tarefas com os multiplicadores e pares (cardápio pelo professor de Arte, análise em termos de caloria pelo professores de matemática e frequência cardíaca a cargo de educação física).
- Professores não vêem possibilidade de aplicabilidade de saúde em suas disciplinas.
- Mudança de direção durante realização do projeto (processo de planejamento e realização de reuniões).
- Desinteresse da direção e funcionários administrativo;
- Falta de registro das boas experiências.
- Interferências externas como mobilização de professores pressionados pelo sindicato e paralisação de professores (alerta á greve).
- Multiplicadores mudança de escola e de período, atrapalha a continuidade.
- Problemas estruturais em relação à Divisão Ensino Regional Centro Oeste (problemas de gestão, dificuldades de natureza política).
- Demora de aprovação do projeto pela CENP/SEE.
- Não envolvimento do Grupo Gestor.
- Tema transversal saúde pouco comentado nos livros didáticos;
- Constatação da falta de textos de saúde para outras disciplinas trabalharem;
- Falta de planejamento para temas como saúde e prevenção.
- Os assuntos relacionados com saúde são muitos e o número de aulas por semana para cada série é pouco, dificultando nosso trabalho.
- Falta de diálogo e planejamento efetivo compromete o trabalho
- Escola deve ser mais silenciosa, dificultando o contato dos multiplicadores com os pares
- Falta de clareza quanto aos objetivos das atividades aplicadas
- A não inserção do Projeto no Projeto Político Pedagógico da U.E.
- alunos multiplicadores precisam supervisão para não apresenta conceitos errados a seus pares
- Fator limitante: tempo e início do projeto no meio do segundo semestre.
- Escolas muito grandes, com número grande de professores é difícil envolver a todos principalmente os do noturno.
- Alguns alunos indisciplinados em relação ao trabalho dos multiplicadores
- Dificuldade de adesão entre os colegas professores, 150 na escola como um todo. Um grupo que pelo tamanho

	<p>traz consigo as Adversidades dos docentes com diferentes horários, muitas vezes entrecortados em três períodos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação de outros professores no processo, para que um número maior de alunos possa participar. - O excesso de alunos em sala de aula dificulta, não só a adesão dos professores, mas também, a cooperação dos estudantes - Falta de continuidade de alguns professores nas ações do projeto (às vezes por falta de iniciativa ou oportunidade em aprofundar o conhecimento). - Alguns professores não aderem ao projeto por considerar que em sua disciplina o tema não é tratado. - Falta de referências dos professores sobre atividades lúdicas que atinjam o comportamento dos jovens. - Número de aulas reduzidas dificulta o maior desempenho do projeto; - Professores apresentam propostas, mas não se aprofundam nos assuntos abordados. - Não é fácil trabalhar com pratica dialógica devido à resistência dos professores - Trabalhar com o conhecimento pré-existente do aluno é complexo - O apoio dos diretores e coordenadores nem sempre é suficiente, calendário escolar organizado pelos dirigentes externos atrapalha a condução dos trabalhos
<p>O QUE DIZEM OS MULTIPLICADORES</p>	<p>“(…) ao terem que abordar fumo e álcool por ser assuntos mais complexos, eles disseram que iriam superar as dificuldades e desempenhar da melhor forma possível suas funções de multiplicadores”; dizem ter bom relacionamento com os pares, têm apoio dos colegas, e dos professores quando lhes solicitam orientação sobre fatores de risco para melhorar os hábitos de vida dos pares; dizem da expectativa de colaborarem com o projeto para que seja bem sucedido; “(…)os pares não são obrigados a nada (trabalha a partir das informações que eles têm”; existe uma inibição ao iniciar, mas posteriormente fica-se mais a vontade; “(…) importância de hábitos saudáveis e atividade física moderada trabalha com os pares que acabam falando para outros colegas e para seus familiares. “os coordenadores do projeto relatam que os multiplicadores pensam em se dividir em grupos, cada qual se responsabilizando por determinadas atividades , cada qual no ambiente adequado à atividade proposta”; (…)</p> <p>O apoio da universidade não garante o desenvolvimento do projeto no coletivo, mas auxilia aos docentes interessados em participar.</p>
<p>O QUE DIZEM OS PARES</p>	<p>“(…) todo mundo pode se expressar”; “(…) nos ensina a substituir alimentos com muita gordura, por alimentos sem gordura e cozidos”; “(…) pode salvar os obesos”; “(…) minha família é saudável, porque comemos carne branca e fazemos exercícios físicos”, “(…) caminhadas, andamos quando vamos à feira”; “(…) com essas</p>

	instruções eu posso orientar a minha mãe, meu pai e meus irmãos”.
ESTRATÉGIAS	Leitura de textos sobre alimentação e discussão do tema; O que é ser multiplicador e suas propostas em busca de qualidade nas atividades de informação proporcionada aos pares e comunidade; os adolescentes elaboram as alternativas para desenvolver com alunos; Releitura de filmes (Super sise me - A dieta do palhaço com três vertentes:obesidade, cultura, hábito alimentar e marketing – trabalhado a ênfase na obesidade - pois, a quantidade depende do gasto energético de cada pessoa- individualização do gasto energético versus consumo alimentar); montagem de cardápio semanal, o que acreditam ser mais saudáveis, montando novo cardápio com os alimentos saudáveis e análise do consumo; Roda de conversa; em uma escola: os alunos se dividem em grupo e cada um se especializa em um tema, mas auxiliam uns aos outros; desenhos; slogans; cartazes com orientações saudáveis; observação de carrinhos de supermercado; Garrafa que fuma; Pirâmide Alimentar e como utilizá-la em um cardápio (com fotos de alimentos tirados de folhetos de supermercado)
DIAGNÓSTICOS COM ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA	<p>Pesquisa em forma de questionário para Professores da Escola elaborado pelo grupo de supervisão sobre álcool, fumo para o grupo rever objetivos e decidir pela aplicação do mesmo.</p> <p>Pesquisa sobre saúde relacionada ao fumo, bebida, atividade física, alimentação e doenças cardiovasculares (com base nas informações que os alunos têm sobre os temas).</p> <p>Muitos alunos não comem em casa porque os pais trabalham fora e ao ficarem sozinhos não se sentem estimulados a se alimentarem adequadamente</p> <p>Como devemos aprender assuntos sobre saúde e prevenção? (os alunos julgam que é o médico que deve ensinar e o foco está na doença; conversando com pessoas experientes ou com familiares; postos de saúde; palestras; em livros; mídia; filmes; alguns acreditam que deve ser a escola por meio de palestras de especialistas.</p> <p>Os alunos sabem muita coisa a respeito da saúde; falta organizar e aprofundar o que eles sabem (conversa dialógica por meio de questões levantando o conhecimento prévio dos alunos)</p> <p>Análise do Cardápio: Alunos consomem dieta muito rica em carboidratos, pouca proteína e muita gorduras (alimentos fritos), poucas frutas, legumes e saladas (pelo hábito, cultura e não custo). Frequência cardíaca: repouso, atividade, pós repouso) dando ênfase na importância da atividade física e benefícios ao coração.</p> <p>Cálculo do IMC e matemática trabalha com planilhas, cálculos e gráficos.</p> <p>Elaboração de um cardápio semanal e discussão de alimentação saudável; pirâmide alimentar; cardápio e atividade de inglês (vocabulário)</p>
MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS	1. Mudança na merenda: fruta duas vezes por semana; merenda rica do ponto de vista nutricional, bem balanceada; uso da verba suplementar para inserir frutas e verduras

	<p>2. Cantina: passou a servir suco natural e salgados assados</p> <p>3. O projeto inspirou outros projetos na escola (cuidados com banheiro)</p> <p>4. Os pais escolhem a escola para matricular seus filhos na 5ª série pelo Projeto Multiplicadores, pela maneira como a prevenção é tratada.</p>
--	--

**PONTOS POSITIVOS E BARREIRAS AVALIADAS PELOS DOCENTES PARA AS ATIVIDADES QUANTO AOS TEMAS
RELACIONADOS À PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ÊNFASE NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

(extraído do relatório Científico Projeto FAPESP 04/15873-0 p.21-23 finalizado em 31/08/2007)

	Aspectos positivos ou facilitadores			Aspectos negativos ou barreiras		
	“L”	“M”	“E”	“L”	“M”	“E”
Alimentação saudável	Parcerias Envolvimentos da comunidade escolar e dos docentes em ação interdisciplinar, oficinas de capacitação para reciclagem	Conscientização do aluno	Tema da área de ciências e biologia	Tempo extracurricular Ausência dos familiares Desinteresse dos alunos mais velhos	Ausência de Tempo	
Benefícios à saúde da atividade física	Campeonatos esportivos Agita galera	Atividades constantes	Trabalhado pela disciplina de Ed. Física	Estimular os alunos mais tímidos Estimular os alunos acima do peso Pais ausentes	Desinformação dos pais	

Malefícios do fumo	Profissionais conscientes e operantes Ações dialogadas	Conscientização	A curiosidade dos alunos, ser tema transversal e das disciplinas de ciências e biologia	Interferências externas com referência na comunidade		A mídia e o consumo no ambiente familiar
Malefícios do álcool	Ações dialogadas Visão da realidade local por parte do corpo docente Parcerias externas presentes na comunidade Atividades extracurriculares que mantenham o aluno no espaço escolar	Conscientização	Ser tema transversal e das disciplinas de ciências e biologia	Falta de perspectiva após a aula Companhias oportunistas	Dependência	O consumo pelos colegas e pais